

ANAIS

XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI



*"Os desafios da pós-graduação em Educação e
o sistema de avaliação"*

Universidade Regional de Blumenau
08 de novembro de 2018





XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC



Reitor

João Natel Pollonio Machado

Vice-Reitor

Udo Schroeder

Pró-Reitora de Ensino

Simone Schwertl

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura

Alexander Christian Vibrans

Pró-Reitor de Administração

Udo Schroeder

Coordenadora da Pós-graduação Mestrado em Educação

Gicele Maria Cervi

ANAIS DO XVI SIMPÓSIO INTEGRADO DE PESQUISA FURB/UNIVILLE/UNIVALI

Comissão Organizadora

Profa. Dra. Daniela Tomio – Coordenadora

Mestrandos – Mestrado em Educação FURB

André Leonardo dos Santos Bento

Cíntia Mara Brighenti Radloff

Emanuella Scoz

Isabela Cristina Daeuble Girardi

Karina Gonçalves

Luciane Katheryne Lourenço Trigo

Marco Aurélio Silveira

Mariana Lopes Junqueira

Taiani Vicentini

Capa: Karina Gonçalves

Formatação: Mariana Lopes Junqueira



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

Ficha Catalográfica elaborada pela
Biblioteca Universitária da FURB

S612a

Simpósio Integrado de Pesquisa FURB / UNIVILLE / UNIVALI (16.: 2018: Blumenau, SC).

Anais [do] 16. Simpósio Integrado de Pesquisa FURB / UNIVILLE / UNIVALI [recurso eletrônico] / comissão organizadora e executora Daniela Tomio ... [et al.]. - Blumenau: FURB, 2018.

p. 86.

Evento realizado na Universidade Regional de Blumenau - FURB, em 08 de novembro de 2018.

Disponível em: <http://proxy.furb.br/soac/index.php/sip/index/schedConfs/archive>.

ISSN: 2237-8065

Tema: Os desafios da pós-graduação em Educação e o sistema de avaliação.

1. Educação. 2. Educação - Finalidades e objetivos. 3. Educação - Estudo e ensino (Pós-graduação). 4. Ensino superior. 5. Prática de ensino. I. Tomio, Daniela. II. Título.

CDD 370

Todas as informações contidas nesta obra são de total responsabilidade dos autores.



SUMÁRIO

Apresentação	7
Base Curricular Nacional Comum para a educação básica: primeiras aproximações para análise do cenário Latino-Americano	9
Silmara dos Santos da Cunha - UNIVILLE Jane Mery Richter Voigt - UNIVILLE	
Chegamos! E agora? Os atravessamentos do currículo para as crianças de 4 anos na escola	12
Luciana Heloisa Alves Biss Silva - FURB Gicele Maria Cervi - FURB	
Estado do conhecimento sobre a construção da autonomia curricular e o projeto político pedagógico	2
Leiri Aparecida Ratti - UNIVILLE Jane Mery Richter Voigt - UNIVILLE	
Impactos da inteligência artificial nos cursos de direito: uma análise da prática pedagógica no município de Joinville - SC	6
Wilson J. Mira Junior - UNIVILLE Marialva L. Moog Pinto - UNIVILLE	
Política curricular e recontextualização na escola: lições a partir da rede municipal de ensino de Porto Alegre - RS	6
Graziella Souza dos Santos - UNIVALI	
O atravessamento da Base Nacional Comum Curricular na experiência escolar: percepções sobre um mecanismo de regulação	10
Camila Thaisa Alves Bona - UNIVALI Juliano Bona - UNIVALI José Marcelo Freitas de Luna - UNIVALI	
O currículo do grêmio estudantil e a produção de rostidades	17
Amarildo Inácio dos Santos - FURB Gicele Maria Cervi - FURB	
Os desafios do Ensino Médio integral em tempo integral: um estudo de caso na rede pública	20
Daniel de Souza França - UNIVILLE Jane Mery Richter Voigt - UNIVILLE	
Sentidos e significados do currículo dos espaços de privação de liberdade atribuídos pelos professores	23
Dhuan Luiz Xavier - UNIVILLE Jane Mery Richter Voigt - UNIVILLE	
Compreendendo o processo de ambientalização na Educação Superior	28
Paulo Roberto Serpa - UNIVALI Antonio Fernando Silveira Guerra - UNIVALI	



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

Compreensão hermenêutica de concepções sobre educação ambiental, ambientalização e sustentabilidade.....35

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos - UNIVALI
Antonio Fernando Silveira Guerra - UNIVALI

Educação ambiental, ambientalização e sustentabilidade: o que dizem os acadêmicos de uma instituição de Educação Superior35

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos - UNIVALI
Antonio Fernando Silveira Guerra - UNIVALI

O Programa Terra Limpa de educação ambiental: a tradução da política municipal de educação ambiental de Balneário Camboriú38

Ananda Nocchi Rockett - UNIVALI
Antonio Fernando Silveira Guerra - UNIVALI

Internacionalização do currículo das universidades e multiculturalismo.....43

Sandy Aparecida Pereira - UNIVALI
José Marcelo Freitas de Luna - UNIVALI

O plano de atendimento educacional especializado na política de inclusão do Paraná: discussões compartilhadas entre professores do ensino comum e da educação especial43

Alessandra F. Giacomet Mello - UNIVALI
Regina C. Linhares Hostins - UNIVALI

Super-Heróis e educação.....46

Juliano Dilmar Frena - FURB
Antônio José Müller - FURB

A concepção de desenvolvimento infantil difundida pela Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal.....54

Vanessa Giovanella Fagundes - UNIVILLE
Rosânia Campos - UNIVILLE

A medicalização infantil e os processos de ensino aprendizagem57

Daniela Cristina Rático de Quadros - UNIVALI
George Saliba Manske - UNIVALI

A participação dos alunos com deficiência intelectual no seu processo de escolarização – um estudo na rede municipal de ensino de Florianópolis (SC)..60

Janete Lopes Monteiro - FURB
Rita de Cássia Marchi - FURB

A passagem da criança da educação infantil para os anos iniciais64

Sheila Machado dos Santos Moretti - FURB
Rita de Cássia Marchi - FURB

Balanco das produções cidade e infância: os espaços públicos urbanos destinados a criança67

Vanessa Cristine Köhler - UNIVILLE
Rosânia Campos - UNIVILLE

Discussões sobre práticas pedagógicas e currículo na educação dos bebês70

Michella Adriana Bibiano Ferreira - UNIVALI



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

Impedir que o mundo se desfaça: um gesto amoroso por meio dos estatutos da criança na escola da infância 89

Luciane Oliveira da Rosa - UNIVALI

Inventar infâncias: um rizoma educação e poesia e filosofia20

Helena Almeida e Silva Sampaio - FURB
Celso Kraemer - FURB

Políticas públicas e práticas educativas para a infância95

Melissa Daiane Hans Sasson - UNIVILLE
Rosânia Campos - UNIVILLE

Produção acadêmica-científica sobre sociologia da infância: “reprodução interpretativa” e “culturas infantis” nas pesquisas em educação98

Nislândia Santos Evangelista - FURB
Rita de Cássia Marchi - FURB

“Nativos e imigrantes digitais?”: sentidos construídos por professores formadores sobre práticas de letramentos com tecnologias digitais de professores em formação inicial e continuada em um LIFE87

Karina Gonçalves - FURB
Adriana Fischer - FURB

O conceito de tecnologia: uma abordagem sobre educação a partir de Álvaro Vieira Pinto nos países em atraso econômico91

Marcelo Pasqualin Batschauer - FURB
Adolfo Ramos Lamar - FURB

Movimento e processo: a formação identitária do estudante de medicina95

Clarisse D. B. Machado - FURB
Andrea S. Wuo - FURB

Professores alfabetizadores da EJA: _compreensões de letramento e práticas pedagógicas98

Maria Isabel Tromm - UNIVILLE
Rosana Mara Koerner - UNIVILLE

Reflexões acerca da produção acadêmica no Brasil: a educação permanente em saúde e enfermagem101

Rafaella Rebello - UNIVALI
Ana Cláudia Delfini Capistrano de Oliveira - UNIVALI
Mayara Ana da Cunha - UNIVALI
Tânia Regina Raitz - UNIVALI

Um estudo sobre a trajetória de jovens estudantes: trabalho, identidade, autoria e seus silenciamentos106

Alexandra Tagata Zatti - UNIVALI
Tânia Regina Raitz - UNIVALI

A formação inicial para o trabalho com o aluno com deficiência: um retrato Brasil-Argentina a partir do balanço das produções.....110

Renata Beatriz Zenere Poiski - UNIVILLE
Sonia Maria Ribeiro - UNIVILLE



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

Educação especial na legislação educacional brasileira: uma análise dos termos presentes nas Diretrizes Nacionais da Educação Especial na Educação Básica e na política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva113

Karin Rank Liebl - UNIVILLE
Marialva Moog Pinto - UNIVILLE
Iana Gomes de Lima - UNIVILLE

Inclusão educacional dos estudantes com TEA na Educação Básica do município de Presidente Getúlio – SC117

Priscila Regina Dallabona Meneghelli - FURB
Andrea Soares Wuo - FURB

Os dizeres do segundo professor sobre os conhecimentos necessários para atuar nesta função.....120

Sandra Michelluzzi Biazotto - UNIVILLE
Beatrícia da Silva Rossini Pereira - UNIVILLE
Aliciene Fusca Cordeiro Machado - UNIVILLE

Trabalho docente no ensino da arte junto a estudantes com história de deficiência intelectual123

Fabiano Furlan - UNIVILLE
Aliciene Fusca Machado Cordeiro - UNIVILLE

Trajetórias da educação especial Argentina: primeiras aproximações.....127

Beatrícia da Silva Rossini Pereira - UNIVILLE
Aliciene Fusca Cordeiro Machado - UNIVILLE

Um olhar para o início do processo de inclusão do público alvo da Educação Especial na Educação Superior - uma análise entre Brasil e Argentina127

Patrice Marques dos Anjos - UNIVILLE
Sonia Maria Ribeiro - UNIVILLE

Artografando corpos negros em formação no ballet clássico na escola do Teatro Bolshoi no Brasil134

Jesse da Cruz - FURB
Carla Carvalho - FURB

Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil: diálogos entre os campos de experiências e as artes138

Vitor Alves - UNIVILLE
Silvia Sell Duarte Pillotto - UNIVILLE
Berenice Rocha Zabbot Garcia - UNIVILLE

Educação estética nos Projetos Políticos Pedagógicos um estudo em andamento voltado aos bebês e crianças bem pequenas no município de Blumenau/SC156

Janainna da Silva - FURB
Carla Carvalho - FURB

Espaços de experiência e educação estética: o museu de arte contemporânea1419

Vania Konell - UNIVALI
Adair de Aguiar Neitzel - UNIVALI



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

Experiências estéticas no contexto do Ensino Médio como possibilidade na construção de sujeitos críticos/sensíveis147

Lucélio Budal Arins - UNIVILLE
Sílvia Sell Duarte Pillotto - UNIVILLE

Experiências que compõem o músico-professor no PIBID Música150

Mariana Lopes Junqueira - FURB
Carla Carvalho - FURB

Fugas na escola HI-TECH: a mediação cultural e a estesia em intervenções entre sujeitos, arte e tecnologias, frente a BNCC153

Juliano Trevisani - UNIVALI
Mônica Zewe Uriarte - UNIVALI

Literatura mediada no Ensino Médio.....2

Lívia da Silva Perenha Vetter - UNIVALI
Adair de Aguiar Neitze - UNIVALI

Mediação cultural: um estudo em andamento sobre a experiência estética no corpo de docentes em arte.....5

Leomar Peruzzo - FURB
Carla Carvalho - FURB

Percursos de mediação cultural e formação estética e artística num contexto de *Unschooling*9

Helen Rose Leite Rodrigues de Souza - FURB
Carla Carvalho - FURB

Pesquisas (entre)laçadas nos percursos de uma educação pelo sensível: narrativas cartográficas pelo viés da criança, do adolescente/jovem e do idoso17

Sílvia Sell Duarte Pillotto - UNIVILLE
Letícia Caroline da Silva Jensen - UNIVILLE
Rita de Cássia Fraga da Costa - UNIVILLE
Patrícia Regina Carvalho de Leal - UNIVILLE

A contribuição do PIBID para a formação docente na perspectiva do letramento 17

Jéssica Fernanda da Silva Gomes - UNIVILLE
Rosana Mara Koerner - UNIVILLE

A leitura e a escrita dos professores formadores de professores.....20

Leila Regina Leidens Arcari - UNIVILLE
Jennifer Bretzke Meier - UNIVILLE
Denise Pollnow Heinz - UNIVILLE
Rosana Mara Koerner - UNIVILLE

As condições de produção da escrita de um coletivo de professores de uma escola pública e suas relações com desenvolvimento profissional docente23

Katiúscia Raika Brandt Bhringer - FURB
Daniela Tomio - FURB

As tecnologias digitais e suas repercussões para o ensino e aprendizado sob a ótica do profissional professor27

Ivan Ernesto Floriano - UNIVILLE
Marli Kruger de Pesce - UNIVILLE



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

Experiências estéticas musicais: um leitmotiv para o desenvolvimento profissional docente?30

Garbareth Edianne de Mattos - FURB
Rita Buzzi Rausch - FURB

Formação do professor do curso superior de gastronomia a distância34

Letícia Cassiano Kataniwa - UNIVILLE
Marly Krüger de Pesce - UNIVILLE

Formação docente e o fazer pedagógico dos egressos do curso de música da UNIVALI, bolsistas do PIBID durante os anos de 2010 a 20173407

Eliane de Oliveira Bittencourt - UNIVALI
Mônica Zewe Uriarte - UNIVALI

Formação inicial de professores: mercado e lucro41

Sandra Cristina Vanzuita da Silva - UNIVALI
Valéria Silva Ferreira - UNIVALI

Perfil socioeconômico e de formação do pedagogo dos anos iniciais do ensino fundamental, da rede municipal de educação de Blumenau/SC - 2011 a 2016.....45

Simone Janice Bretzke Probst - FURB
Stela Maria Meneghel - FURB

Professores formadores de professores: atividades de escrita e formas de encaminhamento48

Claudia Valéria Lopes Gabardo - UNIVILLE
Jéssica Fernanda da Silva Gomes - UNIVILLE
Maria Isabel Tromm - UNIVILLE
Rosana Mara Koerner - UNIVILLE

Professores formadores de professores: avaliação das habilidades de leitura e escrita51

Eliane Korn - UNIVILLE
Cleide A Hoffmann Bernardes - UNIVILLE
Jussara Cascaes Longarzo - UNIVILLE
Délcia Cristina dos Santos Souza - UNIVILLE
Rosana Mara Koerner - UNIVILLE

Questões de escrita no âmbito acadêmico: limitações e potencialidades.....54

Cremilda Martins Fuerst - UNIVILLE
Flávia Roberta Felippi Ruckl - UNIVILLE
Luana Mayer - UNIVILLE

Um percurso de pesquisa colaborativa para a formação inicial de professores: leituras de imagens de práticas educativas nas paredes de escolas públicas57

Luciane Katherlyne Lourenço Trigo - FURB
Daniela Tomio - FURB

O discurso sobre as mulheres nos livros didáticos de história dos anos finais do ensino fundamental: uma análise arqueológica e genealógica61

Roberto Henrique Wolter - FURB
Celso Kraemer - FURB



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

Atendimento a estudantes cotistas de educação superior federal na região sul – o que preveem os documentos institucionais.....65

Jussete Rosane Trapp Wittkowski - FURB
Stela Maria Meneghel - FURB

Cursos de direito nas políticas de expansão69

Rosane Magaly Martins - FURB
Stela Maria Meneghel - FURB

Escola, currículo e professor: fluxos de um tempo na voz de professores do século XXI.....6943

Jaila Penaforte - FURB
Gicele Maria Cervi - FURB

Gestão democrática na educação pública: conquista ou gerencialismo76

Rudnei Joaquim Martins - UNIVALI
Valéria Silva Ferreira - UNIVALI

O curso de pedagogia no Brasil - contexto de mercantilização ou democratização?79

Suzana Pilonetto da Costa - FURB
Stela Maria Meneghel - FURB

Políticas institucionais de internacionalização da Educação Superior.....83

Pablo Pereira - FURB
Marcia Regina Selva Heinzle - FURB



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

APRESENTAÇÃO

O **XVI Simpósio Integrado de Pesquisa** representa o fortalecimento e a ampliação de um movimento de interlocução entre pesquisadores/as, das Linhas e dos Grupos de Pesquisa, dos programas de pós-graduação da área de Educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB), Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE) e Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI).

O evento, inicialmente proposto pelo coletivo do Mestrado em Educação da FURB, se fortaleceu com o diálogo com os pesquisadores do Mestrado em Educação da UNIVILLE e, a partir da XII edição, ampliou a discussão das pesquisas com o Mestrado e Doutorado em Educação da UNIVALI.

No dia 08 de novembro de 2018, a FURB sediou a décima sexta edição com o tema “*Os desafios da pós-graduação em Educação e o sistema de avaliação*”, com a reunião de 70 trabalhos de pesquisa, organizados nos eixos temáticos:

- Currículo
- Educação Ambiental
- Educação e Infância
- Educação, Linguagens e Artes
- Educação e Tecnologias
- Educação e Trabalho
- Educação Especial
- Educação e Cultura
- Formação Docente
- História e Filosofia da Educação
- Políticas Públicas e Gestão Educacional

Com a compreensão de que é necessário organizar, socializar e divulgar os conhecimentos científicos produzidos na área de Educação e buscar maior integração e intercâmbio entre os grupos de pesquisadores da pós-graduação em nossa região, divulgamos os Anais do Simpósio.

A versão *online* dos Anais pode ser também consultada no endereço eletrônico do evento: <http://proxy.furb.br/soac/index.php/sip/index/schedConfs/archive>

Comissão Organizadora

Universidade Regional de Blumenau
Programa de Pós-graduação em Educação



CURRÍCULO



**BASE CURRICULAR NACIONAL COMUM PARA A EDUCAÇÃO
BÁSICA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES PARA ANÁLISE DO
CENÁRIO LATINO-AMERICANO**

*Silmara dos Santos da Cunha¹
Jane Mery Richter Voigt²*

Eixo Temático: Currículo

O presente trabalho está vinculado à pesquisa de mestrado intitulada “Base Nacional Comum para o Currículo da Educação Básica: análise do cenário Latino-Americano” que tem como objetivo principal analisar os documentos curriculares de Educação Básica dos oito maiores países da América Latina: Brasil, Colômbia, Argentina, Venezuela, Peru, Chile, Equador, Bolívia, Paraguai, Uruguai. As questões que nos mobilizam são: Quais as características do currículo da educação básica dos sistemas de ensino nos países latino-americanos? Em quais países existe uma base curricular nacional comum? Quais os documentos mandatórios e orientadores que fundamentam os documentos curriculares nacionais? Por ser uma pesquisa em andamento, o objetivo dessa comunicação é refletir sobre o conceito de base curricular comum e alguns aspectos do currículo da educação básica na América Latina. Numa abordagem qualitativa, foi realizada uma pesquisa documental, organizada a partir de revisão bibliográfica e documental. Os dados foram coletados junto aos sites dos ministérios da educação nacional, nos países acima mencionados, e por meio de artigos disponíveis no banco de teses e dissertações da CAPES, considerando produções referentes ao período de 2010 a 2018. Para análise dos dados utilizou-se a metodologia da análise de conteúdo, referenciada por Bardin (2011). Importante mencionar que autores como Pacheco (2002; 2018), Ball (2014), Apple (2011) e Morgado (2018) fundamentam este trabalho nas abordagens teóricas sobre Currículo e Políticas Curriculares. No que se refere à base nacional curricular comum, destacamos que os dados remetem para a importância de reflexões sobre as atuais discussões em torno de um currículo comum, visto que as realidades impostas tendem a evidenciar discursos homogeneizantes a partir de ideologias neoliberais que estão presentes nos países da América

¹ Acadêmica de curso de Pós-Graduação em Educação, da Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE.
E-mail: silmarasc1@gmail.com.

² Professora Orientadora. Curso de Pós-Graduação em Educação, da Universidade da Região de Joinville – Univille.

E-mail: jane.mery@univille.br.

Agência de Fomento: Fundo de Apoio à Pesquisa da Univille.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

Latina. Vale ressaltar que, de acordo com Ball (2014), “os Estados neoliberais são criadores de mercado, facilitadores de negócios de educação global ou destinatários ansiosos de participação privada como eles procuram resolver problemas relacionados ao financiamento e à oferta de educação para as suas populações” (BALL, 2014, p. 214). Dessa forma, o ensino e o professor estão cada vez mais condicionados por um movimento de reforma educacional global, “direcionado para a standardização, a prestação de contas externa, os testes à larga escala e a competição centrada na lógica de mercado” (PACHECO, 2018, p. 53). Ao pesquisar nos sites oficiais nos diversos países, observou-se que uma base nacional curricular comum recebe nomes diferentes como: “*Contenidos Básicos Comunes*”, na Argentina; “*Bases curriculares para la educación inicial y pré-escolar*”, na Colômbia, “*Currículo Nacional de la Educación Básica*”, no Perú; “*Base curricular transnacional*”, na Venezuela; “*Sistema Nacional de Evaluación da Aprendizagem*”, no Chile; “*Currículo Regionalizado de la Nación*”, na Bolívia; “*Plan Nacional de Educación*”, no Equador. Observa-se ainda que os objetivos são semelhantes aos do Brasil, seja para o desenvolvimento do currículo seja no âmbito de sua contestação. Outro aspecto comum é a vinculação entre o currículo nacional e o sistema de avaliação, e assim, são diversas as consequências desse processo. Dentre as apontadas por Apple (2011), temos a responsabilização das escolas e dos professores pelo sucesso ou fracasso de seus alunos. O autor também destaca a padronização de metas e conteúdos nas propostas educacionais que, considerando os países investigados, proporciona uma estrutura de avaliação nacional, com parâmetros para avaliar alunos, professores e escolas. Diante disso, “em lugar de coesão cultural e social, o que surgirá serão diferenças ainda mais acentuadas” (APPLE, 2011, p. 89), o que pode agravar os antagonismos sociais as diferenças culturais e econômicas. Para além desses dados, as análises indicaram que os documentos curriculares nacionais para a educação básica são elaborados a fim de orientar a prática educativa e que são organizados por meio da rotina institucional. Pode-se perceber nos trabalhos encontrados, que da forma como vem sendo analisada a base nacional curricular comum de cada país, em alguns está havendo uma movimentação para rever as práticas lá impostas. Considerando o currículo como instrumento do processo de escolarização, ele deve ser concebido como mais do que apenas um conjunto de conteúdos, objetivos e orientadores de práticas. “O currículo assume-se, assim, como um espaço integrador e dialético, sensível à diferenciação e que não ignora a existência de uma realidade que se constrói na diversidade” (MORGADO, 2018, p.7). No entanto, há de se preocupar com o modo como os países vêm se rendendo a esse movimento e adotando esse modelo sem muitos questionamentos. Dessa forma, o professor é eximido de qualquer contribuição no que diz



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

respeito à elaboração dos currículos, à própria formação e trabalho. Considerando que a política curricular é um espaço público (PACHECO, 2002), ela é um local de tomada de decisões. A definição dos currículos não pode ficar só no âmbito do ministério da educação ou secretarias de educação, mas exige o posicionamento de todos, especialmente dos profissionais que atuam nas escolas, pois esses são produtores de discursos, dão significado ao contexto escolar.

Palavras-chave: Currículo. Educação Básica. América Latina.

Referências

APPLE, Michael W. A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo nacional. **Currículo, cultura e sociedade**, 12^a.ed., p. 59-91, 2011.

BALL, Stephen J. **Educação Global SA: novas redes políticas e o imaginário neoliberal**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Edições 70. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2011.

MORGADO, José Carlos. Políticas, contextos e currículos: desafios para o século XXI. In: Morgado, José Carlos et al (Orgs). **Currículo, formação e Internacionalização: desafios contemporâneos**. Centro de Investigação em Educação (CIEEd). Instituto de Educação da Universidade do Minho, 2018, p. 72-83.

PACHECO, José Augusto. **Políticas curriculares**. Porto: Porto Editora, 2002.

PACHECO, José Augusto. Ser professor em contextos de regulação transnacional. Para uma atitude cosmopolita docente. **Currículo, Formação e Internacionalização: desafios contemporâneos**. Centro de Investigação em Educação (CIEEd). Instituto de Educação da Universidade do Minho, 2018, p. 52-60.



**CHEGAMOS! E AGORA? OS ATRAVESSAMENTOS DO CURRÍCULO
PARA AS CRIANÇAS DE 4 ANOS NA ESCOLA**

*Luciana Heloisa Alves Biss Silva¹
Gicele Maria Cervi²*

Eixo Temático: Currículo

Desde a invenção da infância e de suas características, amplia-se o debate, as lutas sobre os direitos para as crianças, porém esses ainda são assegurados apenas para algumas delas. No Brasil, movimentos sociais oriundos de diversos setores da sociedade na década de 1980, uniram-se para assegurar os direitos, dentre eles, o direito à educação. Esses movimentos eram governados por lutas sociais feministas, políticas e dos populares. Com a união desses grupos e com a pressão ocasionada por eles, foi possível a discussão sobre a creche e a pré-escola que até o momento eram vinculadas a área social com caráter assistencialista. A partir da Constituição Federal de 1988, a Educação Infantil passou a fazer parte do sistema de educação e o Estado a assumir com uma responsabilidade. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394 de 1996, utiliza-se, pela primeira vez, o termo Educação Infantil no documento legal, definindo que o lugar da criança brasileira é na Educação Infantil, reconhecendo-a como a primeira etapa da Educação Básica. A lei nº 12.796/2013 das Diretrizes e bases da Educação Nacional à Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009, torna obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade na escola. Esta pesquisa tendo como o objeto a criança pequena e seus direitos quer investigar a sua inserção na escola e apresenta a seguinte questão problema: Que currículo está acontecendo em duas escolas do ensino fundamental de Blumenau para as crianças de quatro anos? Tendo como objetivo geral: Problematizar o currículo para crianças de 4 anos em duas escolas da rede municipal de ensino de Blumenau. Os objetivos específicos pretendem: i) contextualizar a escola, a infância e o currículo; ii) descrever as práticas pedagógicas relacionadas ao tempo e ao espaço para as crianças de 4 anos em duas escolas da rede municipal de ensino de Blumenau;

¹Mestranda do curso Mestrado em Educação da Universidade Regional de Blumenau.
E-mail: luciana_heloisa@yahoo.com.

² Professora Doutora e Orientadora do Curso de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Regional de Blumenau.
E-mail: gicele.cervi@gmail.com.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

iii) analisar os dispositivos de poder-saber a partir do diário de campo e das imagens registradas em duas escolas do ensino fundamental de Blumenau. Desenvolvida no Programa de Pós-Graduação/Mestrado em Educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB), vinculada ao Grupo de Pesquisa “Políticas de Educação na Contemporaneidade”, da Linha de Pesquisa “Educação, Cultura e Dinâmicas Sociais”. Esta pesquisa está apoiada nos estudos do filósofo Michel Foucault sobre poder –saber e analisa essas relações a partir do currículo com os sujeitos da escola, no caso as crianças de 4 anos, observando as práticas pedagógicas que acontecem no cotidiano escolar. Utilizou –se os seguintes aportes teóricos: discutindo a infância: Ariès (1981), Bujes (2000,2001,2002), Corazza (2002), Kohan (2005), Sarmiento (1997) e Schérer (2009). Discutindo a escola na contemporaneidade: Cervi (2013), Dussel e Caruso (2003), Varela e Úria (1992), Sibilía (2012) e Corrêa (2000). Discutindo currículo: Barbosa (2006), Bujes (2001), Carvalho (2015), Lopes e Macedo (2006), Popkewitz (1995), Silva (2016) e Veiga – Neto (1996;2004). Para atingir os objetivos propostos utilizou-se a metodologia de pesquisa qualitativa, dentro da perspectiva pós-crítica. A pesquisa foi realizada com turmas de pré II em duas escolas da rede Municipal de Ensino de Blumenau e os instrumentos de produção de dados foram fotografias e um diário de campo – ambos construídos pela pesquisadora nos meses de junho e julho de 2018. A pesquisa encontra-se no processo das análises dos dados obtidos. Optou-se por organizá-las em álbuns de fotografias e escolheu-se como categorias de análises, o tempo, o espaço e as práticas pedagógicas das crianças na escola. Os álbuns foram intitulados “entre os movimentos”: do tempo relógio e do tempo vivido; do espaço que aprisiona e que liberta; e dos experimentos e das experiências. Compreende-se a partir das análises que os sujeitos dentro da instituição escola são engendrados pela ação do poder disciplinar, buscando a temporalização das práticas escolares e a sua produtividade. Nesse espaço é exercido as relações de poder nos movimentos de normalização, porém há movimentos de resistência e de pluralidade dos sujeitos que experienciam essa instituição.

Palavras-chave: Criança. Currículo. Educação Infantil. Escola.



**ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA
AUTONOMIA CURRICULAR E O PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO**

*Leiri Aparecida Ratti¹
Jane Mery Richter Voigt²*

Eixo temático: Currículo

Esta comunicação tem como objetivo apresentar resultados de uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento sobre a produção acadêmica relacionada ao tema: a construção da autonomia curricular no processo de discussão do projeto político pedagógico da escola de educação básica. A problemática inicial que nos mobilizou para a pesquisa foi: Como estão as pesquisas acadêmicas sobre a construção da autonomia curricular a partir de discussões coletivas na readequação do projeto político pedagógico nas escolas de educação básica? Para responder a esta questão, a investigação, de cunho qualitativo, desenvolveu-se por meio da pesquisa do tipo Estado do Conhecimento que permite mapear e identificar os objetos pesquisados e os objetivos de cada produção de maneira descritiva e analítica. “Um levantamento e uma revisão do conhecimento produzido sobre o tema é um passo indispensável para desencadear um processo de análise qualitativa dos estudos produzidos nas diferentes áreas do conhecimento”. (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p.43). Os aportes teóricos que fundamentaram a análise dos dados foram: Morgado (2000, 2003), Morgado e Martins (2008) e Romanowski e Ens (2006). Por ser uma pesquisa documental, foi realizada busca sobre o tema nos Periódicos Acadêmicos do Portal Scientific Electronic Library Online – SciELO e no Portal de Periódicos e do Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – CAPES. A pesquisa consistiu, no primeiro momento, na seleção das produções com leitura e análise dos títulos, resumos, palavras-chave, discussões, e permitiu analisar como as pesquisas

¹ Graduada em Letras. Mestranda Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE.

E-mail: leiri.r@gmail.com.

² Doutora em Educação e professora no Programa de Pós-Graduação - em Educação da Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Estudos Curriculares, Docência e Tecnologias - GECDOTE.

E-mail: jane.mery@univille.br.

Agência de Fomento: Fundo de Apoio à pesquisa da Univille.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

acadêmicas contemplam a construção da autonomia curricular dos professores e a sua relação como o projeto político pedagógico. A análise e a interpretação dos dados são tarefas nucleares no campo da investigação. Assim, o trabalho poderá potencializar pesquisas e discussões sobre a construção da autonomia curricular nas discussões do projeto político pedagógico, conceitos e vinculação. As discussões propostas constituem uma oportunidade de refletir sobre as novas políticas curriculares propostas e a construção da autonomia curricular nas escolas. As buscas têm seus resultados organizados nas tabelas 1 e 2, respectivamente:

Tabela 1 - Balanço de Produções SciELO

Descritores	Todos os índices	Palavras do título	Palavras-chave
Projeto político pedagógico	88	18	19
Autonomia Curricular	44	5	2

Fonte: Autoras (2018)

Os resultados das pesquisas no site do SciELO revelam que os artigos, em sua maioria, estão relacionados a cursos de graduação ligados a profissões. Artigos com os descritores relacionados à educação básica são de autores portugueses como Morgado (2000), referência em pesquisa sobre projeto político pedagógico e autonomia curricular.

Tabela 2 - Balanço de Produções Portal da Capes

Descritores	Dissertações
Projeto político pedagógico	134
Autonomia Curricular	1

Fonte: Autoras (2018)

No portal da Capes, foi delimitada a abrangência das dissertações, entre os anos 2015 e 2016, além da grande área do conhecimento Ciências Humanas, área do conhecimento Educação, área de concentração Educação, com descritores em pesquisa exclusiva do descritor completo (entre aspas). Os descritores utilizados foram: “Autonomia Curricular” e “Projeto Político Pedagógico”. A análise dos documentos revela fragilidades na construção coletiva do Projeto Político Pedagógico, documento que organiza o cotidiano escolar e, no qual, pode se protagonizar a autonomia escolar. Para autores como Morgado e Martins (2008), o projeto político pedagógico deve ser fruto de ação coletiva e democrática, um veículo de renovação pedagógica da prática escolar. É na construção do projeto que são criadas oportunidades de



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

transformação da educação, sendo este documento o instrumento de discussão coletiva que viabiliza a construção da autonomia curricular, ligada diretamente ao trabalho coletivo, às parcerias e ao empoderamento dos profissionais da educação no fazer pedagógico.

A autonomia curricular é vista como a possibilidade dos professores tomarem decisões no processo de desenvolvimento curricular, tanto no que diz respeito à adaptação do currículo proposto a nível nacional às características e necessidades dos estudantes e às especificidades do meio em que a escola se insere, como no que se refere à definição de linha de ação e à introdução de temáticas que julguem imprescindíveis para sua plena formação (MORGADO, 2003, p.338).

Entendemos ser importante discutir nas pesquisas conceitos e construções educacionais, o fazer pedagógico, os efeitos da descentralização proporcionada pelas políticas educacionais, o empoderamento profissional, a autonomia, pois contituem desafios para uma escola democrática e de direitos para todos. As dificuldades vão desde a burocracia do sistema até a falta de apoio pedagógico, conhecimento e autonomia para a construção do projeto. A educação contemporânea exige um projeto político pedagógico construído com a participação dos profissionais e da comunidade escolar. As análises indicaram que, mesmo com uma ampla discussão em nível nacional e o momento de transição que a educação vive por meio do processo de descentralização promovido pelas políticas curriculares, o conceito de autonomia curricular (MORGADO, 2003) no processo de construção do projeto político pedagógico ainda é pouco abordado nas pesquisas brasileiras.

Palavras-chave: Estado do Conhecimento. Autonomia Curricular. Projeto Político Pedagógico. Produção Acadêmica.

Referências

MORGADO, J. C. Projecto curricular e autonomia da escola: possibilidades e constrangimentos. **Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educação**, Portugal, v. 10, n. 8. 2003.

_____. **A (des)construção da autonomia curricular**. Porto: Edições Asa. 2000.

MORGADO, J. C.; MARTINS F. B. Projecto curricular: mudança de práticas ou oportunidade perdida? **Revista de Estudos Curriculares**. Associação Portuguesa de Estudos Curriculares. Portugal. 2008



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

Portal de Periódicos e do Banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – CAPES. Disponível em:

<<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

Portal Scientific Electronic Library Online-SciELO. Disponível em:

<<http://www.scielo.org/cgi-bin/wxis.exe/applications/scielo-org/iah/>>. Acesso em: 09 ago. 2018.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas “do tipo” estado da arte.

Revista Diálogo Educacional, v. 6, n. 19, 2006.



IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NOS CURSOS DE DIREITO: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO MUNICÍPIO DE JOINVILLE - SC

*Wilson J. Mira Junior¹
Marialva L. Moog Pinto²*

Eixo temático: Currículo

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho interpretativo que toma os Cursos de Direito como *locus* da investigação. O objetivo principal é analisar como os Cursos de Direito estão sendo pensados e se há modificações nas práticas dos professores/formadores, uma vez que a Inteligência Artificial (IA) pode impactar a prática profissional do estudante egresso/profissional. Serão tomados como participantes da pesquisa os professores/Coordenadores dos Cursos de Direito das universidades e centros de formação de Joinville, município localizado ao nordeste de Santa Catarina. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas para a coleta de dados iniciando com os principais questionamentos, sustentados nas teorias e pressupostos interessantes à pesquisa, contudo, dotado de flexibilidade que possibilitará o aparecimento e evolução de novas perguntas advindas da esperada interação pretendida entre pesquisador e os entrevistados (TRIVIÑOS, 1987). Os dados serão analisados por meio da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). Destaca-se o tema da Inteligência Artificial (IA) como parte do objeto. Neste sentido, conforme Ribeiro (2010, p.8), “a inteligência artificial é uma ciência multidisciplinar que busca desenvolver e aplicar técnicas computacionais que simulem o comportamento humano em atividades específicas”. Assim, de acordo com PIRES e SILVA (2017, p. 240) a hipótese de que conseguiríamos:

[...] em determinado momento da história, desenvolver máquinas que pudessem pensar por si próprias e agir de forma autônoma está presente na nossa literatura e cinema como gênero de ficção científica. O que era ficção, porém, vem se tornando a mais pura realidade e deverá revolucionar a forma como os seres humanos realizam as suas tarefas cotidianas, o trabalho e a forma como interagem em sociedade.

¹Acadêmico de curso de Pós-Graduação Mestrado em Educação, da Universidade da Região de Joinville.
E-mail: wmirajr@gmail.com.

² Professora Orientadora Curso de Pós-Graduação Mestrado em Educação, da Universidade da Região de Joinville.
E-mail: marialvamoo@hotmail.com.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

O assunto parece estar em ebulição, muitas são as novidades que surgem a todo instante. Apenas para exemplificação, recente notícia deu conta que em determinada pesquisa, um computador conseguiu detectar o câncer de pele com maior exatidão que 58 especialistas de 17 países diferentes. No Poder Judiciário brasileiro, não podemos deixar de mencionar a iniciativa do STF (Supremo Tribunal Federal), a mais alta corte em matéria constitucional do nosso País, que recentemente anunciou a ferramenta de inteligência artificial batizada de VICTOR, já considerado informalmente o 12º. Ministro daquela Corte (a mais importante de nossa Carta Política). Apesar das resistências quanto a possível tendência, tudo parece caminhar para revolucionar não apenas a forma como aprendemos, compreendemos e nos relacionamos com o Direito, mas especialmente como se dará a busca da tutela (iniciativa das partes) e a aplicação (atividade jurisdicional) deste Direito. Deste modo, não apenas a profissão do Advogado, mas praticamente de todos os operadores do Direito, dentre eles: Juízes, Promotores, assistentes ou funcionários públicos em geral; vem se modificando (vide, por exemplo, o Processo Digital Eletrônico) e possivelmente será ainda mais influenciada, não somente pela tecnologia, mas especialmente pela Inteligência Artificial. Neste diapasão, Silva (2018), afirma que:

Assim como um computador com Inteligência Artificial tem o potencial de nos surpreender com jogadas únicas, também tem de aplicar estratégias no mundo jurídico.

[...] A Inteligência Artificial na advocacia será uma transformação. Em breve softwares irão além da automação de processos e, em vez disso, sugerir ativamente novas ideias e fornecer orientação sobre a interpretação e aplicação de leis.

Desta forma, não apenas os profissionais já formados, mas também os cursos de Direito, enquanto instituições de formação, precisam estar atentos para as mudanças no cotidiano do profissional, que podem influenciar as perspectivas dos seus egressos. Quer se verificar com isto, a importância ou não de que os cursos de Direito, estejam preparados para compreender as eventuais transformações sociais, econômicas e culturais decorrentes da Inteligência Artificial, observando e prevenindo possíveis impactos presentes e futuros, decorrentes do avanço da tecnologia de computação cognitiva. Assim, a pesquisa analisa como os Cursos de Direito estão sendo pensados e se há modificações nas práticas dos professores/formadores, uma vez que a Inteligência Artificial (IA) pode impactar a prática profissional do estudante egresso/profissional. Para tanto, se faz necessário conhecer as orientações das diretrizes atuais do Curso de Direito no Brasil; a matriz curricular dos Cursos de Direito em questão; a temática da Inteligência Artificial; o que existe atualmente de Inteligência Artificial conhecida e como



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

ela se aplica e se relaciona com o Direito em geral; assim como os coordenadores estão pensando os Cursos para abarcar a IA nas práticas das disciplinas dos Cursos de Direito.

Palavras-chave: Currículo. Inteligência Artificial. Graduação em Direito.

Referências

AZEREDO, João Fábio Azevedo e. **Reflexos do emprego de sistemas de inteligência artificial nos contratos**. São Paulo: Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, 2014.

BRASIL. LDB - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei n. 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.

_____. **Resolução nº 510**, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Diário Oficial da União em 07/04/2016.

BERNHEIM, Carlos Tünnermann; CHAUI, Marilena de Souza. **Desafios da universidade na sociedade do conhecimento**: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior. Brasília: UNESCO, 2008.

ESTRADA, Manuel Pino. **A criação do Direito pela Inteligência Artificial**. Direito & TI. Disponível em: <http://direitoeti.com.br/artigos/a-criacao-do-direito-pela-inteligencia-artificial/> Acessado em 09/06/2018.

GANASCIA, Jean-Gabriel. **Inteligência artificial**. São Paulo: Ática, 1997. Tradução de: Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes.

HAWKING, Stephen William. **O universo numa casca de noz**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. Tradução de: Mônica Gagliotti Fortunato Friaça.

KONZEN, Lucas Pizzolato. O discurso pedagógico nas faculdades de Direito da América Latina. In: CARVALHO, Evando de Menezes *et al.* (Org.). **As representações do professor de Direito**. Curitiba, PR: CRV. 2012.

MASETTO, Marcos T. **O professor na hora da verdade**: a prática docente no ensino superior. São Paulo: Avercamp, 2010.

PIRES, Thatiane Cristina Fontão; SILVA, Rafael Peteffi da. A responsabilidade civil pelos atos autônomos da inteligência artificial: notas iniciais sobre a resolução do Parlamento Europeu. **Rev. Bras. Polít. Públicas**, Brasília, v. 7, nº 3, p. 238-254. 2017.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

RIBEIRO, R. **Uma introdução à inteligência computacional**: fundamentos, ferramentas e aplicações. Rio de Janeiro: IST-Rio, 2010.

SACRISTAN, Gimeno M. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SANTOS, Fabio Marques Ferreira. **O limite cognitivo do poder humano judicante a um passo de um novo paradigma cognitivo de justiça**: poder cibernético judicante – o direito mediado por inteligência artificial. São Paulo: PUC-SP, 2016.

SATURNO, Ares. **Google Duplex**: IA passa no Teste de Turing para agendar compromissos. 2018. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/inteligencia-artificial/google-duplex-ia-passa-no-teste-de-turing-para-agendar-compromissos-113692/>>. Acesso em: 16 jun. 2018.

SILVA, Marcos Aurélio. **O impacto da Inteligência Artificial na advocacia**. 2018. Disponível em: <<http://www.migalhas.com.br/dePeso/16,MI277674,41046-O+impacto+da+Inteligencia+Artificial+na+advocacia>>. Acesso em: 16 jun. 2018.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004. Tradução de: Ernani Rosa.



POLÍTICA CURRICULAR E RECONTEXTUALIZAÇÃO NA ESCOLA: LIÇÕES A PARTIR DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PORTO ALEGRE-RS

Graziella Souza dos Santos¹

Eixo Temático: Currículo

Vivemos tempos incertos de profundas crises no cenário global e nacional, na arena política, econômica e social. Para Apple (2014), este contexto mais amplo é crucial. Segundo ele, parte das respostas para este cenário de crise política e econômica em escalas globais vem se dando através do ressurgimento de políticas e sentimentos da Nova Direita (uma combinação de ao menos dois grupos: neoconservadores e neoliberais), que desafiam as lutas por justiça social. Conforme Arroyo (2011), uma vez mais o currículo surge no bojo deste cenário como espaço de disputas em torno da formação dos sujeitos. Neste contexto mais amplo vemos a proliferação de políticas educacionais e curriculares que se propõem a reorientar as escolas, os currículos e suas práticas. Paradoxalmente, verifica-se também uma piora nas condições de trabalho das escolas e dos professores especialmente a partir de processos de desqualificação, requalificação e intensificação do trabalho docente (APPLE, 2002). Em meio a essa realidade complexa, cotidianamente professores lidam com essas políticas, tomam decisões, por vezes solitárias, a respeito do currículo e configuram formas específicas de realizar o trabalho escolar. Tais escolhas e práticas, como amplamente argumentado por diversos estudiosos (APPLE, 2006, 2002, 2014; SACRISTÁN, 2000; BERNSTEIN, 1996; MOREIRA, 2012), têm efeitos reais. Torna-se crucial, portanto, analisar as relações construídas entre as políticas curriculares e as práticas pedagógicas produzidas nas escolas. Nesse sentido, o presente trabalho apresenta uma análise sobre as políticas educacionais e curriculares adotadas pela Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RME/POA) no período 2005-2017 e as consequentes recontextualizações protagonizadas por algumas escolas no âmbito de suas experiências com o currículo. As reflexões aqui apresentadas são parte de estudos desenvolvidos no decorrer do Mestrado e do Doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio

¹ Professora do curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIVALI.
E-mail: graziella.santos@univali.br.
Agência de fomento: CAPES.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

Grande do Sul (SANTOS, 2012; 2017). As pesquisas que embasam este trabalho foram realizadas no cenário da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, que tem entre suas características o fato de ter protagonizado, na década de 1990, o projeto Escola Cidadã, durante gestões da Administração Popular – coalizão de partidos de esquerda liderados pelo Partido dos trabalhadores, que governou Porto Alegre de 1989 à 2004. O projeto que obteve amplo reconhecimento buscou enfrentar profundamente os altos índices de fracasso e exclusão social, e tinha na sua concepção e na sua proposta curricular um dos eixos mais estruturantes da proposta. Entretanto, as gestões que sucederam à Administração Popular vêm se distanciando gradativamente da proposta da Escola Cidadã. As investigações realizadas trataram de mapear e analisar as políticas adotadas após 2004, bem como examinar os movimentos realizados pelas escolas e pelos docentes, no processo de implementação de tais políticas. Tais movimentos foram mais bem compreendidos através da noção de recontextualização de Bernstein(1996), a partir da qual foi possível observar ao menos três processos distintos nas escolas investigadas: recontextualizações reativas, ativas e mistas. O estudo utilizou-se de pressupostos teóricos da Sociologia da Educação e, nesta perspectiva, de concepções de currículo formuladas especialmente por Moreira (GARCIA; MOREIRA, 2006), Silva (1999) e Apple (2006, 1999), que apontam um entendimento de currículo para além de uma área técnica, que o compreende como ambiente simbólico e material, implicado na construção e na introdução de uma determinada visão de mundo, sujeito e sociedade. Por meio da abordagem da etnografia crítica, e do conceito de Análise Relacional de Michael Apple (2006), foram investigadas três escolas desta rede de ensino. Como instrumentos de coleta de dados foram realizadas observações, entrevistas e análise de documentos em três instituições da RME/POA e na própria Secretaria Municipal de Educação (SMED). As investigações evidenciaram a retirada por parte da SMED de orientações teórico-metodológicas no âmbito das políticas curriculares, o que foi denominado pelos próprios gestores no decorrer de um período (2005-2008) de *política do vazio*, e uma clara reorientação gerencialista das políticas educacionais mais amplas. Desta forma, as escolas passaram a conduzir individualmente seus processos curriculares. Esse quadro que traduziu-se de uma desassistência no apoio pedagógico efetivo às escolas, provocou grandes dificuldades para o trabalho curricular e conseqüente fragilização de práticas de algumas escolas. Diante disso, muitas escolas da RME/POA que habitam territórios de profunda vulnerabilidade e segregação social, viram aumentar os seus desafios diante da atuação do que Bruno e Mendes (2014) denominam de efeito território, que expressa o impacto do local onde as pessoas vivem e suas características sócio-culturais, sobre os modos de vida dessas pessoas,



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

sobre seus destinos e trajetórias, sobre as oportunidades e as limitações atreladas a este lugar. O trabalho escolar e os processos curriculares assumem, portanto, características bastante próprias nestes contextos e o que documentou-se também foram as exaustivas tentativas dos profissionais que lá atuam de lidarem com as tensões entre manter a sua agenda pedagógica e dar conta do alargamento de suas funções nesses territórios.

Palavras-chave: Currículo. Políticas Curriculares. Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. Recontextualização. Efeito Território.

Referências

APPLE, Michael W. **Official knowledge:** democratic education in a conservative age. 3. ed. Routledge. New York, 2014.

_____. **Conhecimento oficial:** a educação democrática numa era conservadora. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. **Educação e Poder.** 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

_____. **Educando à direita:** mercados, padrões, Deus e desigualdade. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

_____. **Ideologia e currículo.** 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BERNSTEIN, Basil. **A estruturação do discurso pedagógico:** classe, códigos e controle. Petrópolis: Vozes, 1996.

BRUNO, Gustavo; MENDES, Igor Issaf. **Geografia de oportunidades e a estruturação da oferta educacional: uma análise comparativa entre bairros da região do Barreiro em Belo Horizonte.** Trabalho apresentado no 11^a Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste - ANPEdSUDESTE, no GT 4: Pesquisa, Políticas Públicas e Direito à Educação. São João del-Rei, MG, 2014.

GARCIA, Regina Leite; MOREIRA, Antonio Flavio B. (Orgs.). **Currículo na contemporaneidade:** incertezas e desafios. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MOREIRA, Antônio Flávio B. Os princípios norteadores de políticas e decisões curriculares. **RBPAE** - v. 28, n. 1, p. 180-194, jan/abr. 2012



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, Graziella Souza dos. **Recontextualizações curriculares:** uma análise sobre os processos curriculares no âmbito do planejamento e das práticas pedagógicas de ensino dos professores. Porto Alegre, 2017. 289f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

_____. **Política curricular da rede municipal de ensino de Porto Alegre:** recontextualização no espaço da escola. Porto Alegre, 2012. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.



O ATRAVESSAMENTO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NA EXPERIÊNCIA ESCOLAR: PERCEPÇÕES SOBRE UM MECANISMO DE REGULAÇÃO

*Camila Thaisa Alves Bona*¹

*Juliano Bona*²

*José Marcelo Freitas de Luna*³

Eixo temático: Currículo

Este trabalho apresenta uma discussão a respeito do documento Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O problema de pesquisa que propomos se encaminha à presença pungente da BNCC na experiência escolar como um transcendente que a esquadrinha. Nessa direção, perseguimos o objetivo de perceber como a BNCC atravessa o espaço escolar e o regula a partir da hegemonia. Deste modo, levantamos a tese de que a BNCC é totalidade construída como mecanismo de regulação que agencia a experiência escolar. Metodologicamente, a discussão se organiza a partir da análise de um excerto do documento mencionado sob a perspectiva da filosofia deleuziana. O excerto ao qual nos referimos é o que segue:[...] *de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica* [...] (BRASIL, 2018). Nosso enfoque, no excerto, é o discurso de normatividade. Desenvolvemos uma argumentação na direção da BNCC como mecanismo sofisticado de regulação. A vontade, na topografia da experiência, é regulada pela lei acima dela, um transcendente hegemônico. Na concepção kantiana de lei (KANT, 2003) se fundam as percepções que os sujeitos têm dos limites da experiência. O pensamento kantiano na direção do agir de forma que a ação se transforme em lei universal é materializado nas leis que regem as vontades. A hegemonia, assim, é garantida no espaço escolar na forma da lei. A costura da lei na experiência precisa, porém, de um mecanismo sofisticado, que implica o atravessamento da racionalidade no sujeito, no sentido cartesiano, de forma que as vontades sejam ausentes. Deleuze chama esse

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (UNIVALI) – camilatalves@gmail.com. Bolsista UNIEDU/FUMDES.

² Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação (UNIVALI) – bonajuliano@gmail.com. Bolsista CAPES.

³ Professor orientador. Programa de Pós-Graduação em Educação (UNIVALI) – mluna@univali.br. Agências de fomento: UNIEDU/FUMDES, CAPES.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

mecanismo de reconhecimento. O modelo de reconhecimento (DELEUZE, 2006) é impresso na representação, ou seja, na relação entre o conceito e seu objeto, e a representação construída na falta de consciência do saber ou na elaboração da lembrança é mera repetição. A reconhecimento, forjada na repetição, é exercício concordante, nos termos de Deleuze, da construção de um objeto universal, visto do ponto de vista do Eu puro, do que é “de direito”. O modelo da reconhecimento, então, orienta esse “de direito”, santifica o que é reconhecido ou reconhecível e constitui um ideal de ortodoxia. A lei entra na experiência pela reconhecimento, já que é esquecida como algo constituído na hegemonia e passa a ser percebida como original do sujeito. As vontades são, dessa forma, controladas de forma silenciosa, pelo próprio sujeito. A BNCC está em processo de costura na experiência, e a necessidade de um currículo único, criada na experiência, é a reconhecimento em processo, implantando no sujeito que vive a experiência o controle da vontade. O cumprimento de suas normativas, nesse sentido, é assegurado duplamente – pela reconhecimento em si e pela sanção a que são submetidos os sujeitos que a elas não se curvam. A instalação de uma cultura empresarial na escola via BNCC e, como movimento subjacente a ela, via currículo localizado, acelera e reforça o processo de reconhecimento. Novas formas de vigilância e automonitoramento, para além do panóptico, mantêm o fluxo das performatividades sempre em movimento, arrebanhando seus agentes no próprio espaço escolar. Os sistemas de avaliação, estabelecimento de objetivos e a comparação de resultados desempenham um papel crucial nesse processo, pois implantam no sujeito uma insegurança ontológica (BALL, 2001), que o leva a perguntar-se se está fazendo o suficiente, da forma certa e como será avaliado. A insegurança reforça a reconhecimento, pois cria no sujeito a necessidade de adequar-se, garantida no horizonte pela avaliação. A experiência escolar, atravessada pela hegemonia que se replica no nível ontológico via reconhecimento, se transforma em um espetáculo da performance, acompanhado em tempo real pela opinião pública. Dessa forma, a sanção pelo “insucesso” vem não só pela via da lei, mas pela via da opinião pública. Em tempos de redes sociais, em que todas e todos estão autorizadas e autorizados a expressar suas opiniões livremente, o espetáculo da performatividade garante público para as elucubrações que partem dos mais variados observatórios. A audiência se manifesta na forma de reações virtuais, que empoderam as polêmicas e reforçam, ainda mais, a vigilância. O enxame (BAUMAN, 2005), movido por tabelas que informam as notas na Prova Brasil, por exemplo, ataca a experiência na escola usando como arma a própria performatividade, reforçada, nutrida na BNCC. A reconhecimento faz com que a origem do discurso seja sempre o próprio sujeito, o que alimenta a insegurança ontológica. O atravessamento da BNCC na escola via reconhecimento, então,



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

garante que a hegemonia seja a única medida que, do transcendente, promove o controle e o esquadramento da experiência.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular. Experiência escolar. Hegemonia. Reconhecimento.

Referências:

BALL, S. J. Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em educação. **Currículo sem Fronteiras**, v. 1, n. 2, p. 99-116, jul/dez 2001. ISSN 1645-1384.

BAUMAN, Z. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério de Educação e Cultura. [S.l.]. 2018.

DELEUZE, G. **Diferença e repetição**. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

KANT, I. **Crítica da razão prática**. 2ª. ed. São Paulo: Martin Claret, 2003.



O CURRÍCULO DO GRÊMIO ESTUDANTIL E A PRODUÇÃO DE ROSTIDADES

*Amarildo Inácio dos Santos*¹
*Gicele Maria Cervi*²

Eixo Temático: Currículo

Este resumo apresenta resultados parciais da pesquisa de mestrado intitulada “Sob as peles, corpos, uma cartografia das rostidades na escola”. A rostidade é uma semiótica que sobrecodifica os corpos vestindo-os de significados estruturantes que os introduzem em relações dicotômicas visando estancar os fluxos de devires que vertem sem cessar e fazem passar a diferença (DELEUZE; GUATTARI, 2012). A rostidade é produção da máquina abstrata que opera simultaneamente decalcando rostos elementares – que se reportam às linhas molares – e detectando desvios para inseri-las em rostos em correlação biunívoca (DELEUZE; GUATTARI, 2012). As linhas molares, macropolíticas, referem-se às significações estruturantes que capturam e paralisam os movimentos da diferença à medida que a sobrecodificam conformando-a aos sentidos produzidos e avalizados. A diferença deleuzeana não tem referente, não é a diferença entre coisas, mas o diferenciar-se em si da coisa (DELEUZE, 1988). As linhas moleculares, por sua vez, são maleáveis e passam no espaço entre as molaridades, são micropolíticas. As linhas molares e moleculares constituem o real social (ROLNIK, 2016) e atravessam os currículos. É importante ressaltar que não há hierarquia entre elas, apenas uma assimetria entre, de um lado, um estado mais fechado (molar), e, de outro, um estado mais livre, com maiores possibilidades (molecular) (CORAZZA; SILVA; ZORDAN, 2004). São as linhas molares, presentes nos currículos mapeados, que permitem pensá-los como máquinas abstratas de rostidades. Tomando o currículo como objeto de pesquisa, formulei a seguinte problemática: currículos e rostidades, o que está acontecendo ali? Para responder à pergunta formulada, delineei como objetivo geral: cartografar currículos em uma escola da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina. Esse objetivo se desdobrou nos seguintes objetivos

¹ Acadêmico de curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau - FURB.
E-mail: amarildoinacio.ds@gmail.com.

² Professora Orientadora. Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau - FURB.
E-mail: gicele.cervi@gmail.com.
Agência de Fomento: CAPES.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

específicos: (i) mapear territórios existenciais na escola. (ii) habitar territórios existenciais mapeados na escola. (iii) problematizar o currículo do grêmio estudantil como máquina abstrata de rostidades. Esta pesquisa compõe uma cartografia que visa acompanhar processos e não representar objetos (KASTRUP, 2009). Apesar de Deleuze e Guattari (2011) não pensarem a cartografia como um método, na perspectiva das pesquisas pós-críticas em educação ela pode ser pensada como metodologia por oferecer modos específicos de interrogar e estratégias para descrever e analisar (PARAÍSO, 2014). A ferramenta de produção dos dados foi o diário de campo, pois a escrita em um diário de campo é uma prática preciosa para o cartógrafo, haja vista que essas anotações colaboram na produção dos dados (BARROS; KASTRUP, 2009). O diário de campo foi elaborado com registros escritos, fotos, áudios e mapas que produzi durante a imersão cartográfica na escola e no grêmio estudantil. O aporte teórico mobilizado nesta cartografia compõe-se, principalmente, por obras dos seguintes autores: Deleuze e Guattari; Foucault; Rolnik; Varela e Alvarez-Uria; Paraíso; Corazza; Gallo; Cervi; Popkewitz. O território pesquisado foi uma escola da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina situada em Gaspar-SC. As linhas molares mapeadas na escola mostraram nove territórios existenciais sobre os quais pousei minha atenção (KASTRUP, 2009) em um primeiro momento: um grupo de poesia, um grupo de *rap* e *hip hop*, um grêmio estudantil, duas bandas musicais, um grupo de dança, um time de voleibol, um de futsal e um de *handball*. Considerando *território* como sinônimo de subjetivação fechada sobre si mesma (GUATTARI; ROLNIK, 1996), passei a pensar que para cada um desses territórios funcionava um currículo específico; de modo que era preciso habitá-los para mapear as linhas molares e cartografar as linhas moleculares (ROLNIK, 2016) constitutivas de seus currículos. Sem tempo para habitar os nove territórios mapeados, delimito a pesquisa e selecionei o grêmio estudantil para habitar por quatro meses por ser ele o território mais consolidado na escola investigada. De tal modo, os participantes desta pesquisa são os integrantes do referido grupo. Os dados produzidos e analisados até o momento indicam que o grêmio estudantil é atravessado por linhas molares que estriam o território canalizando e conformando os devires minoritários aos modelos hegemônicos que se reportam ao currículo escolar. Contudo, o território habitado é atravessado, também, por linhas moleculares que não cessam de desestabilizar os segmentos instituídos (DELEUZE; GUATTARI, 2012). Essas linhas, mapeadas e acompanhadas, constitutivas do currículo do grêmio estudantil cartografado, serão tomadas como focos de análises. As análises serão feitas à luz do campo conceitual mobilizado nesta pesquisa visando relacionar a produção de rostidades à atuação do currículo em funcionamento no âmbito do grêmio estudantil. Isso



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

permitirá atender aos objetivos delineados na pesquisa, bem como, responder à problemática formulada, qual seja: currículos e rostidades: o que está acontecendo ali?

Palavras-chave: Currículo. Escola. Grêmios estudantis. Rostidades.

Referências

BARROS, Laura Pozzana de; KASTRUP, Virgínia. Cartografar é acompanhar processos. In: ESCÓSSIA, Liliana da; KASTRUP, Virgínia; PASSOS, Eduardo. **Pistas do método da cartografia**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

CORAZZA, Sandra Mara; SILVA, Tomaz Tadeu da; ZORDAN, Paola. Um Plano de imanência para o currículo. In: CORAZZA, Sandra Mara; SILVA, Tomaz Tadeu da; ZORDAN, Paola **Linhas de escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

DELEUZE, Gilles. **Diferença e repetição**. Tradução Luiz Orlandi e Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

_____; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2011. v. 1

_____; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2012. v. 3.

GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica: cartografias do desejo**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

KASTRUP, Virgínia. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. In: ESCÓSSIA, Liliana da; KASTRUP, Virgínia; PASSOS, Eduardo. **Pistas do método da cartografia**. Porto Alegre: Sulina, 32-51, 2009.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Metodologias de Pesquisa pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves. **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, p. 17-22, 2014.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo**. Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS, 2016.

TÓTORA, Silvana. Democracia e sociedade de controle. **Verve**. Revista semestral autogestionária do Nu-Sol., n. 10, 2006.



OS DESAFIOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL: UM ESTUDO DE CASO NA REDE PÚBLICA

*Daniel de Souza França¹
Jane Mery Richter Voigt²*

Eixo Temático: Currículo

O presente estudo, vinculado ao grupo de pesquisa Gecdote (Grupo de Estudos Curriculares, Docência e Tecnologias) e à linha de pesquisa de Políticas e Práticas Educativas do programa de mestrado em Educação da UNIVILLE, discute algumas implicações derivadas da política pública de reformulação do Ensino Médio introduzida pela Lei n. 13.415/2017. De forma geral, esta nova lei introduz a política de fomento ao Ensino Médio em Tempo Integral nas escolas de todo o Brasil; reorganiza o currículo escolar, com apoio da Base Nacional Comum Curricular, por meio da oferta de distintos arranjos curriculares de caráter optativo, intitulados itinerários formativos, e possibilita a introdução de conteúdo técnico profissional ao currículo. O estado de Santa Catarina iniciou a implementação desta reformulação em 2017, com 15 instituições públicas. Em 2018, mais 20 escolas estaduais aderiram ao programa. O objetivo da presente pesquisa é investigar os sentidos e significados atribuídos por professores à implementação do programa de Ensino Médio Integral em Tempo Integral, ensejada pela lei 13.415/2017, principalmente do que tange à reestruturação do currículo e à prática docente nesta modalidade. Procurou-se refletir sobre aspectos relacionados ao currículo do Ensino Médio como construção histórica e o resultado de uma disputa ideológica, no sentido de controle dos conteúdos e valores contemplados pelo currículo bem como pelos fins para quais ele funciona, além de discutir as consequências da introdução de arranjos curriculares optativos e a não obrigatoriedade do oferecimento de todos os componentes curriculares, tendo em vista as limitações de infraestrutura que grande parcela das escolas enfrenta. A fundamentação teórica para a discussão se apoia em autores como Apple (2008, 2011) e Sacristán (1998, 2013) no campo do

¹ Mestrando em Educação pela Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE.
E-mail: danielsfranca@hotmail.com.

² Professora Orientadora: Doutora em Educação, área de concentração Psicologia de Educação pela PUC-SP (2012). Mestre em Educação na linha de pesquisa Educação Matemática pela UFPR (2004). Professora do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação da Universidade da Região de Joinville-UNIVILLE.
E-mail: jane.mery@univille.br.
Agência de Fomento: Fundo de Apoio a Pesquisa (FAP).



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

currículo; Dayrell e Carrano (2014), ao discutir o conceito de juventude; e Corrochano (2014) no campo de escola-trabalho. Por meio de um estudo de caso de cunho qualitativo, ancorado em Yin (2001) e Lüdke e André (2006), procurou-se desvelar os sentidos e significados atribuídos pelos professores ao programa de Ensino Médio Integral em Tempo Integral, com especial atenção aos aspectos relacionados à elaboração dos conteúdos do currículo em tempo integral, e a percepção dos professores quanto aos objetivos do programa e os desafios enfrentados para atingi-los. Após um estudo bibliográfico exploratório dos autores supracitados e documentos oficiais, foram agendadas visitas à instituição escolar de Ensino Médio da rede pública escolhida para o estudo de caso a fim de familiarização com as características particulares da escola em questão e seleção dos sujeitos da pesquisa. A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas semiestruturadas com quatro professores envolvidos no programa. Procurou-se selecionar os professores que já trabalhavam com o Ensino Médio regular antes da implementação desse novo programa de forma a proporcionar uma visão comparativa entre aspectos do Ensino Médio regular e em tempo integral. Ademais, o confronto entre os conceitos de ensino integral/ensino em tempo integral foi central para nossa discussão. A análise de conteúdo das entrevistas foi feita por meio da metodologia intitulada Núcleos de Significação, cujas bases estão na psicologia sócio-histórica. Esta técnica, desenvolvida por Aguiar e Ozella (2006), de forma geral, consiste em organizar as falas dos entrevistados em núcleos temáticos e, posteriormente, proceder a um exame minucioso para tentar depreender os múltiplos, e por vezes contraditórios, sentidos e significados atribuídos por eles. A análise das entrevistas mostra que os professores entrevistados compreendem o Ensino Médio Integral em Tempo Integral não apenas como a extensão da carga horária na escola, mas como uma oportunidade de educação integral, que contemple todos os aspectos do desenvolvimento do indivíduo, proporcionando uma formação cognitiva, sócio emocional e de preparação para a educação superior. Todavia, constatou-se que o aumento da carga horária na escola é um impeditivo para muitos alunos que precisam/querem trabalhar e, conseqüentemente, dificulta a expansão e universalização do Ensino Médio no Brasil, cujos índices estão muito aquém daqueles estabelecidos pelo PNE. Além disto, a distinção entre preparação para a vida e para o trabalho é bastante marcada nas falas dos entrevistados, salientando o conceito de preparação para o trabalho como treinamento de função específica que habilita para a possibilidade de imediata inserção no mercado de trabalho e não como compreensão científica dos processos produtivos que fazem parte da nossa sociedade. Conclui-se que a expansão da carga horária escolar sem levar em consideração a materialidade dos alunos e da própria escola acaba por intensificar as



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

disparidades da distribuição do capital cultural e, conseqüentemente, do capital econômico, entre aqueles que dispõem de tempo para uma formação integral e, relacionado a isso, maiores chances de ingressar no ensino superior; e aqueles que, ainda jovens, têm que começar a trabalhar e recorrem aos cursos técnicos profissionalizantes em detrimento da formação propedêutica, prejudicando suas chances de desenvolvimento integral e intensificando a cisão social de raízes econômicas.

Palavras-chave: Políticas Educativas. Ensino Médio. Tempo Integral. Currículo. Juventudes.

Referências

AGUIAR, W.; OZELLA, S. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicologia ciência e profissão**, 2006, v26, p. 222-245.

ANDRÉ, M. E. D. A.; LÜDKE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

APPLE, M. W. A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo nacional? In: MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. da (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. **Lei Ordinária n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>.

DAYRELL, J.; CARRANO, P. Juventude e ensino médio: quem é este aluno que chega à escola. In: DAYRELL, J.; CARRANO, P.; MAIA, C. L. (Orgs.). **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

SACRISTÁN, J. G. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre. Penso, 2013

_____. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CORROCHANO, M. C. Jovens no Ensino Médio: Qual o lugar do trabalho. In: DAYRELL, J.; CARRANO, P.; MAIA, C. L. (Orgs.). **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre, Bookman, 2001.



SENTIDOS E SIGNIFICADOS DO CURRÍCULO DOS ESPAÇOS DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE ATRIBUÍDOS PELOS PROFESSORES

Dhuan Luiz Xavier¹
Jane Mery Richter Voigt²

Eixo Temático: Currículo

Diante da crise econômica e social que vem culminando em um momento de ebulição política no país, os dados organizados e revelados pelo Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen) – atualizado em junho de 2016 e divulgado no final de 2017 – apontaram números alarmantes que colocam o Brasil na posição de 3ª maior população carcerária do mundo, com aproximadamente 726 mil presos – atrás apenas dos EUA e da China. À vista disso, se por um lado muito se fala em políticas de repressão e supressão da criminalidade ascendente, percebe-se um hiato no que se refere às discussões relacionadas às políticas de recuperação e ressocialização dos indivíduos que subvertem as leis e são privados de sua liberdade. Para tanto, o presente trabalho busca evidenciar alguns dos resultados da pesquisa “O currículo do Programa Educacional da Penitenciária Industrial de Joinville - SC: sentidos e significados atribuídos pelos professores”, que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Em Educação (PPGE) da Universidade da Região de Joinville – Univille e que tem como objeto central o currículo e as práticas educativas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) ofertada na Penitenciária Industrial de Joinville – SC (PIJ). A pesquisa tem como objetivo investigar sentidos e significados do currículo dos espaços de privação de liberdade atribuídos pelos professores que atuam nessa instituição. Diante disso, surgem as seguintes questões de investigação: Quais são as percepções dos(as) professores(as) acerca do currículo educacional da instituição penal? Segundo tais percepções, o currículo consegue contemplar as especificidades desses locais? Em face desses questionamentos, vale ressaltar que a presente pesquisa, de abordagem qualitativa, acentua a importância das percepções e significações criadas e recriadas diariamente pelos professores em sua prática pedagógica no papel de mediação entre o currículo prescrito e o aplicado. Os pressupostos epistemológicos que sustentam a pesquisa pautam-se no materialismo histórico dialético e contam com a

¹ Acadêmico de curso de Pós-Graduação em Educação, da Universidade da Região de Joinville – Univille.
E-mail: dhuan.luiz@gmail.com.

² Professora Orientadora. Curso de Pós-Graduação em Educação, da Universidade da Região de Joinville – Univille.

Agência de Fomento: Fundo de Apoio à Pesquisa da Univille.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

contribuição de autores como Gadotti (2013, 2014), Freire (2014) e Onofre (2007, 2013). No que tange às discussões curriculares, destaca a importância do pensamento de autores como Sacristán (2013), Moreira e Tadeu (2011), Silva (2017) e Apple (2011) tal como os estudos realizados nos encontros do Grupo de Pesquisa em Estudos Curriculares, Docência e Tecnologias - GECDOTE. A proposta metodológica, de abordagem qualitativa, consiste na leitura dos documentos institucionais e da análise da transcrição de entrevistas semiestruturadas, feitas com 5 educadoras da instituição prisional. O material angariado nas entrevistas é analisado com base na metodologia Núcleos de Significação, desenvolvido por Aguiar e Ozella (2013), que tem como alicerce a teoria sócio-histórica. O trabalho busca, para além dos pensadores supracitados, referenciais teóricos que também contribuam para estabelecer um melhor entendimento – tanto historiográfico quanto filosófico - acerca dos espaços de privação de liberdade, com ênfase nas prisões, presídios e penitenciárias. A partir dos resultados obtidos na análise das entrevistas, é possível observar que o currículo aplicado na instituição penal é um tanto distante do prescrito e, apesar de não carregar em sua gênese as especificidades exigidas, é no ato educacional cotidiano que ele se caracteriza. Nesse processo, o currículo oculto, conceituado por Moreira e Cadau (2007, p.18) como aquele que “envolve, predominantemente, atitudes e valores transmitidos, subliminarmente, pelas relações sociais e pelas rotinas do cotidiano escolar”, constitui-se como categoria fundamental. Para os autores, procedimentos organizacionais, rituais e práticas pedagógicas, regras de organização, funcionamento e hierarquização, entre outros elementos, fazem parte também do chamado currículo oculto (MOREIRA e CADAU, 2007). A penitenciária é um espaço onde o invisível aos olhos faz-se presente a todo instante, criando e recriando novas formas de cultura e sociabilidade, exigindo do espaço escolar também um movimento dialético constante, que proponha novas formas de ensinar e aprender. Além disso, nesses espaços há uma série de situações inesperadas que obrigam o professor a rever e/ou alterar seu planejamento prévio ou a aplicação do currículo prescritivo. Além do currículo oculto, outro importante ponto observado nas análises diz respeito à autonomia curricular dos professores. Morgado (2003, p. 338) define autonomia curricular como “a possibilidade dos professores tomarem decisões no processo de desenvolvimento curricular”. Percebe-se tal autonomia como elemento medular na prática pedagógica, uma vez que o currículo da escola formal, muitas vezes, não supre as necessidades dos estudantes encarcerados, exigindo do professor um posicionamento pragmático nas tomadas de decisão em relação à organização, adaptação do currículo prescritivo e aplicação dos conteúdos. A partir das reflexões levantadas pela pesquisa, propõe-



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

se repensar novas maneiras de lidar com os processos educacionais e com o currículo dessa instituição. É importante ressaltar que não a pesquisa não tem a pretensão de apresentar soluções objetivas ou tampouco esgotar o tema proposto, mas, certamente, procura intensificar o estímulo ao diálogo e não permitir que um tema de tamanha importância para a educação brasileira caia no ostracismo.

Palavras-chave: Instituições Penais. Currículo. Práticas Educativas. Educação de Jovens e Adultos. Sentidos e Significados.

Referências

AGUIAR, W. M. J; OZELLA, S. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **Est. pedag.**, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan./abr. 2013.

APPLE, M. W. Repensando Ideologia e currículo. In: MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. da. (Orgs.) **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo, 12ª ed. Cortez 2011.

BRASIL, Infopen. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias** Atualização - Junho de 2016. Brasília, DF, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 49º ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014b.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 58º ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014a.

_____. **Política e Educação**. 9º ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014c.

GADOTTI, M. **EJA em debate**, Florianópolis, Ano 2, n. 2. Jul. 2013. Disponível em: <http://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA>

_____. **Por uma política nacional de educação popular de jovens e adultos**. 1. ed. — São Paulo: Moderna : Fundação Santillana, 2014.

MOREIRA, A. F. B; CANDAU, V. M. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**; Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

_____; T. T. **Currículo, cultura e Sociedade** (orgs.). 12a. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MORGADO, J. C. Projecto Curricular e Autonomia da Escola: Possibilidades e Constrangimentos. **Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación**, nº 8, v. 10, 2003.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

ONOFRE, E. M. C. Escola da prisão: espaço de construção da identidade do homem aprisionado? In: ONOFRE, E. M. C. (Org.). **Educação escolar entre as grades**. São Carlos: EdUFSCar, 2007.

ONOFRE, E. M. C.; JULIÃO, E. F. A Educação na Prisão como Política Pública: entre desafios e tarefas. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 51-69, jan./mar. 2013. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade

SACRISTÁN, J. G. **Saberes e incertezas do currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.



EDUCAÇÃO AMBIENTAL



COMPREENDENDO O PROCESSO DE AMBIENTALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Paulo Roberto Serpa¹
Antonio Fernando Silveira Guerra²

Eixo Temático: Educação Ambiental

Este resumo é um recorte da pesquisa de Mestrado desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Grupo de Pesquisa Educação, Estudos Ambientais e Sociedade – GEEAS, da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI. A dissertação trata da compreensão do processo de Ambientalização e sustentabilidade a partir dos diagnósticos aplicados em uma Instituição Comunitária de Educação Superior - ICES, no período de 2012 a 2017. No contexto da pesquisa, foram apresentados três diagnósticos de ambientalização e sustentabilidade: 1º) Projeto *Ambientalização e Sustentabilidade nas Universidades: Subsídios e Compromissos com Boas Práticas Ambientais*, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, e desenvolvido em parceria pela UNIVALI, USP (Escola de Engenharia de São Carlos), UNISINOS e UNIFEFE, nomeado projeto CNPq; 2º) Projeto internacional da *Red de Indicadores de Sostenibilidad en las Universidades* – RISU denominado - *Definición de indicadores y evaluación de los compromisos con la sostenibilidad en Universidades Latinoamericanas*, sob a coordenação da Universidad Autónoma de Madrid - UAM / Espanha, nomeado projeto RISU; e 3º) Projeto *Ambientalização e sustentabilidade na Educação Superior: subsídios às políticas institucionais em Santa Catarina*, nomeado de projeto FAPESC. A pesquisa teve como campo de estudo a Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Logo, cabe salientar que esta pesquisa esteve vinculada ao Projeto FAPESC. Observou-se na pesquisa, que a partir dos anos 2000, com a difusão das pesquisas realizadas pela *Red de Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores - ACES*, diversos autores realizaram trabalhos que complementaram o termo, e/ou recriaram metodologias para a análise nas IES quanto ao processo de ambientalização (WACHHOLZ, 2017), entretanto, delimitando esta

¹ Acadêmico de Curso de Pós-Graduação Mestrado em Educação, da Universidade do Vale do Itajaí.
E-mail: pauloserparoberto@gmail.com.

² Professor aposentado do Programa Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Vale do Itajaí. Orientador da pesquisa.

E-mail: afguerraea@gmail.com
Agência de Fomento: CAPES.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

pesquisa ao Brasil, o aumento do compromisso das Instituições de Educação Superior (IES) com a ambientalização e a sustentabilidade pode ser verificado, dentre outros, nos diversos estudos e trabalhos que foram desenvolvidos em parceria com outras IES nacionais e internacionais (GUERRA *et al.*, 2015a, 2015b, 2015c); (GUERRA; FIGUEIREDO, 2014); (FIGUEIREDO; GUERRA; CARLETTO, 2014); (RUSCHEINSKY *et al.*, 2014); (SERPA; ORSI; GUERRA, 2016); (FIGUEIREDO *et al.*, 2017). A metodologia aplicada na dissertação foi uma análise qualitativa do tipo documental, sendo que, foram utilizados os diagnósticos de ambientalização e sustentabilidade aplicados na UNIVALI, assim como de sua Política de Responsabilidade Socioambiental. A revisão bibliográfica se deu por meio de consulta as bases de dados da Biblioteca Digital de Teses e dissertações – BDTD; na *Scientific Electronic Library Online* - SciELO, e no Google Acadêmico. Também no acervo do grupo de pesquisa, onde elaborou-se um banco de dados sobre a temática da ambientalização com artigos, dissertações, teses, e livros. A análise documental realizada a partir dos produtos das pesquisas de diagnósticos de ambientalização e sustentabilidade aplicados, e da Política de Responsabilidade Socioambiental, foi concretizada à luz do referencial teórico existente acerca do processo de ambientalização nas universidades. Pontua-se, como resultado da pesquisa, o entendimento de que a UNIVALI está integrando em seus documentos institucionais e curriculares (conteúdos, ações, práticas e estratégias) a Educação Ambiental e temas socioambientais, buscando estabelecer uma cultura de sustentabilidade nos âmbitos de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional, o que se constitui como um desafio e, ao mesmo tempo, um compromisso para com a produção do conhecimento e para a construção de sociedades sustentáveis e justas. Dessa forma, a IES vem se constituindo como um “Espaço Educador Sustentável” como determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental - DCNEA (BRASIL, MEC/CNE, 2012). Com relação aos diagnósticos de ambientalização e sustentabilidade investigados, observou-se que existem semelhanças e diferenças entre as metodologias adotadas nos instrumentos, pois, enquanto os indicadores da Rede ACES - que foram utilizados no projeto CNPq - giram principalmente em torno da área do Ensino, o Projeto RISU e o Teste de Sustentabilidade da USP, por sua vez, apresentam mais indicadores na área da Gestão Ambiental. Com relação ao Projeto CNPq, esse utilizou-se dos indicadores de outros diagnósticos (Rede ACES; Teste de Sustentabilidade da USP; e projeto RISU). Por sua vez, o Projeto FAPESC, inova apresentando outro olhar na releitura dos projetos citados, reorganizando e aperfeiçoando a metodologia do seu instrumento apontando em direção ao processo de uma ambientalização sistêmica, no sentido dado por Kitzmann (2009) e Kitzmann



e Asmus (2012), ou seja, visando uma ambientalização de toda a universidade e não apenas das dimensões de Ensino ou de Gestão. Concluímos que é necessária a integração de conteúdos, ações, práticas e estratégias referentes à EA e temas socioambientais nos documentos institucionais e curriculares das IES, culminando no estabelecimento de uma cultura de sustentabilidade. Assim, finalizamos compreendendo que, para se conseguir instituir um processo de ambientalização sistêmica, é necessário intervir por meio da ambientalização curricular, ou seja, o compromisso das IES, pode ser representado pela implementação de projetos pedagógicos e planos de ensino que contemplem a Educação Ambiental e a temática socioambiental, coerência que necessita ser adotada também nos documentos institucionais.

Palavras-chave: Ambientalização. Educação Ambiental. Educação Superior.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação – CNE. **Resolução n. 2, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: MEC/CNE, 2012. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 03 mar. 2016.

FIGUEIREDO, M. L.; GUERRA, A. F. S.; CARLETTO, D. Ambientalização nas instituições de educação superior: reflexões do IV Seminário Sustentabilidade na Universidade. In: RUSCHEINSKY, A; GUERRA, A. F. S.; FIGUEIREDO, M. L.; LEME, P. C. S.; RANIERI, V. E. L. DELITTI, W. B. C. (Orgs.). **Ambientalização nas instituições de educação superior no Brasil: caminhos trilhados, desafios e possibilidades.** São Carlos: EESC/USP, 2014, p. 337-349.

_____; GUERRA, A. F. S.; ANDRADE, I. C. J. de; LIMA, L. C. de; ARRUDA, M. P. de; MENEZES, R. M. de (Orgs.). **Educação para Ambientalização Curricular: diálogos necessários.** São José: ICEP, 2017.

GUERRA, A. F. S.; CARLETTO, D. L.; STEUCK, E. R.; DA SILVA, M. P.; ORSI, R. F. M.; FIGUEIREDO, M. L.; MOTA, J. C. O processo de ambientalização e sustentabilidade nos cursos de graduação da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. In: GUERRA, A. F. S. (Org.). **Ambientalização e sustentabilidade nas universidades: [recurso eletrônico] subsídios, reflexões e aprendizagens.** 1. ed. Dados eletrônicos. Itajaí: Ed. da UNIVALI, 2015a, p. 80-103.

_____; FIGUEIREDO, M. L. Ambientalização curricular na Educação Superior: desafios e perspectivas. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 3/2014, p. 109-126.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

2014. Editora UFPR. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/nspe3/a08nspe3.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2016.

GUERRA, A. F. S.; FIGUEIREDO, M. L.; ORSI, R. F. M.; STEUCK, E. R.; CARLETTO, D. L.; DA SILVA, M. P.; LUNA, J. M. F. de. Ambientalização na Educação Superior: trajetória e perspectiva. In: GUERRA, A. F. S. (Org.). **Ambientalização e sustentabilidade nas universidades**: [recurso eletrônico] subsídios, reflexões e aprendizagens. 1. ed. Dados eletrônicos. Itajaí: Ed. da UNIVALI, 2015b, p. 11-33.

_____; ORSI, R. F. M.; CARLETTO, D. L.; PEREIRA, Y. C. C. Avaliando compromissos com a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental: o Caso da Universidade do Vale do Itajaí. **Revista Contrapontos** - Eletrônica, Vol. 15 - n. 2 - Itajaí, p. 165-184, mai-ago 2015c. Disponível em: <<http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/6972>>. Acesso em: 26 de julho de 2016.

KITZMANN, D. I. S. **Ambientalização Sistêmica na Gestão e na Educação Ambiental**: Estudo de Caso com o Ensino Profissional Marítimo – EPM. Universidade Federal do Rio Grande – FURG. 2009. 239f. Tese (Doutorado em Educação Ambiental), Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental. Disponível em: <http://www.argo.furg.br/btdt/tde_arquivos/5/TDE-2010-01-15T112519Z-161/Publico/Dione.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2016.

_____; ASMUS, M. L. Ambientalização Sistêmica – do currículo ao socioambiente. **Currículo sem fronteiras**, v. 12, n. 1, p. 269–290, 2012. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/kitzmann-asmus.pdf>>. Acesso em: 16 jan. 2017.

RUSCHEINSKY, A.; GUERRA, A. F. S.; FIGUEIREDO, M. L.; LEME, P. C. S.; RANIERI, V. E. L.; DELITTI, W. B. C. (Orgs.). **Ambientalização nas instituições de educação superior no Brasil**: caminhos trilhados, desafios e possibilidades. São Carlos: EESC/USP, 2014.

SERPA, P. R.; ORSI, R. F. M.; GUERRA, A. F. S. O percurso metodológico e reflexões sobre o processo de ambientalização curricular em uma instituição comunitária de educação superior. In: XIV Simpósio Integrado de Pesquisa, 2016, Itajaí. **Anais do XIV Simpósio Integrado de Pesquisa [recurso eletrônico]**: A Política Educacional Brasileira: desafios recentes, Itajaí, SC: Ed. da UNIVALI, 2016, p. 367-379.

WACHHOLZ, C. B. **Campus Sustentável e Educação**: Desafios Ambientais para a Universidade. 2017. 180 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, Porto Alegre, 2017.

Disponível em:

<http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/7411/2/TES_CHALISSA_BEATRIZ_WACHHOLZ_COMPLETO.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2017.



COMPREENSÃO HERMENÊUTICA DE CONCEPÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, AMBIENTALIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

*Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos¹
Antonio Fernando Silveira Guerra²*

Eixo Temático: Educação Ambiental

Esse estudo apresenta uma síntese da metodologia adotada para a compreensão de dados coletados em uma pesquisa que encontra-se em andamento no contexto do Grupo de Pesquisa Educação, Estudos Ambientais e Sociedade (GEEAS) – do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, tem como objeto de estudo as concepções de um grupo de acadêmicos sobre a Educação Ambiental e o processo de ambientalização e sustentabilidade. O objetivo geral é compreender quais as concepções sobre a inserção da educação ambiental, ambientalização e sustentabilidade de um grupo de acadêmicos de uma Instituição de Educação Superior. Especificamente, pretende-se apontar quais indícios de ambientalização e sustentabilidade são identificados pelos acadêmicos nos documentos institucionais, curriculares, nas práticas docentes, programas e projetos desenvolvidos na instituição. Seguindo uma abordagem qualitativa, optou-se pelo método da Análise Textual Discursiva – ATD, proposta por Moraes e Galiazzi,

A análise textual discursiva corresponde a uma metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos. Insere-se entre os extremos da análise de conteúdos tradicional e a análise de discurso, representando um movimento interpretativo de caráter hermenêutico. (MORAES; GALIAZZI, 2011, p.7)

A ATD, possibilita a compreensão hermenêutica sobre os fenômenos e discursos, porque promove uma aproximação minuciosa do texto, o qual é examinado criteriosamente em quatro momentos, conforme explicita a Figura 1, a seguir:

¹ Mestranda do curso de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Vale do Itajaí.

E-mail: bruna_siqueiras@hotmail.com.

² Professor Orientador. Curso de Pós-Graduação mestrado acadêmico em Educação, da Universidade do Vale do Itajaí.

E-mail: afguerraea@gmail.com.

Agência de Fomento: CAPES.



Figura 1 - Ciclos do processo de análises em ATD



Fonte: elaborado pela pesquisadora, com base nos estudos sobre a ATD (2011).

A ATD, não apresenta etapas de desenvolvimento pré-estipuladas, mas sim um ciclo de elementos. Este fato exige uma atitude fenomenológica e um trabalho minucioso por parte dos pesquisadores, uma vez que, faz-se necessário, como colocam Moraes e Galiazzi (2011, p. 14), “colocar entre parênteses as próprias ideias e teorias e exercitar uma leitura a partir da perspectiva do outro”. Esta atitude torna-se relevante numa pesquisa fenomenológica por valorizar a perspectiva dos sujeitos da pesquisa. Embora conte com um norte para iniciar a compreensão, como por exemplo, a unitarização, o processo da ATD não se considera como uma escada que se sobe degrau a degrau, pois constantemente se constrói e desconstrói o texto estabelecendo relações entre os fragmentos do mesmo, para alcançar os objetivos propostos na pesquisa e um esforço para que o novo possa emergir. Como podemos ver na explicação dos autores,

A análise textual discursiva pode ser compreendida como um processo auto-organizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem a partir de uma sequência recursiva de três componentes: a desconstrução dos textos do ‘corpus’, a unitarização; o estabelecimento de relações entre os elementos unitários, a categorização; o captar o emergente em que a nova compreensão é comunicada e validada. (MORAES; GALIAZZI, 2011, p. 12).

O *corpus* da pesquisa da qual este resumo resulta, está sendo trabalhado dessa forma: no primeiro momento, a separação dos textos, seguida por elementos aglutinadores e, posteriormente, o surgimento das categorias, nomeadas de forma a agregar elementos próximos. Para iluminar este processo de análise, invoca-se o esclarecimento de que a ATD,



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

É um processo de **comparação** constante entre unidades definidas no momento inicial da análise, levando a **agrupamentos de elementos semelhantes**. Conjuntos de elementos de **significação próximos** constituem **categorias**. (MORAES; GALIAZZI, 2011, p. 22, grifo dos autores).

Com base neste método, e a partir dos dados coletados junto aos cinco acadêmicos entrevistados, construímos as seguintes categorias: 1- CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL e a categoria 2- AMBIENTALIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE estão interligados ao objetivo geral e aos objetivos específicos da pesquisa, e 3- O NOVO EMERGENTE, a qual apresenta novos entendimentos que emergiram a partir da compreensão das concepções dos acadêmicos atendendo assim a um dos ciclos do processo da ATD. Para contribuir com a interpretação das narrativas dos acadêmicos, na categoria 1 buscou-se identificar suas concepções de Educação Ambiental. A categoria 2 – Ambientalização e sustentabilidade, foi subdividida em quatro subcategorias: a) Indícios de ambientalização observados pelos acadêmicos; b) Concepções de acadêmicos sobre ambientalização e sustentabilidade, baseados nos saberes ambientais desenvolvidos nos cursos; c) Concepções sobre contribuições da ambientalização para a formação profissional; d) Vivência, experiência e integração no processo pelos acadêmicos. Com relação à categoria 3– O novo emergente, a mesma apresenta uma subcategoria: Representatividade acadêmica. Para a Educação Ambiental, métodos pautados na hermenêutica, apresentam inúmeras contribuições, pois possibilitam a busca para compreender as concepções e a percepção ambiental dos sujeitos de uma pesquisa.

Palavras-chave: Análise Textual Discursiva. Educação Ambiental. Ambientalização. Sustentabilidade.

Referências

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 2. Ed. Ijuí: Unijuí. 2011.



EDUCAÇÃO AMBIENTAL, AMBIENTALIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: O QUE DIZEM OS ACADÊMICOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

*Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos¹
Antonio Fernando Silveira Guerra²*

Eixo Temático: Educação Ambiental

Essa pesquisa em andamento no contexto do Grupo de Pesquisa Educação, Estudos Ambientais e Sociedade (GEEAS) – do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, tem como objeto de estudo as concepções de um grupo de acadêmicos sobre a Educação Ambiental e o processo de ambientalização e sustentabilidade. O objetivo geral é compreender quais as concepções sobre a inserção da educação ambiental, ambientalização e sustentabilidade de um grupo de acadêmicos de uma Instituição de Educação Superior. Especificamente, pretende-se apontar quais indícios de ambientalização e sustentabilidade são identificados pelos acadêmicos nos documentos institucionais, curriculares, nas práticas docentes, programas e projetos desenvolvidos na instituição. A relevância da pesquisa se justifica por gerar subsídios para as políticas institucionais, os projetos pedagógicos dos cursos de graduação, e a política de responsabilidade socioambiental dessa e de outras Instituições, uma vez que, a inserção da Educação Ambiental – EA, nas Intuições de Ensino, desde a educação básica ao ensino superior, está estipulada por lei, como podemos ver apresentado no Marco legal, no Capítulo II das *Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNEA* (BRASIL, MEC-CNE, 2012), constatação que pode ser notada nos artigo 7 °,

Art. 7° Em conformidade com a Lei nº 9.795, de 1999, reafirma-se que a Educação Ambiental é componente integrante, essencial e permanente da Educação Nacional, devendo estar presente, de forma articulada, nos níveis e modalidades da Educação Básica e da Educação Superior, para isso devendo as instituições de ensino promovê-la integradamente nos seus projetos institucionais e pedagógicos. [...] (BRASIL, MEC, 2012, p. 3).

¹ Mestranda do curso de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Vale do Itajaí.

E-mail: bruna_siqueiras@hotmail.com.

² Professor Orientador. Curso de Pós-Graduação mestrado acadêmico em Educação, da Universidade do Vale do Itajaí.

E-mail: afguerraea@gmail.com.

Agência de Fomento: CAPES.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

As Diretrizes indicam que as Instituições de Educação Superior – IES, precisam promover ações que seguem os princípios e os objetivos da Educação Ambiental, na gestão, no ensino, na pesquisa e na extensão. Portanto, a ambientalização das IES abrange o currículo, a pesquisa, a extensão e a gestão institucional do campus, enquanto um processo contínuo e dinâmico. Ela possibilita a “inserção da sustentabilidade socioambiental na gestão, na organização curricular, na formação de professores, nos materiais didáticos e no fomento da cidadania”, como enunciado na Lei 13.005/2014, do novo Plano Nacional de Educação – PNE (2014- 2024), e também nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental - DCNEA, de modo a viabilizar a institucionalização da EA nas IES. Esta pesquisa, caracteriza-se pelo enfoque qualitativo, utilizando-se a pesquisa bibliográfica e a aplicação de entrevistas semiestruturadas com um grupo de acadêmicos de cinco cursos de graduação da IES investigada, os quais já foram identificados em pesquisas anteriores e diagnóstico sobre ambientalização (GUERRA *et al.* (2015), GUERRA; FIGUEIREDO, 2014), sendo a análise pautada nos princípios da hermenêutica. Para uma compreensão hermenêutica sobre os fenômenos e discursos, optou-se pelo método da Análise Textual Discursiva – ATD, proposta por Moraes e Galiuzzi (2011). Esta metodologia está inserida entre a análise de discurso tradicional e a análise de conteúdo, com caráter hermenêutico, representando um movimento interpretativo. Por estar a pesquisa ainda em andamento, apresentamos resultados parciais obtidos em cinco entrevistas já realizadas, cujos dados demonstram que parte dos acadêmicos da IES investigada apresenta concepções ainda fragmentadas sobre ambientalização, educação ambiental e sustentabilidade. Contudo, revelam grande interesse pela temática por reconhecerem sua relevância em suas formações. Por outro lado, pode-se observar que, embora os acadêmicos não consigam elaborar precisamente conceitos sobre as temáticas socioambientais, em suas narrativas, ao relatarem a vivência na IES durante seus processos de formação, apontam indícios fortes de ambientalização, no que se refere a estrutura física, as políticas internas e relações com a comunidade. No que se refere aos indícios de processo de ambientalização e sustentabilidade, identificados nos documentos institucionais – Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e Política de Responsabilidade Socioambiental (PRS) - e curriculares – Projeto Pedagógico (PP) dos cursos -, os acadêmicos declaram perceber que eles existem, porém não puderam afirmar por assumirem desconhecê-los. Quanto às práticas docentes, reconhecem que há esforços por parte dos educadores. Conclui-se que a Ambientalização nas IES, caracteriza-se como uma grande aliada ou processo de formação ao exercício pleno da cidadania, pois, compreende-se que por meio do saber ambiental, em concordância com o que preleciona Leff (2003), podemos



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

estabelecer um novo campo de significações de onde proliferem novos sentidos e valores para nortear nossa *práxis* diária, ressignificando-nos como seres plurais e coletivos marcados pela diversidade e desejosos pela promoção da equidade.

Palavras-chave: Concepções. Educação ambiental. Ambientalização. Sustentabilidade.

Referências

GONZÁLES MUÑOZ, M.C. Principales tendencias y modelos de la educación ambiental em el sistema escolar. **Revista ibero-americana de educación**, n.º. 11, p. 13-74, 1996. Disponível em: <<http://rieoei.org/oeivirt/rie11a01.htm>>. Acesso em: 13 ago. 2017.

GUERRA, A. F. S.; CARLETTO, D. L.; STEUCK, E. R.; DA SILVA, M. P.; ORSI, R. F. M.; FIGUEIREDO, M. L.; MOTA, J. C. O processo de ambientalização e sustentabilidade nos cursos de graduação da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. In: GUERRA, Antonio Fernando Silveira. (Org.). **Ambientalização e sustentabilidade nas universidades**: [recurso eletrônico] subsídios, reflexões e aprendizagens. 1. ed. Dados eletrônicos. Itajaí: Ed. da UNIVALI, 2015, p. 80-103.

_____; FIGUEIREDO, M. L. Ambientalização curricular na Educação Superior: desafios e perspectivas. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 3/2014, p. 109-126. 2014. Editora UFPR. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/nspe3/a08nspe3.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2016.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise textual discursiva**. 2. Ed. Ijuí: Unijuí. 2011.

PEREIRA, V. **Hermenêutica e Educação Ambiental no contexto do pensamento pós-metafísico**. 1.ed. Juiz de Fora, MG: Garcia Edizioni, 2016.



**O PROGRAMA TERRA LIMPA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A
TRADUÇÃO DA POLÍTICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ**

*Ananda Nocchi Rockett*¹

*Antonio Fernando Silveira Guerra*²

Eixo Temático: Educação Ambiental

O estudo realizado teve como foco as ações de Educação Ambiental desenvolvidas pelo Programa Terra Limpa – Educação Ambiental (PTL), em Balneário Camboriú-SC. Desenvolvido no contexto do Grupo de Pesquisa Educação, Estudos Ambientais e Sociedade (GEEAS) – Linha de Pesquisa: Práticas Docentes e Formação Profissional - do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. O objetivo geral foi compreender como o referido Programa traduz a Política Municipal de Educação Ambiental, no desenvolvimento de ações para a formação de um sujeito responsável ambientalmente. Especificamente, pretendeu-se reconhecer e interpretar nas falas dos sujeitos e nos documentos, o que é o PTL e como se dá o planejamento e o desenvolvimento das ações de Educação Ambiental; compreender as concepções de estudantes quanto ao desenvolvimento de ações de Educação Ambiental pela escola e pelo Programa Terra Limpa; reconhecer os referenciais teóricos que fundamentam as práticas do Programa Terra Limpa; compreender a concepção das educadoras ambientais quanto aos obstáculos e avanços do Terra Limpa, considerando as linhas de atuação estabelecidas na Política Municipal de Educação Ambiental. O estudo deste Programa faz-se relevante porque acredita-se que poderá contribuir com o seu fortalecimento, e é preciso saber cada vez mais o que se faz, como, com quem, por que, para quem e onde, para auxiliar na consolidação dos Programas Municipais de EA, na disseminação de metodologias empregadas nas ações de EA, na troca de informações e, mais ainda, para incentivar sua permanência e sua contínua melhoria. Os diálogos aconteceram com o apoio de autores como Freire (1996), Boff (1999), Sauv  (2015, 2013 e 2016), Bauman (2008), Leonard (2011) e

¹ Mestre em Educa o, na Universidade do Vale do Itaja  (UNIVALI).

E-mail: nanandar@gmail.com.

² P s-Doutor em Educa o Ambiental. Orientador da pesquisa.

E-mail: afguerraea@gmail.com.

Ag ncia de Fomento: CAPES.



Layrargues (2002). A hermenêutica foi escolhida para orientar o caminho da interpretação dos dados gerados durante a pesquisa, pois esta tem muito a contribuir com a pesquisa em EA e com esta dissertação, bem como com o pesquisador em EA, pois possibilita a compreensão e a interpretação sobre as percepções dos sujeitos sobre o seu ser e estar no mundo. A EA, a partir da abordagem hermenêutica experimental

Um conceito de meio ambiente relacionado à realidade passível de diversas leituras. A proposta interpretativa evidencia a historicidade das questões ambientais, tornando o educador ambiental um intérprete do ideário ambiental contemporâneo, em meio a um 'repertório de sentidos sociais' [...]. (PEREIRA, 2016, p. 114, grifos do autor).

A análise, interpretação e compreensão dos dados gerados foi realizada com base nas orientações da Análise Textual Discursiva (ATD). De acordo com o método proposto por Moraes e Galiuzzi (2011, p. 7), “a análise textual discursiva corresponde a uma metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos.” E essa metodologia contribuiu para uma interpretação alinhada com a hermenêutica. Para a escolha dos sujeitos para a pesquisa foram considerados o tempo e o vínculo com o PTL, totalizando onze entrevistados: três educadoras ambientais, duas professoras da educação infantil, duas do ensino fundamental e quatro estudantes do ensino fundamental, conforme Figura 6.

Figura 1 – Relação dos sujeitos entrevistados



Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2018.

A partir da interpretação dos documentos, percebeu-se que há a inclusão de temas como consumo consciente, resíduos sólidos e reciclagem. Pôde-se depreender, das concepções dos sujeitos, que o consumo não pode ser justificado pelo fato de que o resíduo vai ser recolhido pela coleta seletiva e encaminhado corretamente para a reciclagem. Outra concepção que



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

emergiu das entrevistas, relaciona a EA com o respeito pelo meio ambiente, pelos seres vivos e não vivos, e que está diretamente relacionada aos valores de cada ser humano. Entre as concepções sobre o PTL, pode-se depreender que os sujeitos que desenvolvem as ações do PTL traduzem a PMEa como uma forma encontrada para garantir a permanência do PTL no município. Foi possível compreender também que o PTL está no percurso para traduzir a Política Municipal de Educação Ambiental (PMEa), embora parcialmente e com dificuldades, pois para o desenvolvimento das ações, muitos fatores estão envolvidos. Dentre estes: a pouca ou falta de disponibilidade de recursos financeiros; a dependência da vontade de gestores que estão à frente das Secretarias que dividem a responsabilidade pela gestão do PTL e da PMEa, de fornecer maior apoio; a disponibilidade de professores para trabalharem no PTL é insuficiente; o pouco investimento na formação para as Educadoras Ambientais do PTL; a necessidade de entendimento da PMEa e a clareza do que é o PTL, de parte dos gestores que estão à frente da gestão das políticas de educação e meio ambiente no município. A partir da compreensão dessas afirmações, é lícito afirmar, que o PTL é uma política pública colocada em prática no município, e que por meio dele a sociedade e o governo podem elencar os problemas e traçar estratégias para solucioná-los.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Programa Terra Limpa. Política Municipal. Consumo consciente. Consumismo.

Referências

BALNEÁRIO CAMBORIÚ. **Lei n 2.884, de 10 de setembro de 2008.** Institui a Política Municipal de Educação Ambiental. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a1/sc/b/balneario-camboriu/lei-ordinaria/2008/289/2884/lei-ordinaria-n-2884-2008-institui-a-politica-municipal-de-educacao-ambiental-em-consonancia-com-a-lei-federal-n-9795-1999-e-lei-estadual-n-13558-2005-e-da-outras-providencias?q=2884%2F2008>>. Acesso em: 11 abr. 2017.

BAUMAN, Z. **Vida para consumo:** a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. Tradução de: Carlos Alberto Medeiros.

BOFF, L. **Saber cuidar:** ética do humano – compaixão pela terra. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

LAYARGUES, P. O cinismo da reciclagem: o significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental. In: LOUREIRO, F.; LAYARGUES, P.; CASTRO, R. (Org.) **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2002, 179-220

LEONARD, A. **A história das coisas: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo o que consumimos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. 2. ed., Ijuí: Unijuí, 2011.

PEREIRA, V. A. **Hermenêutica e Educação Ambiental no contexto do pensamento pós-metafísico**. 1ª ed. Juiz de Fora, MG: GARCIA edizioni, 2016.

SAUVÉ, L. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, vol. 31, n. 2, p.317-322, ago. 2005a.. Disponível em: <www.revistas.usp.br/ep/article/view/27979>. Acesso em: jun. 2017.

_____. **Educación ambiental y ecociudadania: dimensiones claves de un proyecto politicopedagógico**. Revista Científica. Bogotá, n. 18, jun. - dici 2013. p. 12-23.

_____. Viver juntos em nossa Terra: desafios. **Revista Contrapontos**, 2016.



EDUCAÇÃO E CULTURA



INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO DAS UNIVERSIDADES E MULTICULTURALISMO

Sandy Aparecida Pereira¹
José Marcelo Freitas de Luna²

Eixo Temático: Educação e Cultura

A internacionalização do currículo da educação superior vem se expandindo no contexto da globalização e do capitalismo informativo. Recentemente, estudos voltados para a Ioc mostram que a infusão curricular é uma importante estratégia a ser abordada por países notadamente de culturas diferentes, pois priorizam o multiculturalismo e a formação do cidadão global. O artigo tem como foco a Internacionalização do Currículo (IoC) no campus universitário. É apontada a interferência da monocultura na construção do conhecimento, sobretudo como a cultura ocidental se sobressaiu, tornando-se hegemônica. Para fundamentar as análises são utilizados como fonte a bibliografia nacional sobre a Ioc e os fundamentos teóricos sobre a sociologia das ausências e das emergências. A internacionalização do currículo das universidades brasileiras trata-se de um tema amplamente divulgado por países que já reconheceram a importância da diversidade cultural e de sua necessidade em integrá-la aos currículos escolares. Trata-se de um processo de reformulação dos currículos dos cursos e das consequentes práticas de ensino e avaliação na escola, no campus, visando à formação do cidadão global (LUNA, 2016). Internacionalizar o currículo das universidades brasileiras exige o desapego aos conceitos universalizantes e preponderantes. A educação escolar confere ao processo de ensino e aprendizado o pensamento hegemônico, que, durante anos, desconstruiu as culturas de diferentes povos, estigmatizados por causa de uma única história transmitida como verdade. Muito bem exemplificado no vídeo “O perigo de uma história única”, proferida por Chimamanda Adichie (2009), nigeriana, contadora de histórias, que revela a supremacia histórica, quando diz “mostre um povo como uma coisa, como somente uma coisa,

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Itajaí.
E-mail: sandynha.pereira@hotmail.com.

² Pós-doutorado em Historiografia do Ensino de Português como Língua Estrangeira na Universidade do Texas.
Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Itajaí.
E-mail: mluna@univali.br.
Agência de Fomento: Bolsa de Mérito Estudantil da Universidade do Vale do Itajaí.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

repetidamente, e será o que eles se tornarão”, fazendo referência à imagem do **negro africano sempre associada aos** horrores do cativo, à flagelação do indivíduo e aos índices de patologias. A supremacia cultural se difundiu através da elite ocidental, que produziu conhecimento, mas também afirmou ser o único que deveria continuar a produzi-lo e principalmente a divulgá-lo. Santos (2002) afirma que tudo isso trata-se de uma ausência, tem a ver com o fato de que tudo o que ocorre fora da Europa, ou mesmo fora da Europa do Norte e Central, não existe, ou seja, é produzido como não existente pelo pensamento hegemônico. O objetivo não é apenas apresentar a IoC e sua relação com as universidades e a educação em sua totalidade, mas também verificar o contexto teórico da educação intercultural. Para uma melhor compreensão dessa nova perspectiva educacional, se faz necessário nos reportarmos as origens interculturais através das origens monoculturais de ensino. Por isso, os estudos de Santos (2002) dão suporte para o desenvolvimento deste artigo, principalmente quando o pesquisador afirma que a sua proposta de análise é diante de uma “racionalidade cosmopolita que, nesta fase de transição, terá de seguir a trajetória inversa: expandir o presente e contrair o passado”. Assim, a internacionalização, pelo currículo, trata de garantir a infusão de perspectivas multiculturais contidas e buscadas em/por todos em uma sala de aula ampliada, onde se podem articular diferentes conhecimentos, práticas e culturas (LUNA, 2016). A hegemonia do saber revela-se pela supremacia do ocidente sobre o resto do mundo, elitizando culturas, ausentando histórias em ostentação de outras. Santos (2002) afirma que tudo isso trata-se de uma ausência, tem a ver com o fato de que tudo o que ocorre fora da Europa, ou mesmo fora da Europa do Norte e Central, não existe, ou seja, é produzido como não existente pelo pensamento hegemônico. A omissão do conhecimento por parte dessas elites culturais reforçou a monocultura do saber, a elitização do conhecimento. Para isso, tomaremos por base os estudos de Boaventura de Souza Santos, mais especificamente o seu texto “Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências”, publicado inclusive na Revista Crítica de Ciências Sociais (2002), para subsidiar a relação entre saber e poder. Por isso, destacam-se as pesquisas que estão sendo feitas nesta área educacional. Os estudos apontam de que a melhor hipótese para conferir as universidades a prática e atuação de instituições universalizantes e interculturais é através da infusão e transformação curricular. Mas, diante da temática, há ainda a necessidade de maior aprofundamento deste estudo e análise da avaliação de práticas multiculturais diante de nossa realidade universitário, para tanto, suprir as lacunas ainda existentes sobre este assunto que interfere nas relações de saber e poder.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

Palavras-chave: Internacionalização das universidades brasileiras. Internacionalização do currículo. Interculturalidade.

Referências

Buckley, K. **Para entender o conceito de hegemonia**. Revista Veja: 2014.

GRAY, J. **Max estava certo...sobre o capitalismo**. BBC Brasil. O Estado de São Paulo: 2011.

LUNA, J.M.F. **Internacionalização do currículo: educação, interculturalidade, cidadania global**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

LEASK, B. **Internationalizing the Curriculum**. Londres: Routledge, 2015.

_____. **Internationalizing the Curriculum**. New York: Routledge, 2015. Resenha de LUNA, J.M.F. **Internationalizing the Curriculum**, **Revista Brasileira de Educação**.

MATO, D. **El portal de la educacion intercultural**. Disponível em: <http://www.rizomas.net/cultura-escolar/bases-de-dados/208-regras-para-citacao-e-referencias-abnt.html>. Acesso em: 20 jul.2018.

O perigo de uma única história. **TED Ideas Worth Streading**. 03 ago. 2004 (TV).

SANTOS, B.S. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, nº 63, 2002.

SHIVA, V. **Monoculturas da mente: perspectiva da biodiversidade e da biotecnologia**. São Paulo: Gala, 2003. Tradução: Dinah de Abreu Azevedo.



**O PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA
POLÍTICA DE INCLUSÃO DO PARANÁ: DISCUSSÕES
COMPARTILHADAS ENTRE PROFESSORES DO ENSINO COMUM E
DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Alessandra F. Giacomet Mello¹

Regina C. Linhares Hostins²

Eixo Temático: Educação Especial

O presente resumo trata-se de extrato de uma pesquisa maior vinculada a Linha de Pesquisa Políticas para a Educação Básica e Superior e ao Grupo de Pesquisa Observatório de Políticas Educacionais da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, em que o Plano do Atendimento Educacional Especializado (PAEE) da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) é objeto de análise e reflexão a partir de pesquisa formação realizada com professores da educação especial e ensino regular de uma aluna com deficiência intelectual matriculada nos anos finais do ensino fundamental (EF). O objetivo é analisar, em colaboração com os sujeitos da pesquisa, o modelo de PAEE aplicado em uma escola pública paranaense, sua dinâmica de elaboração, constituição e articulações com as orientações da Política de Educação Inclusiva do Estado do Paraná (PARANÁ, 2006, 2016, 2018), tendo como referencial teórico e analítico o Materialismo Histórico na perspectiva de Vygotski (1997, 1998, 2004, 2007, 2011) e autores que discutem o PAEE (PLETSCH E GLAT, 2013; MARIN e BRAUN, 2013; TANNÚS-VALADÃO e MENDES, 2014). Participam da pesquisa 03 professores atuantes no Atendimento Educacional Especializado (AEE) e 11 professores atuantes nos anos finais do EF no município de Pato Branco, Paraná. A pesquisa, de caráter qualitativo e colaborativa, utiliza como fonte de dados: as políticas educacionais e documentos institucionais relacionados ao tema, as discussões e reflexões advindas da pesquisa formação que se constitui também em atividade de formação continuada dos professores participantes. Os dados coletados foram analisados pela técnica da Análise de Conteúdo de acordo com Franco (2008) e Bardin (1977). A pesquisa colaborativa

¹ Acadêmica do curso de Pós-Graduação Doutorado em Educação da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. E-mail: alegmello@hotmail.com.

² Professora orientadora do curso de Pós-Graduação Doutorado em Educação da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. E-mail: reginalh@univali.br.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

envolveu a coleta e discussão coletiva de dados de forma síncrona, bem como a formação dos professores que em conjunto com a pesquisadora construíram os conhecimentos necessários à análise crítica do modelo posto pelo órgão gestor da educação especial naquela escola. Os documentos legais federais e paranaenses sobre o AEE preveem o PAEE como elemento necessário à organização do AEE, citando, entre outros itens, a necessidade de sintonia entre os professores do ensino comum e do AEE na sua elaboração (PARANÁ, 2016, p.14). A respeito deste “trabalho em sintonia”, os sujeitos da pesquisa, que são também sujeitos da prática pedagógica em questão, afirmam que na realidade vivida esta sintonia não acontece. “Tem muito o que melhorar. A gente não consegue”, afirma o participante P5. De forma geral o grupo consensua com esta posição e afirma que “[...] é preciso ter um ajuste” (P3) nas práticas dos envolvidos. Tal sintonia advém da articulação e colaboração nas ações pedagógicas dos professores, notadamente da articulação no planejamento destas ações. Marin e Braun afirmam que professores devem trabalhar “[...] em equipes, de modo que possam construir propostas com objetivos comuns para garantir a escolarização de todos os alunos” (2013, p. 58). Durante as atividades da pesquisa formação de análise do PAEE vigente, foi possível identificar, que dentre as angústias dos professores, encontram-se as precárias condições de efetivação do trabalho colaborativo e da articulação entre as duas esferas – educação especial e ensino comum – e a ausência de um modelo de PAEE que permita esta articulação e colaboração. Ao se discutir com os sujeitos sobre as orientações específicas para a elaboração do PAEE no modelo instituído, concordam que houve evolução na observação do aluno para seu planejamento, mas “[...] o embate maior é a colocação dessa legislação com o contexto” (participante P5), pois a ausência de exigência legal de um Plano que extrapole as práticas curriculares da SRM ainda “[...] revela certa despreocupação com o percurso e resultado do processo de escolarização desses alunos” (TANNÚS-VALADÃO e MENDES, 2014, p.13). Outrossim, entende-se que o PAEE se trata de uma prática curricular que não pode estar desvinculada das demais práticas curriculares da escola pois, na perspectiva da abordagem histórico-cultural, se expressa como “[...] produto de um processo de objetivação da cultura, e do compartilhamento das ações individuais” (LUNARDI-MENDES, 2008, p.118) e, portanto, se define por uma prática coletiva, histórica e cultural pensada a partir do contexto do sujeito a quem se planeja. As discussões e reflexões durante a pesquisa, levantaram “pistas” de elementos e itens que, de acordo com os participantes, se constituem como essenciais a um plano educacional individualizado com vistas a escolarização e aprendizagem real do aluno com deficiência incluso no ensino regular, quais sejam: a) trabalho articulado e colaborativo entre todos os



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

profissionais que atuam junto ao aluno, bem como com sua família; b) estratégias e propostas curriculares garantidoras da aprendizagem; c) conhecer o aluno para quem se planeja, suas necessidades e percursos que faz para aprender. Estas são as primeiras pistas emergidas na pesquisa. Como trata-se de pesquisa em andamento, entende-se que novas pistas surgirão para delinear e refinar o desenho deste instrumento que, entende-se como potencializador da aprendizagem desses alunos, ou seja, um Plano de Atendimento Educacional que transite entre ensino comum e educação especial.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado. Plano de Atendimento Educacional Especializado. Educação Especial. Ensino Comum. Trabalho Colaborativo.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70; São Paulo: Martins Fontes, 1977. Tradução de: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. 3 ed. Brasília, DF: Líber Livros Editora, 2008.

LUNARDI MENDES, G. M. Nas trilhas da exclusão: as práticas curriculares de sala de aula como objeto de estudo. In: BUENO, J. G. S.; LUNARDI MENDES, G. M.; SANTOS, A. S. (orgs) **Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise**. Araraquara, SP, Junqueira&Marin; Brasília, DF: CAPES, 2008

MARIN, M. BRAUN, P. Ensino Colaborativo como prática de inclusão escolar. In: GLAT, R.; PLETSCH, M. D. (Orgs.) **Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação especial para a construção de currículos inclusivos**. Curitiba: SEED/SUED, 2006.

_____, Conselho Estadual de Educação. **DELIBERAÇÃO Nº 02, de 15.09.2016** - dispõe sobre as Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. 2016. Disponível em

http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2016/Del_02_16.pdf

_____, Secretaria de Estado da Educação, Departamento de Educação Especial e Inclusão Educacional. **Instrução Normativa nº 09, de 23.04.2018** - estabelece critérios para o Atendimento Educacional Especializado por meio da Sala de Recursos Multifuncionais, nas áreas da deficiência intelectual, deficiência física neuromotora, transtornos globais do desenvolvimento e para estudantes com transtornos funcionais específicos nas instituições de ensino do Sistema Estadual de Ensino. 2018. Disponível em

http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes/2018/instrucao_092018.pdf



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

PLETSCH, M. D. GLAT, Rosana. Plano Educacional Individualizado (PEI): um diálogo entre práticas curriculares e processos de avaliação escolar. In: GLAT, R.; PLETSCH, M. D. (Orgs). **Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2013.

TANNÚS-VALADÃO, G. MENDES, E. G. Organização do atendimento educacional especializado nos planos de desenvolvimento individualizados. VI Congresso Brasileiro de Educação Especial – CBEE. **Anais...** . 2014. p. 1-15.

VYGOSTKI, Lev Semionovich. **Obras escogidas V**. Fundamentos da Defectologia. Madrid: Visor, 1997.

_____. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Teoria e método em psicologia**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Educação e Pesquisa**. São Paulo: v. 37, n. 4, p.861-870, dez. 2011.



SUPER-HERÓIS E EDUCAÇÃO

*Juliano Dilmar Frena¹
Antônio José Müller²*

Eixo-Temático: Educação e Cultura

A pesquisa sobre o mundo das Histórias em Quadrinhos possibilita estudos em variados campos: Arte, Cultura, Ciência e Educação. Possibilita compreender a “identidade do momento e do lugar” durante sua produção. É uma “história do tempo presente”. É um estudo de fenômenos contemporâneos. O que me levou a pensar um trabalho a partir das HQs é o fato delas serem produzidas envolvendo um contexto histórico. A pesquisa tratará das Histórias em Quadrinhos como veículo de informação e de formação. Buscará levantar questões pertinentes a cultura ocidental, num determinado espaço de tempo, aos olhos da produção das Histórias em Quadrinhos de Super-Heróis. O trabalho deve abordar e tentar entender as múltiplas faces das HQs, como fonte de pesquisa, aprendizado, propaganda e diversão. Quando foi decidido trabalhar com as Histórias em Quadrinhos, estava claro que era preciso dar conta também de uma linguagem que vai além da língua (idioma), ou linguagem escrita como dizemos. As HQs são uma representação de linguagem, e como tal fazem parte daquilo que conhecemos como semiótica. Em seu livro “O Que é Semiótica”, de 1983, da coleção Primeiros Passos, a autora Lúcia Santaella chama a atenção para o surgimento de duas ciências no século XX, que se desenvolvem rápido: a Linguística que trata da linguagem verbal e a Semiótica que vai tentar abranger todo tipo de linguagem. Em seu livro, “Mitologias”, construído com textos escritos entre 1954 e 1956, e publicado em 1957, o autor Roland Barthes descreve “mitologias cotidianas” observadas na França, em seu tempo. O primeiro capítulo de seu livro trata das lutas conhecidas na França como Cathc. No Brasil elas eram comumente chamadas de Luta-Livre. Barthes em seu livro, reforça que o cathc deixa sempre bem claro quem é o representante do bem e o representante do mal. Isto aparece nos corpos dos lutadores. O próprio corpo dos

¹ Acadêmico/a de curso de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Regional de Blumenau – FURB.
E-mail: julianofrena@yahoo.com.br.

² Professor Orientador. Curso de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Regional de Blumenau – FURB.
E-mail: ajmuller@furb.br



lutadores é um símbolo. Quando as pessoas vão assistir a um espetáculo de catch já sabem o que esperar das figuras “bizarras” que representam as péssimas atitudes, que representam o mal propriamente dito, e também já sabem o que esperar daqueles que, no ato final da apresentação, vão levar os “vilões” à derrota, ensinando-lhes boas maneiras, e fazendo o bem triunfar, mesmo sendo todo aquele espetáculo, um conjunto de esquisitices. Sendo assim, de alguma forma, quando acompanhamos uma HQ de super-heróis, basicamente já sabemos o que esperar delas. Um espetáculo excessivo de desenhos, cortes e cores vibrantes, porque geralmente heróis e vilões, utilizam roupas, armas ou veículos extravagantes. “O que assim se oferece ao público é o grande espetáculo da Dor, da Derrota e da Justiça.” (Barthes, 1957). As Histórias em Quadrinhos, de um modo geral, podem abordar diversos temas. Daqueles considerados mais leves até temas mais “sérios”. Independente do tema, as HQs têm geralmente o mesmo formato estrutural, com pequenas variações. Apresenta-se uma ideia inicial, logo após um argumento que já pode ser o roteiro definitivo e por último as ilustrações compostas por desenho, arte-final e cores, se necessário, se for a proposta. O desenvolvimento do presente trabalho acadêmico, baseia-se na abordagem metodológica de exploração de bibliografias pertinentes ao tema. Bibliografia que analisa a educação e suas formas de ensinar, e bibliografia que trate do tema das HQs propriamente ditas e das figuras heróicas. Sendo assim, o trabalho tenta responder algumas perguntas: Como podemos, por exemplo, utilizar as HQs na construção de conhecimento? Como podemos utilizá-las para servir de instrumento motivador de novas práticas em sala de aula, evitando, desta forma, a evasão escolar? Os objetivos, portanto, são a discussão sobre as principais características de alguns tipos de Histórias em Quadrinhos e como elas podem se conectar com o ensino da História, entender culturalmente as HQs na sociedade, compreender a importância das HQs na educação e apresentar possibilidades de ensino a partir das HQs. Os acontecimentos, os cenários, os personagens, as vidas em questão, nas HQs, são os reflexos do nosso cotidiano. Nós nos encontramos ali. Os exemplos são muitos, como as HQs da Sociedade da Justiça, no contexto da II Guerra Mundial, ou as HQs do Hulk, do Homem de Ferro ou do Quarteto Fantástico, no contexto da Guerra Fria. Uma pergunta já é possível responder mesmo com o trabalho em andamento: É possível, o uso das HQs como recurso didático? Sim, é! O que nós precisamos é construir uma familiaridade com essa forma de narrativa. Se nós já conseguimos utilizar o cinema, a música e a literatura como linguagens, para obter resultados interessantes, o uso das HQs já é mais do que possível.

Palavras-chave: Super-Heróis. Educação. Cultura.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

Referências

BARTHES, Roland. **Mitologias**. São Paulo/Rio de Janeiro: Diefel, 1980.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983.



EDUCAÇÃO E INFÂNCIA



A CONCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL DIFUNDIDA PELA FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL

*Vanessa Giovanella Fagundes¹
Rosânia Campos²*

Eixo Temático: Educação e Infância

A pesquisa “O desenvolvimento infantil: o que indicam os documentos produzidos pelo Núcleo Ciência pela Infância da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV)” está inserida na linha de pesquisa em Políticas e Práticas Educativas do Programa de Pós-graduação - Mestrado em Educação da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE e faz parte do projeto guarda-chuva do grupo de pesquisa “Políticas e Práticas Educativas para Educação e Infância” – GPEI. O objetivo da pesquisa referida é analisar qual a base epistemológica que fundamenta a concepção de desenvolvimento infantil defendida e difundida pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV), por meio de seu Núcleo Ciência pela Infância. Essa investigação é justificada, tendo em vista que em pesquisas anteriores essa fundação apareceu como um aparelho privado de hegemonia, fato que parece ter repercussões na elaboração de políticas para Educação Infantil no país. Desse modo, via análise documental se objetiva compreender os suportes teóricos que ao definirem uma concepção de desenvolvimento acabam indicando um modo de educação, tanto para as famílias quanto para as instituições educativas. Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica no banco de teses e dissertações do portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, buscando identificar pesquisas já existentes sobre a temática em questão, sendo que após será realizado a produção de dados por meio de análises dos documentos disponibilizados no *site* da Fundação (fase em andamento) e os mesmos serão analisados por intermédio da aproximação com a Análise Crítica de Discurso de Fairclough (2001), sendo que o referencial teórico adotado inclui autores cuja

¹ Psicóloga, especialista em Psicologia Clínica, acadêmica do curso de Pós-Graduação Mestrado em Educação, da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE e membro do Grupo de Pesquisa sobre Educação e Infância – GPEI.

E-mail: vanessa_giovanella01yahoo.com.br.

² Bacharel em Psicologia, especialista em Psicopedagogia, mestre e doutora em Educação. Professora Orientadora. Curso de Pós-Graduação mestrado em Educação, da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE, coordenadora do Grupo de Pesquisa sobre Educação e Infância – GPEI.

E-mail: zana.c2001@gmail.com.

Agência de Fomento: CAPES.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

matriz epistemológica é o Materialismo Histórico Dialético. Para tanto, o objetivo deste trabalho é apresentar a parte inicial da pesquisa, que compreende a revisão bibliográfica realizada no Portal da CAPES. Em busca de uma aproximação com o tema proposto na pesquisa, realizou-se a definição de dois grandes campos: “infância e/ou desenvolvimento infantil” e “políticas e/ou práticas educativas”, sendo que nos descritores escolhidos foram considerados os termos similares de ambos os campos. A seleção temporal compreendeu os anos de 2007 até 2018 (29/09/2018) e a conexão entre os dois grupos definidos ocorreu por meio de termos *booleanos*, tais como: “OR”, para indicar as possibilidades de termos similares e “AND”, para realizar a combinação dos dois campos temáticos pesquisados. Obteve-se um total de 25.928 resultados. Com o objetivo de refinar os resultados obtidos foram aplicados alguns filtros, os quais priorizaram os campos da Educação, Psicologia e/ou de Políticas Públicas, sendo que após sua aplicação, foram alcançados 1.066 resultados. Em seguida, foram selecionados 40 trabalhos, que são resultados da última etapa dos critérios de seleção que incluíam: pesquisas relacionadas às palavras-chave e pesquisas que disponibilizam para *download* na plataforma CAPES ou na biblioteca de dissertações/teses das instituições as quais estavam vinculadas. Os resultados obtidos estão descritos na tabela 1:

Tabela 1 - Resultado do levantamento das produções – Banco de Teses e Dissertações da CAPES

Descritores	Resultados	Após aplicação dos critérios (Educação, Psicologia e /ou Políticas Públicas)	Selecionados
("desenvolvimento infantil" OR "desenvolvimento da criança" OR "desenvolvimento humano" OR "desenvolvimento da infância" OR "desenvolvimento psicológico" OR "infância" OR "infâncias") AND ("políticas públicas" OR "política pública" OR "políticas para a infância" OR "políticas para as crianças" OR "práticas educativas" OR "prática educativa") Obs.: Foi mantida a grafia idêntica, inclusive com aspas para as palavras compostas, parênteses e os operadores booleanos “OR” e “AND”.	25.928	1.066	40

Fonte: Elaboração da autora (2018)

O levantamento demonstra que dentre os trabalhos selecionados poucos se aproximam efetivamente da proposta de pesquisa anteriormente apresentada. No entanto, os resultados



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

demonstram um número significativo de trabalhos produzidos pelo Grupo de Pesquisa em Educação e Infância – GPEI que abordam as discussões sobre políticas educacionais para a infância e educação infantil e destes, apenas um engloba as questões de desenvolvimento infantil em discussão com as políticas públicas. Assim sendo, fica evidente a necessidade e a urgência de pesquisas que dialoguem sobre desenvolvimento infantil e políticas públicas, afinal, é preciso pensar sobre qual a concepção de desenvolvimento infantil que está sendo defendida, pois esta indicará; além de repercussões na elaboração de políticas públicas para a educação; um modo de educação, tanto para as famílias quanto para as instituições educativas.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil. Políticas Públicas para a Infância. Educação Infantil. Levantamento de Produções. CAPES.

Referências

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Izabel Magalhães (coord., trad., rev. téc. e prefácio). Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.



A MEDICALIZAÇÃO INFANTIL E OS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM

*Daniela Cristina Rático de Quadros*¹
*George Saliba Manske*²

Eixo Temático: Educação e Infância

A infância tem-se constituído como campo emergente de diversos estudos, abordagens e métodos que determinam imagens sociais acerca da criança. Compreendemos que, desde o século XVIII, quando se começou a pensar nas crianças de forma mais intensa, coube às famílias a responsabilidade pelo cuidado e ensino, e, assim, as concepções sobre a infância foram se modificando. O pensamento higienista, representado por profissionais médicos, surgiu como uma das ferramentas disciplinares de cuidado da saúde e da moral da sociedade, adentrando nas instituições escolares, com objetivo de auxiliar na formação das crianças. (ÀRIES, 1978). Desse modo, certas formas de comportamentos consideradas inadequadas foram definidas como problemas biológicos, surgindo assim novos discursos a partir da associação entre problemas de ordem neurológica e os processos de ensino-aprendizagem, resultando em um processo denominado medicalização (BRZOWSKI, CAPONI, 2013). Mas de que estamos falando quando nos referimos à “medicalização da vida”? As problematizações dizem respeito aos modos pelos quais a medicina estabelece relações com a população em torno dos processos sociais e patológicos, ligadas à expansão do domínio do saber médico, que ao ganhar um espaço maior na vida do sujeito, transforma comportamentos, condutas e outras manifestações medicalizáveis (GAUDENZI, ORTEGA, 2012). Dentro desse panorama, delineou-se o objetivo de pesquisa: compreender como ocorrem os processos de encaminhamento de crianças da rede pública de ensino de um município do sul do Brasil aos especialistas da área da saúde responsáveis pelo diagnóstico e tratamento biomédico de transtornos relacionados à infância. Esse trabalho faz parte da dissertação de mestrado já finalizada intitulada “Medicalização da Atenção e do Comportamento: discutindo os processos

¹ Enfermeira, Mestre, Pesquisadora do grupo GEPEC – Grupo de Estudos e Pesquisas em Estudos Culturais – UNIVALI.

E-mail danielaratico@gmail.com.

² Doutor, Docente do Curso de Educação Física, Mestrado em Saúde e Gestão do Trabalho e Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. E-mail george_manske@univali.br.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

medicalizantes e a formação de sujeitos no espaço escolar”. Pesquisa de abordagem qualitativa e caráter exploratório realizada através de entrevistas semiestruturadas com profissionais de educação de escolas públicas de um município do sul do Brasil, diário de campo e análise documental dos encaminhamentos das crianças aos profissionais da saúde, totalizando em 12 entrevistas semiestruturadas, entre os meses de setembro/2016 e novembro/2016. Dessa maneira, procuramos avaliar a presença do saber médico nos discursos apresentados pela pedagogia, o qual acompanha o atual discurso escolar. O professor, sendo a pessoa que permanece o maior tempo com a criança na escola, torna-se o primeiro a avaliá-la. O que emergiu nesta pesquisa através das falas dos entrevistados foi que, ao observarem comportamentos “diferentes” apresentados pelas crianças, essas características tomavam cunho patológico, sendo então diagnosticadas para receber o “tratamento”, assujeitando as crianças, portanto, como portadoras de um transtorno. Dentre as características apresentadas pelos alunos, tanto nas entrevistas quanto nos encaminhamentos, destacam-se a falta de atenção, dificuldades em permanecer sentado em sala de aula, falar em horários inapropriados e distrair-se a estímulos externos – presentes em alunos que apresentam dificuldades no processo de aprendizado. A partir das entrevistas foi possível perceber que o discurso biomédico se consolida cada vez mais no espaço escolar, e que os esforços para encontrar uma explicação, por vezes através de psicofármacos que solucionem os comportamentos dos alunos, tornaram-se uma maneira rápida e fácil de resolver os “problemas” das crianças que representam algum incômodo para a escola (MOYSES, COLLARES, 2014). Desse modo, pudemos observar que essas técnicas utilizadas incidem sobre os corpos das crianças, tornando-as sujeitas à medicalização (ROSE, 2013). Ao pensarmos na medicalização da vida, precisamos ponderar todos os processos de subjetivação que nos atravessam, configurando um determinado tipo de sujeito. A partir disso, o que pode ser considerado normal ou patológico? (CANGUILHEM, 2010). O que faz com que certos modos de pensar e (vi)ver os impasses do nosso cotidiano, através de determinados comportamentos ou emoções, por exemplo, tornem-se dominantes pelo atual discurso medicalizante? Quem é o sujeito que se produz quando os profissionais da educação e da saúde passam a identificar anormalidades em um processo de exclusão e segregação através de determinados modos de comportamento apresentados em sala de aula? Essas são algumas das questões que necessitam permanecer operando nas análises em relação às práticas que nos constituem – e das quais somos vetores –, já que todos fazemos parte desses processos medicalizantes. Trata-se, portanto, de estabelecer um debate em torno das interrogações levantadas durante a pesquisa, levando-se em consideração as maneiras de ser e



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

de sentir dos alunos, das famílias e também dos profissionais envolvidos no processo de escolarização.

Palavras-chave: Educação. Infância. Medicalização.

Referências:

ARIÈS, P. **História Social da Infância e da Família**. Rio de Janeiro: Editora S.A. 1978. Tradução de: Dora Flaksman.

BRZOZOWSKI, F.S. CAPONI, S. Medicalização dos desvios de comportamentos da infância: aspectos positivos e negativos. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 33, n.1, p.208-221, 2013.

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

GAUDENZI, P. ORTEGA, F. O estatuto da medicalização e as interpretações de Ivan Illich e Michel Foucault como ferramentas conceituais para o estudo da desmedicalização. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 14, n. 40, p. 21-34, jan/mar. 2012.

MOYSÉS, M. A.; COLLARES, C. A. L. Medicalização do comportamento e da aprendizagem: a nova face do obscurantismo. In: VIÉGAS, L. S.; RIBEIRO, M. I. S.; OLIVEIRA, E. C.; TELES, L. A. L. (Orgs.) **Medicalização da educação e da sociedade: ciência ou mito?** Salvador: EDUFBA, 2014. p. 21-43.

ROSE, N. **A política da própria vida: biomedicina, poder e subjetividade no século XXI**. São Paulo: Paulus, 2013.



**A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA
INTELLECTUAL NO SEU PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO – UM
ESTUDO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO
DE FLORIANÓPOLIS (SC)**

*Janete Lopes Monteiro¹
Rita de Cássia Marchi²*

Eixo Temático: Educação e Infância

Este texto é parte de uma pesquisa em andamento, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB) e vinculada ao Núcleo de Estudos Interdisciplinar da Criança e do Adolescente (NEICA). O objetivo principal da pesquisa é investigar a participação das crianças com Deficiência Intelectual (DI) no processo de inclusão e escolarização, articulando-o com a legislação, as políticas públicas de inclusão e a Sociologia da Infância. Os objetivos específicos visam conhecer como se processa a inclusão da criança com deficiência intelectual na instituição de ensino, analisando a percepção da comunidade escolar sobre as crianças com deficiência intelectual como sujeitos sociais de direitos, investigar em quais momentos e espaços escolares ocorre a participação das crianças com deficiência intelectual, problematizar a relação entre o cotidiano escolar e a legislação vigente sobre inclusão escolar, refletindo sobre os desafios e possibilidades da inclusão escolar das crianças com deficiência intelectual nas escolas regulares e analisar as adequações curriculares realizadas para essas crianças. A metodologia utilizada envolve os procedimentos e as técnicas da etnografia, tais como observações participantes em diferentes momentos do cotidiano escolar, elaboração do diário de campo, entrevistas realizadas com os profissionais da escola, os estudantes com DI e os pais ou responsáveis, além da análise de documentos da escola,

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau -SC, na linha de pesquisa Educação, Cultura e Dinâmicas Sociais. Membro do Grupo de Pesquisa NEICA - Núcleo de Estudos Interdisciplinar da Criança e do Adolescente.

E-mail: janetelmonteiro@yahoo.com.br.

² Doutorado em Sociologia Política (UFSC/PARIS V - 2007), Pós-Doutorado em Sociologia da Infância (Universidade do Minho -2016), Mestrado em Antropologia Social (UFSC-1994), Graduação em Ciências Sociais (UFSC-1986). Professora da Universidade Regional de Blumenau (FURB) nos cursos de Mestrado em Educação (PPGE) e Ciências Sociais. Líder do Grupo de Pesquisa - Núcleo de Estudos Interdisciplinar da Criança e do Adolescente - NEICA.

E-mail: rt.mc@bol.com.br.

Agência de Fomento: Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina - UNIEDU / FUMDES.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

dos dispositivos legais nacionais e municipais e da interpretação do contexto, das ações e dos diálogos realizados com diferentes sujeitos. A geração de dados está sendo realizada em uma escola pública da rede municipal de Florianópolis (SC), que trabalha numa perspectiva inclusiva e possui 17 crianças com deficiências variadas matriculadas em diferentes classes do ensino fundamental. Dentre elas, há cinco estudantes com DI. A pesquisa, no entanto, se desenvolve com duas crianças – os irmãos gêmeos de 12 anos - matriculados no 6º ano e uma menina com 14 anos no 8º ano, pois eles possuem domínio da linguagem oral - condição imprescindível nos momentos da realização das entrevistas. Participam da pesquisa, além dos estudantes e seus responsáveis, profissionais do corpo docente, membros da equipe pedagógica e professoras do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Procedimentos éticos utilizados em pesquisas com seres humanos, sobretudo com crianças, foram realizados na Plataforma Brasil, e os termos de Consentimento Prévio, Livre e Esclarecido destinados ao público adulto e o Termo de Assentimento, para as crianças, foram providenciados. A pesquisa em curso tem seu aporte teórico na interface da literatura sobre a inclusão escolar, os documentos legais que garantem os direitos das crianças com deficiência de frequentar as escolas regulares de ensino e ter acesso ao conhecimento e a Sociologia da Infância, disciplina que tem como princípios centrais a ideia da infância como uma construção social e histórica e a criança como ator social de pleno direito. Desta forma, o referencial teórico que sustenta as discussões deste trabalho inclui Goffman (1988), Amaral (1998), Sirota (2001), Mittler (2003), Sarmiento (2005), Rodrigues (2006), Marchi (2009,2010,2017), Abramowicz e Oliveira (2010), Rosemberg e Mariano (2010), Pletsch (2012,2014), Plaisance (2015), dentre outros. Até o momento foram realizadas 17 observações e oito entrevistas, a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP), do regimento da escola e os documentos legais municipais. Os resultados parciais da pesquisa, demonstram que os dispositivos legais garantem o acesso das crianças com deficiência à escola, contudo a existência de barreiras atitudinais e pedagógicas e a carência de formação continuada dos profissionais da escola fragilizam o processo de escolarização e participação dos estudantes com deficiência. Sendo um estudo em andamento, em que cada dia em campo se obtém novos dados, que permitem novas interpretações, a pesquisa ainda não apresenta conclusões, mas a percepção de que a escola é um espaço dinâmico onde se pode (des)construir ideias, pensamentos e paradigmas.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Sociologia da Infância. Deficiência Intelectual.



Referências

ABRAMOWICZ, Anete; OLIVEIRA, Fabiana de. A Sociologia da Infância no Brasil: uma área em construção. **Educação**, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 39-52, jan./abr. 2010.

AMARAL, Lígia Assumpção. Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. In: AQUINO, Júlio Groppa (org.). **Diferenças e preconceitos na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998. p. 11-30

BRASIL. **Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996**, que estabelece diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

_____. **Lei nº 9.394/1996**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**, 2008.

_____. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

CORDEIRO, A.F.M.; ANTUNES, M.A.M. (2010). A ação pedagógica de Itard na educação de Victor, o “selvagem de Aveyron”: contribuição à história da psicologia. **Memorandum 18**, abril/2010, p. 37-49 Belo Horizonte: UFMG; Ribeirão Preto: USP.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. RJ: Editora Guanabara, 1988.

MARCHI, Rita de Cássia. As teorias da socialização e o novo paradigma para os estudos sociais da infância. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, 34(1), p. 227-246 jan./abr. 2009.

_____, Rita de Cássia. O ofício de aluno e o ofício de criança: articulações entre a Sociologia da Educação e a Sociologia da Infância. **Revista Portuguesa de Educação**, Universidade do Minho, v. 23, n 1, p. 183-202, 2010.

_____, Rita de Cássia; SARMENTO, Manuel Jacinto. Infância, normatividade e direitos das crianças: transições contemporâneas. **Educ. Soc.**, Campinas, v.38,n.141,p.951-964, out./dez. 2017.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva**: contextos sociais. tradução, supervisão e coordenação: Windyaz Brazão Ferreira. Porto Alegre : Artmed, 2003.

PLAISANCE, Eric. Políticas para a pequena infância e a educação inclusiva: uma contribuição para a Sociologia da pequena infância. In: REIS, Magali dos; GOMES, Lisandra Ogg (Org.) **Infância: Sociologia e sociedade**. São Paulo: edições Levana /Attar Editorial, 2015. p. 21-37



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

PLETSCH, Márcia Denise; GLAT, Rosana. **A escolarização de alunos com deficiência intelectual**: uma análise da aplicação do Plano de Desenvolvimento Educacional Individualizado. *Linhas Críticas*, Brasília, DF, v. 18, n. 35, p. 193-208, jan./abr. 2012.

PLETSCH. A escolarização de pessoas com deficiência intelectual no Brasil: da institucionalização às políticas de inclusão (1973-2013). **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, vol. 22, nº 81, p. 1-25, 2014. Dossiê Educação Especial: diferenças, currículo e processos de ensino e aprendizagem.

QUINTEIRO, Jucirema. Sobre a emergência de uma Sociologia da Infância: contribuições para o debate. **Perspectiva**. Florianópolis, v.20, n. especial, p, 137-162 jul./dez. 2002.

REIS, Magali dos. A construção sociológica da infância. In: REIS, Magali dos; GOMES, Lisandra Ogg. (org.) **Infância**: Sociologia e sociedade. São Paulo: Edições Levana / Attar Editorial, 2015. p. 167-185.

RODRIGUES, David. Dez ideias (mal) feitas sobre a educação inclusiva In: RODRIGUES, David (org.) **Inclusão e educação**: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: summus, 2006. p. 299- 318

ROSEMBERG, Fúlvia; MARIANO, Carmem Lúcia Sussel. A Convenção Internacional sobre os direitos da criança: debates e tensões. **Cadernos de pesquisa**, v. 40, n.141, p.693-728, set./dez. 2010.

SARMENTO, Manuel J. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 361-378, Maio/Ago. 2005.

SILVA, Otto Marques da. **A epopeia ignorada**: A pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje. São Paulo: CEDAS, 1987.

SIROTA, Régine. Emergência de uma Sociologia da Infância: evolução do objeto e do olhar. **Cadernos de Pesquisa**, nº 112, p.7-31, março/ 2001.

SOARES, Natália Fernandes. Direitos da criança: utopias ou realidade. In: PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel Jacinto (Org.). **As crianças** - contextos e identidades. Universidade do Minho, Centro de estudos da criança, 1997. P.77-111.

TOMÁS, Catarina; FERNANDES, Natália. **Participação e acção pedagógica**: a valorização da competência e acção social das crianças. Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho, 2009. P. 2522-2541.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem Jomtien, 1990.

UNICEF. **Convenção sobre os Direitos da Criança**. 1989.



A PASSAGEM DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA OS ANOS INICIAIS

Sheila Machado dos Santos Moretti¹

Rita de Cássia Marchi²

Eixo Temático: Educação e Infância

Esta pesquisa, em andamento, vinculada ao Núcleo de Estudos Interdisciplinar da Criança e do Adolescente (NEICA), do PPGE da FURB, tem por objetivo a compreensão de crianças e suas professoras sobre a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I e, a construção inicial do ofício de aluno, compreendidas pelas teorias dos ritos de passagem que, elaboradas a partir de dados de contextos sociais distintos, elucidam os sentidos da mudança que marca o início da nova etapa escolar e a nova identidade da criança como aluno. Desde o seu nascimento, a criança, passa por um certo número de rituais que manifestam, no grupo que a rodeia, as representações da ordem social. A ritualização é o meio que permite à criança enfrentar a realidade. Com o início da obrigação da escolaridade, opera-se uma passagem do nível infantil para os anos iniciais, assim como, uma passagem do oral para o escrito, objeto de atividades psicopedagógicas variadas e difíceis. (RIVIÈRE, 1995). Esse período em que a criança inicia sua vida escolar, pode ser entendido como uma preparação para as dificuldades a serem enfrentadas no mundo social, pois na escola a criança terá dias difíceis. Essa sobrevivência no mundo social, depende de uma identidade que se forma moldando-se às expectativas sociais. Neste sentido, exercer o chamado “ofício de aluno”, nada mais é que aprender algo imposto, ser dependente de outros, estar vigiado, controlado e avaliado. As crianças acabam executando tarefas que não escolheram, que às vezes não lhes interessam e que nem sempre compreendem.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, turma 2017, na linha de pesquisa Educação, Cultura e Dinâmicas Sociais e no âmbito do Grupo de pesquisa NEICA - Núcleo de Estudos Interdisciplinar da Criança e do Adolescente.

E-mail: sheilamoretti2@gmail.com.

² Orientadora: Prof. Dra. Rita de Cassia Marchi, doutora em Sociologia (UFSC/PARIS V - 2007), Pós-Doutorado em Sociologia da Infância (Universidade do Minho -2016), Mestrado em Antropologia Social (UFSC-1994), Graduação em Ciências Sociais (UFSC-1986). Professora da Universidade Regional de Blumenau (FURB), com atuação na Pós-Graduação (Mestrado em Educação) e na Graduação (Ciências Sociais). Atual líder do Grupo de Pesquisa - Núcleo de Estudos Interdisciplinar da Criança e do Adolescente - NEICA.

E-mail: rt.mc@bol.com.br.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

(SARMENTO, 2000). A pesquisa, de abordagem qualitativa, tem seu aporte teórico na interface da Sociologia da Educação com a Sociologia da Infância, disciplina para a qual a infância é uma construção social e histórica e a criança um ator social de pleno direito. Dela participam 19 crianças e 2 professoras da rede municipal de Blumenau (SC, Brasil). A escolha do lócus da pesquisa, foi o fato da instituição contemplar o último ano da Educação Infantil, sendo possível observar a passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I com as mesmas crianças e no mesmo espaço escolar. A metodologia utilizada foi a abordagem etnográfica (SATO & SOUZA), possibilitando a interação com as complexidades e singularidades das relações sociais, possibilitando um estudo mais aprofundado dessas relações, pois permite a construção de conhecimentos consistentes e científicos, para a efetivação da pesquisa. A geração de dados é feita através de observação participante, entrevistas, oficinas, gravação de áudios e registros escritos em diferentes momentos do cotidiano escolar. O primeiro passo para o estudo de campo, foi o contato com a escola, em novembro de 2017, e sua autorização para a realização da pesquisa. Os procedimentos éticos de pesquisa foram realizados, conforme exigência para realização de estudos com seres humanos, foram enviados primeiramente aos responsáveis o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Com relação ao Termo de Assentimento (TA), após o primeiro contato com as crianças, e, esclarecimentos sobre a pesquisa, o TA, foi assinado, e todas as crianças consentiram em participar da pesquisa. Essa primeira etapa, merece ênfase, porque possibilitou dados iniciais à pesquisa e sendo a criança considerada um ator social, sujeito de direito, cabe a ela também, manifestar interesse ou não em participar da pesquisa. O acompanhamento dos sujeitos pesquisados, garantiu uma densidade de dados empíricos, os quais permitem, após as análises, atingir os objetivos propostos na pesquisa. Como resultados iniciais observou-se que, embora no último ano da Educação Infantil haja um caráter predominantemente lúdico, ocorre também um aceleração e modificação das atividades curriculares no preparo das crianças para o Ensino Fundamental I. Esse fato, aliado ao atual Ensino Fundamental de 9 anos, indica que a criança está, cada vez mais cedo, desempenhando o seu “ofício de aluno”, decorrendo essa antecipação das transformações na concepção social de infância, criança e sua educação. Essa passagem é também elucidada na fala das crianças que atribuem valor positivo ao 1º ano e à possibilidade da alfabetização, sendo a escola associada à conquista do saber. Os dados coletados e analisados não abarcam toda a complexidade existente nos contextos pesquisados, mas possibilita algumas contribuições. A pesquisa possibilita um novo olhar sobre e com as crianças que estão nos ambientes escolares,



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

propondo uma nova forma de concebê-las, entendendo que ser aluno não deveria eliminar o fato de ser continuar a ser criança.

Palavras-chave: Ofício de Aluno. Rito de Passagem. Sociologia da Infância. Educação Infantil para o Ensino Fundamental 1.

Referências

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

_____. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PERRENOUD, Philippe. **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar.** Porto: Porto Editora, 1995.

PINTO, Manuel. A infância como construção social. In: PINTO, M. & SARMENTO, M. J. (coords). **As crianças:** contextos e identidades. Braga: Universidade do Minho / Centro de Estudos da Criança, 1997. p. 33-73.

RIVIÈRE, Claude. **Os ritos profanos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SATO, L.; SOUZA, M. P. R. Contribuindo para desvelar a complexidade do cotidiano através da pesquisa etnográfica em psicologia. **Psicologia USP**, vol. 12, n. 2, p. 29-47, 2001.

SARMENTO, Manuel J. Os ofícios da criança. In: CONGRESSO INTERNACIONAL – OS MUNDOS SOCIAIS E CULTURAIS DA INFÂNCIA. **Atas.** v. II. Braga: IEC/Uminho, 2000.

SARMENTO, Manuel J. **As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade.** Crianças e Miúdos – Perspectivas sócio pedagógicas da infância e educação. Porto: ASA Ed., 2004, p. 09-34.

SIROTA, Régine. Emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, Fundação Carlos Chagas, n. 112, p. 7-31, março, 2001.



BALANÇO DAS PRODUÇÕES CIDADE E INFÂNCIA: OS ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS DESTINADOS A CRIANÇA

Vanesa Cristine Köhler¹
Rosânia Campos²

Eixo Temático: Educação e Infância

O presente resumo, tem como objetivo indicar a realização da revisão de produções realizadas junto a base de dados (acesso livre) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES, em relação ao tema: “Cidade e infância: os espaços públicos urbanos destinados a criança” com o intuito de apurar o que está sendo produzido academicamente considerando a produção de políticas públicas destinadas para a infância. Esta sondagem nos permite perceber os pontos que estão sendo mais ou menos estudados academicamente sobre a temática dos espaços públicos urbanos concebidos e destinados a infância, oportunizando a realização de pesquisas relevantes e não repetitivas (CHARLOT, 2006). Portanto, a análise acerca destes levantamentos possibilita averiguar os temas propostos nas pesquisas, bem como os referenciais teóricos, métodos e ou metodologias que possibilitam subsidiar a pesquisa em questão. Neste levantamento de produções buscamos nos aproximar com perspectivas que dizem respeito a procurar identificar, analisar e sistematizar os estudos relevantes na temática escolhida, indicando o passo a passo a fim de possibilitar uma replicação do estudo por outros pesquisadores. A escolha de apenas um banco de dados, o Catálogo de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior CAPES se deu pelo fato de ser um órgão oficial do governo, que agrega pesquisas (mestrado e doutorado) das principais universidades brasileiras. Foi utilizado um recorte temporal de um quinquênio, ou seja, de 2013 a 2017, período em que corresponde à implementação da Lei nº 12.796/13 um marco no processo de universalização da educação no Brasil. Já o ano de 2017 foi considerado como o

¹Professora de Educação Física, especialista em Educação Infantil, acadêmica do curso de pós-graduação mestrado em Educação, da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE e membro do Grupo de Pesquisa sobre Educação e Infância – GPEI.

E-mail: vanesakohler@gmail.com.

²Bacharel em Psicologia, especialista em Psicopedagogia, mestre e doutora em Educação. Professora Orientadora. Curso de pós-graduação mestrado em Educação, da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE, coordenado do Grupo de Pesquisa sobre Educação e Infância – GPEI.

E-mail: zana.c2001@gmail.com.

Agência de Fomento: FAPESC.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

corte final da nossa busca, pois o ano em curso (2018) está ainda em processo de inserção de novas pesquisas e, portanto, não teríamos a quantidade de pesquisas com exatidões referentes ao mesmo. Como descritores para a busca consideramos: a política pública; à infância, espaços públicos urbanos, cidade e criança. Assim, escolhemos como descritores os seguintes termos, considerando seus sinônimos ou termos similares: "criança", "crianças", “desenvolvimento da infantil” “infância, “infâncias”, “políticas públicas”, “política pública”, “políticas para a infância”, “políticas para as crianças”, “cidade”, "cidades”, “espaços urbanos”, “espaços públicos urbanos”, “espaços infantis”, “parques infantis”, “praças”. Para a conexão dos termos, utilizamos os termos *booleanos*, conforme orientação do treinamento on-line do portal de periódicos da CAPES, sendo eles “OR” para indicar as possibilidades de termos similares e “AND” para oportunizar a combinação dos três campos temáticos pesquisados e que foram inseridos entre parênteses. Na primeira busca, após a inserção dos descritores acima mencionados, obtivemos um total de 1261 resultados. Em seguida, fixamos alguns filtros de busca por considerarmos de importância na busca, entre os quais privilegiamos ciências humanas e ciências sociais aplicadas, como grande área de conhecimento e educação como área de conhecimento aparecendo nos registros 107 resultados. Destes, realizamos a leitura dos títulos, para verificar os trabalhos que se aproximavam ao tema da pesquisa em questão, apresentando 15 resultados. Após a leitura dos títulos, utilizamos como critérios de seleção os resumos, as palavras-chave e os sumários que se aproximavam ao tema dessa pesquisa. Utilizados tais critérios de seleção, obtivemos um total de 5 resultados, como demonstramos a seguir:

TABELA 1 – FLUXOGRAMA DA CONSULTA DE PESQUISAS BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES CAPES

	RESULTADOS
1. <u>Definição do grupo de palavras chave para busca:</u> política pública, infância, espaços públicos urbanos, cidade criança	
2. <u>Descritores:</u> ("criança" OR "crianças") AND (“desenvolvimento da infantil” OR “infância” OR “infâncias”) AND (“políticas públicas” OR “política pública” OR “políticas para a infância” OR “políticas para as crianças”) AND (“cidade” OR "cidades") AND (“espaços urbanos” OR “espaços públicos urbanos” OR “espaços infantis” OR “parques infantis” OR “praças”)	1261
3. <u>Aplicação dos Filtros:</u> grande área de conhecimento: ciências humanas e ciências sociais aplicadas e educação como área de conhecimento	107
4. Leitura dos títulos, para verificar os que mais se aproximam com o tema	15
5. Critérios de seleção os resumos, as palavras-chave e os sumários que se aproximavam ao tema dessa pesquisa	05

Fonte: Própria autora



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

Através deste levantamento, podemos observar que inicialmente há uma pequena produção na pesquisa educacional brasileira relativa ao tema das políticas públicas para a infância, no que se refere a cidade e aos espaços públicos urbanos destinados e pensados para a criança. Assim, podemos inferir que poucos dos trabalhos selecionados conforme critérios já mencionados, articulam-se, de forma aproximada, com o tema e objetos desta dissertação, demonstrando uma fragilidade no diálogo e na atenção entre os campos das políticas públicas e da infância, relacionados com os espaços públicos voltados para a criança e pensando na relação da criança com a cidade. Compreendemos, por fim, que os dados do levantamento mostram que a discussão e abordagem que propomos nesta pesquisa podem trazer contribuições ao campo, justificando também sua relevância científica. Contudo, se faz importante ressaltar que o balanço de produções aqui apresentado se encontra em fase de desenvolvimento e conclusão, pois é a inserção preliminar na busca de subsídios que contribuirão na elaboração e finalização da dissertação.

Palavras-chave: Políticas Públicas para a Infância. Espaços Públicos Urbanos. Criança. Cidade.

Referências

CHARLOT, Bernard. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 31, p. 7-18, jan./abr. 2006.



DISCUSSÕES SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO DOS BEBÊS

Michella Adriana Bibiano Ferreira¹

Eixo Temático: Educação e Infância

Esta pesquisa faz parte das reflexões sobre currículo e o contexto dos bebês de 0 a 3 anos em nível de Mestrado Acadêmico em Educação. O objetivo principal é relacionar currículo da educação infantil com a prática pedagógica com bebês em uma instituição infantil municipal de Santa Catarina. A abordagem metodológica desta pesquisa é a observação qualitativa em um grupo do Berçário II, sendo a idade das crianças de 1 ano e 6 meses a 2 anos e 3 meses. De acordo com Creswell (2010), em relação à observação, o pesquisador tem uma experiência de primeira mão com o participante, neste caso como ocorre um planejamento de currículo com bebês. A tessitura na Educação Infantil parte das reflexões de Gesser e Ranghetti ao enunciar como “o currículo possibilita, a cada sujeito, produzir a própria existência” (GESSER e RANGHETTI, 2011, p.19). Além disso, a autora ainda afirma que currículo é um potencial de subjetividades na vida que lhe passa nesse momento aos processos vividos. Não somente se percebe no currículo apenas os sujeitos (crianças), assim como Silva (2018) cita, ancorada na abordagem curricular de *Reggio Emilia* (RINALDI, 2016; 2017), pois são três os sujeitos envolvidos no planejamento: crianças, professora e famílias. Assim, perpassa um currículo sensível (SILVA, 2018) e uma discussão constante com Kohan (2010) e Deleuze (2007). Neste texto, optamos em visualizar as questões do planejamento que foram percebidas e tecidas com registros próprios em campo de pesquisa. O adulto que se põe neste ofício com bebês precisa olhar de outro modo, um sujeito de condição única, para um planejamento curricular precisa ter uma postura na instituição que Kohan cita como “o local onde o mundo se des-fecha e a potência se des-cobre” (Kohan, 2017, p.77). Numa permissão pelo encontro, o adulto vai conduzir o início pelo maravilhamento da descoberta, a flexibilidade do planejamento se torna livre, sendo que como se encontra os bebês o caminhar junto, a imanência se faz no processo. Bandioli e Mantovani (1998) expressam que a família com os bebês e professoras uma preparação proveitosa do processo de crescimento por estratégias de relacionamento. O excerto desta

¹ Acadêmica do PPGE – UNIVALI. Mestrado Acadêmico em Educação, da Universidade do Vale do Itajaí.
E-mail: michellabf@gmail.com.



observação consistiu no seguinte cenário, o agrupamento de 16 bebês no período vespertino após os momentos do lanche e higiene. O acompanhamento de duas professoras que atendem o grupo de berçário onde todas caminham sem auxílio de adultos. Neste dia o planejamento consistiu em explorar o brinquedo bidimensional bola em seus diversos tamanhos. A rotina vivenciada no espaço externo que tem grama, árvores e uma mini casinha com utensílios domésticos. A professora 02 oferece ao grupo de bebês a caixa com diversas bolas, o bebê V. pede à professora 01:- *vão jogar futebol*. O grupo escolhe, toca, excluí, para por instantes e chuta as bolas disponíveis. Este contexto apresentado retoma o que Deleuze (1997) cita como condição de experiência no corpo que ocupa para acessar o mundo que existe. Uma relação tecida no contexto da educação de modo coletivo sem a prescrição de treinamento ou tempo demarcado por quantidades possíveis de movimentos e gestos nesta brincadeira. Como uma proposta de um currículo sensível (SILVA, 2018), aos bebês é proposto a interação com bolas, no entanto, a cena abaixo demonstra nossa afirmação no que tange um currículo sensível. Segue no quadro 01 uma observação mais detalhada do momento:

Quadro 01 - Observação no Pátio

A bebê S. não escolheu nenhuma das bolas disponíveis e se encaminhou ao espaço da casinha onde tem panelinhas e xícaras. Outra bebê L. se aproxima e senta ao seu lado, observa a colega manusear os brinquedos. Bebe S. organiza as xícaras, pires, colheres de tamanho médio, excluí as grandes e os potes. Ao ver a outra bebê, entrega algumas xícaras e colheres iguais as suas e ensina a servir a bebida imaginária com o bule. A colega manipula e tenta imitar bebendo na xícara.

Fonte: registro da pesquisadora.

Vejamos que neste momento, o planejamento eram os jogos com bolas e todo grupo estava no espaço maior. A bebê S. sente-se potencializada a brincar na casinha e, lá neste outro espaço, criar sua imaginação. É neste contexto o cenário de maravilha e descoberta ocorre. No quadro 02 em sequência, aparece outro cenário seguindo descobertas pelas crianças.

Quadro 02 - Observação do Bebê S

Bebê S. levanta de susto e observa ao redor, vê logo ao lado árvore um espaço com a terra, pega todas as xícaras e chama Bebê L. para acompanhá-la. Neste espaço colocam a terra dentro das xícaras e bules, testam como bebidas de uma xícara a outra. Bebê S. dá pulos de contentamento cada vez que passa e vê Bebê L. usar a terra de um brinquedo pelo outro.

Fonte: registro da pesquisadora.

Retoma-se o que Silva, T.T. (2002) que currículo é um espaço à disputa e à interpretação, como meio potente de produção de conceitos. Assim, a relação dialógica se instaura um outro modo de pensar os bebês na Educação Infantil que não termina na progressão modelada, mas implica narrativas que transitam no acontecimento e no devir (KOHAN, 2010). O sujeito família



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

também aparece neste contexto do Quadro 03, na atenção e interesse que a Professora 02 demonstra:

Quadro 03 - Observação Rotina vivenciada

Observa a situação e ao ver a descoberta, registra com fotografia para colocar no portfólio das crianças a conquista daquele dia. Os bebês não tinham essa iniciativa de elaborar a brincadeira com outra criança.

Fonte: registro da pesquisadora

No planejamento de currículo sensível, Silva, em seus estudos com base em Kohan (2007) e Larrosa (2016a; 2016b), cita os bebês são sujeitos concebidos na perspectiva que “é a imagem de infância como potência, de criação e rompimento” (SILVA, 2018, p.19). A aproximação do currículo no planejamento fez nessas observações tecerem na prática pedagógica a relação de um contexto não isolado dos outros sujeitos. A discussão encontrada pela ótica filosófica no planejamento curricular com bebês percebe um ação atípica do planejado como integradora no relacionamento pela experiência na Infância.

Palavras-chave: Currículo. Infância. Crianças de 0 a 3 anos.

Referências

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa**. Porto Alegre: Penso Editora, 2010.

BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S. **Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos**. Porto Alegre: ARTMED. 1998.

DELEUZE, G. A imanência: uma vida... **Educação e Realidade**. v. 27, n. 2 . 2002. p.10-18. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/31079/19291>. Acesso em: 20 ago. 18.

GESSER, V.; RANGHETTI, D. S. **Currículo escolar**. Das concepções históricoepistemológicas a sua materialização na prática dos contextos escolares. Curitiba: CRV, 2011.

KOHAN, W. O. **Infância, estrangeiridade e ignorância**: ensaios de filosofia e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

_____. **A infância da educação**: o conceito devir-criança. Belo Horizonte: Autêntica. 2010.

_____. Em defesa de uma defesa: elogio de uma vida feito escola. In: LARROSA, Jorge. **Elogio da Escola**. Belo Horizonte: Autêntica. 2017.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. In: _____. **Tremores:** escritos sobre experiência. 1. ed. 2. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2016a. p. 15-34.

_____. O enigma da infância: ou o que vai do impossível ao verdadeiro. In: _____. **Pedagogia profana:** danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2016b. p. 183-198.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia:** escutar, investigar e aprender. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

_____. O currículo emergente e o construtivismo social. In: CAROLYN, Edwards; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança:** a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016. p. 107-116.

SILVA, T. T. **Documentos de Identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica. 2002.

SILVA, Fernanda Andressa da Cruz. **Reflexões sobre o currículo das crianças de 0 e 3 anos:** o que é e o que propomos. 2018. 113f. Dissertação de Mestrado. Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Itajaí. 2018.



IMPEDIR QUE O MUNDO SE DESFAÇA: UM GESTO AMOROSO POR MEIO DOS ESTATUTOS DA CRIANÇA NA ESCOLA DA INFÂNCIA

Luciane Oliveira da Rosa¹

Eixo Temático: Educação e Infância

O texto surgiu a partir da leitura do livro *Esperando não se sabe o quê: sobre o ofício de professor*, de Jorge Larrosa, o qual foi estudado no *Seminário Especial: Impedir que o mundo se desfaça* (Set/2018) na UDESC. Durante o Seminário, Larrosa solicitou alguns exercícios de pensamento, que aliavam a prática escolar às leituras e discussões no grupo. Um dos exercícios foi elaborar um regulamento, de acordo com a leitura do texto “As regras da sala de aula”. Objetiva-se aqui, apresentar o regulamento pensado para a Educação Infantil, exercício elaborado a partir das ideias de infância, criança e escola de Larrosa (2016, 2018), Kohan (2007, 2017) e Masschelein (2017). O regulamento segue a inspiração poética na forma de expressão dos Estatutos dos Homens, de Thiago de Mello. Esperançando juntamente com Kohan (2017), devolver o tempo da infância à escola e defender a estrangeiridade da infância e da criança que o gerencialismo vem colonizando e destruindo. Segue o regulamento em forma de estatutos.

Quadro 1 – Os estatutos da criança na escola

OS ESTATUTOS DA CRIANÇA NA ESCOLA DA INFÂNCIA
Artigo I – Fica decretado que toda criança é por definição estrangeira, é potência e devir! <i>Somos abertura para o novo, usufruímos dos instantes e interrompemos a história. Fica proibido transformar-nos em outra coisa que não mais crianças.</i>
Artigo II – Fica decretado que nosso tempo é de <i>aiòn</i> , intenso e não-produtivo! <i>Que a escola nos dará tempos longos para nosso ócio. Fica proibido o negócio na escola (negar o ócio)!</i>
Artigo III – Por decreto irrevogável, fica estabelecido que aqui as crianças brincam diariamente! <i>Que brincadeira é experiência que só os nossos sentidos podem nos proporcionar. Deixem-nos ter a nossa própria experiência do mundo!</i>
Artigo IV – Fica decretado que todos os dias, mesmo nos chuvosos e cinzas, observaremos lentamente e atentamente a natureza. <i>Contemplaremos a vida! Nos maravilharemos com cada detalhe sem pressa e pressão.</i>

¹ Acadêmica do Curso de Mestrado em Educação, da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.
E-mail: luorosa@icloud.com.
Agência de Fomento: CAPES.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

Artigo V – Fica decretado que a partir de agora nenhuma criança terá que ficar calada por muito tempo na escola!

Que nosso dever é ouvir os professores sobre as maravilhas do mundo, mas também temos o direito de falar e sermos ouvidas.

Artigo VI – Fica decretado que podemos questionar, perguntar, duvidar, errar e acertar!

Que os professores nos apresentarão o mundo e a língua comum. Que nos conduzirão no deslocamento de criança à estudantes. Mas fica proibido ideias universais e verdades absolutas.

Artigo VII – Fica permitido ter experiência, ser tocada por algo, sentir! Que muitas coisas nos aconteçam!

Fica proibido que as informações roubem nossa experiência.

Artigo VIII – Fica permitido que toda a criança na escola irá criar pela criação em si, sem interesses produtivos!

Criaremos para formar e expressar o nosso pensamento.

Artigo IX – Fica estabelecido que escola de criança é lugar de vida, de encontros, de barulhos e silêncios, de sorrir, gargalhar, pular, correr, rolar no chão, abraçar... Que escola de criança é também lugar de ouvir, falar, pensar e descobrir-se aos poucos estudantes!

Fica proibido transformarem-nos em alunos! Somos crianças.

Artigo X – Fica permitido às crianças uma escola digna, generosa, que se possa amar! Uma escola da infância!

Uma skholé, pública e de igualdade, que separe um tempo livre (ócio) para todas as crianças.

Fica estabelecido que de agora em diante contemplaremos a escola para “Impedir que o mundo se desfaça”!

Fonte: Elaboração da autora para Seminário Especial com Larrosa

A provocação de Larrosa (2018) conduz os estatutos quando questiona, se a fé em Deus constrói igrejas, a fé na democracia institui parlamentos e a fé na justiça edifica tribunais, então qual é a fé que faz uma sociedade ter escolas e, portanto, professores? O autor cita as ideias arendtianas sobre o cuidado e renovação do mundo, e o amor que impedirá que o mundo se desfaça. Este amor parece ser uma profissão de fé no homem, na potência e devir das novas gerações, que além de renovar e recriar o mundo, precisam impedir que o mundo se desfaça. Assim, na escola da infância faz-se necessário que haja acesso às maravilhas (aquilo que é para admirar e não para consumir), por meio de tempo livre e espaço público, ou seja, por meio da *skholé*. A escola tem a responsabilidade de ensinar às crianças que o mundo é para ser preservado e não devorado, que a lógica do consumo é uma necessidade do capitalismo que precisa destruir as maravilhas para gerenciar nossas vidas. Nesse sentido, os estatutos da criança expressam uma mirada sobre a criança e sua conexão com as maravilhas, que resiste ao corte, e grita pela proteção.

Palavras-chave: Criança. Educação Infantil. Estatutos da Criança na escola. Infância.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

Referências

KOHAN, Walter O. **Infância, estrangeiridade e ignorância**: (novos) ensaios de filosofia e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

_____. Devolver (o tempo d) a infância à escola (Prefácio). In: ABRAMOWICZ, Anete; TEBET, Gabriela. (Org.) **Infância & Pós-estruturalismo**. São Pulo: Porto da Ideias, 2017. p. 11-14.

LARROSA, Jorge. **Esperando não se sabe o quê**: sobre o ofício de professor. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. Tradução de: Cristina Antunes.

_____. **Tremores**: Escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. Tradução de: Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola**: uma questão pública. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. Tradução de: Cristina Antunes.



INVENTAR INFÂNCIAS: UM RIZOMA EDUCAÇÃO E POESIA E FILOSOFIA

Helena Almeida e Silva Sampaio¹
Celso Kraemer²

Eixo Temático: Educação e Infância

Os muitos saberes sobre a infância de nosso tempo, dos mais catedráticos aos ditos mais “inovadores”, encontram-se compilados em livros, artigos, dentro de bibliotecas. Na boca de um rol de especialistas, seja nas *mass medias* ou nas salas de aula universitárias, ouve-se desde o que é até o que quer uma criança. Nosso tempo também organiza instituições, determina etapas de desenvolvimento e ritmos de aprendizagem, avalia capacidades e vulnerabilidades, disciplina os corpos e as potências infantis. Essa infância torna-se o ponto focal de novas tecnologias de governmentação (BUJES, 2001; VEIGA-NETO, 2005, 2015), atuando, no interior da sociedade, em sentido plural, com estratégias para conduzir a infância a horizontes desejados. Tal governmentação *inventa* infâncias adaptadas a seu uso. Olhar desde uma filosofia da infância (KOHAN, 2005) causa incômodos: como se *resiste* a esta invenção? Como romper com o modelo médico, capitalista e neoliberal de se pensar a infância? Propõe-se, então, um exercício de experimentar a *invenção de infâncias* menos médicas e econômicas e mais poéticas e filosóficas. Inventar refere-se à verdade, *invenção da verdade*, parte imanente³ da condição humana, sem absolutismos ou relativismos, mas no enfrentamento e na resistência à condução de condutas (FOUCAULT, 2012), sobre nós e sobre a infância (também em nós). Uma possibilidade de fuga para enfrentar os modelos de captura seria “a capacidade de fazer de si mesmo algo diferente do que lhe foi feito” (DANELON, 2015, p.238). Destarte, pensar a

¹ Acadêmica de curso de Pós-Graduação em Educação, da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), na linha de pesquisa Educação, cultura e Dinâmicas Sociais e membro do grupo de pesquisa Saberes de Si. E-mail: helenaalmeida@me.com.

² Doutor em Filosofia (PUCSP). Professor Orientador no curso de Pós-Graduação em Educação, da Fundação Universidade Regional de Blumenau. Líder do grupo de Pesquisa Saberes de Si. Email: kraemer250@gmail.com.

³ Numa imanência histórica, implica-se mais que a mera “historicização” da infância, mas pensá-la sem transcendências, sem universais que coordenem ou determinem as práticas, para dar lugar a um olhar (teórico-metodológico) histórico em que as práticas concretas em torno da infância tornem noções como “criança”, “infância”, “pedagogia” (entre outras) pensáveis. Para também marcar como em diferentes lugares, tempos e espaços, com diferentes articulações entre saber e poder, com diferentes modos de produção de verdade: inventou-se uma infância, uma criança.



infância a partir de seu devir (DELEUZE; GUATTARI, 1997), implica sair de uma infância que conduz a criança a um assujeitamento a normas e etapas, para pensá-la em sua experiência e potência, para além das amarras das instituições criadas e mantidas para sequestrá-la (KOHAN, 2005). Entre a invenção da infância neoliberal e a invenção da infância em devir, ensaiou-se fazer rizoma (DELEUZE, 1976) com a poética de Manoel de Barros e sua disfunção lírica. Propôs-se leituras menos utópicas e mais heterotópicas (FOUCAULT, 1999) dos versos barrobianos, para experimentar a potência do “invisível espaço da linguagem” (FOUCAULT, 2001, p.172), em prol daquilo que ousamos chamar de (des)funcionamento da infância lírica. Essa pesquisa é parte de uma dissertação em andamento, na qual há um exercício poético-filosófico de fazer rizoma⁴ com as diferentes forças-matérias-corpos-expressões de infâncias, através de um estudo bibliográfico e passando por discursividades contemporâneas acerca do *governo* da infância, com textos de autores como Nietzsche, Foucault, Deleuze e Guattari, Walter Kohan, Jorge Larrosa e da poética de Manoel de Barros, inspiração primeira deste trabalho. Os textos funcionam ao mesmo tempo como matéria e como ferramenta de pesquisa. Como resultado, ressaltamos que no atual contexto neoliberal, a forma que se concebe a infância faz da criança um ator econômico, governada por meio de um complexo jogo de produção e consumo de liberdade (FOUCAULT, 2004). E, ao tomarmos a invenção da infância como premissa, desdobramos que: se tal infância, neoliberal, é uma invenção, ela estaria inserida em um jogo histórico e imanente, de uso e expropriação pela lógica de mercado. Como contraponto, incapazes de prever a forma futura dos sujeitos, dos dispositivos de governo e das práticas discursivas (FOUCAULT, 2012) – pois trata-se de um devir - (DELEUZE; GUATTARI, 1997) podemos crer em aberturas a uma “infância-outra”. Tudo isto, além de (re)inserir a questão da infância em uma dimensão ético-política, quiçá, permita-nos, ainda que inicialmente, exercitar um pensamento nômade e criar máquinas de guerra capazes de favorecer o *(re)mise en jeux*⁵ da invenção da infância em mil (distintos) platôs.

Palavras-chave: Educação. Filosofia. Governo. Infância. Poesia.

⁴ Segundo Deleuze e Guattari (1997), o rizoma não tem início nem fim, sua força reside sempre no meio, entre as coisas. O rizoma extingue as imposições do verbo “ser” e propõe a conjugação “e”, o “e” como movimento, como multiplicidade, como algo inacabado e que pode ser conectado infinitamente. Portanto, assume-se aqui intenção de ao “escrever, fazer rizoma, aumentar seu território por desterritorialização, estender a linha de fuga até o ponto em que ela cubra todo o plano de consistência em uma máquina abstrata.” (DELEUZE; GUATTARI, 1997, v. 1, p. 28-29).

⁵ (Re)inserir no jogo. A expressão francesa “mise en jeu”, literalmente, “pôr em jogo”, perderia na tradução algumas nuances de sentido, podendo significar também “arriscar” e “usar”, “fazer uso”.



Referências

BUJES, M. I. E. **Infância e maquinarias**. Tese (Doutorado em Educação)– Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2001. Disponível em:

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/1904/000311899.pdf?sequenc> Acesso em: 30 set. 2018.

DANELON, M. A infância capturada: escola, governo e disciplina. In: RESENDE, H. **Michel Foucault: o governo da infância**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

DELEUZE, Gilles. **Rizhome**, Paris: Les éditions de Minuits, 1976.

_____; GUATTARI, F. **Mil Platôs – capitalismo e esquizofrenia**. v. 4. São Paulo: Editora 34, 1997.

KOHAN, W. O. A infância escolarizada dos modernos. In: KOHAN, Walter O. **Infância: entre educação e filosofia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas**. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Tradução de: Salma Tannus Muchail.

_____. Linguagem e literatura. In: MACHADO, Roberto. **Foucault, a filosofia e a literatura**. 2001. 2 ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.

_____. **Naissance de la biopolitique**. Paris: Seuil, 2004.

_____. **Microfísica do poder**. 25. ed. São Paulo: Editora Graal, 2012.

VEIGA-NETO, A. **Governo ou governo**. Currículo sem Fronteiras. v. 5, p. 463- 470, 2005.

_____. Por que governar a infância? In: RESENDE, H. de. **Michel Foucault: o governo da infância**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.



**POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA A
INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE PRODUÇÕES**

*Melissa Daiane Hans Sasson¹
Rosânia Campos²*

Eixo Temático: Educação e Infância

Este trabalho tem como objetivo indicar a realização da revisão bibliográfica realizada, a fim de conhecermos o que vem sendo produzido academicamente ao se pensar na produção de políticas públicas e práticas educativas para a infância, a partir da perspectiva teórica do Materialismo Histórico Dialético. É importante destacar que essa busca nos permite compreender os objetos de maior e de menor atenção por parte dos pesquisadores/as, conhecer os procedimentos metodológicos em evidência, os aspectos das temáticas indicadas com maior ênfase e aspectos que ainda apresentam poucas pesquisas. Segundo Charlot (2006), a revisão de produção ou revisão bibliográfica é necessária, pois além de possibilitar ampliação da fundamentação teórica do pesquisador, também oportuniza a realização de pesquisas relevantes e não repetitivas. Em síntese, a análise do levantamento de produções possibilita examinar os temas abordados nas pesquisas bem como os referenciais teóricos, métodos e ou metodologias que dão subsídio às pesquisas. Neste levantamento optamos pela seleção de apenas um banco de dados, o Catálogo de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), por considerá-lo o banco que concentra as pesquisas de pós-graduação *stricto sensu* em âmbito nacional. Esclarecemos ainda que utilizamos um recorte temporal da última década, ou seja, de 2007 a 2017. A escolha temporal se deve por 2007 ser o ano que a Educação Infantil teve financiamento próprio via Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB. Já o ano de 2017 foi considerado como o corte final da nossa busca, pois o ano em

¹ Psicóloga, especialista em Gestão Pública e Psicologia Social, acadêmica do curso de Pós-Graduação mestrado em Educação, da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE e membro do Grupo de Pesquisa sobre Educação e Infância – GPEI.

E-mail: melissa.daiane@gmail.com.

² Bacharel em Psicologia, especialista em Psicopedagogia, mestre e doutora em Educação. Professora Orientadora. Curso de Pós-Graduação mestrado em Educação, da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE, coordenado do Grupo de Pesquisa sobre Educação e Infância – GPEI.

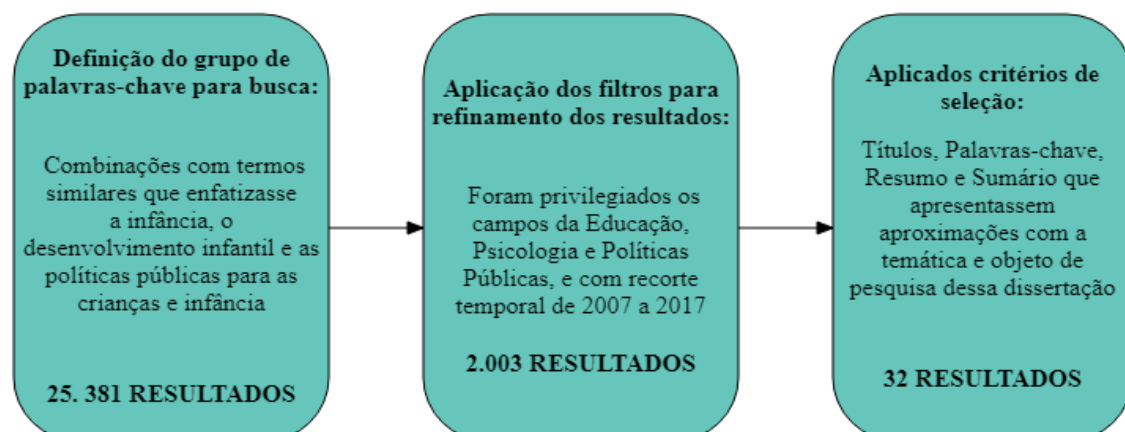
E-mail: zana.c2001@gmail.com.

Agência de Fomento: CAPES.



curso (2018) está ainda em processo de inserção de novas pesquisas e, portanto, não teríamos a quantidade de pesquisas com exatidão referentes ao mesmo. Como descritores para a busca consideramos dois grandes campos, sendo o primeiro relacionado à infância e/ou desenvolvimento infantil e, o segundo, às políticas e/ou práticas educativas. Com as definições desses campos foram definidos os descritores para realizarmos as buscas, desse modo foram selecionados os seguintes descritores, considerando seus sinônimos ou termos similares: “desenvolvimento infantil”, “desenvolvimento da criança”, “desenvolvimento humano”, “desenvolvimento da infância”, “desenvolvimento psicológico”, “infância”, “infâncias”. Já em relação ao segundo campo, escolhemos os seguintes termos, considerando também as várias possibilidades de termos similares: “políticas públicas”, “política pública”, “políticas para a infância”, “políticas para as crianças”, “práticas educativas”, “prática educativa”. Para a conexão dos termos, utilizamos os termos *booleanos*, conforme orientação do treinamento online do portal de periódicos da CAPES, sendo eles “OR” para indicar as possibilidades de termos similares e “AND” para oportunizar a combinação dos dois campos temáticos pesquisados cujo foram inseridos entre parênteses. Na primeira busca, após a inserção dos descritores acima mencionados, obtivemos um total de 25.381 resultados. Ao considerar o extenso número de produções, para refinar os resultados delimitamos alguns filtros, os quais privilegiaram os campos da Educação, da Psicologia e/ou de Políticas Públicas. Após a seleção dos filtros, obtivemos 2.003 resultados. Destes, realizamos a leitura dos títulos, para verificar os trabalhos que se aproximavam à temática que buscávamos. Após a leitura dos títulos, utilizamos como critérios de seleção os resumos, as palavras-chave e os sumários que se aproximavam ao tema dessa pesquisa. Utilizados tais critérios de seleção, obtivemos um total de 32 resultados, como mostra a figura a seguir:

Figura 1 – Fluxograma da busca de pesquisas no banco de Teses e Dissertações da CAPES



Fonte: Elaboração própria (2018)



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

Por meio desse levantamento, podemos observar que inicialmente há uma extensa produção na pesquisa educacional brasileira sobre o tema das políticas públicas para a infância, especialmente no que tange à Educação Infantil. Dentre eles, destacamos que 4 desses trabalhos, ou 12%, são do Grupo de Pesquisa em Educação e Infância – GPEI, da UNIVILLE, numa discussão voltada mais para as políticas públicas educacionais para a infância e a Educação Infantil; 5, ou 16%, abordam sobre o desenvolvimento infantil na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, sendo que 3, ou 9%, se aproximam das considerações realizadas por Liev Semenovitch Vygotsky (1896-1934) e as outras 2, ou 6%, a considerações realizadas por Henri Wallon (1879-1962), e, dentre eles apenas 1, ou 3%, se aproxima com a inter-relação entre concepções de desenvolvimento humano nesta ótica de análise com a discussão de políticas públicas; e, 6, ou 18%, trazem a discussão da parceria público-privado no âmbito educacional, mas sem um diálogo mais próximo com a Infância ou Educação Infantil. Assim, podemos inferir que poucos dos trabalhos selecionados conforme critérios já mencionados, articulam-se, de forma aproximada, com o tema e objetos desta pesquisa, demonstrando uma fragilidade no diálogo e na atenção entre os campos das políticas públicas ou práticas educativas e da infância e evidenciando que ainda é um campo profícuo de investigação. Compreendemos, por fim, que os dados do levantamento mostram que a discussão e abordagem que propomos nesta pesquisa podem trazer contribuições ao campo, justificando também sua relevância científica.

Palavras-chave: Políticas Públicas para a Infância. Educação Infantil. Levantamento de Produções. CAPES.

Referências

CHARLOT, Bernard. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 31, p. 7-18, jan./abr. 2006.



PRODUÇÃO ACADÊMICA-CIENTÍFICA SOBRE SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA: “REPRODUÇÃO INTERPRETATIVA” E “CULTURAS INFANTIS” NAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO

*Nislândia Santos Evangelista¹
Rita de Cássia Marchi²*

Eixo Temático: Educação e Infância

Este resumo apresenta um recorte de dissertação, ainda em andamento, realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Fundação Regional de Blumenau (FURB), vinculada ao Núcleo de Estudos da Criança e do Adolescente (NEICA) e financiada pela Fundação de Amparo À Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC). O campo conceitual deste estudo localiza-se no arsenal teórico da Sociologia da Infância (SI), disciplina que surge no cenário das ciências sociais na década de 1980 e que vai na contramão dos paradigmas vigentes no que diz respeito à forma como se concebe a criança e a infância no plano científico e social, propondo novos conceitos e metodologias para pesquisas com crianças. Sob essa perspectiva, dois conceitos específicos da SI, “reprodução interpretativa” e “culturas infantis”, são os objetos desta pesquisa que tem como objetivo geral analisar como ambos são usados nas pesquisas na área de Educação, entre 2013 e 2017. Nesse sentido, o conceito “reprodução interpretativa”, ancorado na vertente interpretativa da SI, diz respeito a um “modelo redondo” do desenvolvimento infantil, que abarca as esferas sociais, as participações e as ações das crianças nas rotinas culturais entre pares e entre gerações, afastando-se, assim, das concepções clássicas que tomam a socialização da criança como um processo linear e universal. Desse modo, reprodução interpretativa busca captar tanto o caráter de reprodução social quanto de participação e reinterpretação das crianças em relação ao seu cotidiano. Sob essa lógica, as crianças que passam algum tempo juntas com regularidade,

¹ Acadêmica de curso de Pós-Graduação em Educação, da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), na linha de pesquisa Educação, Cultura e Dinâmicas sociais e membro do Núcleo de Estudos da Criança e do Adolescente.

E-mail: nissevangelista@gmail.com.

² Doutora em Sociologia Política (UFSC/PARIS V – 2007). Professora Orientadora no curso de Pós-Graduação em Educação, da Fundação Universidade Regional de Blumenau. Líder do Grupo de Pesquisa - Núcleo de Estudos Interdisciplinar da Criança e do Adolescente - NEICA.

E-mail: rt.mc@bol.com.br.

Agência de Fomento: FAPESC.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

desenvolvem, entre pares, uma série de ações em conjunto denominadas, no âmbito da SI, de Culturas Infantis. Ancorada na perspectiva de Geertz (2008), culturas infantis é representada numa modalidade pública e performática, tratando muito mais dos atos, gestos, olhares, e diálogos entre as crianças, em detrimento de características cognitivistas ou funcionalistas de seu desenvolvimento. Como de praxe no âmbito científico, debates têm sido gerados por críticos tanto externos à disciplina quanto pertencentes a ela. Como exemplo, os sociólogos da infância, William Corsaro e Manuel Sarmento, elaboram e discutem culturas infantis com uma base teórica comum, porém com alguns pontos divergentes quanto à estrutura do conceito. Ademais, Prout (2010) e Marchi (2017) são autores, também no interior da disciplina, que refletem criticamente sobre os conceitos e suas aplicabilidades nas pesquisas. Lancy (2012), um autor externo à disciplina, lança críticas à forma dogmática e institucionalizada como esses conceitos têm sido representados nas pesquisas com crianças e sobre infâncias. Dessa maneira, o debate que se desenvolve em torno da reprodução interpretativa e das culturas infantis, envolve um conjunto de outros conceitos que já vem sendo discutido e revisto teoricamente no terreno de algumas ciências, como sociologia, antropologia, psicologia, educação e pedagogia. São conceitos como ação social, cultura, socialização, autonomia, e a discussão sobre as influências de aspectos tanto locais como globais no desenvolvimento humano. Nesse cenário, a Sociologia da Infância, seus conceitos e preceitos metodológicos, tem tido expressiva predominância nas pesquisas na área da Educação Infantil (NASCIMENTO, 2013), devido à concentração diária de crianças em ambientes institucionais de educação. Esses espaços têm sido considerados propícios para se perceber as (re)interpretações cotidianas das crianças e as formações das culturas infantis (ABRAMOWICZ e OLIVEIRA, 2010). Este contexto somado às críticas tecidas aos novos estudos sociais da infância delineiam a relevância em se pesquisar o “estado da teoria” na área de Educação. Como abordagem metodológica, utilizamos a meta-síntese qualitativa, que usa os dados encontrados em outras pesquisas com um mesmo tema para análise e é considerada um terceiro nível de interpretação, tendo em vista que esses mesmos dados já passaram por outros critérios de interpretação e análise sob o olhar de outros pesquisadores (ZIMMER, 2006). A geração de dados foi realizada em duas plataformas: Plataforma Sucupira, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), com recorte temporal nos últimos cinco anos (2013-2017). Os filtros foram aplicados para que o *corpus* contivesse apenas: i) dissertações, ii) Educação como área avaliativa e; iii) os conceitos objetos do presente estudo –



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

reprodução interpretativa e culturas infantis –, como palavra-chave. Como resultado, algumas pesquisas apontam a necessidade de formação de professores para possibilitar maiores expressões das ações e produções das crianças. No entanto, por vezes os conceitos são utilizados de forma apenas instrumental ou tópica, como pano de fundo, com pouca ou nenhuma discussão teórica ou referência à base epistemológica na qual os conceitos se originam.

Palavras-chave: Culturas Infantis. Meta-Síntese. Reprodução Interpretativa. Sociologia da Infância.

Referências

ABRAMOWICZ, A.; OLIVEIRA, F. de. A Sociologia da Infância no Brasil: uma área em construção. **Educação**, Santa Maria, v35 n.1, p39-52, jan/abr. 2010.

CORSARO, W. **Sociologia da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

LANCY, D. F. Unmasking children's agency. **Sociology, Social Work and Anthropology Faculty Publications**. Paper 2077. 2012.

MARCHI, R. de C. A criança como ator social – críticas, réplicas e desafios teóricos empíricos. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, Ahead of Print, v. 12, n. 2, mai/ago, 2017.

NASCIMENTO, M. L. B. P. **Infância e sociologia da infância**: entre a invisibilidade a voz. São Paulo: FEUSP, 2013.

SARMENTO, M. J. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. **Crianças e miúdos**: perspectivas sócio-pedagógicas da infância e educação. Porto: Asa, p. 9-34, 2004.

PROUT, Al. Reconsiderando a Nova Sociologia da Infância. **Cadernos de Pesquisa**. v.40, n.141, p.729-750, set./dez. 2010

ZIMMER, L. Qualitative meta-synthesis: a question of dialoguing with texts. **Journal of Advanced Nursing**. 2006. Fev; p. 311-318.



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS



**“NATIVOS E IMIGRANTES DIGITAIS?”: SENTIDOS CONSTRUÍDOS
POR PROFESSORES FORMADORES SOBRE PRÁTICAS DE
LETRAMENTOS COM TECNOLOGIAS DIGITAIS DE PROFESSORES
EM FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM UM LIFE**

*Karina Gonçalves¹
Adriana Fischer²*

Eixo Temático: Educação e Tecnologias

O surgimento e popularização das Tecnologias Digitais (TD) modificaram como interagimos em sociedade e sua inserção em práticas de letramentos fez com que as TD e seus usos também participassem dos processos significativos das pessoas. Práticas de letramentos são práticas sociais nas quais a escrita está presente na interação, envolvem crenças, valores e sentidos que os sujeitos constroem por meio delas ou sobre elas. Essas mudanças ocasionadas pelas TD ressignificam práticas de letramentos que desenvolvemos nas mais diversas *esferas da atividade humana* (BAKHTIN, 1997), como a universidade e a escola, e levam os professores a posicionarem-se diante das TD em sua prática docente. Assim, em busca de qualificar a formação de professores, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), criou, em 2012, o Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores (LIFE), implantando cerca de 254 laboratórios com os mais diversos equipamentos digitais pelo Brasil (BRASIL, 2014). A criação de um desses laboratórios em uma universidade de Santa Catarina, motivou uma pesquisa de mestrado (2017-2019), desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB), na linha de pesquisa Linguagens, Arte e Educação que, ainda em andamento, busca compreender práticas de letramentos acadêmicos com TD desenvolvidas por professores formadores com professores em formação inicial e continuada no LIFE. Neste trabalho, um recorte da referida pesquisa, tem-se como pergunta norteadora: que sentidos

¹ Acadêmica do curso de Mestrado, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Regional de Blumenau – FURB.

E-mail: gonalveskarina_@hotmail.com.

² Professora Orientadora, Doutora. Curso de Mestrado, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Regional de Blumenau – FURB.

E-mail: fischer.furb@gmail.com.

Agência de Fomento: CAPES.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

professores formadores constroem sobre práticas de letramentos acadêmicos com TD desenvolvidas por professores em formação inicial e continuada no LIFE? Para responder a essa pergunta foi desenvolvida uma pesquisa de natureza qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994) que tem como objetivo: identificar sentidos construídos por professores formadores sobre práticas de letramentos acadêmicos com TD desenvolvidas por professores em formação inicial e continuada no LIFE. Para atender ao objetivo proposto, utilizamos como instrumento de geração de dados entrevistas semiestruturadas com os professores que mais utilizaram o LIFE com as Licenciaturas e Programas CAPES voltados à Educação Básica no período de 2013 a 2017. Os sujeitos foram selecionados a partir da análise do relatório das 1449 reservas do laboratório, através das quais foram definidos os dez professores que mais utilizaram o LIFE nesse período, posteriormente foram excluídos, desse total, os professores cujas reservas não foram para as licenciaturas, Educação Básica ou Programas CAPES, totalizando seis sujeitos. Para validação do instrumento de entrevista semiestruturada, aplicamos um piloto com a 14ª professora da listagem, excluindo apenas os professores que já se aposentaram e que fizeram uso do laboratório para outros fins que não o de formar professores. Como a validação demonstrou que o instrumento atendia aos objetivos definidos para a pesquisa, optamos por incluir a entrevista da referida professora nos dados de análise, totalizando então sete sujeitos. Os dados gerados são analisados à luz dos Estudos dos Letramentos que os concebem como práticas sociais, historicamente situadas de leitura e escrita que produzem sentidos, são perpassadas por relações de poder e pela constituição de identidades (LEA; STREET, 2006; BARTON; HAMILTON, 2000; DIONÍSIO, 2007); das TD como recursos que não são neutros (SELWYN, 2017) e que ressignificam/refratam os letramentos (MIRANDA, 2016) e dos estudos do Círculo de Bakhtin no que se refere à concepção da linguagem como interação. A análise interpretativa das entrevistas dos professores formadores apontou como uma das regularidades de sentidos que eles percebem usos das TD diferenciados entre os professores em formação inicial e os docentes em formação continuada e creditam essas divergências a uma questão etário-geracional, atribuindo sentidos de *imigrantes digitais* aos professores mais velhos e *nativos digitais* aos mais jovens (PRENSKY, 2001). Assim, os docentes universitários acabam desconsiderando que essas disparidades de usos têm mais relação com os objetivos pretendidos por esses sujeitos, com os contextos nos quais estavam inseridos (WHITE; LE CORNU, 2011) e, sobretudo com uma *tensão* (STREET, 2010, FISCHER, 2012) entre as expectativas dos professores formadores e os usos efetivos empreendidos pelos professores e licenciandos que eram formados no LIFE, do que com sua idade ou geração. Esperamos que os



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

resultados da pesquisa forneçam subsídios ao conhecimento das práticas de letramentos com TD desenvolvidas no LIFE e também às formações de professores da universidade pesquisada.

Palavras-chave: Práticas de letramentos acadêmicos. Tecnologias Digitais. Sentidos. LIFE. Formação docente.

Referências

BAKHTIN, M. Os Gêneros do Discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 277-327. Tradução de Maria Ermantina Galvão Pereira.

BARTON, D.; HAMILTON, M. Literacy practices. In: BARTON, David. et al. **Situated literacies: reading and writing in context**. London: Routledge, 2000. p. 7-15.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica - DEB. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. **Relatório de Gestão DEB 2009 – 2014**. vol 2. Brasília, 2015. 242 p. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/20150818_DEB-relatorio-de-gestao-vol-2-com-anexos.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2017.

DIONÍSIO, M. L. Educação e os estudos atuais sobre o letramento. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 209-224, 2007. Entrevista concedida a Adriana Fischer e Nilcéa Lemos Pelandré.

FISCHER, A. “Dimensões escondidas” e “instrução explícita” em práticas de letramento acadêmico: o caso do relatório de projeto em um curso de Engenharia de Portugal. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, jul./dez. 2012, v.15, n.2, p. 487-504

LEA, M.; STREET, B. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. Tradução: Fabiana Komesu; Adriana Fischer. **Filologia e Linguística Portuguesa**, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014 [2006]. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/79407/pdf_20>. Acesso em: 13 mar. 2017.

MIRANDA, F. D. S. S. **Letramentos (en)formados por relações dialógicas na universidade: (res)significações e refrações com tecnologias digitais**. 2016. 414 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/teses_online/Flavia_Danielle_Sordi_Silva_Miranda.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2017.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. **On the Horizon**, NCB University Press, vol 9, n. 05. Out. 2001. Tradução de Roberta de Moraes Jesus de Souza.

SELWYN, N. Educação e Tecnologia: questões críticas. In: FERREIRA, G. M. S.; ROSADO, A. S.; CARVALHO, J. S. **Educação e Tecnologia: abordagens críticas**. Rio de Janeiro: SESES, 2017, p. 85-122.

STREET, B. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 28, n. 2, p.541-567, 14 jul. 2010. Tradução de Adriana Fischer e Armando Silveiro. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2010v28n2p541/18448>>. Acesso em: 25 maio 2017.

WHITE, D.; LE CORNU, A. Visitors and Residents: A new typology for online engagement. **First Monday**, v. 16, n. 95. September 2011. Disponível em: <<http://firstmonday.org/ojs/index.php/fm/article/view/3171/3049>> Acesso em: 06 fev. 2018.



**O CONCEITO DE TECNOLOGIA: UMA ABORDAGEM SOBRE
EDUCAÇÃO A PARTIR DE ÁLVARO VIEIRA PINTO NOS PAÍSES EM
ATRASSO ECONÔMICO**

*Marcelo Pasqualin Batschauer¹
Adolfo Ramos Lamar²*

Eixo temático: Educação e Tecnologias

A tecnologia é um dos principais alicerces do conhecimento e uma das prioridades da formação profissional no Brasil e outros países que intencionam o próprio desenvolvimento. A Filosofia da Tecnologia é uma das teorias que discute amplamente essa área. Entre os principais representantes latino-americanos o filósofo brasileiro Álvaro Vieira Pinto, aprofunda os conceitos da técnica e da tecnologia a partir da compreensão da realidade social de onde fala. Motivado a compreender e analisar o conceito da tecnologia, Álvaro Vieira Pinto é um pensador contemporâneo que perpassa muitos campos da realidade humana e entre eles o da Educação, assinalando o ensino técnico-profissional como meio importante para a formação de pensadores críticos. Para Álvaro Vieira Pinto o conceito da tecnologia possui indiscutível papel, tanto na formação dos indivíduos em caráter técnico, quanto o humano, cuja relação com seu tempo tem função definidora de um amanhã para o mundo tal qual conhecemos. A construção da sociedade e a relação com este mundo aproxima-se o tempo todo da essência daquilo que o autor supracitado reconhece como técnica e tecnologia, num constante pensar formas de superar as contradições do ser humano com a natureza, com a realidade do mundo. Levando isso em conta, interessa à presente proposta de pesquisa a identificação das bases teóricas e metodológicas que sustentam este monumental trabalho filosófico e estabelecer, a partir desse autor, quais as relações com a Educação, enquanto ambiente e canal do conhecimento, o conceito de tecnologia estabelece no processo de desenvolvimento dos países em situação de atraso econômico, no caso, o Brasil. Muitos estudos divulgam a necessidade da Educação manter-se atenta ao

¹ Bacharel e Licenciado em Filosofia da UnisulVirtual, 2012. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado - Fundação Regional de Blumenau, 2015.

E-mail: batschauer@hotmail.com.

² Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, Brasil (1998). Professor A4 da Fundação Universidade Regional de Blumenau.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

emprego das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem, também da importância de evoluir, através dos novos meios tecnológicos, nos mais variados campos profissionalizantes. Mas é patente na Educação, enquanto ambiente para a produção e difusão do conhecimento, a necessidade igualmente de socializar, através do aprofundamento filosófico, a compreensão do conceito de tecnologia para colaborar no processo emancipador da nação rumo ao próprio desenvolvimento. A argumentação a partir das teorias sociais apresentadas em *O Conceito de Tecnologia* e a abordagem de indiscutível qualidade teórica, é de enorme relevância para reconhecermos os efeitos dos conceitos produzidos, por vezes simplistas, sobre a essência da tecnologia, acima de tudo dos convenientes políticos e econômicos na apreensão conceitual desta. Portanto, a Educação como setor diretamente interessado na formação profissional, deve e precisa valorizar os fundamentos filosóficos da tecnologia como fator inegavelmente significativo para a ascensão ao desenvolvimento científico e tecnológico, que para este teórico, é a chave potencializadora da equalização e da estabilidade econômica que possibilitarão uma posição de respeito no cenário global diante dos mercados onde, até então, predominam interesses externos aos da nação em situação de inferioridade. Assim, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, utilizando como fontes geradoras de dados a consulta bibliográfica e documental. Além da virtuosa obra estudada, que fundamenta este trabalho, entre os documentos em análise estão o Plano Nacional da Educação (2014-2024), a Política de Expansão da oferta da Educação Profissional e Tecnológica, bem como, outros programas e ações de fomento para a Educação Tecnológica e Profissional. Este trabalho forma parte da Linha de Pesquisa: Educação Cultural e Dinâmicas Sociais, grupo de pesquisa Educogitans, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (PPGE-FURB), que tem entre seus objetivos pesquisar a Filosofia da Tecnologia.

Palavras-Chave: Filosofia. Educação. Tecnologia. Formação Profissional.

Referências

BRASIL, **Lei das diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: jul. 2018.

_____. **Plano Nacional da Educação (2014-2024)** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: jul. 2018.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de tecnologia**. Volume I. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

_____. **O conceito de tecnologia**. Volume II. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

_____. **Ideologia e Desenvolvimento Nacional**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1956.



EDUCAÇÃO E TRABALHO



MOVIMENTO E PROCESSO: A FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DO ESTUDANTE DE MEDICINA

*Clarisse D. B. Machado¹
Andrea S. Wuo²*

Eixo Temático: Educação e Trabalho

A entrada do estudante no curso de Medicina proporciona sua inserção em um novo grupo de convívio e a iniciação a uma classe profissional. O processo de formação identitária, sustentado pelos contextos histórico, sócio familiar e pela trajetória social construída ao longo do Curso, parece resultar na construção da identidade deste sujeito em formação. A universidade como instituição social formadora destes profissionais, configura-se como ambiente em que a transformação identitária ocorre, sendo que nele os alunos passarão, em período integral, os seis anos exigidos para a graduação em medicina. Compreender estas mudanças que se dão ao longo da graduação, a ponto de produzir mudanças tão significativas, é o que nos move. O objetivo deste trabalho é compreender o processo de formação identitária, por meio do processo de socialização acadêmica, do estudante de medicina da Universidade Regional de Blumenau (FURB), identificando as mudanças na perspectiva do tornar-se médico através de sua trajetória acadêmica. O termo identidade recebe, frente à concepção utilizada, seja ela sociológica, antropológica ou psicológica, diferentes interpretações. Neste trabalho abordaremos a identidade dos sujeitos como um constructo diário, em constante transformação. O sociólogo Claude Dubar (2005), assim como o psicólogo social Antônio da Costa Ciampa (1998), concebem a identidade a partir da perspectiva de um processo de formação identitária. Em uma abordagem sociológica, a noção de identidade não se explica a partir de uma perspectiva macrossocial (noções de grupo ou classe), tampouco a partir de uma perspectiva microssocial (noções de papel). Por se tratar de uma pesquisa que visa compreender o processo de formação identitária dos estudantes, evidenciando os processos de socialização pelos quais estes passam

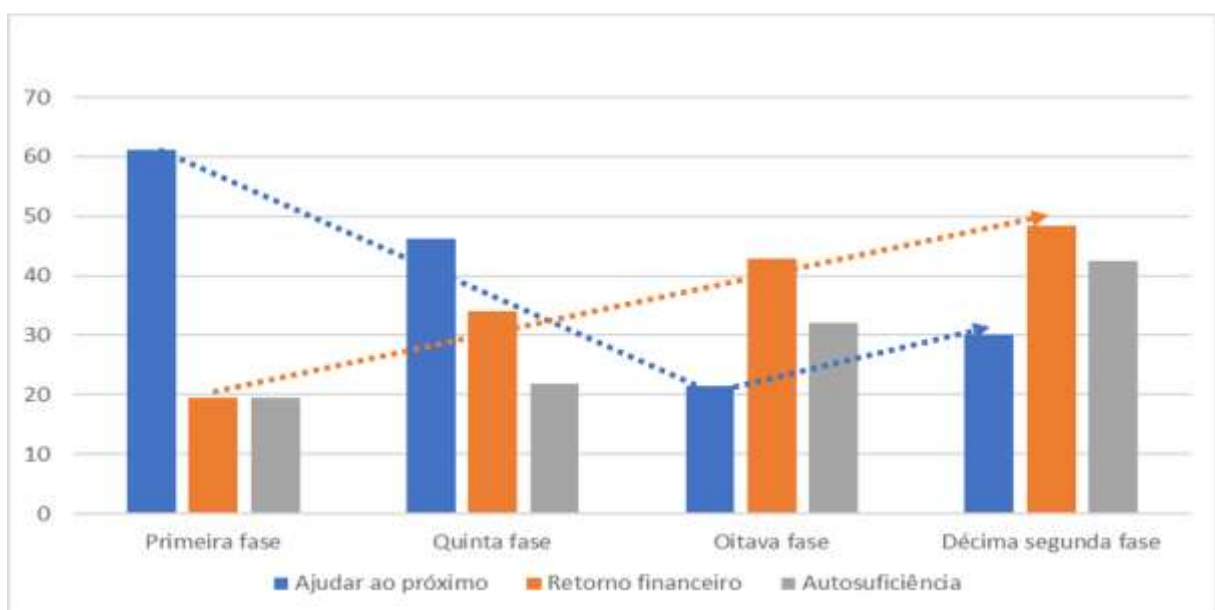
¹ Acadêmica de curso de Pós-Graduação Mestrado em Educação, da Universidade Regional de Blumenau- FURB. E-mail: clarissedb@gmail.com.

² Professora Orientadora do curso de Pós-Graduação Mestrado em Educação, da Universidade Regional de Blumenau- FURB. E-mail: wuoandrea@gmail.com.



durante a graduação, é que optamos pelo Interacionismo Simbólico como pressuposto teórico-metodológico. A concepção interacionista sobre as relações entre indivíduo e sociedade baseiam-se na importância da subjetividade dos sujeitos neste processo relacional, com ênfase na interação entre sujeito e sociedade. A pesquisa realizou-se no período de abril a junho do presente ano, por meio de aplicação de questionários. Dos doze semestres que compõem o curso de graduação em medicina na Universidade Regional de Blumenau (FURB), foram considerados sujeitos desta pesquisa os alunos que estivessem cursando, durante o ano de 2018, o primeiro, o quinto, o oitavo e o décimo segundo semestres. Estes semestres foram escolhidos por apresentarem, de forma temporal, o início, o meio e o fim da graduação, auxiliando no processo de compreensão da formação do estudante ao longo do curso. Responderam ao questionário, de forma espontânea, todos os 146 estudantes que compunham as 4 turmas acima citadas. Quando analisadas por meio de análise de conteúdo (FRANCO, 2005), as respostas do questionário sobre o motivo da escolha pela profissão médica evidenciaram três ideações, sendo estas: ajuda ao próximo, retorno financeiro e autossuficiência. Há, portanto, um processo de transformação que parte, inicialmente, do ideal de ajudar ao próximo e caminha, paralelamente à evolução do curso, para o ideal de remuneração financeira e pela sensação de autossuficiência. O gráfico a seguir demonstra, percentualmente, a incidência em que cada uma das três ideações acima citadas aparece na escrita dos estudantes.

Figura 1: Ideações ao Longo do Curso



Fonte: dados de pesquisa.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

A transformação da percepção dos estudantes sobre os motivos de escolha do curso é clara. São três diferentes motivos, que se apresentam comum à maioria dos estudantes das turmas pesquisadas, evidenciando um processo coletivo de transformação. Este processo de identificação coletiva é definido por Ciampa (2012, p. 64): “O conhecimento de si é dado pelo reconhecimento recíproco dos indivíduos identificados através de um determinado grupo social que existe objetivamente, com sua história, suas tradições, suas normas, seus interesses etc.” O que nos leva a afirmar que as relações que são mantidas durante o curso de graduação em medicina, sejam elas intrínsecas ou não ao ambiente acadêmico, apresentam-se como fatores da construção identitária do profissional médico em formação. O perfil obtido pela aplicação dos questionários evidencia a ajuda ao próximo sendo substituída, gradualmente, pelo retorno financeiro, conforme a evolução do curso, em grande parte dos estudantes pesquisados. Essa mudança acerca da motivação pela escolha do curso está, para este estudo, sustentada em duas principais razões: a inserção do estudante no submundo institucional da medicina (BERGER e LUCKMANN, 1976) e o papel socialmente definido do “estudante de medicina ideal”.

Palavras-chave: Educação Médica. Formação Identitária. Socialização.

Referências

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade:** tratado de sociologia do conhecimento. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1976. 247 p. Tradução: Floriano de Souza Fernandes.

CIAMPA, Antônio da Costa. **A estória do Severino e a história da Severina:** um ensaio de psicologia social. 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 1998. 242p.

_____. Identidade. In: LANE, Sílvia T. M.; CODO, Wanderley (Org.). **Psicologia social: o homem em movimento.** 14° ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. p. 58-75.

DUBAR, Claude. **A socialização:** construção das identidades sociais e profissionais. 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 331 p. Tradução: Andréa Stahel M. da Silva.

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. **Análise de conteúdo.** 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.



PROFESSORES ALFABETIZADORES DA EJA: COMPREENSÕES DE LETRAMENTO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

*Maria Isabel Tromm¹
Rosana Mara Koerner²*

Eixo Temático: Educação e Trabalho

O presente estudo, estando inserido na linha de pesquisa “Trabalho e Formação Docente”, aborda o letramento no contexto da rede municipal de educação de jovens e adultos (EJA) em Joinville e tem por objetivo geral verificar a compreensão de letramento dos professores alfabetizadores da educação de jovens e adultos e como esta repercute em sua prática pedagógica. Para a geração dos dados, a pesquisa contou com um questionário, respondido por dez professores, bem como uma entrevista semiestruturada com cinco alfabetizadoras. A escolha dos participantes da pesquisa estava de acordo com os critérios pré-estabelecidos no projeto de pesquisa submetido ao Comitê de Ética da UNIVILLE. O enfoque metodológico foi aquele preconizado pela pesquisa qualitativa com uma abordagem da análise de conteúdo, buscando relacionar as concepções de letramento dos sujeitos em relação a suas práticas pedagógicas. As reflexões referentes ao histórico da EJA e à formação docente foram embasadas nos estudos dos seguintes autores: Silva et al. (2012), Nóvoa (2014), Haddad e Di Pierro (2000), Tardif (2014), Imbernón (2006), Freire (2016), Kleiman (2001), na Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e documento da UNESCO (2008), considerando os aspectos políticos, econômicos e sociais que influenciaram em maior investimento, ou não, na educação de jovens e adultos, seja com intenção de preparar para o trabalho, seja para ofertar maior autonomia e liberdade aos sujeitos aprendentes. De acordo com Haddad e Di Pierro (2000, p. 31): “O analfabetismo no Brasil não é, pois, apenas um problema residual herdado do passado [...] e sim uma questão complexa do presente, que exige políticas públicas consistentes, duradouras e articuladas a outras estratégias de desenvolvimento

¹ Acadêmica de curso de Pós-Graduação Mestrado em Educação, da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE.

E-mail: mariaisabeltromm@gmail.com.

² Professora Orientadora Curso de Pós-Graduação Mestrado em Educação, da Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE.

E-mail: rosanamarakoerner@hotmail.com.

Agência de Fomento: UNIVILLE



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

econômico, social e cultural”. A alfabetização e o letramento foram embasados nos estudos de Soares (2003), Mortatti (2004), Kleiman (2001; 2005), Tfouni (2006), Street (2010) e Freire (2016) principalmente, buscando especificidades da educação de jovens e adultos em Martins Filho (2011). Assim, é possível considerar as vivências dos jovens e adultos analfabetos, em relação à utilização da leitura e da escrita em práticas cotidianas, mesmo não sabendo decifrar o código de escrita. Destacam-se os eventos de letramento dos quais que participam na sociedade letrada em que estão inseridos. Street (2010) destaca que nestes eventos há letramento suficiente para que sejam observados, descritos e analisados, sendo assim, é necessária a interpretação e valorização das experiências dos alunos no processo de alfabetização. Já para a análise das práticas pedagógicas, a fundamentação basilar foi nos documentos federais da EJA (2006), Zabala (1998), Kleiman (2001; 2005), Martins Filho (2011), Lemos (1999) e Freire (1979; 2016), defendendo um ensino que proporciona a autonomia, valoriza o conhecimento prévio dos alunos e os motiva a utilizar o aprendizado para agir e transformar seu cotidiano, de forma crítica e responsável, sendo que na EJA: “[...] a aprendizagem não se reduz aos aspectos da capacitação técnico-profissional do adulto em vista apenas da produção econômica; acima de tudo, é condição básica para o crescimento social e cultural dos sujeitos envolvidos no processo” (MARTINS FILHO, 2011, p. 33). Foram estas as questões investigativas que nortearam a pesquisa: “Qual a formação dos professores alfabetizadores da EJA?”, “Qual a compreensão de alfabetização e letramento dos alfabetizadores da EJA? Que relação estabelecem entre os termos?” e “Quais as ações em sala de aula que evidenciam uma prática voltada para o letramento?”. Algumas considerações podem ser realizadas com este estudo, sendo que todos os professores alfabetizadores possuem formação com especializações, porém, nenhuma das especializações acadêmicas (pós-graduação) na área da EJA. Todos os professores apresentam entendimento sobre o conceito de letramento, porém, com alguns ruídos na diferenciação entre a alfabetização e o letramento, bem como seu principal enfoque, que é o contexto social. A educação de jovens e adultos é realizada relacionando as experiências dos alunos com os conteúdos ensinados, além de valorizar os eventos de letramento de que os educandos participam para estabelecer os temas a serem trabalhados. Há uma divergência considerável entre as compreensões da alfabetização e do letramento, porém, as práticas pedagógicas dos professores acontecem de forma muito próxima, principalmente pelos recursos utilizados nas aulas que vão ao encontro da realidade dos jovens e adultos. Pode-se assim entender que as ações didático-pedagógicas dos professores já contemplam o fenômeno do



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

letramento, mesmo que sua definição ainda apresente lacunas na compreensão dos alfabetizadores.

Palavras-chave: Formação de professores. Alfabetização. Letramento. Educação de Jovens e Adultos. Práticas pedagógicas.

Referências

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Aprendizagem de jovens e adultos: avaliação da década da educação para todos. **São Paulo em Perspectiva**. São Paulo, vol. 14, n. 1, p. 29 – 40, jan-mar, 2000.

MARTINS FILHO, Lourival José. **Alfabetização de jovens e adultos: trajetórias de esperança**. Florianópolis: Insular. 2011.

STREET, Brian V. Os novos estudos sobre o letramento: histórico e perspectivas. In: MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro. **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.



REFLEXÕES ACERCA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NO BRASIL: A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E ENFERMAGEM

Rafaella Rebello¹

Ana Cláudia Delfini Capistrano de Oliveira²

Mayara Ana da Cunha³

Tânia Regina Raitz⁴

Eixo Temático: Educação e Trabalho

Estas reflexões surgiram a partir da experiência de uma das pesquisadoras atuantes na área da Educação Permanente em Saúde e das reflexões do grupo de pesquisa Educação e Trabalho, vinculada à linha de Pesquisa Práticas Docentes e Formação Profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação da Univali. A Educação Permanente em Saúde (EPS) está prevista na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde através da Portaria Nº 1996 de 2007, a qual traz uma proposta de valorização do saber dos profissionais de saúde, a construção de atitudes críticas e reflexivas e as transformações das práticas profissionais. No que confere ao profissional de Enfermagem, as competências requeridas para sua formação são baseadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, publicadas na Resolução do Conselho Nacional de Educação Nº 3, de novembro de 2001 e previstas na Lei do Exercício Profissional Nº 7.498 de 1986, as quais trazem a Educação Permanente como essencial para a profissão. Objetiva-se nesta pesquisa realizar uma análise sobre a produção acadêmica no Brasil nos temas Educação Permanente em Saúde e Enfermagem. A metodologia é descritiva com abordagem qualitativa. O levantamento da produção acadêmica sobre EPS nos últimos 5 anos partiu pela busca no banco de dados Portal da Biblioteca Digital Brasileira de Teses de Dissertações. Como percurso metodológico, iniciamos com a busca geral dos descritores Enfermagem e Educação Permanente em Saúde em todos os campos, nos anos de 2013 a 2018, resultando em 240

¹ Mestranda do curso de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Vale do Itajaí.

E-mail: rafaellarebello@gmail.com.

² Professora orientadora do curso de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Vale do Itajaí.

E-mail: anaclaudia.univali@gmail.com.

³ Doutoranda do curso de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Vale do Itajaí.

E-mail: mcunha@univali.br.

⁴ Professora orientadora do curso de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Vale do Itajaí.

E-mail: raitztania@gmail.com.

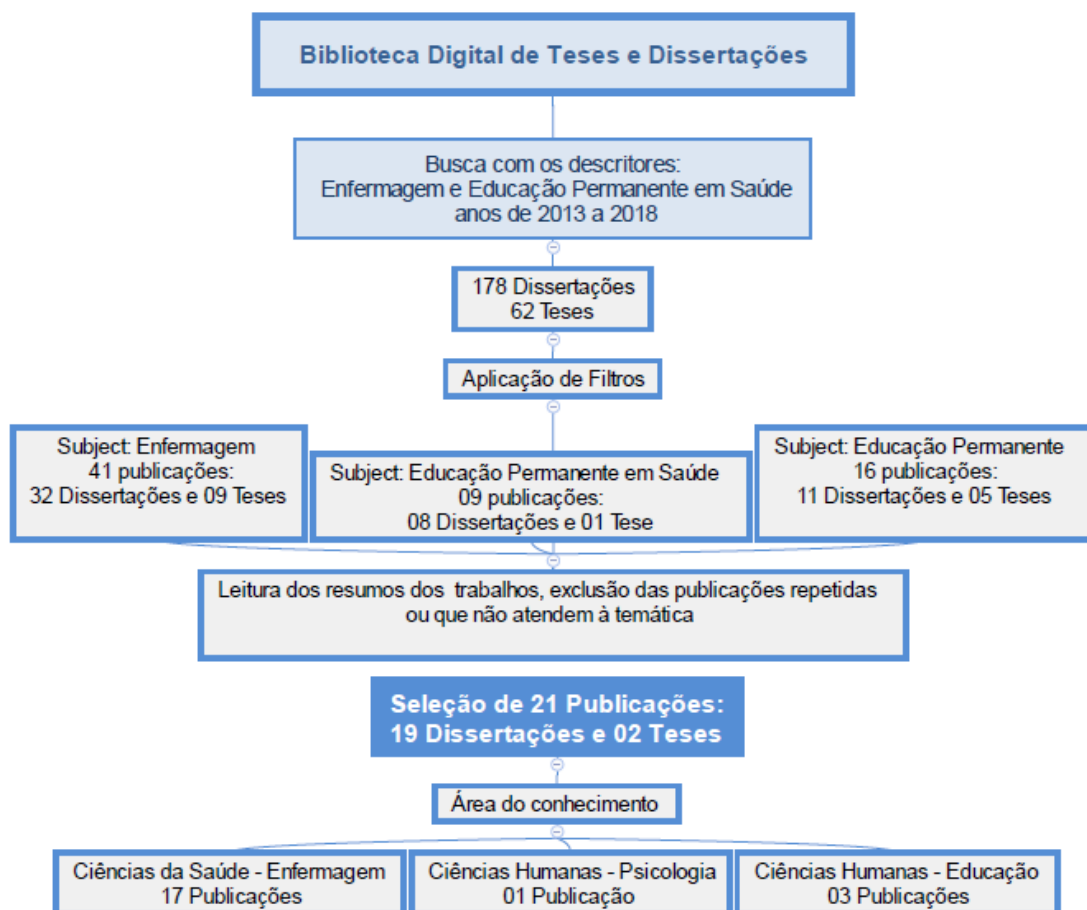


XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

publicações (178 dissertações e 62 teses). Para refinarmos a busca, utilizamos os filtros *Subject*: Enfermagem resultando 41 publicações; *Subject*: Educação Permanente em Saúde resultando 09 publicações e *Subject*: Educação Permanente resultando 16 publicações, totalizando 66 publicações. Após leitura dos resumos e exclusão de trabalhos duplicados ou que não atendessem a temática, chegamos ao resultado de 21 trabalhos: 2 teses e 19 dissertações. Em relação à classificação por área de conhecimento, 17 publicações foram na área Ciências da Saúde – Enfermagem; 01 nas Ciências Humanas – Psicologia e 03 publicações na área Ciências Humanas – Educação.

Fluxograma 1: Pesquisa na BDTD sobre EPS e Enfermagem



Fonte: elaboração das pesquisadoras.

Neste resultado verificou-se as categorias: EPS no âmbito hospitalar e EPS e suas fragilidades de implementação. Em 15 estudos o cenário de pesquisa foi o ambiente hospitalar e nos outros 06 na rede de atenção básica. Este fato nos faz refletir sobre a pluralidade no desenvolvimento de ações educativas no trabalho da Enfermagem nas instituições de saúde. Refletimos também



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

acerca da implantação de núcleos, programas ou práticas de educação permanente, nos levando a considerar esta necessidade existente de aproximar educação e trabalho na saúde, apontadas como uma demanda a ser implementada. Outra vertente explorada está relacionada com a percepção das equipes de Enfermagem quanto às fragilidades das ações de EPS já implementadas nas instituições de saúde, a citar: pouco tempo para as ações educativas, recursos humanos e locais inadequados, baixa adesão da equipe, entre outros fatores operacionais, estruturais ou organizacionais. Estes apontamentos reforçam a necessidade de melhorias no planejamento da EPS. Em relação aos objetivos gerais destes estudos podemos mencionar: desenvolver propostas de EPS; elaborar projeto para a implantação de um Núcleo de EPS; evidenciar a percepção dos enfermeiros sobre as ações de educação que realizam; avaliar a utilização de estratégias de Educação Permanente; analisar processos de implantação e implementação das práticas de EPS em hospitais; compreender o processo de EPS realizado pelos enfermeiros. Ressaltamos que os fundamentos da EPS embasam-se na problematização, análise crítica e compartilhamento de experiências, viabilizando ambientes para a discussão da percepção dos sujeitos no que confere ao seu trabalho, instigando os profissionais a buscarem sentidos naquilo que vivenciam e praticam no dia a dia. Entretanto, a produção acadêmica levantada nos traz poucos trabalhos que remetam aos sentidos da EPS atribuídos pelos profissionais. Este fato é citado por Ravazine e Ribeiro (2017), a qual afirmam que a relação entre trabalho e EPS não tem sido muito desenvolvida nas publicações. Consideramos que há uma lacuna onde os sentidos da EPS não são profundamente discutidos entre os enfermeiros, nos levando a refletir sobre a necessidade de fortalecer a relação entre educação e trabalho e a busca de valorização de um ambiente pautado naquilo que produz sentidos aos profissionais.

Palavras-chave: Educação Permanente em Saúde. Enfermagem. Trabalho.

Referências

ARAÚJO, Karoline Queiroz Martins Almeida. **Núcleo de educação permanente como ferramenta de gestão organizacional no hospital universitário Ana Bezerra: um plano de projeto técnico aplicado.** 2015. 133 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações Aprendentes) - Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão de Organizações Aprendentes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

BARBOSA, Vanessa Baliego Andreade. **A experiência do enfermeiro com educação permanente no hospital das clínicas unidade materno infantil de Marília.** 2013. 152 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista Julio Mesquita Filho. Botucatu, 2013.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, p. 37, 2001.

_____. **Portaria GM/MS nº 3.194, de 20 de agosto de 2007.** Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2007.

DAL POZZO, Monique Junges. **Educação permanente em saúde: estratégia para implantar protocolos de segurança do paciente em um hospital público.** 2014. 66 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, 2014.

FORMENTON, Yaisa França. **Educação permanente em saúde: representações sociais de enfermeiros da saúde da família.** 2013. 125 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

ILHER, Angelica Salete. **Práticas educativas para enfermeiros em serviço de emergência: uma revisão integrativa.** Dissertação. 2017. 50 f. (Mestrado em Enfermagem) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, 2017.

LECCA, Carla Garcia Gomes. **Implantação e avaliação de um programa educativo conforme diretrizes da política nacional de educação permanente em saúde.** 2017. 122 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

MESSIAS, Melissa. **Construção coletiva de programas educativos: potencialidade para consecução da educação permanente em saúde.** 2015. 269 f. Tese (Doutorado em Ciências). Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2015.

RANGEL, Anna Gabriela Carvalho. **Educação permanente em saúde: implantação e implementação das práticas em uma organização hospitalar.** 2014. 113 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

RAVAZINE, Beatriz; RIBEIRO, Sandra Fogaça Rosa. Considerações sobre educação permanente em saúde: revisão bibliográfica. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v.8, n.22, p.363-387, 201. Disponível em: <<http://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/issue/view/118/showToc>>. Acesso em 20 junho 2018.

REISDORFER, Ariele Priebe. **Programa de educação permanente em saúde para a equipe de enfermagem da UTI adulto: cuidado ao paciente no pós-operatório de cirurgia cardíaca.** 2016. 105 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, 2016.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

ROSA, Fabio Silva. **Práticas educativas em um centro de terapia intensiva adulto.** 2014. 88 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, 2014.

SANTAREM, Daniela. **A enfermagem e o processo de educação permanente em saúde no contexto hospitalar.** 2016. 76 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, 2016.

SILVA, Ursula Gliesch. **Educação permanente em saúde: práticas humanizadas no centro obstétrico de um hospital universitário.** 2013. 83 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade do Vale do Rio do Sinos, Porto Alegre, 2013.

VALENTE, Drieli da Silva. **Educação permanente em unidade críticas de um hospital de ensino: elaboração de material de apoio.** 2015. 83 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, 2015.



**UM ESTUDO SOBRE A TRAJETÓRIA DE JOVENS ESTUDANTES:
TRABALHO, IDENTIDADE, AUTORIA E SEUS SILENCIAMENTOS**

*Alexandra Tagata Zatti¹
Tânia Regina Raitz²*

Eixo Temático: Educação e Trabalho

Os estudos sobre os fatores que interferem na transição acadêmica e laboral (período compreendido entre a formação escolar dos “jovens” pertencentes ao ensino médio e, os que migram para a formação universitária), tem adquirido importância em várias perspectivas e tipologias de pesquisas. Neste contexto e na circularidade que o termo juventude(s) alcança no dispostos, na forma plural, encontra estreita relação com muitos jovens de/em vários segmentos. Nesta perspectiva, por meio do grupo de pesquisa “Educação e Trabalho”, propomos o objetivo de investigar a percepção de estudantes em formação, no curso de Pedagogia, sobre os processos de construção identitária a partir do desenvolvimento do sujeito enquanto autor e como lida com os vários silenciamentos impostos pela sociedade. O problema norteador é o seguinte: Como os estudantes em formação no curso de Pedagogia percebem os processos de sua construção identitária no que se refere à autoria e os silenciamentos impostos? Primeiramente a escolha dos sujeitos, “jovens” que por si só, não é uma escolha arbitrária em nossa abordagem. (BORDIEU, 1983). O jovem que segundo Raitz (2003) constrói sua identidade a partir das experiências que coadunam com as transformações em curso na sociedade contemporânea. A metodologia qualitativa prioriza instrumentos como o documentário *La Educación Prohibida* (LEP) e entrevistas orais com alunos do curso de Pedagogia, de uma Universidade Comunitária do Sul do Brasil. Por este motivo, parte de nossos atores escolhidos para a pesquisa pertencem a um grupo de discussão reflexiva, com milhões de acessos no *Youtube*. Falo dos jovens “protagonistas” do documentário *La Educación Prohibida* (LEP), do autor e diretor Germáin Doín, lançado em 2012 na Argentina e de jovens

¹ Acadêmico/a de curso de Pós-Graduação – Doutorado em Educação, da Universidade do Sul do Vale do Itajaí - UNIVALI.

E-mail: aletagata@gmail.com.

² Professora Orientadora. Curso de Pós-Graduação – Doutorado em Educação, da Universidade do Sul do Vale do Itajaí - UNIVALI.

E-mail: raitz@univali.br.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

brasileiros em formação acadêmica do curso de Pedagogia da Univali. O documentário de aproximadamente 60 (sessenta minutos), é uma crítica aos modos de reprodução da educação argentina e que reverbera na/em onda e na realidade de muitos países. Uma escolha de pesquisa que possui relação com os não-ditos (silenciamentos) de uma educação proibida, em que práticas discursivas e relação de poder são tecidas por vários outros discursos e modos de constituir-se discurso no campo do conhecimento e da educação (FOUCAULT, 2013). Eixo que o autor diz se materializar como uma categoria para gerar conhecimento moldando e justificando as relações de poder e de constituição do sujeito. Estas discussões subjetivas demonstram que é possível examinar regimes de poder na dicotomia inserção-exclusão ao mercado de trabalho e nos modos e condições de produção existentes do ensino; que não se estreita apenas na mudança de um modo de aprender e de se tornar sujeito, mas que envolve fortemente os processos identitários que convivem na incerteza e nos desalinhos sociais e avançam para outros espaços como família, cultura, religião. (ROCHA-DE-OLIVEIRA & MENICUCCI, 2012; RAITZ, 2003). Para Hall (2003, p.09) discutir identidade especialmente dos jovens sinaliza por si uma crise identitária, pois somente se torna questão quando seus “estágios”, ora fixos, são deslocados pela experiência da dúvida e incerteza. Do ponto de vista sociológico toda e qualquer identidade é construída (CASTELLS, 2003), isto é, como afirma Kaufmann (2004, p.206), quando diz que a identidade como um processo de resistência e mudança está marcada pela invisibilidade e pelo silêncio público. Nesta perspectiva (Freire, 2000) vai contestar a aparente neutralidade do “novo” e da forma invisível em que tais mudanças são propostas, pois há também nesse modelo de educação formas “inteligíveis” de domesticar para dominar. É nos espaços sociais e nos indivíduos que compõem estes espaços ou onde eles se inserem e na forma como ocorre sua inserção ao mundo do trabalho que estamos buscando pensar a autoria a partir dos textos de Foucault. Estaríamos pensando contemporaneamente formações que respeitem os processos de construção da identidade do jovem e sua transição do ensino para o mercado de trabalho? Como se dá a relação de autoria nesse “novo” processo de aprendizagem? Desse modo, para pensarmos o conhecimento nos sentidos que o produzem e as qualificações dadas ao conhecimento que conceitos promovem ou atravessam as formas de interpretar e de contextualizar as mudanças nos cenários da educação? O estudo conclui até o momento que a autoria na esfera do curso implica um repensar das práticas educativas em que o afeto, cuidado, flexibilidade e as competências linguísticas e orais contribuem para superar os silenciamentos e ampliar o repertório cultural dos sujeitos ao longo de seu percurso formativo.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

Palavras-chave: Jovens. Trabalho. Identidade. Autoria. Silenciamentos.

Referências

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FOUCAULT, M. **Ditos e escritos**: estética – literatura e pintura, música e cinema (vol. III). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 2000.

KAUFMANN, J-C. **A invenção de si**: uma teoria da identidade. Lisboa: Instituto Piaget, 2004.

LA EDUCACIÓN PROHIBIDA. Direção: German Dóin; Veronica Guzzo. Eulam Producciones, 2012. Youtube (146 min.)

RAITZ, T. R. **Jovens, trabalho e educação**: rede de significados dos processos identitários na Ilha de Santa Catarina. 2003. 371f. Tese (Doutorado em Educação) – Curso de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Porto Alegre, RS, 2003.

ROCHA- DE – OLIVEIRA, Sidinei & Piccinini, V. C. (2012). Contribuições das abordagens francesas para o estudo da inserção profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. jan.-jun. 2012, Vol. 13, No. 1, 63-73.



EDUCAÇÃO ESPECIAL



A FORMAÇÃO INICIAL PARA O TRABALHO COM O ALUNO COM DEFICIÊNCIA: UM RETRATO BRASIL-ARGENTINA A PARTIR DO BALANÇO DAS PRODUÇÕES

*Renata Beatriz Zenere Poiski¹
Sonia Maria Ribeiro²*

Eixo Temático: Educação Especial

Este trabalho é um recorte da dissertação de mestrado, em desenvolvimento, intitulada “A formação inicial nos cursos de Pedagogia para o trabalho com o aluno com deficiências em instituições no Brasil e Argentina” e visa apresentar o balanço de produções realizado em três repositórios de pesquisa, a fim de investigar a produção acadêmica no Brasil e na Argentina voltada para a inclusão do aluno com deficiência no ensino regular. Nos últimos vinte anos, a discussão acerca da educação inclusiva ganhou espaço na América Latina e a força da temática deu-se a partir dos diversos encontros de organizações internacionais e suas decorrentes publicações a partir do final da década de 1980. A escolha do Brasil e da Argentina, como locus para o desenvolvimento desse trabalho, deu-se em função das semelhanças culturais, políticas e econômicas que há entre estes dois países. Como aponta Cunha (2012, p.391), “[...] analisar tendências se constitui em um interessante exercício, dada a demanda ser espontânea e poder representar movimentos de produção [...]”. Foram utilizados como descritores os seguintes termos: Formação inicial/Pedagogia; Formação Inicial/Deficiências; Formação Inicial/Argentina; Deficiências/América Latina; Pedagogia/Currículo; Pedagogia/Deficiências. Considerando que a aprovação da Lei Brasileira de Inclusão aconteceu no ano de 2015 e a promulgação da Lei de Educação Nacional Argentina, em 2006, foram pesquisados trabalhos entre 2006 e 2016. A fim de contemplar produções científicas da Argentina, realizou-se o balanço de produções na Rede de Bibliotecas Virtuais do Conselho Latino Americano de Ciências Sociais - CLACSO. Como critérios de refinamento foram realizadas buscas em periódicos com descritores escritos em espanhol, sem o uso de aspas. No banco de dados da

¹ Acadêmica do curso de Pós-Graduação Mestrado em Educação, da Universidade da Região de Joinville.
E-mail: psicorenata@yahoo.com.br.

² Professora Orientadora do Curso de Pós-Graduação Mestrado em Educação, da Universidade da Região de Joinville.
E-mail: soniaproesa@gmail.com.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

CAPES, os filtros foram dissertações de mestrado, teses de doutorado e as áreas do conhecimento utilizadas foram ciências humanas e sociais aplicadas e a busca utilizou o filtro programas de pós-graduação em Educação. Por sua vez, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações- BDTD, a pesquisa buscou por títulos, dissertações e teses, na área do conhecimento da Educação, sem o uso das aspas e sem barra. Os trabalhos encontrados nos repositórios de produções acadêmicas pesquisados, com os descritores mencionados foram um total de 248 trabalhos, no entanto, somente 4 guardam relação com a temática da dissertação em andamento, sendo 3 teses de doutorado e uma dissertação de mestrado. Os 4 trabalhos identificados têm como objeto de pesquisa a formação inicial do professor para o trabalho com alunos com deficiências ou para a educação inclusiva. Desses, 3 foram realizados no Brasil e um deles foi empreendido em um país do continente Africano. Não foram identificados trabalhos que guardam relação com o tema que está sendo estudado que tenham sido realizados em instituições formadoras de professores na Argentina e em nenhum outro país da América Latina. Os achados dos trabalhos identificados apontam na direção de insuficiências curriculares na formação inicial do professor para o trabalho com o aluno com deficiências e/ou educação inclusiva. Os currículos da formação inicial que foram pesquisados, atendem às normativas previstas nos documentos e políticas que tratam da formação para a educação especial e inclusiva, entretanto, as pesquisas estudadas indicam que as instituições necessitam ampliar as disciplinas que possibilitam as discussões sobre a temática. Assim, pode-se inferir que os números resultantes do balanço de produções, bem como os resultados dos trabalhos encontrados, apontam para a necessidade da ampliação de pesquisas acadêmicas em torno da formação inicial do professor para o atendimento do aluno com deficiência. A formação inicial do professor se constitui em preceito básico para que a educação inclusiva aconteça. Porém, com base em Pereira-Diniz (2002), entendemos que o êxito da educação não pode ser do encargo apenas da formação inicial do professor, uma vez que os condicionantes sociais, políticos e estruturais precisam ser considerados. No entanto, o professor tem um saber e um poder e precisa ter seu papel de agente transformador da sociedade resgatado.

Palavras-chave: Formação Inicial. Deficiência. Pedagogia.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

Referências

ANDRÉ, Marli. Pesquisa em Educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa**. n.113, Julho.2001.

CUNHA, Maria Isabel da. Educação superior em pauta: balanço das produções da Rbpep no período de 1997-2011. **Revista Brasileira de Estudos em Pedagogia**. Brasília, v93, n.234 [número especial], p. 389-400, maio/ago.2012.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. **Formação de professores: pesquisas, representações e poder**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. (Capítulo 1 “Debates e pesquisas no Brasil sobre formação docente” - páginas 15 a 52).



**EDUCAÇÃO ESPECIAL NA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL
BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DOS TERMOS PRESENTES NAS
DIRETRIZES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA
EDUCAÇÃO BÁSICA E NA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO
ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

*Karin Rank Liebl¹
Marialva Moog Pinto²
Iana Gomes de Lima³*

Eixo Temático: Educação Especial

Neste artigo, tem-se como objetivo analisar os termos referentes ao público-alvo da educação especial presentes na legislação, especialmente, aquela desenvolvida a partir da década de 1990. Cabe destacar que este trabalho é um recorte de uma pesquisa cujo tema é a avaliação em larga escala e a educação especial e que objetiva analisar como é realizada a Prova Brasil com os alunos com deficiência nos anos iniciais da Educação Básica na rede municipal de ensino de São Bento do Sul/SC por meio das percepções dos professores e gestores das Unidades de Ensino. Assim, para este trabalho foi realizado um aprofundamento teórico, baseado em pesquisa bibliográfica, acerca dos termos utilizados na legislação da educação especial (FERNANDES, 2011; KASSAR, 2002; 2012; MELETTI; BUENO, 2011; MATOS; MENDES, 2014; MICHELS; GARCIA, 2014), especificamente, nas Diretrizes Nacionais da Educação Especial na Educação Básica (Resolução CNE nº2/2001) e na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Resolução CNE nº4/2009). Esta pesquisa ocorreu tendo em vista a necessidade de justificar o uso de determinado termo – ou necessidades educacionais especiais ou público-alvo da educação especial – na pesquisa que está sendo desenvolvida. Como um dos focos da investigação é a avaliação em larga escala,

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade da Região de Joinville.
E-mail: karinsbs10@gmail.com.

² Professora adjunta do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade da Região de Joinville.
E-mail: marialvamoog@hotmail.com.

³ Professora adjunta da Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação, e professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade da Região de Joinville.
E-mail: iana_glima@yahoo.com.br.

Agência de Fomento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

selecionaram-se estas Resoluções por abarcarem o período do contexto das reformas de Estado dos anos 1990 que vieram a consolidar este tipo de avaliação como maneira de regular e controlar a qualidade na educação (BONAMINO; SOUSA, 2012; AFONSO, 1999; SOUSA; LOPES, 2010; PERONI, 2009; SOUZA; OLIVEIRA, 2003; SOUSA, 2014). O objetivo, assim, é poder verificar as discussões que ocorriam de forma concomitante no que tange à avaliação em larga escala e à inclusão. Na análise desta legislação, é possível verificar que as Diretrizes Nacionais da Educação Especial na Educação Básica direcionam a educação especial para os alunos com necessidades educacionais especiais – fazendo referência aos alunos que apresentem qualquer dificuldade de aprendizagem mais acentuada sem que esta seja necessariamente uma causa orgânica –, enquanto que a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva traz como público-alvo do atendimento educacional especializado os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (FERNANDES, 2011). Segundo Kassar (2012, p. 18), o uso do termo necessidades educacionais especiais – presente nas Diretrizes Nacionais da Educação Especial na Educação Básica – pode direcionar a dificuldade de aprendizagem ao aluno, colaborando, assim, “para que a instituição escolar não assuma que se trata de um problema de ensinagem e não de um problema de aprendizagem e não se preocupe em mudar, para atender adequadamente às crianças”. Dessa maneira, os alunos repetentes, com dificuldades acentuadas de aprendizagem, transtornos de aprendizagem, como dislexia, discalculia, dislalia, entre outros, passariam a ser compreendidos como parte do público-alvo da educação especial e, assim sendo, tem direito ao atendimento educacional especializado em classes especiais. Para a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a pessoa com deficiência é entendida como aquela que, de acordo com Meletti e Bueno (2011, p. 371), “tem impedimento de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, pode ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade”. A partir dessa restrição ao público-alvo, observamos que os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem não fazem parte do público da educação especial. Assim, o atendimento educacional especializado passa a contemplar apenas os alunos com deficiência em contra turno escolar, uma vez que todos estes alunos devem ser incluídos no ensino comum sendo acompanhados, se necessário, de um profissional. A partir da compreensão dos termos utilizados nestes dois documentos da legislação brasileira para a educação especial, selecionou-se para a pesquisa o público alvo definido pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Este termo foi selecionado pelo fato da pesquisa em



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

desenvolvimento estar interessada em analisar a realização da Prova Brasil com os alunos que possuem alguma deficiência ou transtorno global de desenvolvimento. O foco, assim, não são aqueles que apresentem qualquer dificuldade de aprendizagem mais acentuada sem que esta seja necessariamente uma causa orgânica – o que seria abarcado através do uso do termo necessidade educacional especial. Portanto, compreende-se que o termo público alvo da educação especial é aquele mais adequado para a investigação, pois abrange o público que tem direito ao atendimento educacional especializado. Salienta-se, ainda, que a revisão bibliográfica e a análise da legislação foram de fundamental importância para que fosse tomada a decisão de qual termo seria utilizado na pesquisa, proporcionando, assim, um aprofundamento e um respaldo teórico à pesquisa.

Palavras-chave: Alunos com deficiência. Público-alvo da educação especial. Legislação da educação especial.

Referências

AFONSO, Almerindo Janela. Estado, mercado, comunidade e avaliação: esboço para uma rearticulação crítica. **Educação e Sociedade**, ano XX, n. 69, dezembro 1999.

BONAMINO, Alicia. SOUSA, Sandra Zákia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012.

BRASIL. Câmara de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 2/2001**. Brasília, DF, 2001.

_____. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Especial, 2008.

FERNANDES Sueli. **Fundamentos para educação especial**. 2 ed. Curitiba: Ibpex, 2011.

KASSAR, Mônica Carvalho Magalhães. Educação Especial no Brasil: desigualdades e desafios no reconhecimento da diversidade. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 33, n. 120, p. 833-849, jul./set. 2012.

_____. Políticas nacionais de educação inclusiva – discussão crítica da Resolução nº 02/2001. **Ponto de Vista**, Florianópolis, n3/4, p. 013-025, 2002.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

MATOS, Selma Norberto; MENDES, Enicéia Gonçalves. A proposta de inclusão escolar no contexto nacional de implementação das políticas educacionais. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 10, n. 16, p. 35-59, jan./jun. 2014.

MELETTI, Sílvia Márcia Ferreira; BUENO, José Geraldo Silveira. O impacto das políticas públicas de escolarização de alunos com deficiência: uma análise dos indicadores sociais no Brasil. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 17, n. 33, p. 367-383, maio/ago. 2011.

MICHELS, Maria Helena; GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Sistema educacional inclusivo: conceito e implicação na política educacional brasileira. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 34, n. 93, p. 157-173, maio/ago. 2014.

PERONI, Vera Maria Vidal. Avaliação institucional em tempo de redefinição do papel do Estado. **RBPAAE**, v. 25, n. 2, p. 285-300, maio/ago. 2009.

SOUSA, Sandra Zákia; LOPES, Valéria Virgínia. Avaliação nas políticas educacionais atuais reitera desigualdades. **Revista Adusp**, São Paulo, jan. 2010.

_____. Concepções de qualidade da educação básica forjadas por meio de avaliações em larga escala. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 2, p. 407-420, jul. 2014.

_____; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Políticas de avaliação da educação e quase mercado no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 24, n. 84, p. 873-895, setembro 2003.



**INCLUSÃO EDUCACIONAL DOS ESTUDANTES COM TEA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE GETÚLIO –
SC**

*Priscila Regina Dallabona Meneghelli¹
Andrea Soares Wuo²*

Eixo Temático: Educação Especial

Esta pesquisa, em andamento, vinculada ao Grupo de Estudos Inclusão e Diversidade em Espaços Educacionais (GEDIEE), do PPGE da FURB, tem por objetivo analisar o processo de inclusão de estudantes com TEA na Educação Básica do município de Presidente Getúlio – SC; De acordo com este objetivo, foi realizada uma pesquisa qualitativa, na qual se usou como procedimentos de geração de dados a realização de questionários, entrevistas semiestruturadas com os gestores municipais de Presidente Getúlio e registros no diário de campo. E quanto aos fins, a pesquisa teve caráter descritivo, com abordagem qualitativa. Segundo a natureza dos dados, optou-se pela abordagem qualitativa, pois se acredita que “[...] o objeto das ciências sociais é essencialmente qualitativo. [...] Essa mesma realidade é mais rica que qualquer teoria, qualquer pensamento e qualquer discurso que possamos elaborar sobre ela” (MINAYO, 1994, p. 15). Os participantes da pesquisa foram: a diretora de ensino do município, gestor da APAE e professores de uma escola da rede municipal de ensino. Os dados foram analisados por meio da técnica da Análise de Conteúdo, de Franco (2012). A pesquisa foi fundamentada pelos teóricos: Martins (2016), Grandin (2018), entre outros; Na análise, os dados foram organizados em três categorias definidas à posteriori, a saber: caracterização das práticas de educação especial e educação inclusiva voltadas para os estudantes com TEA; identificação dos estudantes com TEA na Rede de Ensino do município de Presidente Getúlio – SC; investigação sobre a política de educação especial para estudantes com TEA na rede municipal de ensino.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, turma 2017, na linha de Pesquisa Educação, Cultura e Dinâmicas Sociais e no âmbito do Grupo de Estudos Inclusão e Diversidade em Espaços Educacionais (GEDIEE).

E:mail: dancafenix@gmail.com.

² Orientadora: Prof. Dra. Andrea Soares Wuo, Professora do quadro funcional da Universidade Regional de Blumenau - FURB possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (1999), mestrado em Educação (Psicologia da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2005) e doutorado em Educação (Psicologia da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2009). Professora colaboradora no PPGE da FURB na linha de pesquisa Cultura e Dinâmicas Sociais e integrante do Grupo de Estudos Inclusão e Diversidade em Espaços Educacionais (GEDIEE).

E:mail: wuoandrea@gmail.com.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

Os procedimentos éticos de pesquisa foram realizados, conforme exigência para realização de estudos com seres humanos, foram enviados primeiramente aos responsáveis o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esta pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) através do código 95255918.6.0000.5370. A presente pesquisa visou responder a seguinte questão: Como acontece a inclusão educacional dos estudantes com TEA na educação básica do município de Presidente Getúlio – SC? O estudo se inicia dizendo acerca da vivência da pesquisadora como educadora na área da educação inclusiva e como uma mãe que vivenciou e vivencia o TEA percorrido até o presente momento. Quando falamos da síndrome do Transtorno do Espectro Autista (TEA) que vem crescendo significativamente é preciso ser observados os fatores histórico-culturais que venham ao encontro das necessidades e particularidades dos alunos com TEA em pesquisas bibliográficas de periódicos, anais entre outros. Desta forma foi utilizado primeiramente um estudo bibliográfico aprofundado na BDTD sobre o estudante com Transtorno do Espectro Autista, posteriormente foi desenvolvida uma pesquisa de campo através de entrevistas com os gestores da Rede de Ensino de Presidente Getúlio-SC. O termo “autismo” perpassou por diversas alterações ao longo do tempo, e atualmente é chamado de Transtorno do Espectro Autista (TEA) pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V). Em 1987 a revisão DSM III, o DSM -III-R, além de mudar o nome de autismo infantil para Transtorno do Espectro do Autista (TEA) também aumentou o número de critérios de diagnóstico de seis para dezesseis. (GRANDIN, 2018). As características do espectro são assinaladas através da comunicação e interação social, bem como nos comportamentos que podem incluir os interesses e os padrões de atividades, sintomas que estão presentes desde a infância e limitam ou prejudicam funcionamento diário do indivíduo (MARTINS, 2016). Como resultados iniciais observou-se que a inclusão de fato acontece na rede de ensino do município de Presidente Getúlio, embora essa é uma habilidade que depende de um conjunto de medidas como, por exemplo, a qualificação dos professores, apoio e valorização do seu trabalho. É possível concluir que o papel da escola, segundo as professoras, é o de ajudar no processo de desenvolvimento dos estudantes. A equipe de professores descreve que é possível uma prática pedagógica que transmita conhecimentos que estão além da experiência imediata destes estudantes com TEA e que o laudo também ajuda as professoras a entender as diferenças significativas que esse aluno apresenta para que elas tentem modificar o trabalho a ser realizado. Os dados coletados e analisados até aqui não abarcam toda a complexidade existente nos contextos pesquisados, mas possibilita algumas contribuições. A pesquisa possibilita um novo olhar sobre a forma de como acontece a inclusão de estudantes



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) em escolas regulares bem como a importância da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAIE) na caminhada desta inclusão. O benefício esperado para os participantes da pesquisa é a possibilidade de refletirem sobre a importância desse processo de inclusão na escola no qual o estudante com TEA está inserido.

Palavras-chave: Rede de Ensino. Transtorno do Espectro Autista. Atendimento Educacional.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Portugal: edições 79, 1977.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. Brasília, 2d: Liber Livro Editora, 2007.

GRANDIN, Temple. **O cérebro autista**. 6ª edição. – Rio de Janeiro: Record, 2017. Tradução Cristina Cavalcanti.

MARTINS, Marcelo. **Autismo ajudando famílias**. São Leopoldo, 2016. Editora: Sinodal 2ª edição. Dissertação de Mestrado.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.



OS DIZERES DO SEGUNDO PROFESSOR SOBRE OS CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS PARA ATUAR NESTA FUNÇÃO

*Sandra Michelluzzi Biazotto¹
Beatrícia da Silva Rossini Pereira²
Aliciene Fusca Cordeiro Machado³*

Eixo Temático: Educação Especial

O objetivo geral da pesquisa apresentada aqui é conhecer, discutir e analisar o trabalho do Segundo Professor de Turma (SPT), da Rede Estadual de Ensino de uma cidade de Santa Catarina, contudo, fez-se um recorte da mesma para essa apresentação. Insere-se em uma abordagem qualitativa, adotando como base epistêmico-metodológica o materialismo histórico-dialético, no qual se “percebe os sujeitos como históricos, datados, concretos, marcados por uma cultura como criadores de ideias e consciência que, ao produzirem e reproduzirem a realidade social são, ao mesmo tempo, produzidos e reproduzidos por ela” (FREITAS, 2002, p. 22). Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, um questionário aplicado a trinta e cinco professores que atuam como SPT. Do questionário, composto de 21 perguntas abertas e fechadas, foi escolhida, para ser tratada neste estudo, a pergunta: *Para você, quais são os conhecimentos necessários para a realização e o cumprimento das atribuições como Segundo professor de Turma?* Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo de Franco (2012). Além do Programa Pedagógico da Fundação Catarinense de Educação (SANTA CATARINA, 2009), outros autores foram utilizados na análise, tais como: Hypolito (1997), Beyer (2005), Martins (2011), Michels (2011), Mendes (2014). Sobre o perfil dos participantes da pesquisa, observa-se que dos 35 docentes, 30 (85,7%) são do sexo feminino e 5 (14,3%) do sexo masculino. No que tange a idade, constata-se que 18 (51,4%) tem idade entre 31 a 40 anos; 7 (20%) entre 20 a 30 anos de idade; 6 (17,1%), tem entre 41 a 50 anos de idade; 2 (5,7%) apresentam a idade entre 51 a 60 anos; 1 (2,9%) tem a idade entre 61 a 70 anos. E um não identificou a idade. Percebe-se uma variação bastante grande de idade, mas a faixa de 20 a 40

¹ Acadêmica do Curso de Mestrado em Educação, da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE).
E-mail: sandramichelluzzi@gmail.com.

² Acadêmica do Curso de Mestrado em Educação, da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE).
E-mail: beatricia_rossini@yahoo.com.br.

³ Professor/a Orientadora Curso de Mestrado em Educação, da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE).
E-mail: aliciene_machado@hotmail.com.
Agência de Fomento: CAPES.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

anos prevalece em números de docentes nesta função. “A formação dos professores, tanto inicial quanto continuada, constitui em um dos eixos principais da política educacional atual” (MICHELS, 2011, p. 79). Portanto, perguntou-se aos participantes qual a formação acadêmica. Das respostas obtidas, referente à formação acadêmica inicial, a maior parte dos docentes 30 (85,7%) possui formação superior completa em curso de pedagogia, e quanto às formações acadêmicas em nível de pós-graduação, grande parte realizou cursos de pós-graduação *lato sensu*, em diferentes áreas do conhecimento 27 (77,1%) e a minoria, 8 (22,9%), na área de Educação Especial. Os dados apresentados indicam que os professores pesquisados, em sua maioria, almejam uma formação que priorize tanto o conhecimento pedagógico quanto o específico da área da Educação Especial, para que tendo maiores conhecimentos contribuam para a realização de um trabalho mais efetivo junto aos estudantes público-alvo da Educação Especial, bem como aos professores regentes. A função do SPT, em Santa Catarina, foi implementada em 2009, contudo, dos 35 docentes pesquisados, todos são admitidos em caráter temporário, o que indica rotatividade de profissionais neste serviço. Martins (2011, p. 105) cita que quando há rotatividade de profissionais na escola, não há uma sequência, uma continuidade do trabalho. Sendo assim, esses trabalhos “são pontuais e individualizados, já que em todos os anos há substituição [de professores] dentro das escolas, ou seja, professores não criam vínculos com o espaço educativo”, o que caracteriza precarização do trabalho docente. Outro destaque importante, segundo os participantes da pesquisa, para o cumprimento das atribuições é ter acesso ao planejamento antecipado do professor da sala comum para poder pensar e elaborar adaptações necessárias ao currículo entre outras atividades pedagógicas. Essa constatação da pesquisa revela a necessidade de uma atuação articulada na qual as ações e os conhecimentos pedagógicos, tanto do Segundo Professor de Turma quanto dos professores da sala comum, possam se complementar na busca pela aprendizagem dos estudantes. Contudo, não é possível efetivar um trabalho coletivo e colaborativo somente com boa vontade, é urgente que se estabeleçam condições de trabalho para que se avance nesse sentido. Por fim, defende-se uma educação especial que esteja contida na educação como um todo, sem perder suas especificidades. Assim, almeja-se que se reconheçam e efetivem condições de trabalho para que os docentes contemplem as necessidades de aprendizagem e de apreensão de conhecimento escolares para que os estudantes público-alvo da Educação Especial não tenham apenas acesso ao sistema educacional, mas sejam incluídos no processo dialético de ensinar e aprender.

Palavras-chave: Formação Docente. Educação Especial. Segundo Professor de Turma.



Referências

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre, RS. Editora Mediação, 2005.

FRANCO, Maria Laura. **Análise de conteúdo**. Brasília: Liber Livro, 2012.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.116, p. 21- 39, jul., 2002. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742002000200002. Acesso em 03 jan. 2018.

HYPOLITO A. Moreira. **Trabalho docente, classe social e relações de gênero**. Campinas: SP. Papyrus 1997.

MARTINS, Sílvia Maria. **O profissional de apoio na rede regular de ensino: a precarização do trabalho com os alunos da Educação Especial**. 2011. 168 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2011.

MENDES, Enicéia Gonçalves; VILARONGA, Carla Ariela Rios; ZERBATO, Ana Paula. **Ensino colaborativo com apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial**. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

MICHELS, Maria Helena. O instrumental, o gerencial e a formação à distância: estratégias para a reconversão docente. In: CAIADO, Katia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles de; BAPTISTA, Claudio Roberto. **Professores e educação especial**, p. 79-90. Porto Alegre: RS, Mediação, 2011.

SANTA CATARINA (Estado). Secretaria de Estado da Educação. Fundação Catarinense de Educação Especial. **Programa Pedagógico**. São José: FCEE, 2009.



**TRABALHO DOCENTE NO ENSINO DA ARTE JUNTO A
ESTUDANTES COM HISTÓRIA DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

*Fabiano Furlan¹
Aliciene Fusca Machado Cordeiro²*

Eixo Temático: Educação Especial

Este estudo vincula-se ao projeto guarda-chuva “Trabalho e Formação Docente, Educação Especial e processos de escolarização: desafios, perspectivas e possibilidades” - TRAEPEI, vinculado ao “Grupo de Pesquisa Trabalho e Formação Docente” - GETRAFOR - do Programa de Pós-Graduação em Educação da Univille. O objetivo desta pesquisa, refere-se a análise dos sentidos e significados que os professores de um instituto de artes atribuem ao trabalho docente realizado junto aos estudantes com história de deficiência intelectual. O aporte teórico/metodológico que norteia esta investigação refere-se a Psicologia Histórico-Cultural, teoria ancorada nos pressupostos do Materialismo Histórico e Dialético. Perspectiva epistemológica, que segundo Triviñus (2007) parte da análise da vida social em seu processo de evolução histórica, operada a partir da prática social dos homens, constituinte da humanidade, e da consciência dos indivíduos. Vigotski (1991) e Leontiev (1991) teóricos da Psicologia Histórico-Cultural, compreendem o desenvolvimento humano como um processo em que o indivíduo se apropria da cultura objetivada na prática social, sendo a escola uma das possíveis instituições de transmissão da cultura. Saviani (2002) situa a educação como processo mediador entre a vida do indivíduo e a história da humanidade. Sendo o professor, um importante protagonista dos processos de ensino/aprendizagem e desenvolvimento, haja vista sua função de desenvolver ações intencionais e conscientes que possibilitam ao aluno se apropriar da cultura. Nesta pesquisa discute-se a deficiência intelectual a partir do termo cunhado por Zanatta Da Ros (2002), autora que se propõe a repensar a forma como se denominam as pessoas situadas nesta condição, propondo a expressão “*Pessoas com história*

¹ Acadêmico de curso de Pós-Graduação Mestrado em Educação, da Universidade da Região de Joinville.
E-mail: furlan.psicanalise@gmail.com.

² Professora Orientadora do Curso de Pós-Graduação Mestrado. em Educação, da Universidade da Região de Joinville.

E-mail: aliciene_machado@hotmail.com.

Agência de Fomento: CAPES.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

de deficiência intelectual” para explicitar a possibilidade histórica da transitoriedade da deficiência intelectual, bem como, a necessidade de se lutar contra a tendência a reduzir a personalidade da pessoa com deficiência ao estereótipo. Neste sentido, a deficiência intelectual é uma das manifestações possíveis no processo de desenvolvimento humano, com diferenças não apenas quantitativas, mas principalmente qualitativas, sendo mediadas por processos históricos e sociais. (DIAS e LOPES DE OLIVEIRA, 2013). A pesquisa que encontra-se em desenvolvimento tem como participantes 07 docentes, os quais trabalham com o ensino da arte junto a estudantes com história de deficiência intelectual em um instituto de artes. Para a coleta de dados estão sendo realizadas entrevistas semi-estruturadas com cada um dos docentes, bem como, serão desenvolvidas observações participantes no âmbito das aulas ministradas por eles. Pelo fato do processo de coleta de dados ter iniciado recentemente, não há dados que possam ser discutidos neste momento. No entanto, a partir de alguns levantamentos bibliográficos foram localizados estudos acerca da deficiência intelectual que propiciam alguns elementos teóricos de importância para o objetivo desta pesquisa. Bridi (2013) oferece contribuições significativas ao localizar o processo que levou a modificação da terminologia. A modificação do termo deficiência mental para deficiência intelectual proposta pela Associação Americana de Deficiências Intelectual e de Desenvolvimento - AAIDD opera uma distinção em relação aos antigos modelos psicométricos ao utilizar critérios distintos em sua avaliação, baseando-se no Sistema 2002 - sistema de apoio e suporte à pessoa com deficiência intelectual. No entanto, na mesma medida que o Sistema 2002 se diferencia do modelo psicométrico, é possível notar elementos similares a este, pois ao delimitar a necessidade de se quantificar a intensidade de apoios que a pessoa com deficiência intelectual precisa, continua a reproduzir o foco sob as limitações da pessoa. Carneiro (2015) traz à tona a importância da AAIDD no cenário internacional de classificação, a partir de influências importantes no Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais – DSM IV, bem como, na CID-10 – Classificação Internacional das Doenças. Embora constata-se este poder de influência a nível internacional, a AAIDD é pouco divulgada nas produções entre especialistas e pesquisadores brasileiros. A investigação de Munhos (2009) demonstra importância ao trazer dados que subsidiam uma leitura a respeito de como se tem conceituado a deficiência intelectual nas pesquisas. Para Munhos (2009) 50% das pesquisas não citaram referencial teórico específico; e 42% dos autores se apoiaram no Sistema 2002 para a conceituação da deficiência intelectual. Os estudos desenvolvidos por Munhos (2009) e Carneiro (2015) se encontram em períodos históricos distintos, havendo um hiato de seis anos entre estas pesquisas. Como o processo de balanço das



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

produções também se encontra em fase de desenvolvimento, os dados referentes as pesquisas citadas são oriundas de buscas iniciais, as quais se pretende ampliar de forma sistematizada para compor o corpo teórico da dissertação, bem como subsidiar as análises da pesquisa.

Palavras-chave: Trabalho Docente. Deficiência Intelectual. Ensino da Arte.

Referências

- BRIDI, Fabiane Romano de Souza. **Deficiência mental:** possíveis leituras a partir dos manuais diagnósticos. Trabalho apresentado na 36ª Reunião Nacional da ANPEd, GT 15 – Educação Especial. Goiânia-GO: 2013. Disponível em <<http://36reuniao.anped.org.br/trabalhos/173-trabalhos-gt15-educacao-especial>> Acesso em 11 abr. 2018.
- CARNEIRO, Maria Sylvia Cardoso. **A deficiência intelectual como produção social:** reflexões a partir da abordagem histórico-cultural. Trabalho apresentado na 37ª Reunião Nacional da ANPEd, GT 15 – Educação Especial. Florianópolis-SC: 2015. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/biblioteca/item/deficiencia-intelectual-como-producao-social-reflexoes-partir-da-abordagem-historico>> Acesso em 01 abr. 2018.
- DIAS, Sueli de Souza; OLIVEIRA, Maria Cláudia Lopes de. Deficiência intelectual na perspectiva histórico-cultural: contribuições ao estudo do desenvolvimento adulto. **Rev. Bras. Ed., Esp.**, Marília, v. 19, n. 02, p. 169-182, Abr-jun., 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382013000200003> Acesso em 11 abr. 2018.
- LEONTIEV, Alexis. Os princípios do desenvolvimento mental e o problema do atraso mental. In: LEONTIEV, Alexis et al. (Org.). **Psicologia e pedagogia:** Bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. 1ª. ed. São Paulo: Editora Moraes, 1991. cap. 04, p. 59-76.
- MUNHOS, Airton Tadeu Barros. **Inclusão escolar de pessoas com deficiência intelectual:** estudo das pesquisas em teses e dissertações produzidas por programas de Psicologia e de Educação (com concentração em Psicologia) no Brasil (2002 a 2006). 2009. 121 f. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2007.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia:** teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 35a. ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 2002.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

VIGOTSKI, LEV. Aprendizagem e Desenvolvimento Intelectual na Idade Escolar. In: LEONTIEV, Alexis et al. (Org.). **Psicologia e pedagogia**: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. 1ª. ed. São Paulo: Editora Moraes, 1991. cap. 01, p. 01-17.

ZANATTA DA ROS, Silvia. **Pedagogia e mediação em Reuven Feurstein**: o processo de mudança em adultos com história de deficiência. 1ª ed. São Paulo: Plexus, 2002.



TRAJETÓRIAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL ARGENTINA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

*Beatrícia da Silva Rossini Pereira¹
Aliciene Fusca Machado Cordeiro²*

Eixo Temático: Educação Especial

O presente estudo está vinculado ao projeto guarda-chuva “Trabalho e formação docente, Educação Especial e processos de escolarização: desafios, perspectivas e possibilidades – I” (TRAEPE I), que tem por objetivo pesquisar os processos de escolarização, trabalho e formação docente, que consubstanciam a aprendizagem de estudantes público alvo da Educação Especial, vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho e Formação Docente (GETRAFOR), da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. A pesquisa de referência tem por objetivo compreender como se constitui as políticas públicas de Educação Especial Argentina na Educação Básica, com enfoque no trabalho docente. Tem como base epistemológica conceitos do materialismo histórico e dialético, no qual se “percebe os sujeitos como históricos, datados, concretos, marcados por uma cultura como criadores de ideias e consciência que, ao produzirem e reproduzirem a realidade social são, ao mesmo tempo, produzidos e reproduzidos por ela” (FREITAS, 2002, p. 22). Os procedimentos metodológicos adotados são a análise de documentos, pesquisa bibliográfica, bem como questionário online com perguntas abertas para um gestor e dois professores atuantes na Educação Especial na Argentina. Por encontrar-se em desenvolvimento e o processo de coleta de dados está em fase inicial, ainda não há dados que possam ser discutidos neste momento. Assim, o que se propõem é apresentar discussão da Educação Especial na Educação Básica Argentina, por meio de um levantamento bibliográfico. Os dados que estão sendo coletados e serão analisados à luz da Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (1997) e Franco (2012), tendo como referencial teórico Feldfeber (2009, 2011, 2014), Meletti (2013), Vigotski (2007), entre outros. A Educação Básica obrigatória na Argentina inicia aos cinco anos de idade, e finaliza no nível da *Educación*

¹ Acadêmica de Curso de Mestrado em Educação, da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE).
E-mail: beatricia_rossini@yahoo.com.br.

² Professora Orientadora do Curso de Mestrado em Educação, da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE).

E-mail: aliciene_machado@hotmail.com.
Agência de Fomento: PIBPG UNIVILLE.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

Secundaria que é voltada para os adolescentes e jovens que tenham concluído a *Educación Primaria*, perfazendo um total de treze anos de escolarização obrigatória. Neste contexto é assegurado pelo Estado Nacional, através da Lei de Educação Nacional nº 26.206, de 14 de dezembro de 2006, o direito à educação a todos os cidadãos. No que se refere especificamente à Educação Especial neste país, constitui-se numa modalidade de ensino que visa garantir o direito à educação de todos os estudantes com deficiência, em todos os níveis de ensino. Na Lei nº 26.206, em seu Capítulo II, que trata das finalidades e objetivos da política educativa nacional, traz no seu artigo 11, inciso “n”, um objetivo voltado à Educação Especial, “*Brindar a las personas con discapacidades, temporales o permanentes, una propuesta pedagógica que les permita el máximo desarrollo de sus posibilidades, la integración y el pleno ejercicio de sus derechos*” (ARGENTINA, 2006). Com o propósito de garantir o direito à educação, integração e inserção dos estudantes com deficiência na educação básica, a legislação vigente dispõe das medidas necessárias para assegurar esses direitos:

a. Posibilitar una trayectoria educativa integral con acceso a saberes tecnológicos, artísticos y culturales; b. Contar con personal especializado que trabajen equipo con docentes de la escuela común; c. Asegurar la cobertura de los servicios educativos especiales (transporte, recursos técnicos y materiales para el desarrollo del currículo); d. Propiciar alternativas de continuidad para la formación a lo largo de toda la vida; e. Garantizar la accesibilidad física de todos los edificios escolares (Ley de Educación Nacional, 2006, art. 44).

Estes direitos garantidos por lei são amplamente discutidos no documento intitulado “*Educación Especial, una modalidad del sistema educativo argentino - Orientaciones I*”, que foi elaborado pelo Ministério da Educação, em 2011, envolvendo estudiosos da Educação Especial, com objetivo de sistematizar um documento reflexivo, procurando estabelecer relações entre a legislação, as políticas públicas e as práticas educativas. Este documento confirma a importância de uma formação específica dos profissionais que trabalham com os estudantes com deficiência no sentido de garantir o direito à educação quando cita:

El derecho a la educación de las personas con discapacidad requiere de una formación específica desde los profesados de las distintas áreas y niveles educativos en conceptos clave como sistemas de protección, relaciones entre igualdad y diferencias, el derecho a ser escuchados, entre otros, para potenciar la formación de sujetos de derecho. La capacitación debe favorecer la desnaturalización de ciertas prácticas discriminatorias (ARGENTINA, 2011, p. 33).

O trabalho docente na modalidade da Educação Especial constitui-se num importante instrumento para garantir o direito à educação, a aprendizagem e ao desenvolvimento das potencialidades dos estudantes com deficiência. Pois como afirma o documento orientador, “*El*



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

ser humano necessita ayuda y dirección de otros; mediante la educación el ser humano se constituyeen “plenamente humano” (ARGENTINA, 2001, p. 34). A Educação Especial como modalidade, contribui para o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes com deficiência ao longo de sua vida. Por isso a importância na formação e nas condições de trabalho do docente que atuará diretamente com este estudante para uma proposta de equidade de direitos.

Palavras-chave: Educação Especial. Trabalho docente. Educação Básica. Argentina.

Referências

ARGENTINA. Ministerio de Educación de la Nación. **Educación especial, una modalidad del sistema educativo argentino:** orientaciones 1. 1a ed. Buenos Aires: Ministerio de Educación de la Nación, 2011.

_____. **Ley de Educación Nacional.** Ley nº 26.206, de 14 de diciembre de 2006.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa, 1997.

FELDFEBER, M.; GLUZ, N. Políticas para a educação básica na Argentina - Os desafios da “inclusão”. **Revista Retratos da Escola.** Brasília, v. 8, n. 14, p. 65-79, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>. Acesso em 20 maio 2018.

_____. Nuevas y viejas formas de regulación del sistema educativo em Argentina. **Linhas Críticas.** Brasília, v. 15, n. 28, p. 25-43, jan./jun. 2009.

FRANCO, M. L. **Análise de conteúdo.** Brasília: Liber Livro, 2012.

FREITAS, M. T. de A. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de Pesquisa,** São Paulo, n.116, p. 21- 39, jul., 2002. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742002000200002. Acesso em 03 jan. 2018.

MELETTI, S. M. F.; KASSAR, M. de C. M. (Org.). **Escolarização de alunos com deficiências:** desafios e possibilidades. Série educação geral, educação superior e formação continuada do educador. Campinas: SP Mercado das Letras, 2013.

OLIVEIRA, D. A.; PINI, M. E.; FELDFEBER, M. **Políticas educacionais e trabalho docente** – Perspectiva comparada. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2011.

VYGOTSKY, L.S. **Formação social da mente.** São Paulo. Martins Fontes. 2007.



UM OLHAR PARA O INÍCIO DO PROCESSO DE INCLUSÃO DO PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR- UMA ANÁLISE ENTRE BRASIL E ARGENTINA

*Patrice Marques dos Anjos¹
Sonia Maria Ribeiro²*

Eixo temático: Educação Especial

A inclusão do Público Alvo da Educação Especial na Educação Superior, ao analisarmos o atual momento histórico, se mostra de grande importância uma vez que se faz necessário entendermos e desvelarmos as questões que impulsionam o desenvolvimento das políticas públicas educacionais destinadas a este público. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo compreender como ocorreu, no Brasil e na Argentina, o início das políticas públicas de acesso à educação superior pelo público alvo da educação especial. Trata-se de um recorte da pesquisa de mestrado intitulada “Políticas públicas de acesso à educação superior pelo público alvo da educação especial – uma análise entre Brasil e Argentina”, vinculada ao Programa de Mestrado em Educação da Universidade da Região de Joinville- Univille. A pesquisa tem como base epistêmico-metodológica o materialismo histórico dialético e caracteriza-se como estudo documental, que pode ser definido, de acordo com Sá-Silva et al (2009, p. 2), como um “procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos (...)”. De acordo com Ludke e André (1996, p. 39), os documentos “constituem uma poderosa fonte de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador” e ainda “não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto”. Assim, delimitamos o procedimento técnico-metodológico por meio das seguintes fases: a) pesquisa bibliográfica/documental; b) organização e análise de fontes documentais, especialmente a legislação e políticas públicas de

¹Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE.
E-mail: patricemarques@yahoo.com.

² Professora Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE.

E-mail: soniaproesa@gmail.com.

Agência de Fomento: Bolsa PIBPG – UNIVILLE.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

educação voltadas a inclusão do público alvo da educação especial na educação superior no Brasil e na Argentina; C) organização de informações, categorização e análise. A análise de conteúdo apoia-se em Bardin (1997) e Franco (2012). Neste processo, identificou-se que tanto no Brasil quanto na Argentina, políticas e ações voltadas a consolidação em prol da inclusão das pessoas com deficiência tem notadamente se intensificado a partir do ano de 2008, tendo como norte a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, ocorrida em Nova Iorque no ano de 2006, a qual resultou num documento assinado pelos estados parte, naquela mesma cidade, no ano de 2007. Este tratado internacional modificou o conceito de Inclusão que até então seguia o modelo integracionista, o qual entendia que a pessoa com deficiência deveria se adaptar ao meio. No modelo inclusivo, de acordo com a Convenção, cabe a sociedade promover condições necessárias a fim de possibilitar às pessoas com deficiência a participação plena em todos os aspectos da vida. A partir deste marco a deficiência deixa de ser um problema ou uma característica das pessoas e passa a ser uma barreira ou forma de interação com o meio. Logo, a sociedade torna-se uma parte ativa das possibilidades ou das barreiras que recaem sobre todas as pessoas com deficiência. No Brasil o documento proveniente da convenção foi internalizado ganhando status de Emenda Constitucional pelos decretos 186/2008 e 6949/2009, já a Argentina o sancionou com força de lei sob nº 26.378 no ano de 2008. Neste mesmo ano o Brasil, com base neste documento, desenvolveu a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Neste cenário, ressaltamos o Programa Incluir - Acessibilidade na Educação Superior, o qual foi criado em 2005 e instituído no âmbito do PDE/2007 e que perpassa pelos caminhos e discussões oriundas desta mesma convenção a qual objetiva promover a acessibilidade nas instituições públicas de ensino superior. Na Argentina a associação dos preceitos constitucionais voltados a educação e as previsões dispostas nesta convenção tornaram-se a base para a efetivação do direito ao acesso à educação superior pelo público alvo da educação especial. Frente as informações levantadas com base no balanço de produções realizado na fase inicial da pesquisa, revisão bibliográfica e documentos identificados, o início da análise dos dados nos permite destacar que ambos os países têm importantes conquistas que se assemelham no aspecto legal, embora apresentem distinções tanto relacionadas a sua implementação e aquelas decorrentes do preconceito e das barreiras físicas, atitudinais, linguísticas e pedagógicas. Espera-se, ao final da análise, poder identificar quais os aspectos norteadores e que exercem maior influencia no desenvolvimento das políticas públicas para inclusão do público alvo da educação especial na educação superior.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

Palavras-chave: Educação Especial. Educação Superior. Políticas Públicas de Inclusão.

Referências:

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise do conteúdo**. 4 ed. Brasília: Liber Livro, 2012.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais** Ano I, n. 1, julho de 2009. Disponível em: <https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/6/pdf> Acesso em 03 dez. 2017.



**EDUCAÇÃO, LINGUAGENS
E ARTES**



ARTOGRAFANDO CORPOS NEGROS EM FORMAÇÃO NO BALLET CLÁSSICO NA ESCOLA DO TEATRO BOLSHOI NO BRASIL

Jesse da Cruz¹
Carla Carvalho²

Eixo Temático: Educação, Linguagens e Artes

Esta pesquisa faz parte do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB), vinculado à linha de pesquisa Linguagens, Arte e Educação e ao grupo de pesquisa Arte e Estética na Educação. A pesquisa está sendo realizada em uma das maiores escolas de formação artística em dança do mundo, a Escola do Teatro Bolshoi no Brasil (ETBB), sendo a única filial da escola Russa fora de seus territórios. O Teatro Bolshoi é um dos mais importantes referenciais na formação técnica do *ballet* clássico, o qual utiliza, como metodologia de ensino, o “*Vaganova*”, sendo considerado, pela UNESCO, patrimônio da humanidade. Ao longo dos últimos 18 anos, no Brasil, ocorrem processos seletivos para admissão de crianças, adolescentes e jovens em todo território nacional e em outros países da América Latina, abrangendo as múltiplas culturas, entre elas negros e negras. Diante dessas observações, para esta pesquisa, elaboramos as seguintes questões problemas: Como os/as estudantes negros e negras percebem seus corpos negros no contexto do *ballet* clássico? Quais outras perspectivas de experiências estéticas são possíveis nesse contexto por meio da educação em dança? Para responder a esses questionamentos, elaboramos como objetivo geral: discutir como os estudantes negros e negras percebem seus corpos negros no contexto do *ballet* clássico na ETBB e as perspectivas de experiências estéticas nesse contexto. Objetivos específicos: a) compreender o contexto histórico e cultural da ETBB e do *ballet* clássico no Brasil e as relações interculturais desse contexto; b) situar os corpos negros no *ballet* no Brasil e no ETBB; c) reconhecer, no contexto do ETBB, outras perspectivas de experiências estéticas do corpo negro na dança. Debruçamo-nos na abordagem de origem

¹ Acadêmico do curso de Mestrado, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau – FURB.

E-mail: jessecruz.cruz@bol.com.br.

² Doutora em Educação, Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau – FURB.

E-mail: ca_carvalho@icloud.com.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

qualitativa a partir de Bogdan e Biklen (1994) por compreendê-la sob uma perspectiva que problematiza as relações humanas. E, também, a partir da perspectiva A/R/tográfica (DIAS; IRWIN, 2003) que, por meio da arte, nos provoca a pensar em uma metodologia que propõe outros olhares como possibilidades para a estética do corpo étnico afro-brasileiro, alinhado com a dança técnica instaurada com códigos e padrões europeus. Os sujeitos da pesquisa são estudantes de dança da ETBB, negros e negras, entre 8 e 18 anos de idade, atuantes como bailarinos nas produções de *ballet* da instituição. Ao desejarmos discutir a corporeidade e a estética negra a partir da produção de experiências de crianças, adolescentes e jovens negros e negras no *ballet* clássico no ETBB consideramos as imagens apresentadas e reproduzidas nesse espaço de formação desses estudantes/bailarinos. Nesse processo, percebemos a forte influência da cultura europeia, principalmente no espaço investigado, que pressupõe as associações pejorativas, comparações que se inscrevem nos corpos, assim como os tabus enfrentados por esses estudantes, cujos corpos, por muitas vezes, não dialogam com as características do corpo hegemônico para o *ballet* clássico. Para alicerçar a pesquisa, partimos da produção de alguns teóricos negros, falando de negros, oportunizando uma pesquisa que não gere o processo de branqueamento, cujo pensar está para problematizar o corpo negro. Pensando nesses corpos dançantes cuja estrutura cultural, estética e anatômica diferem aos modelos padronizados europeus, ampliamos a discussão diante da estética, na qual iremos bailar com a teoria decolonial, com base em Mignolo (2003, 2014), Gomes (2009) e Santos (2000); da identidade cultural nos *battement* da perspectiva de Hall (2005) e Candau (2002); da experiência nas piruetas dos estudos de Larrosa (2002); do a/r/tografando pelos *pliés* e *jeté* a partir de Irwin (2013) e Dias (2013). Esses autores, no que tange suas pesquisas, estão construindo caminhos que nos fazem refletir sobre as formas de encaminhar as questões multiculturais inseridas na atual sociedade globalizada que é uma sociedade permeada de antagonismos, tensões e conflitos, mas também de possibilidades. Segundo Candau (2002, p. 33), “não poderão ignorar, no próximo século, as difíceis questões do multiculturalismo, da raça, da identidade, do poder, do conhecimento, da ética e do trabalho, que na verdade, as escolas já estão tendo de enfrentar”. Nesse sentido, percebe-se que existem tensões que trazem à discussão questões relacionadas a uma estrutura enraizada cultural e socialmente no eurocentrismo que adentrou um país diverso e multicultural. A escola investigada é um lugar em que o multiculturalismo se coloca na raiz, conectando e tecendo encontros de corpos não padronizados.



Figura 1 – Coreografia: “Brincando de Carimbó” – Escola do Teatro Bolshoi no Brasil



Fonte: Disponível em: <<http://www.escolabolshoi.com.br/album/gala-bolshoi-temporada-2018-22-de-junho-2-noite>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

Palavras-chave: A/R/tografia. Estética Decolonial. Corpo Negro. Dança.

Referências

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

CANDAU, V. M. (Org.). **Sociedade, educação e cultura(s):** questões e propostas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

DIAS, B.; IRWIN, R. L. (Org.). **Pesquisa Educacional Baseada em Arte:** A/r/tografia. Santa Maria: UFSM, 2013.

GOMES, N. L. Rappers, educação e identidade racial. **Negros em Santa Catarina:** Série Pensamento Negro em Educação, v. 1, p. 71-88, 2009.

HALL, S. **A identidade cultural pós-modernidade.** 10. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2005.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, 2002.

MIGNOLO, W. **Histórias locais/projetos globais**: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Trad. Solange Ribeiro de Oliveira. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

MIGNOLO, W. “Aesthesis decolonial”. In: MIGNOLO, W. (Org). **Arte y estética em la encrucijada decolonial II**. Ciudad autónoma de Buenos Aires: Del Signo, 2014. p. 31-54.

SANTOS, J. T. dos. O Negro no espelho: imagens e discursos nos salões de beleza étnicos. **Estudo Afro-Asiáticos**, Rio de Janeiro, v. 38, p. 49-65, 2000.



**BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO
INFANTIL: DIÁLOGOS ENTRE OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E
AS ARTES**

*Vitor Alves¹
Silvia Sell Duarte Pillotto²
Berenice Rocha Zabbot Garcia³*

Eixo Temático: Educação, Linguagens e Artes

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC, durante o ano de 2017, foi pauta das mais importantes discussões sobre educação em nosso país. O documento da Base, referente a Educação Infantil e Ensino Fundamental, em trâmite desde abril, foi homologado no dia 20 de dezembro de 2017, em sua terceira versão, pelo Ministério da Educação – MEC. A BNCC dessas etapas, será implementada nas unidades escolares de todo o país a partir do ano de 2019. Desta forma, os sistemas de ensino e as instituições educacionais estão se organizando na adequação de seus currículos, na atualização dos recursos didáticos e materiais, e especialmente nas formações para os docentes e gestores escolares. A BNCC pode ser entendida como documento de referência e orientação, para que cada instituição possa apropriá-la, levando em conta seu contexto sociocultural. Esse documento poderá ser apoio para a construção dos Currículos Municipais e Estaduais, bem como aos currículos das escolas e seus respectivos Projetos Políticos Pedagógicos. A BNCC é um documento, que estabelece para cada etapa da Educação Básica orientações referentes ao que é necessário ensinar e aprender em cada uma das áreas de conhecimento. A concepção da BNCC tem como um de seus objetivos garantir aos estudantes o direito de aprender um conjunto fundamental de conhecimentos e saberes comuns, que integram a construção de um sujeito crítico e sensível. A BNCC, independente de onde os

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Educação, da Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE, Joinville, Santa Catarina, Brasil. Bolsista no Núcleo de Pesquisa em Arte na Educação - NUPAE. E-mail: vitoralves@sed.sc.gov.br.

² Professora/Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Educação da Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE, Joinville, Santa Catarina, Brasil. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Arte na Educação - NUPAE. E-mail: pillotto0@gmail.com.

³ Professora/Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Educação da Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE, Joinville, Santa Catarina, Brasil. Pesquisadora no Grupo de Pesquisa Letramento no Trabalho e na Formação de Professores – LETRAFOR. E-mail: berenice.rocha@univille.br.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

adolescentes, as crianças e os jovens estudam ou residem, determinará também que conhecimentos e saberes sejam socializados e vivenciados por professores e estudantes, respeitando a diversidade de cada contexto. Essa pesquisa tem tratado sobre a BNCC referente à Educação Infantil, especificamente na problematização entre as artes e os cinco campos de experiências: Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações. Esses indicam quais experiências e saberes são necessários para que a criança desenvolva atitudes, valores e afetos, garantindo a sua aprendizagem. Portanto, o objetivo da pesquisa é analisar como as artes estão inseridas nos campos de experiências da BNCC para a Educação Infantil, no sentido de compreender como conceitos e abordagens metodológicas estão organizados. Como abordagem metodológica, adotaremos a análise documental/bibliográfica, que se caracteriza pelo aprofundamento do estudo dos documentos, especialmente aqueles que ainda não receberam um merecido tratamento analítico em relação a certo objeto que venha sendo estudado. Portanto, além da BNCC, como coleta de dados estaremos nos utilizando do estado da arte, que busca nas dissertações e teses, publicações em periódicos, comunicações em anais de congressos e seminários, fonte para subsidiar a investigação. Também estaremos nos apropriando da literatura, ou seja, em fontes de autores que dialogam com as Artes e a Educação Infantil, a exemplo: Duarte Jr (2010), Larrosa (2017) e Meira; Pillotto (2010); Cunha (2012), Kohan (2004), entre outros. A partir de uma primeira leitura flutuante da BNCC para a Educação Infantil, confrontando com a literatura, alguns dados preliminares nos apontam indícios de que os pressupostos conceituais e metodológicos não estão claros com relação às artes inseridas nos campos de experiências e possuem fragilidades em sua organização. Nessa primeira etapa da pesquisa, nossos resultados são preliminares, mas com a certeza de que um documento oficial precisa ser problematizado para que possamos compreender de forma significativa, como a educação, em especial das/com crianças é um processo que requer diálogo, acolhimento, ou seja, um olhar ampliado, afetivo e sensível.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular. Educação Infantil. Campos de Experiências.



Referências

BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM**. Ministério da Educação – MEC. Brasília, DF, 2017.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da (Org.). **As artes do universo infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

DUARTE JR, João Francisco. **O sentido dos sentidos**. Curitiba: Criar Edições, 2010.

KOHAN, Walter Omar. A infância da educação: o conceito devir-criança. In: Walter Omar Kohan (ed.). **Lugares da infância: filosofia**. Rio de Janeiro, DP&A, p. 51-67, 2004.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

MEIRA, Marly Ribeiro; PILLOTTO, Silvia. **Arte, afeto e educação: a sensibilidade na ação pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2010.



**EDUCAÇÃO ESTÉTICA NOS PROJETOS POLÍTICOS
PEDAGÓGICOS UM ESTUDO EM ANDAMENTO VOLTADO AOS
BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS NO MUNICÍPIO DE
BLUMENAU/SC**

*Janainna da Silva¹
Carla Carvalho²*

Eixo Temático: Educação, Linguagens e Artes

A presente pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação da Universidade Regional de Blumenau/SC – FURB e à linha de pesquisa Linguagens, Arte e Educação. É desenvolvida por meio de análise de dados documentais, com abordagem qualitativa, sobre Educação Estética de crianças de zero a três anos expressas nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) de seis Centros de Educação Infantil (CEIs) municipais de Blumenau, compreendidos como lugares de sujeitos e, portanto de contextos específicos; sociais, culturais e políticos. Os PPPs, são documentos que informam regras e regulamentos oficiais internos, dos quais apresentam as subjetividades dos indivíduos que ali circulam. Como afirmam Bogdan e Biklen (1994, p. 181), “Os documentos internos podem revelar informações acerca da cadeia de comando oficial e das regras e regulamentos oficiais. Podem também fornecer pistas acerca do estilo de liderança e revelações potenciais acerca de qual o valor dos membros da organização”. A pesquisa foi realizada primeiramente por contato pessoal com as autoridades responsáveis pela Educação Infantil do município para uma triagem dos CEIs que fazem atendimento com crianças de zero a três anos e posteriormente com as instituições então selecionadas, solicitando os Projetos Políticos Pedagógicos. A análise partiu de uma leitura íntegra dos PPPs disponibilizados sobre o objeto desta pesquisa; Educação Estética. Temos como questão norteadora deste estudo: Quais aspectos da Estética presentes nos PPPs de seis CEIs municipais que atuam com crianças de zero a três anos em Blumenau, SC? Para responder

¹ Acadêmica do curso de Mestrado, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Regional de Blumenau – FURB.

E-mail: janainnas@furb.br.

² Professora Orientadora. Curso de Mestrado, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Regional de Blumenau – FURB.

E-mail: ca_carvalho@icloud.com.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

a essa questão elencamos como objetivo geral: Compreender aspectos da Estética³ presentes nos PPPs de seis CEIs municipais que atuam com crianças de zero a três anos em Blumenau, SC. Para que este objetivo seja alcançado, articulamos os seguintes objetivos específicos: a) identificar como a Estética é abordada na Proposta Curricular da Educação Infantil Nacional – RCNEI- DCNEI; b) investigar como a Estética está explicitada nas Diretrizes Curriculares Municipais na Educação Infantil no município de Blumenau; c) analisar como a Estética está expressa em seis Projetos Políticos Pedagógicos na Educação Infantil da rede municipal de ensino de Blumenau. Compreendemos Estética a partir da raiz grega da palavra *aisthesis* que sinaliza a essência do corpo humano num todo integrado em sentir o mundo como também a si próprio, nos movendo para um saber sensível compreensão mais ampla do que conhecimento sensível. Utilizamos como fundamentação teórica os estudos e Educação Estética e Arte (DUARTE JUNIOR, 2000; PILLOTTO, 2007, 2010) que visam o sensível na integridade do corpo com o inteligível, repertório para a criação, emoção, intuição e percepção da sensibilidade através da Arte; estudos sobre a Educação Infantil com foco histórico e social (BARBOSA, 2006) que refletem sobre as implantações das rotinas na Educação Infantil e o cotidiano, promovendo mudanças. Ainda, utilizamos como referencial teórico sobre bebês e crianças bem pequenas Fernandes (2011) para discutir o ambiente formal de educação desde os primeiros anos de vida; acerca dos PPPs, Edwards et al. (2016) e Veiga (2002) para compreender a documentação oficial interna como construção do cotidiano educacional. A análise desta pesquisa sobre Educação Estética com crianças de zero a três anos revela uma apropriação dos documentos oficiais com dissonâncias nos PPPs. No entanto, os CEIs utilizam a legislação, mas existe uma fragilidade nas descrições realizadas pelas instituições. Os dados indicam um certo entendimento sobre Educação Estética, entretanto, há diferentes compreensões entre a concepção de Educação Estética e os excertos dos PPPs. Observamos que nos documentos internos escolares a Estética aparece em três aspectos: acerca do espaço físico escolar, sobre a organização do currículo e sobre Arte na Educação Infantil.

Palavras chaves: Educação Estética. Educação Infantil. Projeto Político - Pedagógico.

³ O uso do termo *estética* com a primeira letra e maiúscula, foi uma escolha feita para destacar o conceito principal do trabalho.



Referências

BARBOSA, M. C. **Por amor e por força: rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

_____. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 20 de dezembro de 1996.

DUARTE JR., J. F. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. 2000. 234 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2000.

EDWARDS, C., et al. **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2016.

FERNANDES, M. Z. **Bebê e criança pequena: imagens e lugar nos projetos pedagógicos de instituições públicas de educação infantil**. 2011. Tese. 202f. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

MEIRA, Marly Ribeiro. PILLOTO, Silvia. **Arte, afeto e educação: a sensibilidade na ação pedagógica**/ Marly Ribeiro Meira e Silvia Sell Duarte Pillotto. Porto Alegre: Mediação, 2010.
PILOTTO, Silvia Sell Duarte. As linguagens da arte no contexto da educação infantil. In: PILOTTO, Silva Sell Duarte (org.). **Linguagens da arte na infância**. Joinville-SC: UNIVILLE, 2007.

VEIGA, Ilma Passos A. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14^a ed. Campinas: Papirus, 2002.



ESPAÇOS DE EXPERIÊNCIA E EDUCAÇÃO ESTÉTICA: O MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Vania Konell¹
Adair de Aguiar Neitzel²

Eixo Temático: Educação, Linguagens e Artes

Esta pesquisa investiga os espaços dos museus de arte contemporânea e os sentidos provocados para possibilitar a experiência estética. Este estudo está vinculado à linha de pesquisa Cultura, Tecnologia e Processos de Aprendizagem, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) e do Grupo de Pesquisa Cultura, Escola e Educação Criadora. O objetivo dessa pesquisa é compreender como os espaços dos museus de arte contemporânea contribuem para a experiência estética. Portanto, a questão problema que norteia é: como os espaços dos museus de arte contemporânea provocam os sentidos e educam pela experiência estética? Esta pesquisa tem sua relevância quando analisa a arte contemporânea não como um estilo, mas como uma condição de vida, de diálogo e de acontecimentos que é alimentada pelo imaginário, que explora todos os sentidos possíveis para uma apreciação que considera os espaços, os materiais, o público e o artista, numa relação de encontros que oportunizam a experiência estética. Neste sentido, a arte e a educação, compartilham experiências estéticas por meio da criação e da percepção sensitiva que desenvolve saberes culturais e sociais que provocam o conhecimento sensível e o conhecimento inteligível. O conceito aqui apresentado de estética, numa perspectiva de experiência provocada pelos espaços de arte contemporânea, parte do pressuposto de uma experiência sensível, que segundo Larrosa (2016), considera como um acontecimento que promove paixão, reflexão e transformação. Segundo ele, a experiência é aquilo que “nos passa”, ou que “nos toca”, ou que “nos acontece”, e ao nos passar nos forma e nos transforma. Outro aspecto importante para ser analisado nesta pesquisa, se refere aos espaços não formais de ensino onde encontram-se obras de arte contemporânea, como é o caso de museus que têm por finalidade

¹ Doutoranda do curso de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.
E-mail: vaniakonell@bol.com.br.

² Professora Orientadora do curso de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.
E-mail: neitzel@univali.br.
Agência de Fomento: UNIEDU.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

colaborar com a produção de conhecimento social, histórico e cultural. Quando se percebe o valor educativo desses espaços que transcendem os muros escolares, como no caso do museu, entende-se possibilidades de ensinar e aprender de modo que se permita reflexões e afetamentos. Quando são exploradas essas potencialidades nos espaços não formais de ensino, as pessoas podem ampliar seus olhares e perceberem como o espaço dos museus educam, contribuindo para um conhecimento racional e emocional. O Museu escolhido para esta pesquisa foi o Instituto Inhotim, considerado o maior museu de arte a céu aberto da América Latina e a sede de um dos mais importantes acervos de arte contemporânea do Brasil, localizado na cidade de Brumadinho, no Estado de Minas Gerais - Brasil. O Instituto Inhotim tem o acervo mobilizado para o desenvolvimento de atividades educativas e sociais para todo o público, com espaços expositivos de arte que dialogam entre si, despertando interesse de visualização, de apreciação, de participação e de pesquisa. Os objetivos específicos delineados para esse estudo, foram: discutir o conceito de educação estética, de experiência sensível e de arte contemporânea; reconhecer os espaços do Instituto Inhotim como objeto propositivo e potência educativa; discutir as relações entre espaços, educação e arte. Este estudo tem natureza narrativa, amparado na perspectiva da Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia – PEBA (2013). Os instrumentos de coleta de dados serão a observação *in loco* e a escrita narrativa, bem como o registro fotográfico e a entrevista com o curador do Instituto Inhotim. Este método qualitativo, pautado na fenomenologia, considera as falas, as visualidades, as vivências e as experimentações do pesquisador e demais envolvidos a fim de explorar os conceitos de comunicação e representação cultural. Isto significa que é um campo a ser explorado dentro das pesquisas atuais, justamente porque o pesquisador também faz parte do estudo e, portanto, ele irá refletir, questionar, interpretar e fazer parte da produção dos dados. O aporte teórico está ancorado em Schiller (2002) para discutir sobre educação estética, em Larrosa (2016) para compreender sobre a experiência, em Duarte Jr. (2010), Neitzel e Carvalho (2016) para analisar as questões relacionadas à educação dos sentidos, em Gardner (1997) para compreender sobre a arte e a educação, em Millet (1997) e Danto (2006) para refletir sobre arte contemporânea, em Martins (2018) para dialogar sobre espaços, em Gohn (2015) e Fróis (2008) para analisar sobre os espaços não formais de ensino. No âmbito do museu serão analisados documentos do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), o International Council of Museums (ICOM), documentos do Instituto Inhotim, dentre outros referenciais.

Palavras-chave: Espaços. Arte Contemporânea. Experiência Estética. Educação.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

Referências

- DANTO, A. **Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história.** São Paulo: Odysseus Editora, 2006.
- DIAS, B.; IRWIN, R. (Orgs.). **Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia.** Santa Maria: UFSM, 2013.
- DUARTE JR., J. F. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível.** 5. ed. Curitiba: Criar Edições, 2010.
- FRÓIS, J. P. **Os museus de arte e a educação: discursos e práticas contemporâneas.** *Museologia.pt*, Lisboa, n. 2, p. 63-75, 2008.
- GARDNER, H. **As artes e o desenvolvimento humano.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- GOHN, M. da G (org). **Educação não-formal no campo das artes.** São Paulo, Cortez, 2015.
- LARROSA, J. **Tremores: escritos sobre experiência.** Autêntica Editora, 2016.
- MILLET, C. **A arte contemporânea.** Lisboa: Instituto Piaget, 1997.
- NEITZEL, A. de A.; CARVALHO, C. **Mediação cultural, formação de leitores e educação estética.** Curitiba: CRV, 2016.
- SCHILLER, F. **A educação estética do homem numa série de cartas.** São Paulo: Iluminuras, 2002. Tradução de: Márcio Suzuki e Roberto Schwarz.



**EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO
COMO POSSIBILIDADE NA CONSTRUÇÃO DE SUJEITOS
CRÍTICOS/SENSÍVEIS**

*Lucélio Budal Arins¹
Silvia Sell Duarte Pillotto²*

Eixo Temático: Educação, Linguagens e Artes

Este projeto de pesquisa tem como objetivo investigar sobre experiências estéticas no contexto do ensino médio no formato de oficinas pautadas em práticas educativas que mobilizam processos imaginativos e criativos, a fim de perceber quais contribuições para a construção de sujeitos críticos/sensíveis. Neste sentido, uma questão inicial de investigação nos mobilizou para a pesquisa: A experiência estética no contexto do ensino médio pode contribuir na construção de sujeitos críticos/sensíveis? Pretendemos com esta pesquisa oportunizar aos estudantes por meio destas oficinas um lugar de imaginação e criação, ampliando suas potencialidades críticas e sensíveis. Oportunizar também a investigação dos processos imagéticos e criativos, alicerçados no rigor ético e científico que a pesquisa exige, contribuindo para a geração de conhecimento, fomentado pelo diálogo e respeito entre o grupo de estudantes e o pesquisador. Conforme Reis; Zanella (2015, p. 17)

As oficinas estéticas são desenvolvidas geralmente em contextos grupais e promovem o exercício de (co)autoria. Conclui-se que as oficinas estéticas caracterizam-se como possibilidade de atuação [...] pois ao potencializarem o exercício da criatividade, contribuem para a emergência de processos de singularização.

Nas palavras de Pillotto (2007, p.115) sobre os aspectos sensíveis, afirma que a capacidade de criação é “inerente a todos os seres humanos, mesmo em diferentes graus”. Portanto, o que pretendemos com as oficinas é pensar a educação como propulsora de sentidos, ampliando seus processos imagéticos, criativos e críticos. Os resultados desta pesquisa, que terá abordagem qualitativa, podem se constituir em material de referência para pensar as políticas e práticas educativas no contexto do ensino médio, trazendo à pauta a importância de espaços criadores

¹ Pedagogo, Psicólogo, Acadêmico do Mestrado em Educação, da UNIVILLE.
E-mail: lucelio_budal@hotmail.com.

² Professora Doutora Orientadora do Mestrado em Educação, da UNIVILLE.
E-mail: pillotto@gmail.com.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

que ampliem o potencial imagético, criativo, crítico e sensível dos estudantes. A pesquisa é qualitativa, pois segundo Minayo (1994, p. 15) “o objeto das Ciências Sociais é essencialmente qualitativo”. Assim, as experiências estéticas no campo da educação estão inseridas neste contexto das Ciências Sociais, logo, a metodologia como um arcabouço de técnicas deverá dispor de instrumentos que deem conta de tratar a respeito do objeto pesquisado.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994, p. 21).

Portanto, a pesquisa qualitativa para este projeto se configura como a abordagem mais adequada para abarcar o objeto pesquisado. A partir das reflexões de Freire (1996) a respeito de uma pedagogia da autonomia, nos posicionamos como pesquisadores nesta transição de ingenuidade curiosa, ao indagar sobre as experiências estéticas e suas possíveis contribuições para a construção de sujeitos críticos/ sensíveis. Conforme Freire (1996, p. 18)

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos.

A investigação científica é resultado desta curiosidade, desta dúvida, da pergunta que se formula ao fitar os olhos na direção de uma parte deste mundo vivido, é a premissa fundamental do fazer Ciência.

Palavras-chave: Práticas Educativas. Experiência Estética. Ensino Médio. Sujeito Crítico/Sensível.

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MINAYO, M. C. S. (org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. In: MINAYO, M. C. S. **Ciência, técnica e arte:** o desafio da pesquisa social. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PILLOTTO, S. S D. Educação pelo sensível. **Linguagens** – Revista de Letras, Artes e Comunicação, Blumenau, v. 1, n. 2, p. 113-127, 2007.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

REIS, A. C.; ZANELLA, A. V. Psicologia social no campo das políticas públicas: oficinas estéticas e reinvenção e caminhos. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 49, n. 1, pp. 17-34, 2015.



EXPERIÊNCIAS QUE COMPÕEM O MÚSICO-PROFESSOR NO PIBID MÚSICA

*Mariana Lopes Junqueira¹
Carla Carvalho²*

Eixo Temático: Educação, Linguagens e Artes

Esta pesquisa faz parte de uma pesquisa em andamento, e está vinculada à linha de pesquisa Linguagens, Arte e Educação e ao grupo de pesquisa Arte e Estética na Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Tem como tema as experiências estéticas do músico-professor em formação inicial. Nóvoa (2009) defende que a formação de professores deve acontecer dentro da profissão, observamos uma aproximação com este conceito nas atividades realizadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). O termo músico-professor é utilizado por Requião (2002), para designar o músico que também atua como professor em escolas alternativas de música. Neste estudo o termo músico-professor é utilizado, no sentido de que as identidades de músico e professor estão imbricadas, não sendo possível separar uma da outra. Diante dessas considerações, esta pesquisa tem como objetivo descrever um percurso de formação docente de acadêmicos de Música na Educação Básica a partir do Pibid e suas ressonâncias para educação estética. A pesquisa está sustentada teoricamente acerca da formação docente com Nóvoa (2009) e arte e estética com Duarte Júnior (1988, 2001) e Uriarte (2017). Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa e tem como método de pesquisa a a/r/tografia que está inserida na Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA). Na a/r/tografia, a arte não é compreendida apenas como objeto de pesquisa, ela está inserida na investigação, enfatizando as identidades do artista, do pesquisador e do professor. O estudo foi realizado na FURB, com oito bolsistas de Iniciação à Docência (ID) que atendem aos seguintes critérios de participação: a) participar do programa durante o ano de 2016; b) permanecer no Pibid Música em 2017 e c) desejar

¹ Acadêmica de Curso de Pós-Graduação Mestrado em Educação, da Universidade Regional de Blumenau (FURB).

E-mail: marianalopesjunqueira@gmail.com.

² Professora Orientadora. Curso de Pós-Graduação Mestrado em Educação, da Universidade Regional de Blumenau (FURB).

E-mail: ca_carvalho_icloud.com.

Agência de Fomento: CAPES.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

participar voluntariamente da pesquisa. Analisamos portfólios reflexivos, entrevista em grupo focal e letras de músicas compostas pelos bolsistas IDs. Na análise dos dados, identificamos de que forma as cinco propostas postuladas por Nóvoa (2009): Práticas; Profissão; Pessoa; Partilha e Público, estavam presentes nos dados advindos do Pibid Música, e suas ressonâncias para a educação estética. Para Nóvoa (2009), a Prática pode servir como lugar de reflexão e formação, transformando-a em conhecimento. Identificamos a proposta Prática no Pibid Música, quando os acadêmicos implementavam atividades didático-pedagógicas musicais com os estudantes e observavam seus pares, ao fazer isso refletiam sobre seus percursos formativos. A Profissão se manifestava por meio do acompanhamento de um professor mais experiente, que participava do planejamento das atividades até sua implementação, que acena aos acadêmicos as potencialidades dessas atividades, assim como repensar o que pode ser melhorado e adaptado. A Pessoa, na qual a dimensão pessoal não pode ser separada do docente, ou seja, as identidades do músico e professor. Ao realizar o registro sobre a aula no portfólio reflexivo, os acadêmicos realizavam uma autoanálise e autorreflexão de seus percursos enquanto músicos-professores em formação, passando por um processo de autoconhecimento. A Partilha e o diálogo dos acadêmicos entre si, entre os bolsistas do Pibid Música (professoras supervisoras, coordenadora do subprojeto e acadêmicos) e entre os acadêmicos e estudantes da educação básica, gerou a reflexão dos acadêmicos. Nos encontros semanais do Pibid na Universidade, os acadêmicos participaram de atividades pedagógicas-musicais, que depois geravam a partilha e a reflexão, o mesmo acontecia na participação em atividades culturais. O Público, por meio da participação dos acadêmicos em eventos científicos, permitiu ao Pibid Música ir para além dos muros da escola e da Universidade, como forma de partilha entre outros acadêmicos e professores. Por meio da Mostra Musical Pibid 2016, a comunidade se aproximou do subprojeto, permitindo que a educação estética também fosse proporcionada para a comunidade. A educação estética teve suas ressonâncias na escola, na qual os estudantes conheceram e tocaram instrumentos musicais, assim como tiveram a oportunidade de experienciar o fazer musical. Concluímos que o Pibid Música oportunizou a formação dentro da profissão, por meios das cinco propostas sugeridas por Nóvoa (2009), na qual a educação estética perpassa essas cinco propostas ressoando pela escola e para além de seus muros.

Palavras-chave: Formação Docente. Músico-Professor. Pibid Música. Educação Estética. A/r/tografia.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

Referências

DUARTE JR., João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. 2 ed. Campinas: Papirus, 1988.

_____. **O Sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. Curitiba. Criar edições, 2001.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

REQUIÃO, Luciana. **O músico-professor**. Rio de Janeiro: Booklink, 2002.

URIARTE, Mônica Zewe. **Escola, música e mediação cultural**. Curitiba: Appris, 2017.



FUGAS NA ESCOLA HI-TECH: A MEDIAÇÃO CULTURAL E A ESTESIA EM INTERVENÇÕES ENTRE SUJEITOS, ARTE E TECNOLOGIAS, FRENTE A BNCC

*Juliano Trevisani¹
Mônica Zewe Uriarte²*

Eixo Temático: Educação, Linguagens e Arte

No Brasil, a produção da Base Curricular Comum - BNCC evidenciou inúmeras forças que competem pelo espaço da escola brasileira, a grosso modo, dentre elas podemos observar, uma tensão entre duas intenções de formação, a técnica, voltada ao mundo do trabalho e a humana, estética visando o desenvolvimento integral do sujeito. Na prática, essas concepções de educação se misturam, são indissociáveis e incontroláveis, porém em um âmbito conceitual, os atores da produção do texto legislativo e suas intencionalidades denunciam a preponderância de uma sobre a outra. Aparentemente, na versão da BNCC 2017, a formação humana estética vem perdendo espaço para a formação técnica e tecnológica. Diante disso urge encontrar saídas, espaços para a formação humana, uma delas, talvez se encontre na contaminação da tecnologia pela arte, que se dá em lugares reais, e que foge ao dual que se impõem, dá abertura ao múltiplo, ao híbrido a diferentes formas de estetização de si, pois, “A arte se apresenta como uma antítese a essa sociedade de homens-máquinas, possibilitando que nos percebamos sensivelmente humanos (SALOMÉ, 2011, p. 13). Nesse sentido, a pesquisa “Fugas na Escola hi-tech: a mediação cultural e a estesia em intervenções entre sujeitos, arte e tecnologias, frente a BNCC” pretende responder o problema: Frente a BNCC, quais são as fugas para estesia e como ocorrem as mediações culturais na relação entre sujeitos, arte e tecnologias, nas escolas brasileiras? Tendo como hipótese de que são inúmeras as saídas para à estesia, na interação ente sujeitos, arte e tecnologias perante a BNCC através da mediação cultural. A pesquisa encontra no

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI do Grupo de Pesquisa Cultura, Escola e Educação Criadora, na linha de pesquisa Cultura, Tecnologia e Aprendizagem.

E-mail: jtreviso@hotmail.com.

² Orientadora, Dr.^a Mônica Zewe Uriarte - Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, do Grupo de Pesquisa Cultura, Escola e Educação Criadora, na linha de pesquisa Cultura, Tecnologia e Aprendizagem.

E-mail: uriarte@univali.br.

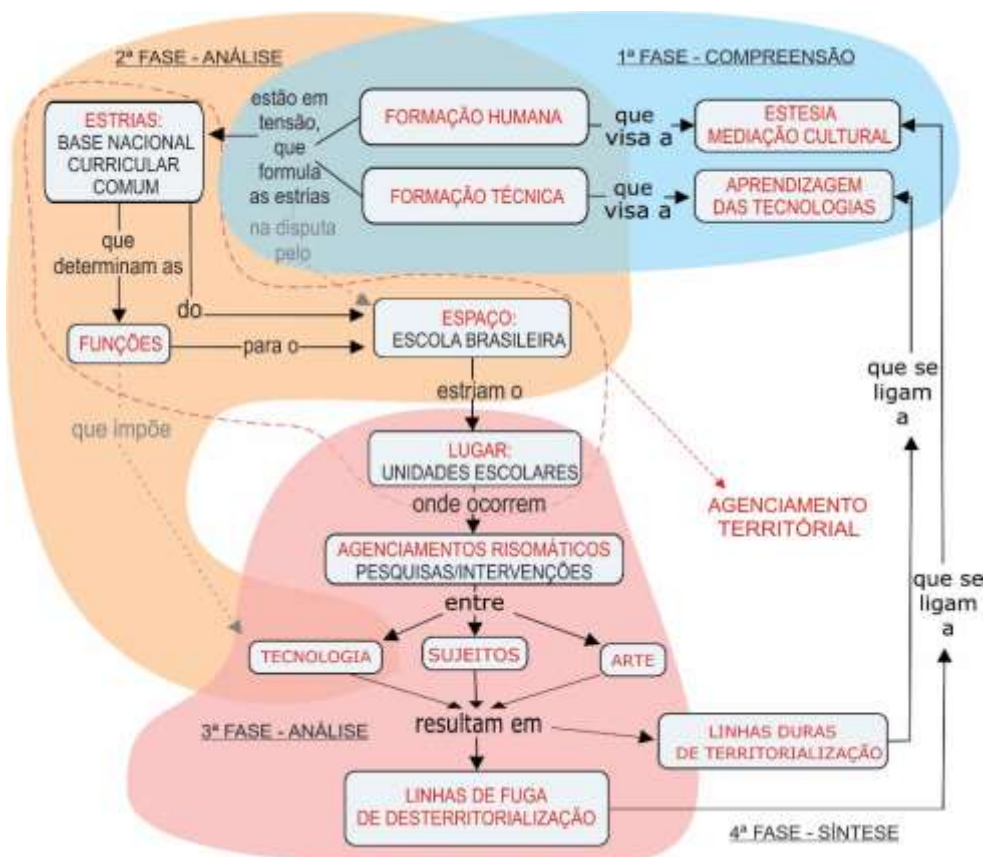


referencial teórico da cartografia de Deleuze e Guatari (1995) (1997a) (1997b) uma maneira de mapear e encontrar linhas de fugas para a estesia, entre as duras linhas da BNCC, pois a cartografia:

Não se refere a método como proposição de regras, procedimentos ou protocolos de pesquisa, mas, sim, como estratégia de análise crítica e ação política, olhar crítico que acompanha e descreve relações, trajetórias, formações rizomáticas, a composição de dispositivos, apontando linhas de fuga, ruptura e resistência. (PRADO FILHO; TETI, 2013. p.47).

Logo, esta pesquisa, têm como objetivo mapear as saídas para estesia e as mediações culturais na relação entre sujeitos, arte e tecnologias na escola brasileira, frente a BNCC. Como objetivos específicos pretende: a) Compreender os conceitos de estesia, mediação cultural e de formação humana. b) Examinar as disputas de forças na produção da BNCC e a sua tendência entre concepções de formação. c) Investigar os traços de estesia e as mediações culturais nas Teses e Dissertações de intervenção entre sujeitos, arte e tecnologias, em escolas brasileiras. d) Sintetizar possíveis fugas para a estesia na relação entre sujeitos, arte e tecnologias na escola brasileira frente a BNCC.

Figura 1 – Cartografia utilizada na pesquisa Fugas na Escola Hi-Tech



Fonte: Produção do autor.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

Esta pesquisa de perfil bibliográfico, a partir de Salvador (1986), se dará em quatro fases, cada uma delas corresponde a um dos objetivos específicos. Sendo assim, a primeira fase trata sobre os conceitos de estesia, mediação cultural e de formação humana e se dará a partir do referencial teórico do Grupo de Pesquisa Cultura, Escola e Educação Criadora³. A segunda, trata de mapear o espaço da escola brasileira através da correlação entre o texto da BNCC 2017 (terceira versão) e setenta e dois trabalhos (68 Artigos e 4 Dissertações) sobre as três versões da BNCC. A terceira, trata da investigação dos traços de estesia em cinquenta e dois trabalhos (5 Teses e 47 Dissertações) que interviram em escolas brasileiras com o agenciamento entre sujeitos, arte e tecnologias, através da Análise de Conteúdo de Bardin (1977). E na síntese, quarta e última fase, serão cruzados os dados descobertos na segunda e terceira fases. No mais, vale salientar que a pesquisa encontra-se em andamento, porém, já é possível identificar uma perda de espaço da Formação Humana na BNCC 2017. Isto é evidenciado pela centralidade que o aprendizado de habilidades⁴, das técnicas e das tecnologias, ganhou no texto da BNCC 2017, pelo enquadramento da Arte como linguagem⁵ na Educação Básica, assim como, pela intenção⁶ de retirada das disciplinas de Sociologia e de Filosofia do Ensino Médio e o caráter optativo dado a Arte nesta etapa formativa.

Palavras-chave: BNCC. Mediação cultural. Estesia. Escola. Tecnologia.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

DELEUZE, G.; GUATARRI, F. **Mil Platôs**. V. 2. 1 ed. São Paulo: Editora 34, 1995a.

_____. **Mil Platôs**. V.4. 1 ed. São Paulo: Editora 34, 1997a.

_____. **Mil Platôs**. V. 5. 2 ed. São Paulo: editora 34, 1997b.

³ Grupo de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI).

⁴ “[...]habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2017 p.8).

⁵ Área do conhecimento composta na BNCC, 2017 por: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa (BRASIL, 2017)

⁶ A versão da BNCC para o Ensino Médio ainda não está homologada.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

PRADO FILHO, K.; TETI, M. M. A cartografia como método para as ciências humanas e sociais. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n.38, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/2471>. Acesso em: 20 de junho de 2018.

SALOMÉ, J. S. **A desumanização dos sentidos: um estudo sobre a arte na educação escolar brasileira nas últimas décadas do século XX**. 254 p. Tese (Doutorado em Arte) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2011.

SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**: elaboração de trabalhos científicos. 11.ed. Porto Alegre: Sulina, 1986. 239p.



LITERATURA MEDIADA NO ENSINO MÉDIO

Lívia da Silva Perenha Vetter¹
Adair de Aguiar Neitzel²

Eixo Temático: Educação, Linguagens e Artes

Este trabalho é oriundo de uma pesquisa desenvolvida no contexto do Grupo de Pesquisa Cultura, Escola e Educação Criadora – Linha de Pesquisa: Cultura, Tecnologia e Aprendizagem - do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, cujo objetivo é explorar as mediações de leitura da obra literária do vestibular *Nós*, de Salim Miguel, com o Ensino Médio, visando contribuir para a formação de leitores sensíveis, tomando como base as concepções de leitura do literário coerentes ao ensino da literatura frutiva e discutindo como as mediações de leitura no Ensino Médio podem possibilitar o encontro entre o leitor e a obra. A relevância da pesquisa se justifica por contribuir com a ampliação dos estudos do Grupo de Pesquisa, expandindo o conhecimento coletivamente construído até então, de modo a suscitar novos questionamentos, reflexões e proposições sobre a mediação de leitura do literário no Ensino Médio, pela via da fruição. O principal aporte teórico é Barthes (2013), Candido (1995), Duarte Jr. (2010), Eco (2015 e 1971), Larrosa (2016) e Martins (2011). A abordagem metodológica caracteriza-se pelo enfoque qualitativo e de intervenção, a coleta de dados deu-se por meio de grupo focal organizado por encontro presencial com 12 alunos do terceiro ano do Ensino Técnico Integrado ao Médio, do Instituto Federal Catarinense – IFC-Campus Camboriú, sendo a análise pautada na abordagem da reversibilidade de Barthes. Pensar a literatura enquanto expressão artística na prática docente, por meio da alteridade e da sensibilidade estética proporcionadas pelo estudo literário, nos conduziu à seguinte questão problema: Como a mediação de leitura do literário no Ensino Médio pode contribuir na formação de leitores sensíveis? Nos encontros, a pesquisa foi explicada e os alunos convidados para, ao final das mediações, participarem do Grupo Focal organizado em um encontro

¹ Mestranda do curso de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Vale do Itajaí-Univali.
E-mail: livia.vetter@ifc.edu.br.

² Professora Orientadora. Curso de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Vale do Itajaí-Univali.
E-mail: neitzel@univali.br.

Agência de Fomento: FUMDES, programa de bolsas UNIEDU/Pós-Graduação.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

presencial organizado em três momentos: (a) apresentação dos presentes e dos objetivos e procedimentos da pesquisa, assinatura e recolhimento dos termos; (b) mediação literária com experiências leitoras; (c) discussões sobre a experiência leitora dos presentes a partir de provocações estéticas compartilhadas. Em nossa primeira mediação, a provocação começou com a aula iniciada pelo fim, remetendo a uma quebra lógica e cronológica associada à narrativa não linear da obra. Para que os alunos entrassem em contato com um processo livre e imaginativo de criação, foi feita a proposição de uma experiência autoral de produção de narrativas conjuntas escritas e orais, baseadas na leitura em andamento e compostas pela construção de duas personagens, um lugar e um enredo que os entrelaçassem. O incentivo a uma criativa coautoria leitora e o enfoque no diálogo entre os grupos gerou entusiasmo em compartilhar as experiências de leitura no segundo encontro de mediação, levando-os a sugerirem que cada grupo construísse uma perspectiva do romance pela óptica de um dos personagens, entrecruzando todas as perspectivas ao final. No encontro seguinte, trechos aleatórios da obra foram entregues aos grupos para que construíssem relações, conexões e deslocamentos entre os fragmentos e o todo da obra. A partir disso, produziram reescrituras, interferindo como leitores coautores na construção dos sentidos do texto. As interações e as discussões, durante as mediações, permitiram a abertura de diálogos inesperados e espontâneos, ampliando a socialização dos saberes leitores. Na coleta de dados, foram propostas discussões sobre a experiência leitora, provocadas por trechos do livro, pelos nós da corda que entre os participantes circulou, por imagens artísticas compartilhadas e pelas impressões e subjetividades suscitadas por tais provocações. A obra provocou ampliações nos olhares e nas leituras já feitas, possibilitando elaborações reflexivas e colaborando para o surgimento de diálogos entre percepções anteriores e novas geradas pela experiência estética do encontro. Percebemos que a mediação de leitura do literário fez-se prevendo o diálogo constante entre todos os envolvidos, possibilitando múltiplas manifestações por meio de provocações que oportunizaram encontros entre obra e estudantes, o que os levou a percebê-las estética e sensivelmente à medida que puderam criar suas leituras e suas percepções conforme a obra lhes afetasse. O encontro com as imagens suscitou também a construção de pontes literais e metafóricas com a leitura do livro, desencadeando reflexões que levaram os sujeitos a conceberem as múltiplas perspectivas geradoras de sentidos. Ao compartilharem com o grupo, novas pontes foram coletivamente construídas. Assim, percebemos que, com as mediações de leitura da obra, a pesquisa pode contribuir na formação de leitores sensíveis, por meio da



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

discussão de como as mediações de leitura no Ensino Médio podem possibilitar o encontro entre o leitor e a obra, da análise de critérios estéticos do livro do vestibular trabalhado e das relações estabelecidas entre a leitura do literário e a educação sensível dos leitores.

Palavras-chave: Mediação. Ensino Médio. Literatura. Fruição.

Referências

BARTHES, R. **Aula:** aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França, pronunciada dia 7 de janeiro de 1977. São Paulo: Cultrix, 2013. Tradução de: Leyla Perrone-Moisés.

CANDIDO, A. **O direito à literatura.** São Paulo: Duas Cidades, 1995.

DUARTE JR., J. F. **O sentido dos sentidos:** a educação (do) sensível. 5. ed. Curitiba: Criar, 2010.

ECO, U. **Obra aberta.** 10. ed. São Paulo: Perspectiva S.A, 2015.

_____. **A estrutura ausente.** Tradução Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 1971.

LARROSA, J. **Tremores:** escritos sobre experiência. 1. ed. 2. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. (Coleção Educação: Experiência e Sentido). Tradução de: Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi.

MARTINS. Arte, só na aula de Arte? **Revista Educação,** Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 311-312,

NEITZEL, A. de A.; CARVALHO, C. **Mediação cultural, formação de leitores e educação estética.** Curitiba: CRV, 2016.



MEDIAÇÃO CULTURAL: UM ESTUDO EM ANDAMENTO SOBRE A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NO CORPO DE DOCENTES EM ARTE¹

Leomar Peruzzo²
Carla Carvalho³

Eixo Temático: Educação, Linguagens e Artes

Esta pesquisa aborda as ressonâncias da experiência estética em um percurso de Mediação Cultural com docentes de Arte do Município de Blumenau e região. Pretende-se discutir as experiências estéticas em espaço museal e a educação estética docente, compreendendo o corpo como lugar onde ressoam saberes sensíveis. As discussões em torno da experiência e produção de sentido partem de Larrosa (2016). O autor defende que a experiência presume estar exposto, perecer ao que nos acontece, ao que nos passa, ao que nos transpassa e mobiliza dimensões subjetivas ao ponto de nos transformar em outros seres. Assim, a experiência estética como aquela que é capaz de mobilizar as dimensões sensíveis e corporais, aqui é foco de estudo para pensar a dimensão da docência em arte. A mediação cultural como o que está entre, configura um conceito que permite pensar os modos de acessar arte e os códigos culturais importantes para o exercício da docência em arte. Esse conceito, como ação que conecta observador à arte, possui função de promover experiências estéticas que potencializam a sensibilidade e a percepção de si mesmo e da relação com o outro. Neste sentido, a questão principal está em: Que ressonâncias da experiência estética se manifestam no corpo dos professores de Arte em percurso de mediação cultural, em um Museu de Arte? Como objetivo geral para a investigação temos: Discutir as ressonâncias da experiência estética que se manifestam no processo de mediação cultural em espaço museal. E específicos (a). Discutir a experiência estética proposta no percurso formativo de docentes de arte em espaço museal. (b). Refletir em torno da função

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento

² Mestrando em Educação pelo programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau.

E-mail: lperuzzo@furb.br.

³ Professora Orientadora. Dra. Carla Carvalho do Curso de pós-graduação em Educação, da Universidade Regional de Blumenau.

E-mail: ca_carvalho@icloud.com.



de um material educativo em arte como dispositivo de mediação cultural; (c). Perceber ressonâncias da ação de mediação cultural no corpo dos professores de arte. O estudo foi desenvolvido com oito professores da rede municipal de Educação de Blumenau e região em uma ação de Mediação Cultural no Museu de Arte de Blumenau (MAB), utilizando como ponto de partida o Material Educativo Elke Hering.

Figura 1 – Capa do Material Educativo



Fonte: Arquivo do autor.

Os professores apreciaram e descreveram a imagem da obra “Memória Arqueológica”, escreveram uma carta para o corpo, apreciaram a obra física e a descreveram novamente. Criaram performances partindo das cartas e após apresentarem as performances discutiram o percurso de mediação cultural em um grupo focal. Desses momentos surgiram os dados analisados nesta pesquisa. A base teórico-metodológica está baseada na Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA) e a A/r/tografia (DIAS, IRWIN, 2013; HERNANDÉZ, 2013; OLIVEIRA, 2013; CARVALHO, IMMIAOVKY, 2017), que permite adotar as linguagens da arte como áreas de conhecimento desenvolvendo propostas de criação artística, geração de dados e modos de inserir arte na pesquisa educacional. A base teórico-conceitual sobre Constituição Profissional Docente (NÓVOA, 2009; MARCELO, 2009); Mediação Cultural (MARTINS, 2014); Experiência (LARROSA, 2016); Educação Estética (DUARTE JR, 1981, 2010); corpo (JOSSO, 2007, 2014, MERLEAU-PONTY, 1999). Um dos desafios dessa proposta foi transformar o percurso de pesquisa em criação artística e por meio de fotografia e edição criamos a visualidade presente no interior da dissertação. A arte em pesquisas a/r/tográficas está conectada com as reflexões provocadas pelos conceitos teóricos de modo que



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

seria impossível a compreensão da proposta sem a dimensão artística, ou seja, a arte compõe a pesquisa como discurso visual e não como mera função ilustrativa ou decorativa (DIAS; IRWIN, 2013). Este estudo possibilitou a reflexão em torno da educação estética na docência e partindo da arte local mobilizando as dimensões sensíveis e corporais ao incluir o corpo como espaço para a construção de saberes. O corpo recebeu destaque principalmente por ter sido tema e suporte para mobilizar saberes originados da relação com a obra de arte. Discutimos as ressonâncias da experiência estética na construção de saberes docentes, e os sentidos presentes na experiência estética na ação de mediação cultural. O estudo ampliou olhares e repertórios culturais em arte contemporânea e percebemos a mediação cultural como principal ação de educação estética na construção de saberes sensíveis para a docência em uma proposta que conectou diferentes linguagens da arte.

Palavras chave: A/r/tografia. Experiência estética. Docência. Performance. Mediação cultural.

Referências

DIAS, Belidson. IRWIN, Rita. (org.). **Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia**. Ed da UFSM, Santa Maria, 2013.

CARVALHO, Carla. IMMIAOVSKY, Charles. PEBA: a arte e a pesquisa em educação. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 3, p. 221-236, Set./Dez. 2017.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. Ed. Cortez/Autores Associados. São Paulo, 1981.

_____. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. Curitiba. Criar Edições. 2010.

JOSSO, Marie-Christine. O corpo biográfico: o corpo falado e o corpo que fala. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 19-31, jan./abr. 2012.

_____. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Revista Educação**, Porto Alegre, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência**. 1.ed. Belo Horizonte. Autêntica, 2016. Tradução de: Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. Sísifo. **Revista de Ciências da Educação**, 08, p. 7-22, 2009.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

MARTINS, Mirian Celeste. Mediações culturais e contaminações estéticas. **Revista Gearte**. v. 1, n.2, p. 248-264, agosto. 2014.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Tradução de: Carlos Alberto Ribeiro de Moura.

NÓVOA, Antonio. **Professores, Imagens do futuro presente**. Ed. Benedita, Lisboa, Portugal,



PERCURSOS DE MEDIAÇÃO CULTURAL E FORMAÇÃO ESTÉTICA E ARTÍSTICA NUM CONTEXTO DE *UNSCHOOLING*

*Helen Rose Leite Rodrigues de Souza*¹
*Carla Carvalho*²

Eixo Temático: Educação, Linguagens e Artes

Este trabalho está vinculado à linha de pesquisa Linguagens, Arte e Educação e ao grupo de pesquisa Arte e Estética na Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Regional de Blumenau (FURB). As reflexões acerca dessa pesquisa iniciam-se a partir da frase final de uma carta “a gente se acostuma, mas não devia”, enviada pelos pais de uma aluna adolescente como agradecimento e despedida à escola, pois a estudante estava deixando a escola para inserir-se em uma nova rotina de estudos, o *Unschooling*³. Esse termo associa-se a desescolarização, pelas propostas de educar rompendo com um ou vários componentes presentes nas escolas e incluindo críticas ao sistema de ensino. (GONÇALVES, 2016). Diante desse cenário, surgiram questionamentos que motivaram a realização da pesquisa de mestrado abarcando a temática percursos de mediação cultural, estético e artístico no contexto *Unschooling*. Ao refletirmos no campo da arte e experiência estética sobre os anseios desta família e fatores que os levaram a optar pela educação não formal, ponderamos: quais seriam os percursos de mediação cultural, estéticos e artísticos percorridos por esta família para que a arte esteja presente no cotidiano do processo de educação não formal desta adolescente. Desenvolvemos então, a partir destas reflexões da carta, a pergunta norteadora da pesquisa: *quais percursos de mediação cultural, estéticos e artísticos realizados por uma adolescente no processo de Unschooling?* Como objetivo geral tem-se: compreender os percursos de mediação

¹ Acadêmica do curso de Mestrado, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Regional de Blumenau (FURB).

E-mail: helenteche@gmail.com.

² Professora Orientadora. Curso de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Regional de Blumenau (FURB).

E-mail: ca_carvalho@icloud.com.

Agência de Fomento: FURB – Bolsista gratuidade FURB.

³ *Unschooling* caracteriza uma forma de educar dentro ou fora de casa (em relação com diversos espaços, atividades, instrutores, etc.) rompendo com os modos de fazer presentes no sistema regular de ensino (priorizando que a criança escolha o que, como, e quando quer aprender e criando maneiras outras de se relacionar com o conhecimento) (GONÇALVES, 2016, p.86).



cultural, estéticos e artísticos vivenciados por uma adolescente no processo de educação domiciliar no município de Blumenau. Como objetivos específicos definiu-se: (i) compreender como se desenvolve a prática do *Unschooling* no ambiente domiciliar desta família; (ii) identificar percursos de mediação cultural e ensino de arte no processo de *unschooling* desta adolescente. Para que os objetivos sejam alcançados, desenvolveu-se uma pesquisa com abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994) do tipo estudo de caso, cujos instrumentos para geração de dados são: análise documental da carta enviada à escola, entrevista semiestruturada com os pais da adolescente, diário de campo da pesquisadora e diário de vivências da adolescente. Como apoio às análises tem-se o conceito “*Unschooling*” e compreensões acerca desta prática a partir de Illich (1985) e Holt (1970), a conceituação de estética baseada em Duarte Jr. (1981) e de mediação cultural a partir de Neitzel e Carvalho (2016) e Martins (2012). Uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) utilizando os descritores: *Unschooling*, Mediação Cultural e Arte, indicou que existem apenas seis trabalhos sobre *Unschooling*, porém nenhum relativo ao ensino de artes propriamente. Dentre os trabalhos encontrados uma dissertação aproxima-se desta pesquisa no que se refere a reflexões e conceitos sobre a prática de desescolarização – *Unschooling*, intitulada “Práticas educacionais e processos de subjetivação em meio a propostas de desescolarização – tensões, potências e perigos de Marcela Peters Cremasco Gonçalves. Entre os questionamentos iniciais - por que deixar a escola e que razões incentivaram essa escolha dos pais? - algumas respostas são encontradas durante a leitura da carta, onde os pais explicavam as razões pelas quais optaram por retirar a filha do ensino formal da escola.

Figura 1 - Fragmento extraído da carta enviada pelos pais a escola

Esse ano estivemos na escola semanalmente pedindo socorro para o que estava acontecendo... metodologias baseadas na simples transcrição do livro para o caderno, o que qualquer criança pode fazer em casa, sem auxílio de professor; professores gritando, ameaçando com pontos, chamando alunos de “demônios”, ameaçando que irão “se foder com a nota”, entre tantas outras práticas, práticas essas que às vezes não são com ela, diretamente, mas atingem a todos, inclusive os tristes professores que saem de casa para uma jornada de punição aos alunos. Estamos mesmo ainda vivendo a era estudada por Michel Foucault, “vigiando e punindo” e que triste, que triste saber que no mesmo espaço onde tantas vezes me emocionei com tudo que proporcionava à educação, esse desserviço acontece.

Fonte: excerto da carta escrita pelos pais da estudante, fornecido pela escola a autora.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

Então, realizar uma pesquisa que tenha como objeto central a compreensão dos processos estéticos e artísticos no contexto de *unschooling* poderá trazer contribuições para a realidade do ensino de artes, tanto em espaços formais como não formais de educação.

Palavras-chave: Experiência estética. Mediação Cultural. *Unschooling*.

Referências

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação.** Uberlândia: Cortez: Autores Associados, 1981.

ILLICH, Ivan. **Sociedade sem escolas.** Petrópolis: Vozes, 1985. 188 p. Tradução de: Lúcia Mathilde Endlich Orth

NEITZEL, Adair de Aguiar; CARVALHO, Carla (Org.). **Mediação cultural, formação de leitores e educação estética.** Curitiba: Crv, 2016. 274 p.

GONÇALVES, Marcela Peters Cremasco. **Práticas educacionais e processos de subjetivação em meio a propostas de desescolarização:** tensões, potências e perigos. 2016. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Psicologia., área de Concentração: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016

FARENGA, Patrick (Ed.). **FAQ do Unschooling e do Homeschooling.** 2015. Disponível em: <<http://www.johnholtgws.com>>. Acesso em: 03 out. 2018



**PESQUISAS (ENTRE)LAÇADAS NOS PERCURSOS DE UMA
EDUCAÇÃO PELO SENSÍVEL: NARRATIVAS CARTOGRÁFICAS
PELO VIÉS DA CRIANÇA, DO ADOLESCENTE/JOVEM E DO IDOSO**

*Silvia Sell Duarte Pillotto¹
Leticia Caroline da Silva Jensen²
Rita de Cássia Fraga da Costa³
Patrícia Regina Carvalho de Leal⁴*

Eixo Temático: Educação, Linguagens e Artes

Como as experiências, memórias e compartilhamento de ideias podem contribuir para uma educação pelo sensível para crianças, adolescentes/jovens e idosos? Esta pergunta permeou três pesquisas acadêmicas, desenvolvidas de forma (entre)laçada, com o objetivo de (res)significar práticas educativas na educação formal e não formal, por meio de narrativas (auto)biográficas a partir de experiências na infância e na docência, na literatura e na artesanaria. Os fundamentos teóricos/conceituais relativos a educação, a experiência e sensibilidade ficaram por conta dos autores: Brandão (1995) e Gohn (2011); Larrosa (2016; 2002) e Duarte Jr. (2010; 2002); Maturana (2014) Como abordagem metodológica, a pesquisa foi subsidiada, especialmente pelo viés das narrativas (auto)biográficas com Josso (2004) e Clandinin e Connelly (2015), e cartográfica, tendo como base Passos, Kastrup e Escóssia (2015) e Deleuze e Guattari (1995). Amparando-se nos aspectos teóricos/conceituais e metodológicos, a pesquisa foi realizada em espaço formal e não formal da educação, entendendo a cultura como lugar social, constituindo tanto o sujeito quanto as suas construções identitárias e conhecimentos. Assim como diz Brandão (1995, p. 47): “A educação do homem existe por toda parte e, muito mais do que a

¹Professora/Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Educação da Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE, Joinville, Santa Catarina, Brasil. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Arte na Educação - NUPAE.

E-mail: pillotto0@gmail.com.

² Acadêmica do curso de Mestrado, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE).

E-mail: leticiacaroline.jensen@gmail.com.

³ Acadêmica do curso de Mestrado, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE).

E-mail: ritadacosta08@gmail.com.

⁴ Acadêmica do curso de Mestrado, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE).

E-mail: profepaty10@gmail.com.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

escola, é o resultado da ação de todo o meio sociocultural sobre os seus participantes”. Nessa convivência entre grupos e sujeitos, os vínculos passam a ser essenciais e combustível para uma educação pelo sensível, que considera principalmente os processos de criação, (re)invenção e afetos (DUARTE Jr., 2010). Entre as crianças, a contribuição da experiência e do compartilhamento de ideias para uma educação pelo sensível, ocorre quando elas deixam de ser reprodutoras do conhecimento e se tornam autoras de suas histórias nas instituições de educação infantil. Para Josso (2004, p. 214) aprendemos com a experiência, com “algo que passo a guardar comigo, cuja evocação me pode permitir uma retomada, uma reinterpretação e que serve de referencial para a minha ação ou pensamento”. Nesse lugar, é possível existir uma relação de experiências afetivas entre professor e crianças e crianças com crianças, em uma construção compartilhada em processos constituídos por saberes e fazeres. Para Larrosa (2002 p. 26), “somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação”. Portanto, ambos, crianças e professores precisam deixar ser tocados pela sensibilidade, pois assim estão disponíveis para não apenas conhecer o mundo, mas experimentá-lo. Na adolescência/juventude, a experiência sensível pode acontecer também no momento em que as narrativas potencializam a voz do sujeito social, e também no encontro com a literatura, pois “através da arte temos uma visão dos nossos sentimentos, temos formas que nos permitem ver de fora a inefável dimensão do nosso sentir” (DUARTE JR. 2002, p.47). E na terceira idade, as memórias são preponderantes, uma vez que os idosos agregam um tempo passado/presente, que pode ser revisitado e (res)significado. Suas potencialidades e experiências de vida, dão movimento a outras percepções e sentidos, possibilitando um outro olhar para o presente. Para Deleuze e Guattari (1995, p. 21) “pode-se apenas marcar caminhos e movimentos, com coeficientes de sorte e de perigo [...] análise das linhas, dos espaços, dos devires”. Ou seja, nossas vidas são mapas que se refazem constantemente, sempre aberto e em movimento, destruindo verdades, representações e referências (Passos; Kastrup; Escóssia, 2015). Por meio da artesanaria e da literatura, a socialização entre grupos de idosos e adolescentes/jovens, respectivamente, se intensificou pelas narrativas, que surgiam à medida que as construções identitárias, as memórias e as experiências se constituíam em novos significados, e por conseguinte, valorizadas (CLANDININ; CONNELLY, 2015). Também para Gohn (2011) aprendemos com e no mundo da vida, compartilhando experiências em espaços formais e não formais e especialmente com o outro nas ações cotidianas. Nesse sentido, refletimos que em nossas experiências como pesquisadoras/aprendizes (entre)laçadas, desvelamos que ao mesmo tempo em que vivemos, conhecemos e vice-versa (MATURANA, 2014). A partir dessa ideia,



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

o saber-fazer-saber se dá como ciclo vivo, de uma força formativa que parte do saber na experiência, retroalimentando nossas sensibilidades (LARROSA, 2016). As narrativas (auto)biográficas, ao mesmo tempo em que contribuíram para o encontro dessa criança que ainda existe em nós (curiosa, ousada, sem medos...), provocaram a autorreflexão sobre a formação docente, permitindo um pensar mais abrangente sobre a importância de práticas educativas sensíveis na infância. Já os caminhos da cartografia e das experiências sensíveis nos provocaram em desafios constantes nessa trama de (entre)laçamentos, constituídas em incontáveis fluxos que nutriram nossos sentidos, alimentando e (re)alimentando nossas percepções e processos de criação e invenção em um cotidiano repleto de subjetividades e singularidades, que juntas formam um outro ciclo, em movimentos contínuos e inacabados.

Palavras-chave: Práticas educativas. Pesquisas (entre)laçadas. Narrativas cartográficas. Sensibilidade.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 33. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Tradução de Aurélio Neto e Celia Pinto Costa, coordenado por Ana Lúcia de Oliveira. Rio de Janeiro, RJ. Editora 34, 1995. v. 1. (Coleção TRANS)

DUARTE JR., João Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. 5.ed. Curitiba: Criar Edições, 2010.

_____. **Fundamentos estéticos da educação**. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2002.

CLANDININ, Jean D.; CONNELLY, Michael F. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. 2ª edição revisada. Uberlândia: EDUFU, 2015.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Tradução José Claudino e Júlia Ferreira; adaptação à edição brasileira Maria Vianna. – São Paulo: Cortez, 2004.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre a experiência**. Tradução: Cristina Antunes, João Wanderley Geraldo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

_____. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, jan./abr. 2002.

MATURANA, Humberto R.; MAGRO, Cristina; GRACIANO, Miriam; VAZ, Nelson (Orgs). **A ontologia da realidade**. 2.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2015.



FORMAÇÃO DOCENTE



A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

Jéssica Fernanda da Silva Gomes¹

Rosana Mara Koerner²

Eixo temático: Formação Docente

A pesquisa³ tem como objetivo identificar como os bolsistas do PIBID/UNIVILLE entendem o conceito letramento e como eles o desenvolveram em suas ações pedagógicas. Assim tomamos a pesquisa de abordagem qualitativa por defender: “[...] uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leve em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas.” (GATTI e ANDRÉ, 2011, p. 3). Para a geração dos dados a pesquisa contou com um questionário enviado a 144 bolsistas do programa, porém, respondido por 76. Bem como uma entrevista semiestruturada com 3 bolsistas que se disponibilizaram a participar. Foi adotada como metodologia de análise dos dados a Análise de Conteúdo, baseada em Franco (2005). Para discussão sobre trabalho e formação docente, pautamo-nos em Nóvoa (2009), pois evidencia a importância de o professor fazer parte de sua formação, de as propostas teóricas serem construídas através da reflexão dos professores, com base nas suas experiências de trabalho, pois, enquanto as determinações virem de fora do contexto escolar, as mudanças no campo profissional docente serão bem pobres. Em relação ao Pibid destaca-se Cervi; Rausch; Mailer (2016), ao afirmarem que o Pibid foi uma estratégia do governo federal para melhorar a qualidade da formação de professores e, também, tornar o curso de licenciatura mais atraente. Proporciona aos bolsistas a oportunidade de adquirir competências através da ação teórica prática, integrando a educação superior à educação básica. Com relação ao letramento, nos embasamos em Soares (2017), pois a autora diz ser indispensável a inserção do aluno no mundo da escrita e envolvê-lo em práticas sociais de leitura e escrita que vão além das complexas práticas de ler e escrever decorrentes da aprendizagem do sistema de escrita. As questões investigativas que nortearam a pesquisa foram: Considerando que a temática do PIBID da

¹ Pedagoga, Mestrado em Educação, Univille.

E-mail: jessicafdsgomes@gmail.com.

² Doutora em Linguística Aplicada, Mestrado em Educação, Univille.

E-mail: rosanamarakoerner@hotmail.com.

Agência Financiadora: CAPES.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

UNIVILLE versa sobre letramento, qual a compreensão que os bolsistas têm do conceito? E obtivemos respostas que se aproximam do conceito de letramento como proposto por Soares (2017) que considera o letramento como prática social de leitura e escrita e associação do letramento com a alfabetização que, segundo a autora, por muitas vezes se mesclam:

(01) Letramento corresponde às práticas de leitura e escrita que determinado indivíduo exerce em seu meio social. (L 02)³

(02) Saber ler e escrever de forma correta. (CB 01)

Outra pergunta norteadora: O que os bolsistas dizem acerca da relação entre o letramento e as ações pedagógicas desenvolvidas nas escolas parceiras do programa? O bolsista relacionou o entendimento do conceito a situações de letramento envolvidas na sala:

(03) Nosso projeto é em parceria com a disciplina de Língua Portuguesa, então os alunos estão frequentemente em contato com a leitura e escrita. No projeto atual, os mesmos aprenderam sobre leis que protegem a pessoa idosa, escreveram receitas dos avós, entrevistaram idosos. (I 02)

O bolsista associou o uso dos gêneros textuais como uma ação de letramento que utiliza da prática social da escrita de fora do contexto escolar para dentro dele. Assim, na entrevista realizada com o bolsista de Letras, perguntamos se o desenvolvimento do letramento nas atividades fez diferença na aprendizagem dos alunos.

Entrevistado 1: Creio que tenha feito, porque eles não pegavam isso como um conteúdo escolar né, eles pegavam isso assim como uma coisa que faz parte do cotidiano e que eles utilizavam né, e que impactava assim na vida deles então eu acredito que sim, tenha feito, tenha feito diferença; até pelas respostas que nós obtínhamos antes de fazer o trabalho e as respostas que nós obtínhamos depois né, então acredito que tenha tido um impacto positivo. (L)

A última pergunta: O que dizem os bolsistas sobre a contribuição que essa temática trouxe para sua formação à docência?

(04) Acredito que hoje em dia a maioria das pessoas são alfabetizadas, porém, não são letradas, o que implica diretamente no processo de aprendizagem. Por isso, estudar sobre o letramento contribuiu e muito para minha carreira docente, uma vez que dentro da escola esse tema é extremamente importante. (CB 09)

Com base nas respostas obtidas observamos que esses bolsistas vivenciaram uma formação na perspectiva do letramento trabalhando os gêneros discursivos. Realizamos algumas considerações neste estudo, sendo que bolsistas dos cursos de Pedagogia e de Letras apresentam

³ Optamos pelo formato itálico para diferenciar da citação dos autores.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

maior clareza do significado do conceito de letramento e o levaram em consideração no desenvolvimento de suas ações pedagógicas realizadas no Pibid. Observamos também que mesmo os bolsistas que não compreendem o conceito de letramento acreditam que é importante que ele seja desenvolvido nas ações pedagógicas.

Palavras-Chave: Formação Docente. Letramento. Pibid.

Referências

CERVI, G. M. RAUSCH, R. B. MAILER, V. C. O. **PIBID pedagogia:** aprendendo a ser professor reflexivo e pesquisador. Blumenau: Nova Letra, 2016.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo.** 2ª ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

GATTI, B. A.; ANDRÉ, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação:** teoria e prática. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

NÓVOA, A. Para una formación de profesores construida dentro de la profesión. *Revista de Educación*, nº 350. set/dez. 2009. Disponível em: <<https://www.mecd.gob.es/revista-de-educacion/numeros-revista-educacion/numeros-anteriores/2009/re350.html>>. Acesso em 19 jan. 18.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento.** 7ª ed. São Paulo: Contexto. 2017.



A LEITURA E A ESCRITA DOS PROFESSORES FORMADORES DE PROFESSORES

Leila Regina Leidens Arcari¹
Jennifer Bretzke Meier²
Denise Pollnow Heinz³
Rosana Mara Koerner⁴

Eixo temático: Formação Docente

A pesquisa “Os professores formadores de professores: trajetórias e ações de letramento” é a continuidade de pesquisas já realizadas com os estudantes das Licenciaturas e envolve a aplicação de questionários, relacionando a questão do letramento acadêmico e da formação docente inicial com as práticas de leitura e escrita promovidas por 31 professores das Licenciaturas da Univille. Importa, pois, compreender os significados atribuídos à escrita por esses sujeitos e identificar como são promovidas as ações didático-pedagógicas envolvendo a modalidade escrita da língua. Pressupõe-se, aqui, que tais ações poderão fazer parte da constituição de um profissional da docência que trabalhe na perspectiva do letramento. O espaço acadêmico aqui delineado é lugar onde a leitura e a escrita discorrem o papel do professor como agente de letramento, que possibilita aos acadêmicos dispositivos para que consigam interagir em abordagens de leitura e escrita, construindo repertórios para seus domínios, como salienta Street (2010, p. 49): “Esses alunos estão engajados em uma sociedade, em uma cultura em que a escrita pode ocupar grande espaço”. No presente estudo, foram

¹ Acadêmica de curso de Pós-Graduação Mestrado em Educação, da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE) Grupo de Estudos: Letramento no Trabalho e na Formação Docente – LETRAFOR.

E-mail: arcarileila@gmail.com.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

² Acadêmica de curso de Graduação em Letras, Dupla Licenciatura da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE) Grupo de Estudos: Letramento no Trabalho e na Formação Docente – LETRAFOR.

E-mail: jennibmeier@gmail.com.

Agência de Fomento: PIBIC (ARTIGO 170)

³ Mestre em Educação, da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE) Grupo de Estudos: Letramento no Trabalho e na Formação Docente – LETRAFOR.

E-mail: denise.heinz@gmail.com.

⁴ Professora Orientadora. Doutora em Linguística aplicada pela Universidade Estadual de Campinas. Grupo de Estudos: Letramento no Trabalho e na Formação Docente – LETRAFOR.

E-mail: rosanamarakoerner@hotmail.com.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

buscados indícios de ações didático-pedagógicas que promovam nos estudantes o envolvimento com a escrita acadêmica. É a partir do movimento do professor como agente de letramento (KLEIMAN, 2006) que se podem conhecer avanços, na perspectiva da leitura e da escrita, no reconhecimento de textos, de gêneros diversificados, bem como na leitura e compreensão de toda a gama de informações dispostas nessa sociedade grafocêntrica da qual fazemos parte. O letramento, aqui abordado na esfera acadêmica, figura como um arcabouço que conduz a ação docente nos diversos contextos, e o que fica claro é que no universo acadêmico é necessário mais que simplesmente decodificar as palavras, e sim compreender significados, fazer releituras, interpretar e interagir nas diversas situações vivenciadas e abordadas nessa conjuntura. Para Marinho (2010, p. 366): “Aos professores universitários, costuma causar estranhamento o fato de encontrar poucos alunos familiarizados com a leitura e a produção de gênero que sustentam as suas aulas e outros eventos próprios à vida acadêmica”. Assim sendo, é tarefa do professor universitário, independente da disciplina que ministra, mediar práticas de leitura e escrita, possibilitando a imersão de seus acadêmicos no universo letrado, a fim de que consigam participar das interações como sujeitos críticos, que percebem os movimentos de mudanças e possam agir e interagir na construção de sua própria identidade e história. Para o recorte apresentado, foram analisadas as questões referentes às práticas de leitura para a ação docente e além dela, e as práticas de escrita que podem ou não ser relacionadas à docência. O tempo diário que os professores despendem para a leitura varia de 2 a 5 horas, como maiores recorrências. Para a escrita, o tempo de 1 a 3 horas diárias foram as mais assinaladas. Entre as leituras, que costumam ser feitas para a prática docente, as maiores recorrências são os artigos, livros, revistas especializadas, dissertações e teses. As leituras, que envolvem a legislação, também são bastante citadas. Nas leituras, para além da prática docente, têm destaque a leitura de jornais, revistas e literatura. No ambiente digital, as leituras variam entre artigos, jornais, redes sociais, aplicativos de mensagens, livros técnicos, entre outros. A escrita foi considerada inerente à prática docente, seja nos planejamentos, avaliações, relatórios, atividades de organização ou preparação de conteúdos para as aulas. Percebeu-se um número significativo de docentes que afirmaram apenas escrever para a prática docente. A variedade de escritas (da esfera literária e do cotidiano) denota como os professores formadores de professores são sujeitos envolvidos em múltiplos usos da escrita, mesmo que os usos acadêmicos e escolares aparentam ser mais valorizados do que os outros usos. Assim, compreende-se que as ações didático-pedagógicas propostas pelos professores formadores visam instigar os estudantes a se engajarem nas práticas letradas esperadas no contexto acadêmico (FIAD, 2011). Os conceitos



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

de letramento são apoiados nos estudos de Street (2010); Soares (2009); Kleiman (2006), Kleiman e Matencio (2005); Cerutti-Rizzatti (2009). Para as reflexões sobre o letramento acadêmico os principais autores são: Fiad (2011), Fiad e Pasquotte –Vieira (2015), Fischer e Colaço (2015) e Marinho (2010).

Palavras-chave: Formação Docente. Letramento. Leitura e Escrita.

Referências

CERUTTI-RIZATTI, Mary, Elizabeth. Letramento: um conceito em (des) construção e suas implicações/repercussões na ação docente em língua materna. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v.6, n.2, p.1-15, jul./dez.2009

FIAD, Raquel Salek. A escrita na Universidade. **Revista da ABRALIN**, v. Eletrônico, n. Especial, p. 357-369. 2ª parte 2011.

FIAD, Raquel Salek. PASQUOTTE-VIEIRA, Eliane A. Letramentos acadêmicos: entre práticas letradas acadêmicas e não acadêmicas. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.18, n.1, p. 125-150, jan. /jun. 2015

FISCHER, Adriana. COLAÇO, Sylvania Faccin. Letramentos acadêmicos em um programa de iniciação à docência: modos de interação em práticas pedagógicas. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.18, n.1, p. 99-123, jan./jun. 2015.

KLEIMAN, Angela B. Processos identitários na formação profissional: o professor como agente de letramento. In CORRÊA, Manoel & BOCH, Françoise (Orgs.). **Ensino de Língua: representação e letramento**. Campinas –SP: Mercado de Letras 2006.

KLEIMAN, Angela. B; MATENCIO, Maria de Lourdes M. (Orgs.). Letramento e formação do professor: representações e construção do saber. In: GUEDES-PINTO, Ana Lúcia, GOMES, Geisa Genaro e DA SILVA, Leila Cristina Borges, **Percursos de letramento dos professores: narrativas em foco**. Campinas: Mercado de Letras, 2005. p .65-92.

MARINHO, Marildes. A escrita nas práticas de letramento. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros 3ed**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

STREET, Brian V. Os novos estudos sobre letramento: histórico e perspectivas. In MARINHO, Marildes & CARVALHO, Gilcinei Teodoro (Orgs.). **Cultura, escrita e letramento**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010, p. 33 - 53.



AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DA ESCRITA DE UM COLETIVO DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA E SUAS RELAÇÕES COM DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

*Katiúscia Raika Brandt Bihringer¹
Daniela Tomio²*

Eixo Temático: Formação Docente

O conceito de desenvolvimento profissional docente (DPD) recorre na literatura de formação de professores evidenciando um processo contínuo, que integra diferentes processos formativos às experiências das práticas pessoais e profissionais. Nessa investigação, articulamos compreensões sobre o DPD e o professor escritor, especialmente contemplando a escrita docente endereçada para além do espaço escolar, comunicada em encontros científicos. Segundo Lüdke (2009, p. 457), encontros científicos são oportunidades de “reunir professores da educação básica e pesquisadores da universidade” que compartilham de saberes e práticas da pesquisa. Partimos do pressuposto de que as produções científicas de docentes acerca de suas práticas educativas são materialidades de DPD e, ao mesmo tempo, são dispositivos com potência formativa de si e de seu coletivo profissional. Com base nisso, desenvolvemos um estudo de caso (ANDRÉ, 2005) da Escola Básica Municipal Visconde de Taunay (EBMVT), de Blumenau, Santa Catarina, que possui um coletivo de seus professores com uma expressiva produção científica publicada. Desse caso, socializamos um dos objetivos específicos da pesquisa, em que buscamos inventariar e caracterizar as produções científicas de um coletivo de docentes de uma escola pública, analisando as condições de produção e suas relações com DPD. O percurso investigativo consistiu-se da análise bibliográfica de textos de professores escritores. Adotamos como procedimento metodológico um mapeamento das produções científicas junto à escola e em contextos *online*, que resultou na elaboração de um inventário da produção científica dos docentes. Assim esse “estado do conhecimento” é concebido como, parafraseando Morosini e Fernandes (2014), uma matéria formativa e instrumental que favorece

¹ Acadêmico/a de curso de Pós-Graduação Mestrado em Educação, da Universidade Regional de Blumenau.
E-mail: kati_raika@terra.com.br.

² Professora Orientadora. Curso de Pós-Graduação Mestrado em Educação, da Universidade Regional de Blumenau.
E-mail: danitomiobr@gmail.com.
Agência de Fomento: FUMDES.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

tanto a leitura de realidade do que está sendo circulado da escola em outros coletivos (acadêmico, docente...), quanto em relação ao desenvolvimento profissional dos próprios professores escritores. A fim de orientar e fundamentar nossas interpretações dos dados gerados com o inventário, sistematizamos compreensões teóricas acerca de Desenvolvimento Profissional Docente, especialmente com Marcelo (2009a; 2009b; 2012,) e Nóvoa (2009; 2017) e sobre as relações com a escrita docente, recorremos a Andrade (2014); Côco (2016) entre outros. Para articular a escrita enquanto estratégia formativa nos pautamos em Nornberg (2014; 2016). No inventário identificamos trinta textos escritos pelos docentes da EBMVT, publicados em diferentes encontros científicos. Cada texto foi lido, considerando como instrumento para geração de dados um roteiro de leitura, com categorias de análise estabelecidas *a priori* (MORAES; GALIAZZI, 2011): temporalidade (*Quando foi escrito?*); contextos de endereçamento (*Onde foi divulgado?*); gêneros textuais (*Como foi escrito?*); autoria das publicações (*Quem escreveu?*); objetivos dos escritos (*Para que foi escrito?*); interlocutores (*Com quem há interlocução na escrita?*) e experiências elucidadas (*Sobre o que escreveu?*). Os dados gerados e organizados nas categorias nos permitiram compreender que quanto à temporalidade, a escrita de produções científicas de professores se concentra em um projeto de escola, que teve início no ano de 2012, mas que se intensificou com o passar dos anos e com a consolidação do projeto Escola Sustentável. As produções versam sobre o projeto no transcorrer dos anos. Quanto ao endereçamento das produções, inferimos que as publicações ocorrem em contextos locais, nacionais e internacionais, favorecendo uma comunicação das práticas educativas para além dos espaços imediatizados da escola, e que esses encontros científicos remetem geralmente ao tema do referencial teórico (Ecoformação) que a escola adota em seu projeto. Quanto aos gêneros textuais, as produções são comunicadas em resumos e artigos de eventos; artigo científico em periódico e trabalhos de conclusão de curso de docentes. Em sua maioria, são narrativas de práticas educativas vivenciadas com o projeto de escola sustentável. Sobre a autoria, pela análise dos dados biográficos dos autores nas produções científicas, identificamos uma interface com a universidade, pois, na maioria das publicações, há parcerias com professores universitários e em colaboração com os pares da escola. A sistematização das ênfases dos objetivos das produções, nos revelam uma intencionalidade em comunicar as práticas do projeto de escola e contribuições para aprendizagens criativas e sustentáveis da comunidade escolar. Intrínseco ao o que escrevem, é possível interpretar como os professores comunicam suas compreensões para o sentido social da escola. Com o inventário e análise das condições de produção da escrita de um coletivo de professores escritores da EBMVT que



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

endereça suas práticas educativas para encontros científicos, e em nossas relações dessa experiência com o Desenvolvimento Profissional Docente, podemos concluir que quando os professores envolvem-se em projeto coletivo de escola, realizam práticas educativas nessa direção, por conseguinte, estabelecem parcerias de trabalho e de escrita, aprimorando atitudes de professores pesquisadores. Assim, escrever sobre suas práticas e endereçá-las para outros contextos, além de sua escola, potencializa percursos formativos e o desenvolvimento de suas identidades, individual e coletiva, o que incide no projeto de escola. Essa circularidade da prática para prática, que a escrita da produção científica mobiliza, nos permite refleti-la em sua potência para o DPD e suas reverberações para a comunicação da escola pública.

Palavras-chave: Desenvolvimento Profissional Docente. Condições de Produção Escrita. Produções Científicas. Escola Pública.

Referências

ANDRADE, L. Entre fazer e dizer: atividade docente e práticas pedagógicas escolares, nos atos de escrita na formação. **Raído**, Dourados, MS, v.8, n.16, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raído/article/view/3754/0>> Acesso em: 18 jun. 2017

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liberlivro, 2005.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Práticas inovadoras na formação de professores**. São Paulo: Papirus, 2016.

CÔCO, V. **A dimensão formadora das práticas de escrita de professores**. Curitiba: Editora CRV, 2016.

MARCELO, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Sísifo - Revista de Ciência da Educação**, Lisboa, p.7-22, jan./abr. 2009a. Disponível em: <[http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/S8_PTG_CarlosMarcelo%20\(1\).pdf](http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/S8_PTG_CarlosMarcelo%20(1).pdf)>. Acesso em: 07 jun. 2017.

_____. A identidade docente: constantes e desafios. Formação Docente: **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 109-131, ago./dez. 2009b. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/download/20091001195427.pdf>>. Acesso em: 28 mai. 2017.

MORAES, R; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

NÓVOA, A. **Professores imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

_____. Firmar a Posição como Professor, Afirmar a Profissão Docente: **Cadernos de Pesquisa** v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/4843>> Acesso em: 10 dez. 2017

NÖRNBERG, M.; SILVA, Gilberto Ferreira da . Processos de escrita e autoria sobre a ação docente enquanto prática formativa. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 54, p. 185-202, out./dez. 2014. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/31359>> Acesso em: 28 abr. 2017.

_____. Formação de Professores como Ação Humana: Reflexão e escrita sobre a prática pedagógica em contextos de ensino e pesquisa. In: XI Reunião Científica Regional da AnpedSul, 2016, **Anais...** Curitiba - PR. XI Reunião Científica Regional da AnpedSul. p. 1-21. Disponível em: <<http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/Eixo-6-Forma%C3%A7%C3%A3o-de-Professores.pdf>> Acesso em: 28 abr. 2017



**AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E SUAS REPERCUSSÕES PARA O
ENSINO E APRENDIZADO SOB A ÓTICA DO PROFISSIONAL
PROFESSOR**

*Ivan Ernesto Floriano¹
Marli Kruger de Pesce²*

Eixo Temático: Formação Docente

Com a intensa disseminação das novas tecnologias digitais da informação e comunicação em quase todos os espaços da atualidade, percebemos significativas transformações nas relações sociais permeadas por estes aparatos. Estamos ambientalmente cercados e envolvidos por diversos dispositivos, portanto parece correto afirmar que vivemos uma mudança na forma como passamos a conhecer o mundo, uma mudança no meio de aquisição do conhecimento. Tratando a respeito disso, Levy (1993 p.7) nos auxilia dizendo que:

As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada.

A presença e influências das tecnologias é um fenômeno complexo e que oferece muitas possibilidades de análise. Diante disso, interessa-nos olhar para o fenômeno das tecnologias a partir das suas influências e repercussões, especialmente para o processo de ensino e aprendizado no ambiente escolar do ensino médio, mas sob a da perspectiva do profissional professor. Consideramos olhar para o ensino médio diante da onipresença com que notoriamente se apresentam os dispositivos, mais notadamente as telas, inseridos entre grande parte das adolescências, em grande parte porque nem todos estão inclusos diretamente nesse fenômeno. Elege-se a adolescência devido a sua importância, pois é, conforme nos explica Schneider (2002) um momento crucial no qual o sujeito concretiza e apropria-se das suas vivências históricas definindo as direções do seu futuro, portanto, o momento mais essencial da

¹ Acadêmico de curso de Pós-Graduação do Mestrado em Educação, da Universidade da Região de Joinville – Univille.

E-mail: ivan.kxe@gmail.com.

² Professora Orientadora. Curso de Pós-Graduação do Mestrado em Educação, da Universidade da Região de Joinville – Univille.

E-mail: marlykrugerdepesce@gmail.com.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

vida. Estes sujeitos da atualidade, supõe-se, relacionam-se com os diversos dispositivos, informações e conhecimentos de uma forma célere, e inserem-se em uma instituição que não consegue acompanhar as transformações do mundo à sua volta, particularmente as tecnológicas, configurando assim uma divergência das lógicas temporais vividas, pois a escola conforme nos aponta Citelli (2016) é marcada por uma lógica temporal lenta, necessária aos processos de interiorização de informação. Merece neste projeto considerável destaque a condição do profissional professor que encontra-se no núcleo deste processo, lidando com este jovem em um tempo fugidio, em que a dinâmica de contato com a informação e conhecimento parece flutuar. Cabe averiguar a intensidade das complexas e supostas consequências que os diversos aparatos tecnológicos suscitam para a realidade do trabalho docente, para as relações que se configuram entre professores e alunos. Para este movimento, pretende-se através de uma abordagem qualitativa exploratória, usufruir de técnicas de investigação, a saber questionários e entrevistas semiestruturadas, para coletar informações de alunos e professores visando subsidiar uma análise das consequências do fenômeno tecnológico na realidade escolar, análise que se fundamentará a partir do referencial teórico do materialismo histórico dialético. A referida pesquisa será realizada em duas escolas estaduais da região de Joinville com alunos e professores do 3º ano do ensino médio, escolas localizadas em regiões distintas da cidade e certamente com características também distintas, contraste que interessa comparativamente à pesquisa. Diante de todas estas considerações uma aproximação com diversos trabalhos proporcionados pelo balanço de produções possibilitou o reconhecimento da insuficiência de pesquisas relacionadas ao tema específico. Utilizou-se para este procedimento o catálogo de teses e dissertações da Capes delimitando nesta fonte as pesquisas realizadas entre os anos de 2014 a 2018 e estabelecendo, após diversas tentativas, os descritores de Tecnologias, educação, trabalho e ensino médio. Importante salientar que os resultados, independentemente dos descritores anteriormente utilizados, não produziram após detalhada leitura dos resumos um número significativo de trabalhos que estabelecessem conexão com o tema a ser pesquisado. Posteriormente à leitura dos 20 primeiros resumos, produtos da referida busca, constatou-se apenas 1 trabalho que apresentasse características análogas ao tema pretendido, entretanto a supracitada dissertação estava embasada em um referencial fenomenológico e objetivava reconhecer os procedimentos pedagógicos dos docentes ligados as tecnologias digitais.

Palavras-chave: Tecnologias. Trabalho. Educação. Ensino médio.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

Referências

CITELLI, Adilson. Comunicação e educação: o problema da aceleração temporal. In: NAGAMINI, Eliana. (Org.). **Questões teóricas e formação profissional em comunicação e educação**. São Paulo, Editus, 2016. 287 p. – (Série Comunicação e Educação; v. 1).

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

SCHNEIDER, Daniela Ribeiro. Nascimento existencial: o salto qualitativo da infância para a adolescência. **Anais...** III Congresso Nacional de Reorientação Curricular. Blumenau, EDIFURB, 2002.



EXPERIÊNCIA ESTÉTICAS MUSICAIS: UM LEITMOTIV PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE?

Garbareth Edianne de Mattos¹
Rita Buzzi Rausch²

Eixo Temático: Formação docente

O desenvolvimento profissional docente-DPD implica na perspectiva de mudança profissional, pois considera o processo de transformação do professor, um *continuum* profissional que reflete a formação inicial articulada com a indução profissional e com a formação continuada (NÓVOA, 2017). Acontece em múltiplos espaços e momentos da vida de cada profissional, envolvendo fatores socioculturais. Nesse sentido, buscamos refletir sobre o DPD tomando como fio condutor as experiências estéticas musicais que aconteceram no percurso de vida de seis professoras da educação infantil do município de Blumenau. Neste contexto, investigamos: Como as experiências estéticas musicais repercutem no desenvolvimento profissional docente de professoras de Educação Infantil do município de Blumenau? O objetivo geral foi compreender como as experiências estéticas musicais repercutem no desenvolvimento profissional docente de professoras da Educação Infantil do município de Blumenau. Os objetivos específicos foram: conhecer as experiências estéticas musicais que fizeram parte do percurso de vida das professoras da educação infantil; analisar os sentidos e significados atribuídos às experiências estéticas musicais no processo/percurso do desenvolvimento profissional docente das professoras; e identificar as ressignificações no desenvolvimento profissional docente das professoras de educação infantil tendo como vetor as experiências estéticas musicais. Partindo de uma compreensão que a arte realça a vida, intensificado o processo de humanização todas as etapas da constituição humana são significativas para compreendermos a construção histórico-cultural com a música e assim, refinar os sentidos em um processo de DPD. Dessa maneira, neste percurso de vida, escolhemos sujeitos que também

¹ Garbareth Edianne de Mattos do curso de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Regional de Blumenau. E-mail: garbarethma@gmail.com.

² Rita Buzzi Rausch Docente e pesquisadora no curso de Pós-graduação em Educação, da Universidade Regional de Blumenau.

E-mail: rausch@furb.br.

Agência de Fomento: Bolsa Gratuidade FURB.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

participaram do Projeto Musicalização Infantil- PMI de Blumenau vinculado à Secretaria Municipal de Educação do município (SEMED). Solicitamos para alguns professores do PMI que estavam atuando há mais tempo como professores de música da rede, que indicassem professores de seus Centros de Educação Infantil-CEIs que participam do PMI, seguindo como critério de escolha ter participado de cinco ou mais anos no PMI. Investigar as implicações desse PMI no DPD é importante para conhecer a dimensão estética dessas experiências em sua totalidade, dentro e fora do espaço escolar. A pesquisa foi sustentada pela teoria histórico cultural de Vigotsky (1998, 1999, 2001, 2007, 2009, 2010). Utilizamos também autores no campo da formação de professores como: Marcelo García (2009, 2015), Nóvoa (1995, 2002, 2009, 2017); Larrosa (2017), bem como Benjamin (1985) e Vázquez (1978, 1999), para as reflexões acerca da experiência e estética. De abordagem qualitativa, os instrumentos de geração de dados foram: memorial de formação das professoras selecionadas e entrevistas narrativas episódicas. O memorial de formação buscou capturar as experiências estéticas musicais ao longo da vida dos sujeitos participantes. Os memoriais de formação foram entregues pessoalmente para cada sujeito da pesquisa. Estabelecemos um prazo de um mês para entrega. Após a entrega do memorial de formação, foram realizadas as entrevistas narrativas episódicas que envolveu diferentes etapas do DPD das professoras: entrada na profissão, formação inicial, inserção profissional e formação continuada. As entrevistas foram realizadas no espaço dos CEIS, atendendo a disponibilidade dos participantes. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra. O procedimento de análise dos dados se deu por meio da análise textual discursiva. As categorias de análise foram: 1º) Minha vida, minhas músicas, meus encantos e desencantos; cujas unidades de análise foram: música na família; música em espaços não formais; e música na mídia, ou seja, a música fora do espaço escolar na vida dos sujeitos participantes da pesquisa. 2º) Que som é esse? A música no contexto escolar. Nesta categoria buscamos analisar a música no espaço escolar, tendo como unidades de análise: música na cultura escolar; projeto musicalização infantil; e práticas educativas. 3º) O fio sonoro sensível para o desenvolvimento profissional docente. Nesta categoria temos como unidades: música e educação na inteireza; música e aprimoramento profissional; e música e significado social. Como resultados inferimos que o desenvolvimento profissional docente é um processo que acontece por intermédio de diversas experiências, tanto formais quanto informais. Depende também das interações no contexto espacial e temporal (VAILLANT; MARCELO, 2015). Observamos também que foram em momentos específicos no percurso de vida desses sujeitos da pesquisa, incluindo o PMI que encontramos um leitmotiv, ou seja, um motivo condutor para



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

a mudança de pensamento, intencionalidade docente e ação docente. No desenrolar dos fios da investigação, ressaltamos a necessidade de compreendemos a música no DPD das professoras da educação infantil. Percebemos que a música no DPD pode ser elemento de abertura para o processo de autoformação do professor, em suscitar uma conscientização, emergir uma consciência crítica que pode transformar o real (VAILANT; MARCELO, 2015). A arte é superação, não é complementação da vida, mas, algo além (VIGOTSKI, 2010). Com isso, refletimos acerca da possibilidade de um professor com novos olhares, com um corpo sensível, com marcas sonoras, que podem repercutir nas crianças reverberando na sua humanização. São essas delicadezas, acontecimentos musicais que permeiam a consciência e mudam o sentido da existência.

Palavras-chave: Desenvolvimento Profissional Docente. Educação Infantil. Experiência Estética Musical. Projeto Musicalização Infantil.

Referências

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política:** ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1985.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência:** Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

MARCELO, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Sísifo - Revista de Ciências da Educação**, [s.l.], n. 8, p. 7-21, jan./abr. 2009.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias de sua vida. In. NÓVOA, A. (Org). **Vidas de professores.** Porto: Porto editora LTDA, 2. ed., p.11-30, 1995a.

_____. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Org). **Os Professores e sua Formação.** 2.ed, Lisboa: Dom Quixote, p.14-33, 1995b.

_____. O espaço público da educação: imagens, narrativas e dilemas. In PROST, A. et al. **Espaços de Educação - Tempos de Formação,** Lisboa: Antonio Coelho Dias S.A., 2002.

_____. **Professores: imagens do futuro presente.** Lisboa: Educa, 2009.

_____. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa,** São Paulo, v. 47, n. 166, p.1106-1133, out./dez. 2017.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

VAILLANT, D.; MARCELO, C. **El ABC y D de la formación docente**: Madrid: Narcea, 2015.

VÁZQUEZ, A. S. **As idéias estéticas de Marx**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

_____. **Um convite à estética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. Tradução de Gilson Baptista Soares.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **O desenvolvimento psicológico na infância**. Martins Fontes, 1998.

_____. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

_____. **La imaginación y el arte en la infancia**. Madrid: Ediciones AKAL S. A., 2007.

_____. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009. Tradução de: Zoia Prestes.



FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO CURSO SUPERIOR DE GASTRONOMIA A DISTÂNCIA

*Letícia Cassiano Kataniwa¹
Marly Krüger de Pesce²*

Eixo temático: Formação Docente

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1996 (Lei nº 9394/96) instituiu os Cursos Tecnológicos no Brasil, sendo um deles, o Curso Superior de Tecnologia da Gastronomia. Assim, este curso é focado em um campo de atuação que privilegia a educação profissional e têm por objetivo a preparação do aluno para o mercado de trabalho (BRASIL, 2016). Com o avanço da tecnologia aliada à globalização, novas modalidades de educação surgiram, e para atender estas demandas educacionais, com novos recursos e estratégias pedagógicas, surge a modalidade de Educação a Distância nos Cursos Superiores de Gastronomia. Tomando por base o último censo da Educação Superior do Ministério da Educação publicado em agosto de 2017, com relação aos Cursos Superiores de Gastronomia a Distância, os dados revelaram um aumento substancial destes cursos, comparando com o censo anterior. No censo de 2015, a Educação Superior de Gastronomia a Distância contava com apenas duas universidades ofertantes desta modalidade de curso. Já no último censo de 2017, foram registradas vinte e duas universidades ofertantes de Curso Superior de Gastronomia a Distância. Assim sendo, para esta pesquisa, foram escolhidas duas Universidades no Estado do Paraná que ofertam o Curso Superior de Gastronomia a Distância. Desta forma, o estudo focou na figura do professor de Gastronomia que atua no Ensino Superior, e por objetivo principal buscou-se conhecer quais saberes docentes são mobilizados pelo professor de Gastronomia, para constituir a prática docente na Educação a Distância, considerando que a docência exige saberes próprios da profissão. Para Tardif (2002) são eles os disciplinares, curriculares, da formação profissional e os experienciais. Dentre os vários saberes, o autor identifica os experienciais como um dos fundamentais, pois estes se constituem no cotidiano da profissão numa relação com os demais.

¹ Acadêmica de curso de Pós-Graduação Mestrado em Educação, da Universidade da Região de Joinville UNIVILLE.

E-mail: letikat@hotmail.com.

² Professora Orientadora. Curso de Pós-Graduação Mestrado em Educação, da Universidade da Região de Joinville UNIVILLE.

E-mail: marlykrugerdepesce@gmail.com.

Agência de Fomento: Fundo de Apoio à Pesquisa- UNIVILLE.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

Por se tratar de uma investigação pontuada pelas vozes dos professores de Cursos Superiores de Gastronomia a Distância, optou-se por uma abordagem qualitativa. Ao se investigar crenças, opiniões, percepções, segundo Gatti e André (2010), esse tipo de abordagem metodológica possibilita o acesso à subjetividade dos participantes envolvidos na pesquisa. O questionário e a entrevista pessoal por meio de gravação de voz foram os instrumentos de coleta de dados utilizados. A análise de conteúdo apoiou-se em Bardin (1997) e Franco (2012). Os principais resultados encontrados se traduziram da seguinte forma: para a docência no ensino superior há uma predominância das mulheres, com idade na faixa de 30 a 59 anos. A formação inicial é bastante diversificada, evidenciando um campo vasto, pois, em seu conjunto, significou a contribuição de diferentes áreas de conhecimento do corpo docente para a concretização do currículo do curso. Todos os docentes têm a formação continuada voltada à área da Gastronomia. Com relação às atividades desenvolvidas, a maioria exerce a docência, atuando diretamente nas aulas práticas nos laboratórios e orientação. Com relação aos saberes mobilizados pelos professores, pautou-se no estudo de Tardif (2002), sendo que, foram indicados os seguintes saberes pelos participantes da pesquisa: disciplinares e pedagógicos, da formação profissional e experienciais. Por conclusão, os dados demonstraram que a Educação a Distância na Gastronomia deve estar em consonância com as novas pedagogias, a fim de que a construção do conhecimento torne o processo de ensino aprendizagem mais significativo (KENSKI, 2012). O exercício da docência em Gastronomia deve ser precedido por profissional que tenha seus conhecimentos expandidos, pois, além dos saberes culinários, deve fazer parte de sua base pedagógica, saberes que envolvem o ato de ensinar. Os docentes que lecionam na Educação a Distância têm a sua função expandida, exigindo novas formas de ensinar, mais desafios à profissão com docentes atuando em diversos setores e, portanto, adquirindo e desenvolvendo novos saberes. Assim sendo, deve o docente de Gastronomia também ser visto como um profissional que adquire e desenvolve conhecimentos, habilidades e competências a partir da prática e no confronto com as condições de seu trabalho. Diante disso, os professores que lecionam na Educação a Distância são desafiados a buscar novos conhecimentos pedagógicos frente a esta nova modalidade de educação na Gastronomia.

Palavras-chave: Formação Docente. Gastronomia. Educação a Distância.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

Referências:

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BRASIL, **Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia**. Brasília, 2016.

_____. **LDB No 9.394**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 20 de dezembro de 1996.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise do conteúdo**. 4 ed. Brasília: Liber Livro, 2012.

GATTI, Bernadete A.; ANDRÉ, Marli. E. D. A. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. In: WELLES, W; PFAFF, N. (Orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: Teoria e Prática**. Petrópolis: Vozes, 2010, p. 29- 38.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, R.J: Vozes, 2002.



**FORMAÇÃO DOCENTE E O FAZER PEDAGÓGICO DOS EGRESSOS
DO CURSO DE MÚSICA DA UNIVALI, BOLSISTAS DO PIBID
DURANTE OS ANOS DE 2010 A 2017**

*Eliane de Oliveira Bittencourt¹
Mônica Zewe Uriarte²*

Eixo Temático: Formação de Professores

A formação docente inicial e contínua (ANDRÉ, 2010; GATTI, 2009; NÓVOA, 1995, 2002 e 2017; TARDIF, 2012) é um tema que tem incitado diversos debates, pesquisas e produções científicas no campo educacional. Uma pesquisa do estado da arte realizada por André (2010), acerca de trabalhos acadêmicos em educação, evidenciou o crescimento de estudos sobre a formação docente a partir de 1990. Na sua pesquisa, Gatti (2009) identificou que a relação da formação docente ofertada aos professores com sua ação docente era assunto predominante nesses trabalhos e revelaram que as práticas pedagógicas proporcionaram mudanças durante sua formação. Assim, entendemos que os conhecimentos apropriados na graduação e nos programas que os estudantes participam durante sua formação acadêmica, são apenas etapas da formação continuada e permanente, pois de acordo com Nóvoa (2002, p.23), “o aprender contínuo é essencial [...]”. Logo, este estudo objetiva analisar se os conhecimentos apropriados no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Pibid contribuíram para o fazer pedagógico dos egressos do curso de Música, bolsistas do programa de 2010 a 2017. O interesse é oriundo das pesquisas, leituras e discussões ocorridas no grupo de pesquisa Cultura, Escola e Educação Criadora da UNIVALI. A temática, em especial, nos chamou a atenção porque ao realizar uma busca avançada na Biblioteca Digital Nacional de Teses e Dissertações, constatamos que embora tenham pesquisas sobre o Pibid de Música, dos 37 trabalhos, nenhum aborda os egressos de Licenciatura em Música, tampouco sobre as contribuições do Pibid no fazer pedagógico desses egressos. O interesse sobre o Pibid justifica-

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, UNIVALI.
E-mail: supervisoraebittencout@gmail.com.

² Professora Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Educação, UNIVALI.
E-mail: uriarte@univali.br.
Agência Financiadora: CAPES.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

se pelos conhecimentos e experiências (LARROSA, 2014, 2016; MARTINS, 2014; NEITZEL et al, 2017) vivenciados no programa, tendo como fio condutor a formação estética (NEITZEL e CARVALHO, 2012; CARVALHO et al, 2014), e a mediação cultural (BARBOSA e COUTINHO, 2009; DARRAS, 2009; MARTINS e PICOSQUE, 2014, MARTINS, 2005, 2014; URIARTE, 2017) para os encontros semanais desses pibidianos com as escolas, acompanhados pelos professores supervisores e coordenadores de área. A mediação cultural é entendida “como um encontro, mas não qualquer encontro. Um encontro sensível, atento ao outro. Amplia olhares, ideias, conhecimentos e sensações [...]” (MARTINS, 2005, p. 44). O encontro com a arte/música, pela mediação cultural, possibilita a experiência estética que move e afeta os sujeitos, e uma vez afetados, apropriam-se de outros saberes que, de alguma forma, interferem em seu modo de ser e estar no mundo. Para Larrosa (2016, p.18), “[...] a experiência é o que nos passa, nos acontece, o que nos toca. Não o que passa, não o que acontece, ou não o que toca [...]”. Logo, não são os anos de profissão, o sucesso ou saber que determinam se um sujeito é ou não experiente, mas sua vivência, abertura, disponibilidade, sensibilidade e seu contato intenso, o que provavelmente foram promovidos pelos encontros. Nesta pesquisa adotamos a abordagem qualitativa (FLICK, 2004; GODOY, 1995) com enfoque multimétodos (CRESWELL e CLARK, 2010 e 2011; GÜNTHER, ELALI e PINHEIRO, 2004), porque entendemos que ao utilizar apenas uma técnica de coleta de dados estaremos reduzindo as possibilidades do trabalho, e com isso, talvez não conseguiremos responder à problemática da pesquisa. Acreditamos que a pesquisa documental, a entrevista semiestruturada e as observações se complementam, pois, trazem dados importantes ao escopo do trabalho, e dessa forma, teremos acesso à informações e materiais necessários para uma análise mais consistente. O enfoque multimétodos se faz pela utilização “[...] de dois ou mais métodos definidos em função de pesquisa definidos em função do objeto e dos objetivos almejados pela pesquisa” (GÜNTHER et al, 2004, p. 5). Este tipo de investigação busca superar as possíveis lacunas causadas pela aplicação de um único método, onde apresenta apenas uma faceta da realidade pesquisada. Logo, permite mostrar, por meio das diferentes coletas de dados, os movimentos, intensidades, possibilidades, potencialidades e conexões entre os conhecimentos e experiências apropriados no Pibid e o fazer pedagógico dos participantes da pesquisa. Uma vez que esta investigação está no seu início, temos como hipótese de que o conhecimento está em constante movimento e mutação, e se faz necessário que os acadêmicos e/ou profissionais estejam em constante formação, pois como um processo contínuo e progressivo, em especial a formação docente que contemple a estesia dos sentidos nas múltiplas linguagens por meio da mediação



cultural, não só potencializa o conhecimento como, na maioria das vezes, enriquece o fazer pedagógico.

Palavras-chave: Egressos do Pibid. Experiência. Fazer Pedagógico. Formação Docente. Mediação Cultural.

Referências

ANDRÉ, M. E. D. A. A produção acadêmica sobre formação docente: um estudo comparativo das dissertações e teses dos anos 1990 e 2000. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010.

BARBOSA, A. M.; COUTINHO, R. G. **Arte/Educação como Mediação Cultural e Social**. São Paulo: UNESP, 2009.

CARVALHO, C.; FREITAS, A. A.; NEITZEL, A. A. Salas de arte – espaço de formação estética e sensível na escola. **Educação, Sociedade & Culturas**, Porto, Portugal, n. 42.: Afrontamento. p. 67-86, 2014.

CRESWELL, J. W., & Plano Clark, V. L. **Designing and conducting mixed methods research**, 2. ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2011.

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa; métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.

DARRAS, B. As várias concepções da cultura e seus efeitos sobre os processos de mediação cultural. In: BARBOSA, A. M.; COUTINHO, R. G. (Orgs.) **Arte/Educação como mediação cultural e social**. São Paulo: UNESP, p.23-52, 2009.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. Tradução de: Sandra Netz.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GÜNTHER, H., ELALI, G.A. & PINHEIRO, J.Q. **A abordagem multimétodos em estudos pessoas-ambiente: características, definições e implicações**. Laboratório de psicologia ambiental. Série: Textos de psicologia ambiental, nº 23, Universidade de Brasília, 2004.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.

MARTINS, M. C. **Mediação: provocações estéticas**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, v. 1, n. 1, 2005.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G. **Mediação cultural para professores andarilhos na cultura**. 2. ed. São Paulo: Intermeios, 2012.

MARTINS, M. C. **Pensar juntos mediação cultural**: [entre]laçando experiências e conceitos. São Paulo: Terracota, 2014b.

LARROSA, J. **Linguagem e educação depois de Babel**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

_____. **Tremores**: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. Tradução de: Cristina Antunes, João Wanderley Geraldy.

NEITZEL, A. A.; CARVALHO, C. (Orgs.). **Formação estética e artística**: saberes sensíveis. Curitiba: CRV, 2012.

NEITZEL, A. A. *et al.* (Orgs.). **Cultura escola e educação criadora**: diálogos sobre experiências estéticas na educação. Itajaí: UNIVALI, Florianópolis: Dois por quatro, 2017

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

_____. Revista Nova Escola: **Os novos pensadores da educação**. Edição nº 154, agosto/2002.

_____. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Caderno de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out/dez. 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

URIARTE, M. Z. **Escola, música e mediação cultural**. Curitiba: Appris, 2017.



FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: MERCADO E LUCRO

*Sandra Cristina Vanzuita da Silva¹
Valéria Silva Ferreira²*

Eixo Temático: Formação Docente

A Educação está se tornando um negócio que pode gerar lucro, por isso o investimento de grandes corporações no meio educacional, empresas que têm uma variedade de negócios, ou seja, um portfólio bem diversificado. A maioria tornou-se grande a partir das fusões e consolidações, com instituições educacionais familiares de pequeno porte. Segundo Ball (2014), negócios são comprados e vendidos por várias razões, pois a Educação é uma área que pode ser afetada por decisões estratégicas com o objetivo de aprimorar a vantagem competitiva, criar novas fontes de valor e melhorar o crescimento das receitas. Atentas aos dados do Censo da Educação Superior (BRASIL, 2016), observamos um aumento significativo de instituições privadas ofertando cursos de licenciatura. Assim, foi possível inferir que nesse negócio lucrativo, está situado um dos pontos mais importantes para o desenvolvimento profissional dos professores, a formação inicial (GATTI, 2011). No sentido de propor algumas reflexões este trabalho aponta como grandes corporações educacionais avançam sobre a formação de professores. Ressaltamos que os dados analisados são todos públicos e foram encontrados nos sites oficiais das empresas de consultoria, dos organismos internacionais, dos setores públicos e das instituições de Ensino Superior analisadas. Dessa forma, os preceitos éticos de proteção aos sujeitos foram respeitados. Com base nos fundamentos dos autores pesquisados no Brasil (OLIVEIRA, 2009; ADRIÃO, 2009; SAMPAIO, 2011a, 2011b; PERONI, 2013; CARVALHO, 2015; MANCEBO; VALE; MARTINS, 2015) e em outros países do mundo (DALE, 2011; ROBERTSON; DALE, 2015; BALL, 2007, 2013a, 2013b, 2014; VERGE, 2011; KLEES; EDWARDS JR., 2015), nos dados recolhidos em documentos oficiais publicados pelo governo e

¹ Doutora em Educação Professora do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.
E-mail: sandras@univali.br.

² Doutora em Educação Professora do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.
E-mail: v.ferreira@univali.br.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

nos sites das instituições investigadas, organizamos os resultados obtidos. Outro dado que aumenta a preocupação é que, além do Ensino Superior, estas instituições têm uma abrangência na área da Educação Básica, com escolas que atendem alunos desde a pré-escola até o Ensino Médio, o Ensino Superior, incluindo-se aqui a formação inicial de professores, além de cursos livres e preparatórios, o que inclui formação continuada e Pós-graduação. Para Ball (2014, p. 204), tais estratégias produzem várias consequências, dentre elas a “influência nas políticas e padronização transnacional e processos de ocidentalização, bem como outros aspectos da sinalização da mercantilização por atacado da educação e dos processos educativos”. O autor ainda destaca que há oportunidades e perigos envolvidos nesse negócio, pois estas formas institucionais de Ensino Superior podem proporcionar meios rápidos e relativamente baratos para melhorar os índices de crescimento e a força de trabalho local. E no Brasil, em resposta às exigências da demanda local para a formação de novos professores. Os dados dos últimos ENADEs (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) apontam que a maioria dos cursos tem recebido uma avaliação satisfatória, poucos foram os cursos que receberam conceito 4 ou 5 considerados cursos de excelência. Isto significa dizer que temos no Brasil uma formação de professores mediana, que forma professores para atuar nas escolas públicas, lugar onde deveriam estar os melhores profissionais. Os resultados apontam que a inserção de redes privadas na formação de professores tem encontrado apoio nas políticas públicas educacionais, são ações formuladas a partir da lógica neoliberal, com textos que possibilitam e suscitam inúmeras formas para a mercantilização da Educação. Nessa lógica, pensada de forma intencional, as empresas privadas criam as mais variadas possibilidades, quais sejam: oferecer facilidades, flexibilidade, superficialidade, preços acessíveis, atendimento às avaliações em larga escala, pouca rigidez, tanto teórica, quanto metodológica, entre outras. Essa oferta pode ser de cursos que formam os professores, na elaboração de materiais didáticos para o desenvolvimento das práticas pedagógicas, ou, ainda, um pacote completo de cursos de formação continuada, sites, exemplos de práticas pedagógicas definindo como e o que ensinarão os professores. As grandes empresas de educação no Brasil, disseminadas por todo país ofertam cursos a partir do mesmo Projeto Pedagógico e da mesma matriz curricular. Não há indícios de que a realidade local ou as especificidades de cada comunidade possam ser consideradas ou pensadas na oferta dos cursos destas empresas. Identificamos, nas instituições pesquisadas, elementos que guiam os cursos de formação de professores em uma perspectiva massificadora, no sentido de atender a grandes públicos, um modelo baseado em um mercado que lucra muito mais com a quantidade do que com a qualidade. Reconhecemos que, apesar dos dados



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

apontarem para uma massificação de um único modelo para a formação de professores, há outros projetos educacionais espalhados pelo Brasil que buscam construir caminhos alternativos aos modelos gerencialistas neoliberais, contrapondo a realidade encontrada neste estudo.

Palavras-Chave: Formação Inicial. Privatização. Políticas Educacionais.

Referências

ADRIÃO, T. *et al.* Uma modalidade peculiar de privatização da educação pública: a aquisição de “sistemas de ensino” por municípios paulistas”. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 108, p. 799-818, out. 2009.

BALL, S. J. **Education Plc: private sector participation in public sector education**. London: Routledge, 2007.

_____. A “nova” filantropia, o capitalismo social e as redes de políticas globais em educação. In: PERONI, V. M. V. **Redefinições das fronteiras entre o público e o privado: implicações para a democratização da educação**. Brasília: Liber Livro, 2013a.

_____. Novos Estados, nova governança e nova política educacional. In: APPLE, M. W.; BALL, S. J.; GANDIN, L. A. **Sociologia da educação: uma análise internacional**. Porto Alegre: Penso, 2013b.

_____. **Educação global S.A.: novas redes políticas e o imaginário neoliberal**. Ponta Grossa: UEPG, 2014. Tradução de: Janete Bridon.

BRASIL. **Censo da Educação Superior: 2014 – Resumo Técnico**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2016.

CARVALHO, C. H. A. de. Análise da política pública de expansão para a educação superior entre 1995 a 2010: uma abordagem neoinstitucionalista histórica. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 20, p. 51-76, 2015.

DALE, R. ROBERTSON S. Pesquisar a educação em uma era globalizante. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 347-363, maio/ago. 2011.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. de S.; ANDRÉ, M. E. D. de A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

KLEES, S. J. D.; EDWARDS JR., B. Privatização da educação experiências dos Estados Unidos e outros países. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 60 p.11-29, jan./mar. 2015.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

MANCEBO, D.; VALE A. A. do; MARTINS T. B. Políticas de expansão da educação superior no Brasil 1995-2010. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 20 n. 60, p. 31-49, jan./mar. 2015.

OLIVEIRA, R. P. de. A transformação da educação em mercadoria no Brasil. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 30, n.108, p. 739-760, out. 2009.

PERONI, V. M. V. A privatização do público implicações para a democratização da Educação. IN: PERONI, V. M. V. **Redefinições das fronteiras entre o público e o privado**: implicações para a democratização da Educação. Brasília: Liber Livro, 2013.

ROBERTSON, S.; DALE, R. *Critical cultural political economy of the globalisation of education. globalisation, societies and education*, v. 13, n. 1, p.149-170, 2015.

SAMPAIO, H. Educação e Lucro. O setor privado de ensino superior no Brasil: continuidades e transformações. **Revista Ensino Superior Unicamp**, 4 de outubro de 2011a.

_____. **Setor privado de ensino superior no Brasil**: o que mudou no século XXI? Texto originalmente apresentado no GT Educação e Sociedade no 35º Encontro Anual da Anpocs. 2011b. Disponível em: <=http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=8362&Itemid=353>. Acesso em: 20 jun. 2015.

VERGER, A. *Regionalización de la educación superior y globalización económica: el caso del proceso de Bologna. Universitat Autònoma de Barcelona 2011*. Disponível em: <http://www.academia.edu/6674875/Regionalizaci%C3%B3n_de_la_educaci%C3%B3n_superior_y_globalizaci%C3%B3n_econ%C3%B3mica_El_caso_del_proceso_de_Bologna?>. Acesso em: 29 fev. 2015.



PERFIL SOCIECONÔMICO E DE FORMAÇÃO DO PEDAGOGO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BLUMENAU/SC - 2011 A 2016

*Simone Janice Bretzke Probst¹
Stela Maria Meneghel²*

Eixo Temático: Formação Docente

Esta pesquisa, desenvolvida no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (GEPES), tem por objetivo avançar no conhecimento sobre o perfil socioeconômico e de formação dos pedagogos atuantes como docentes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Blumenau (RMEB). O planejamento de políticas de formação continuada em serviço é fundamental para a promoção da qualidade em educação; torna-se fundamental, portanto, que os gestores educacionais conheçam o perfil e as características iniciais de formação dos seus servidores (GATTI, 2014). Nesse sentido, este trabalho se realiza na perspectiva de subsidiar a implementação de políticas públicas de formação de professores e, por conseguinte, de qualidade da educação básica. Nas últimas duas décadas, houve no Brasil um fértil período de expansão da educação superior por meio da oferta de novos cursos de graduação, com forte crescimento do Ensino a Distância (EaD) no campo das licenciaturas. Esse movimento foi impulsionado especialmente no setor privado-mercantil, que recebe diversas críticas à qualidade da formação ofertada (SGUISSARDI, 2015). Vimos surgir um novo perfil para os graduados em Pedagogia, que tem suscitado estudos na perspectiva da precarização da formação docente (EVANGELISTA, SEKI e SOUZA, 2017). Como objetivos específicos buscamos caracterizar: (i) o perfil socioeconômico dos referidos docentes, em particular: gênero, idade, estado civil, número de dependentes; (ii) o perfil de formação, incluindo a modalidade dos cursos frequentados e as características das instituições formadoras. Foram sujeitos desta pesquisa 87 pedagogos concursados entre os anos de 2011 a 2016. Este recorte temporal considera os pedagogos formados conforme determinação dos Pareceres CN/CP 05/2005 e 03/2006, que definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Fundação Universidade Regional de Blumenau. E-mail: simmonejanice@hotmail.com.

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Fundação Universidade Regional de Blumenau. e-mail: stmeneg@terra.com.br.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

Pedagogia, bem como contratados por meio dos dois últimos concursos públicos realizados pelo Poder Executivo, voltados para o magistério. A abordagem da pesquisa foi qualitativa, conforme proposta por Flick (2009), e a metodologia de geração e análise de dados foi a análise documental, descrita por Céliard (2008), sendo que utilizamos dados primários fornecidos pela Prefeitura Municipal de Blumenau. Os resultados indicaram, com relação ao (i) perfil socioeconômico: gênero: 87% são mulheres; com idade média de 41anos; quanto ao estado civil, 60% declararam-se casadas, tendo sob sua responsabilidade uma média de 3,5 dependentes (entre pais, cônjuges e filhos/as); (ii) Com relação ao perfil de formação inicial em Pedagogia: 1) Modalidade escolhida para realização do curso: 69% cursou a modalidade de Ensino a Distância (EaD); 2. Instituições de Educação Superior (IES): a) 56,3% graduaram-se em instituições privado; b) 12,7% graduaram-se em universidades públicas que ofertam cursos de licenciatura na modalidade EaD. Este perfil de formação sinaliza alguns desafios para a Rede Municipal de Educação de Blumenau-RMEB pois, conforme destaca GATTI (2014), o preparo dos professores para a inserção em sala de aula (ênfatisado no estágio) apresenta fragilidades nos cursos EaD, contribuindo significativamente para a precarização do trabalho docente. Nesse sentido, apontamos a necessidade do Poder Público Municipal, desenvolver políticas públicas de acompanhamento do profissional no exercício da docência, planejando a formação continuada articulada com a formação em serviço; estabelecendo mecanismos de avaliação contínua, capazes de contribuir para a oferta de um ensino público municipal de qualidade.

Palavras-chave: Perfil Socioeconômico Docente. Perfil Profissional Docente. Mercantilização da Educação Superior. Precarização da Formação Docente.

Referências

EVANGELISTA, O.; SEKI A. K.; SOUZA A. A formação docente superior – hegemonia do capital no Brasil. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 11, n. 21, p. 447-467, jul./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>. Acesso em: 04 de ago.2018.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

GATTI, B. A. Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais. *Est. aval. educ.*, São Paulo, v. 25, n. 57, p. 24-54, jan./abr.2014. Disponível em <http://publicações.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/2823>. <Acesso em: 13 jun. 2018>. POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa – enfoques epistemológicos e metodológicos**. 3ª ed. Petrópolis- RJ. Vozes, 2008.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

SGUISSARDI, V. Da Universidade à commoditycidade ou de como e quando, se a educação/formação é sacrificada no altar do mercado, o futuro da universidade se situaria em algum lugar do passado. 1ª ed. Campinas: Mercado de Letras, 2017.



PROFESSORES FORMADORES DE PROFESSORES: ATIVIDADES DE ESCRITA E FORMAS DE ENCAMINHAMENTO

Claúdia Valéria Lopes Gabardo¹
Jéssica Fernanda da Silva Gomes²
Maria Isabel Tromm³
Rosana Mara Koerner⁴

Eixo Temático: Formação Docente

O estudo que aqui se apresenta é um recorte da pesquisa intitulada “Os professores formadores de professores: trajetórias e ações de letramento”, que tem como objetivo geral contribuir para as discussões sobre letramento acadêmico a partir do levantamento quanto às atividades de leitura e escrita e as formas de encaminhamento promovidas pelos professores dos cursos de licenciatura de uma universidade do Norte de Santa Catarina. Aqui serão trazidos os resultados relativos aos encaminhamentos de atividades de escrita feitos pelos referidos professores. Os dados foram gerados a partir da aplicação de um questionário on-line, respondido por 31 professores. O questionário foi disponibilizado a todos os professores que ministram aulas nas licenciaturas, conforme os critérios pré-estabelecidos no projeto de pesquisa submetido ao Comitê de Ética. O enfoque metodológico foi aquele preconizado pela pesquisa qualitativa com uma abordagem da análise de conteúdo, buscando, nas respostas dadas, indícios que apontem para o letramento acadêmico dos estudantes. As reflexões referentes ao letramento acadêmico foram embasadas nos estudos de Fiad (2011 e 2016). De acordo com Fiad (2011), o espanto com uma escrita bastante deficitária resultou em um conjunto de pesquisas sobre a escrita na

¹ Professora do curso de Letras, egressa do Mestrado em Educação da Univille e participante do grupo de pesquisa Letrafor.

E-mail: claudiagabardo1@gmail.com.

² Acadêmica de curso de Pós-Graduação Mestrado em Educação, da Univille. Participante do grupo de pesquisa Letrafor.

E-mail: jessicafdsgomes@gmail.com.

³ Acadêmica de curso de Pós-Graduação Mestrado em Educação, da Univille. Participante do grupo de pesquisa Letrafor.

E-mail: mariaisabeltromm@gmail.com.

⁴ Professora Orientadora Curso de Pós-Graduação Mestrado em Educação, da Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE. Coordenadora do grupo de pesquisa Letrafor.

E-mail: rosanamarakoerner@hotmail.com.

Agência de Fomento: UNIVILLE.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

década de 80, às quais veio se somar a perspectiva do letramento, a partir da década de 90, que reconhece as práticas de escrita nas quais os acadêmicos se encontram engajados quando ingressam na universidade. De acordo com a autora, talvez esses estudantes “[...] não se engajaram ainda nas práticas letradas esperadas no contexto acadêmico” (FIAD, 2011, p. 360). E é nesse contexto que se instalam os conflitos entre o que professores universitários esperam de seus estudantes e aquilo que esses são capazes de produzir considerando todas as suas experiências anteriores com a escrita. Fiad (2016, p. 220), baseando-se em Lillis (1999), indica que certa “prática institucional do mistério” organiza o que é proposto com a leitura e a escrita na universidade. Ou seja, ao estudante é solicitada determinada leitura ou produção escrita sem que lhe seja dada qualquer orientação sobre o funcionamento sócio-discursivo daquele gênero. O pressuposto subjacente é a crença de que o tempo de escolarização anterior ao ingresso na universidade seria suficiente para torná-lo proficiente na leitura e escrita dos gêneros acadêmicos, como se isso acontecesse e fosse possível. As perguntas que serão consideradas no presente recorte foram aquelas que abordavam a questão da escrita: “Quais as produções escritas que os professores exigem dos alunos relacionadas às suas aulas?”, “Como os professores orientam as atividades de escrita?”, “Quais as duas principais dificuldades com a escrita de seus alunos?” e “O que o professor faz quando o aluno apresenta dificuldades de escrita?”. Os resultados apontam que os gêneros específicos do ambiente escolar (provas, resenhas, resumos e artigos) possuem destaque como atividade de escrita exigida pelos professores. Em se tratando de formação de professores, é válido ressaltar que a elaboração de relatórios, planejamentos de aula e projetos são exigidos por menos de 50% dos professores, ou seja, a utilização dos gêneros é voltada para o âmbito acadêmico, não para o exercício da escrita que o aluno irá exercer em sua profissão. A orientação das atividades que os professores realizam varia de acordo com o seu objetivo. 80% dos participantes possibilitam a reescrita do texto e fornecem um roteiro orientador. Quatro professores afirmam que o estudante deve ter autonomia para realizar a escrita solicitada. Com relação às dificuldades de escrita dos seus estudantes, duas alternativas foram assinaladas quase igualmente: a de desenvolver ideias com clareza e objetividade (20 ocorrências - 22%), e dificuldade com o uso adequado da norma padrão (18 ocorrências - 20%). A falta de compreensão textual também está representada nas 14 ocorrências (16%) indicadas pela alternativa “dificuldade de se produzir um texto coerente”. A falta de criatividade (13%) e de autoria (12%) apareceu com menos frequência embora sejam questões que requerem atenção. Ambas as respostas estão interligadas, já que uma interfere na outra durante a produção escrita. Vivemos em um sistema de autoria bastante complexo, pois



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

ele é social, histórico e culturalmente construído. Durante o processo de escrita, o autor deixa vestígios referentes à sua individualidade e à sua identidade. Para atenuar tais dificuldades de escrita apresentadas pelos alunos, a reescrita do texto é a alternativa mais utilizada, contando com os apontamentos dos professores nas correções. Modelos de escrita, atendimento individualizado, acompanhamento e encaminhamento para orientação especializada aparecem em menor número. Pode-se compreender que os professores formadores de professores exigem dos alunos uma escrita voltada para o âmbito acadêmico, utilizando os diferentes gêneros textuais de acordo com a disciplina que está lecionando. A avaliação realizada demonstra consciência da escrita como um processo que necessita de acompanhamento, orientações e que, portanto, a reescrita lhe é quase inerente.

Palavras-chave: Licenciaturas. Letramento Acadêmico. Práticas de Escrita.

Referências

FIAD, Raquel Salek. A escrita na universidade. **Revista da ABRALIN**, v. Eletrônico, n. Especial, p.357-369. 2ª parte 2011.

_____. (Org.). **Letramentos acadêmicos: contextos, práticas e percepções**. São Carlos-SP: Pedro & João Editores, 2016.



PROFESSORES FORMADORES DE PROFESSORES: AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA

Eliane Korn¹

Cleide A Hoffmann Bernardes²

Jussara Cascaes Longarzo³

Délcia Cristina dos Santos Souza⁴

Rosana Mara Koerner⁵

Eixo Temático: Formação Docente

Este estudo é um recorte de uma pesquisa em andamento, a qual contribui para as discussões sobre letramento acadêmico com base na análise de atividades de leitura e escrita e as formas de encaminhamento promovidas pelos professores dos cursos de licenciatura de uma universidade do norte de Santa Catarina. Neste recorte, são apresentados resultados sobre como os professores formadores avaliam as habilidades de leitura e escrita dos estudantes. A coleta de dados foi realizada por questionário *online*, enviado a todos os professores que ministram aulas nos cursos de licenciaturas⁶, com perguntas abertas e fechadas e respondido por 31 professores. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, cujos dados coletados são tratados por meio de uma abordagem da análise de conteúdo. Os aportes teóricos que embasam as reflexões sobre letramento acadêmico são: Marinho (2010); Fiad (2011) e Fischer (2015). Em relação à avaliação, os principais autores utilizados foram: Luckesi (2011) e Libâneo (1994). As perguntas consideradas neste recorte são: “Como você avalia as habilidades de leitura de seus alunos?” e “Como você avalia as habilidades de escrita de seus alunos?” Com objetivo de

¹Psicopedagoga, Mestre em Educação.
E-mail: korn.eliane@gmail.com.

²Psicopedagoga, Mestre em Educação.
E-mail: cleidepedago@gmail.com.

³Professora, Mestre em Educação.
E-mail: jussara.longarzo@gmail.com.

⁴Professora, Mestre em Educação.
E-mail: delciac.souza@gmail.com.

⁵Professora Orientadora Curso de Pós-Graduação Mestrado em Educação, da Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE. Coordenadora do grupo de pesquisa Letrafor.
E-mail: rosanamarakoerner@hotmail.com.

Agência de Fomento: UNIVILLE.

⁶ Pedagogia, Letras, História, Ciências Biológicas, Educação Física e Artes Visuais.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

verificar como os professores avaliam as habilidades de leitura e escrita dos estudantes, as respostas foram agrupadas nas seguintes categorias: 1 - “frágil”, 2 - “aceitável” e 3 - “inconclusiva”. As habilidades de leitura e de escrita dos estudantes são consideradas frágeis pela maioria dos professores pesquisados (leitura 56% e escrita 58%): *“Há fragilidades, comprometendo muitas vezes a compreensão do texto”* (Professor 4). O segundo maior grupo de professores considera as habilidades de leitura e escrita como “aceitável” (escrita 34% e leitura 32%), o terceiro grupo (8%) apresenta respostas pouco objetivas e inconclusivas para o objetivo de análise global das habilidades de leitura e escrita dos estudantes. Os professores do grupo “aceitável” também sinalizam em suas descrições, que as habilidades estão em déficit: *“Avalio que são boas, mas, às vezes, há dificuldades de interpretação”* (Professor 16) e consideram também que estão: *“Abaixo da expectativa para o grau de escolarização”* (Professor 15), complementam ainda em suas respostas, que muitos estudantes não possuem repertório básico de cultura, refletindo em dificuldades para a habilidade com a escrita. A esse respeito se pode estabelecer uma ligação com o estudo feito por Fiad (2011, p. 362) no qual a autora refere que “ao entrarem na universidade, os estudantes são requisitados a escreverem diferentes gêneros, com os quais não estão familiarizados em suas práticas de escrita em outros contextos” e nos anos 80 “já havia uma preocupação em entender os problemas e as dificuldades presentes nas escritas produzidas por estudantes”, essa preocupação permanece até os dias atuais, mas assume outra perspectiva, pois segundo a autora “se, antes, era possível ver o desempenho na escrita como habilidades individuais de ler e escrever, adquiridas principalmente na escola, hoje é necessário situar qualquer prática envolvendo a leitura e a escrita em um contexto sócio-histórico-cultural específico” (FIAD, 2011, p. 360) e não somente “constatar o que o estudante não sabe em relação ao letramento esperado na academia” (FIAD, 2015, P.28). Nesse sentido podemos destacar a fala de uma professora, participante da pesquisa ao salientar que *“alguns estudantes têm ótimas habilidades, outros tem muita dificuldade em entender textos e enunciados simples [...] a oportunidade de perceber estas fragilidades tem se concentrado na etapa final do curso, no momento da construção dos textos e materiais relacionados ao estágio curricular supervisionado”* (Professor 11). As percepções dos professores convergem para a necessidade de um trabalho direcionado às fragilidades das habilidades de leitura e escrita, pois “não é mais possível dizer que os estudantes não sabem escrever, de modo genérico e absoluto” (FIAD, 2011, p. 360) e diante desta descrição, acredita-se que a avaliação pode ser utilizada como ferramenta investigativa de tais processos, ou seja, para além da constatação de dificuldades, sobretudo compreendê-la “como uma dinâmica



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

construtiva” (LUCKESI, 2011, p.172) e “uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem” (LIBÂNEO, 1994, p.195) e por meio dos resultados obtidos nos processos avaliativos, toda equipe docente possa reorganizar o trabalho quanto às possibilidades de abordagem pedagógica que repercute no desenvolvimento e melhor desempenho dos estudantes, considerando que “o ser humano sempre pode aprender e desenvolver-se” (LUCKESI, 2011, p.176). Cabe ressaltar, que as primeiras aproximações indicam para fragilidades das habilidades de leitura e escrita dos estudantes, e, apontam para a necessidade de uma investigação de como os professores formadores compreendem o processo avaliativo, visto que são recorrentes os apontamentos de que são deficitárias tais habilidades, seja do estudante que está no início da graduação, como aquele que está concluindo-a e como os professores fazem os encaminhamentos das atividades na tentativa de superar as fragilidades desse processo no contexto acadêmico.

Palavras-chave: Letramento acadêmico. Avaliação. Leitura e escrita.

Referências

FIAD, Raquel Salek. A escrita na universidade. **Revista da ABRALIN**, v. Eletrônico, n. Especial, p. 357-369. 2ª parte, 2011.

FIAD, Raquel Salek. Algumas considerações sobre letramento acadêmico no contexto brasileiro. **Pensares em Revista**, São Gonçalo-RJ, n. 6, pág. 23-34, jan. / jun. 2015 DOI: 10.12957/pr.2015.18424

FISCHER, Adriana. Letramentos acadêmicos em um programa de iniciação a docência: modos de interação em práticas pedagógicas. **Revista Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.18, n.1, p. 99-123, jan./jun. 2015

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARINHO, Marildes. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010.



QUESTÕES DE ESCRITA NO ÂMBITO ACADÊMICO: LIMITAÇÕES E POTENCIALIDADES

Cremilda Martins Fuerst¹
Flávia Roberta Felippi Ruckl²
Luana Mayer³

Eixo-temático: Formação Docente

Esse resumo refere-se a um extrato da pesquisa intitulada “Os professores formadores de professores: trajetórias e ações de letramento”, realizada com professores das Licenciaturas e do Curso de Pedagogia da Univille no ano de 2017. O objetivo geral da pesquisa foi contribuir para as discussões sobre letramento acadêmico a partir do levantamento quanto às atividades de leitura e escrita e as formas de encaminhamento promovidas pelos professores dos cursos de Licenciatura e Pedagogia da Univille. Os sujeitos da pesquisa foram trinta e um professores que responderam questões referentes ao perfil geral de atuação na docência e questões ligadas ao letramento do professor, através de um questionário on-line. Trataremos, nesta comunicação, questões referentes às limitações e potencialidades encontradas pelos professores na sala de aula universitária das licenciaturas, especificamente na prática da escrita acadêmica e suas implicações pedagógicas enquanto professores formadores de futuros professores. Em nosso país, os estudos sobre a escrita na universidade são relativamente recentes e baseiam-se nos paradigmas dos Novos Estudos dos Letramentos. Bianchetti (2008, p.262) aponta que “a escrita abre as portas para ser o caminho de contribuição com a solução de esclarecimentos individuais e coletivos e como suporte para inclusão histórico-social no mundo investigativo”. Assim, no âmbito acadêmico, a prática da escrita é requisito fundamental, permeando todas as relações de ensino aprendizagem. Conforme Lillis e Scott (2007, p.9), o texto escrito continua a ser o principal meio avaliativo na universidade e, como tal, ocupa um papel de protagonista na

¹ Acadêmica do curso de Pós-Graduação Mestrado em Educação, da Univille. Participante do grupo de pesquisa Letrafor.

E-mail: cre_f@yahoo.com.br.

² Mestre em Letras - Língua Inglesa e Literatura Correspondente. UFSC, 2000. Participante do grupo de pesquisa Letrafor.

E-mail: flaviarfr@hotmail.com.

³ Graduada em Letras - Univille. Participante do grupo de pesquisa Letrafor.

E-mail: luana.mayer@live.com.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

educação universitária. Dessa forma, se há problemas na escrita, o aluno tem grandes chances de fracassar não só nas atividades de avaliação, bem como no próprio curso. Uma das questões analisadas se reporta às principais dificuldades com a escrita dos alunos. Dentre os entrevistados, aproximadamente 65% afirmam que a dificuldade de desenvolver ideias com clareza e objetividade é uma das principais limitações do aluno, seguidos por 59,4% que dizem acreditar ser a dificuldade no uso da língua conforme norma culta padrão e 50% dos sujeitos alegam que são as dificuldades com a estruturação dos textos. Diante dessas dificuldades, em outra questão solicita-se que o professor relate o que faz quando seu aluno apresenta dificuldades na escrita e, então, anotações e conversas surgem na maioria das falas, indicando que o diálogo é uma poderosa ferramenta na superação desses problemas. Essa interação acontece basicamente no processo de reescrita, mencionado como fator decisivo para que o aluno obtenha um maior domínio de sua produção textual, o que é abordado em outra questão a qual investiga quais as dificuldades encontradas pelos professores na orientação da escrita de seus alunos. Um professor entrevistado destacou que seus alunos ‘são letrados, mas ainda não dominam muitos gêneros da esfera acadêmica’ pontuando assim ‘a questão da experiência prévia dos alunos e as exigências de novas práticas impostas pela universidade’. O fato do aluno não atender às solicitações de reescrita consta como grande limitação mencionada por grande parte dos professores. Segundo os professores, os alunos não investem tempo e esforço suficiente na melhoria de seus textos. Confrontamos em nossa análise a prática da reescrita e os resultados esperados e, muitas vezes, não obtidos, percebendo uma lacuna entre o solicitado/orientado versus o resultado final. A última questão abordada em nossa análise aponta para o uso de recursos tecnológicos no processo da produção escrita. A maioria dos entrevistados destaca aspectos positivos no uso das tecnologias neste processo, e um ponto positivo destacado por um professor entrevistado foi o seguinte ‘... outra questão a favor das tecnologias digitais me parece ser a facilidade de acesso aos temas solicitados, através das plataformas digitais de busca’. Podemos entender que, devido à acessibilidade de informações e facilidade de acesso, as tecnologias digitais contribuem positivamente no processo da escrita, motivando os alunos e dinamizando os resultados. Concluimos que, analisar o que os professores percebem sobre a prática da escrita de seus alunos é uma forma de lançar alguma luz sobre as questões do letramento na produção escrita da universidade. A Profa. Dra. Maria Isabel da Cunha⁴ nos lembra de que um professor não é um produto pronto, resultado apenas

⁴ Palestra: Epistemologia em Questão: Significados no Currículo e na Prática Pedagógica – 27/09/2018- Univille



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

de sua formação científica: um professor é constituído de marcas no seu DNA, do que este vivenciou em toda sua vida acadêmica. A importância de pensar as questões da escrita na universidade vai além do professor e a sala de aula. Os professores das licenciaturas estão formando/transformando professores, que respectivamente formarão/ transformarão as vozes de todo um contexto educacional, social histórico e cultural.

Palavras-chave: Escrita acadêmica. Escrita. Letramento. Universidade.

Referências

BIANCHETTI, L., *et al.* (Orgs.). **A Trama do conhecimento:** teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. Campinas: Papyrus, 2008.

LILLIS, Theresa; SCOTT, Mary. Defining academic literacies research: issues of epistemology, ideology and strategy. **Journal of Applied Linguistics**, 4(1) p. 5–32. Disponível em: http://oro.open.ac.uk/17057/1/JAL_Lillis_and_Scott_pdf.pdf. Acesso em 28 set. 2018.

_____. (Org.). **Letramentos acadêmicos:** contextos, práticas e percepções. São Carlos-SP: Pedro & João Editores, 2016.



**UM PERCURSO DE PESQUISA COLABORATIVA PARA A
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: LEITURAS DE IMAGENS
DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NAS PAREDES DE ESCOLAS
PÚBLICAS**

*Luciane Katheryne Lourenço Trigo¹
Daniela Tomio²*

Eixo Temático: Formação docente

As paredes da escola estão lá, passamos por elas, muitas vezes, despreocupadamente, sem observar que narram práticas educativas, de estudantes e professores, do que se prioriza para contar ou, até mesmo, quando estão vazias, silenciando práticas. Elas enquadram tempos e experiências vividas, por isso têm uma história e permitem produzir, tantas outras, de acordo com os seus leitores (MACEDO, 2007). Quando esse leitor é um futuro professor, pressupomos que essa leitura pode lhe permitir conhecer melhor a escola e, também, seus próprios modos de conhecê-la em seu percurso de formação inicial. Com base nesse pressuposto, socializamos parte da dissertação intitulada *O que as paredes da escola contam sobre experiências de desenvolvimento profissional docente?* Desta pesquisa, apresentamos um dos objetivos específicos que consistiu em descrever um percurso de pesquisa colaborativa desenvolvido com licenciandos a partir da leitura de imagens de práticas educativas expostas nas paredes de escolas públicas. A noção de leitura de imagens que embasa nossa pesquisa tem como aporte Sarmiento (2014, p. 204) que considera que as imagens em pesquisas de Educação não podem ser concebidas meramente como “[...] um ‘dado’, mas um ‘construído’, no sentido de que a sua realização resulta da manipulação, recorte e da apreensão parcial do real pelo sujeito que capta, foca, recolhe, enquadra, seleciona e interpreta o que vê”. Articulada à produção e leitura de imagens entendemos as paredes da escola como espaços que podem criar oportunidades de desenvolvimento profissional docente (DPD). Nessa perspectiva, assume-se o DPD como um processo que tem lugar em contextos concretos que se relacionam com as atividades diárias

¹ Acadêmica de curso de Pós-Graduação Mestrado em Educação, da Universidade Regional de Blumenau.
E-mail: lucianetrigo@hotmail.com.

² Professora Orientadora. Curso de Pós-Graduação Mestrado em Educação, da Universidade Regional de Blumenau.

E-mail: danitomiobr@gmail.com.

Agência de Fomento: PROPEX FURB.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

realizadas pelos professores. (MARCELO, 2009). Como método para alcançar o objetivo da pesquisa, apropriamo-nos dos fundamentos da pesquisa colaborativa. Com base em Anadón (2007) organizamos o percurso metodológico em três etapas: co-situação, co-operação e co-produção. A etapa de co-situação consiste na integração de participantes na investigação, segundo a autora é um momento para que os envolvidos sintam vontade de colaborar ao se inserirem em um grupo de pesquisa. Para tal, solicitamos aos coordenadores de subprojetos PIBID que nos indicassem licenciandos participantes das atividades do programa na Universidade e procedemos ao convite aos sujeitos. Formaram o grupo de pesquisa colaborativa oito licenciandos de diferentes cursos da Universidade e que eram bolsistas PIBID em 2017. A segunda etapa é a co-operação, que segundo Anadón (2007) refere-se à geração dos dados da pesquisa. Esses servirão de análise tanto ao pesquisador quanto ao licenciando em percursos compartilhados de pesquisa e formação. Nessa etapa, os sujeitos foram orientados a fotografarem as paredes das escolas em que atuavam no PIBID. Eles produziram fotografias das paredes de escolas focando trabalhos, atividades ou o que considerassem importante. Essas imagens foram enviadas via *Whatsapp* numa interlocução com a pesquisadora. Com os dados gerados na pesquisa, a co-produção, terceira etapa, incide na interpretação coletiva em espaços criados para efetivação do duplo sentido da pesquisa colaborativa, ou seja, segundo Anadón (2007), que contemplem ao mesmo tempo espaços de pesquisa e de formação docente. Assim, foram organizados dois percursos para a co-produção de saberes na pesquisa/formação com todo o coletivo, esses aconteceram na Universidade. No primeiro encontro, dentre as atividades desenvolvidas com o coletivo, destacamos o procedimento em que cada licenciando recebeu oitenta imagens impressas, selecionadas do conjunto de dados por eles gerados, para categorizá-las em murais individuais (cartazes) de acordo com critérios elaborados por eles relacionados às práticas educativas. Foram discutidos os critérios de cada sujeito para categorização, aproximações e distanciamentos entre os diferentes murais, além de uma reflexão dos modos de ler de cada um, apontados pelos sujeitos como condicionados pela especificidade dos conhecimentos da sua licenciatura; pelo percurso na Universidade e pelas experiências de alguns já como professores, evidenciando saberes docentes (TARDIFF, 2009) na leitura das imagens. Fundamentados por essas discussões do coletivo, desenvolvemos o segundo encontro no qual, dentre várias atividades, os licenciandos tiveram como ação elaborar um mural coletivo que representasse seu desenvolvimento profissional na Universidade (MARCELO, 2009; NÓVOA, 2009) considerando a experiência investigativa de ler e produzir imagens na escola. Interpretamos que esse percurso formativo/investigativo permitiu ao coletivo refletir dimensões



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

das práticas educativas em suas relações com o papel social da escola; com a formação desses sujeitos na Universidade e o currículo ainda disciplinar e com pouca inserção na realidade da escola e aspectos do desenvolvimento da identidade profissional. Concluimos que, o percurso de pesquisa colaborativa investigado tem potência para a formação docente, uma vez que pensar a escola como o lugar de experiências formativas pode permitir que, ao percorrer entre as suas paredes, em um determinado tempo, lendo imagens presentes nelas e produzindo sentidos, o futuro professor possa refletir práticas educativas, sua identidade docente e formação por meio daquelas que já acontecem na escola e a partir de que compreensões as lê. Em outras palavras, ler as paredes da escola é também desenvolver-se profissionalmente docente.

Palavras-chave: Formação Docente. Escola. Imagens. Pesquisa Colaborativa. Paredes.

Referências

ANADÓN, M. E. Novas dinâmicas na pesquisa educativa e formação continuada dos docentes: os modelos participativos. In: COLÓQUIO NACIONAL. EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, 9, 2007, Natal. **Anais...** Natal: EDUFN, 2007. p. 1-14.

MACEDO, R. C. M. de. Imagens e narrativas nos/dos murais: dialogando com os sujeitos da escola. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 98, p. 111-128, 2007.

MARCELO, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Sísifo: Revista de Ciências da Educação**, Lisboa, n. 8, 2009, p. 7-22, jan./abr.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

SARMENTO, M. J. Metodologias visuais em ciências sociais. In L. L. Torres & J.A. Palhares (Org), **Metodologia de Investigação em Ciências Sociais da Educação**. V. N. Famalicão: Húmus; 2014, p. 197-218.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2009.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC



HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO



O DISCURSO SOBRE AS MULHERES NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE ARQUEOLÓGICA E GENEALÓGICA

*Roberto Henrique Wolter¹
Celso Kraemer²*

Eixo Temático: História e Filosofia da Educação

A presente pesquisa está relacionada à linha de pesquisa Educação, Cultura e Dinâmicas Sociais do PPGE - Mestrado em Educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB) e ao grupo de pesquisa Saberes de Si. Tendo como objeto de estudo o discurso historiográfico atual sobre as mulheres, a pesquisa analisa, sob a ótica de gênero, duas coleções de livros didáticos de História contempladas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) na escolha ocorrida em 2016 e oferecidas às escolas pelo PNLD do triênio 2017-2019. O critério utilizado na escolha das coleções foi o número de exemplares distribuídos pelo programa. Nesse sentido, as coleções *História, Sociedade & Cidadania* e *Projeto Araribá – História* correspondem às mais distribuídas (FNDE, 2017). O objetivo da pesquisa é analisar o discurso da historiografia para identificar quais os enunciados utilizados pelas/os historiadoras/es atuais para falar das mulheres na História. A análise do discurso dos livros didáticos é orientada pela arqueologia foucaultiana, ferramenta metodológica utilizada pelo autor em seus escritos da década de 1960, na qual as práticas discursivas são analisadas em sua materialidade (VEIGA-NETO, 2007). Por meio da arqueologia ocorre a identificação dos enunciados que compõem a formação discursiva presente nos livros didáticos ao se falar sobre as mulheres. A seleção desses enunciados se efetua pela maneira como operam, no interior do discurso, articulando diferentes situações em que os livros falam das mulheres. Para que um enunciado alcance o status de verdadeiro será necessário que tenha passado por diversos jogos de verdade, nos quais diversos saberes e práticas interagem e assinalam o que pode ou não pode ser dito e pensado como verdadeiro em um determinado período histórico (FOUCAULT, 2014). Nesse sentido, os enunciados sobre as

¹ Acadêmico de curso de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Regional de Blumenau – FURB.
E-mail: roberto.hwolter@gmail.com.

² Professor Orientador. Curso de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Regional de Blumenau – FURB.
E-mail: kraemer250@gmail.com.
Agência de Fomento: FUMDES.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

mulheres são utilizados em distintos campos de saber, não apenas na História, mas também na medicina, na política, na economia, na religião etc. A pesquisa consulta obras historiográficas de historiadoras que discutem sobre a história das mulheres, buscando aprofundar a reflexão sobre a produção da historiografia referente às mulheres presente nos livros didáticos. Documentos como os PCN's de História e de Temas transversais - Orientação Sexual, e o Guia de livros didáticos PNLD 2017 - Anos Finais do Ensino Fundamental, por estarem estreitamente vinculados à produção didática das coleções escolhidas, também são analisados, buscando a presença dos mesmos enunciados dos livros didáticos que compõe as coleções escolhidas. Ao falar sobre as mulheres, os livros traçam o contorno do que é possível ser dito, pensado e sentido pelos estudantes. Ao relacionar a genealogia foucaultiana com a presente pesquisa, o discurso é entendido como formador de saberes sobre as mulheres, e está vinculado também a práticas não-discursivas imersas em relações de poder. No interior dessas práticas acontece a subjetivação dos indivíduos, e sua transformação em sujeitos, vinculados à uma rede, ou, àquilo que Michel Foucault (1999) denomina de capilaridade do poder. O poder não estaria localizado em um local ou em alguém específico como, por exemplo, o Estado ou as editoras, e sim capilarizado dentro da sociedade. O que se fala, como se fala, porque se fala, e o que resulta daquilo que é dito sobre as mulheres nos livros didáticos está relacionado a um regime de verdade e com poderes que foram ativados e funcionam de forma pulverizada nos mais diversos âmbitos da sociedade. E é nesse contexto que a tática genealógica contribui para o estudo da emergência do discurso sobre as mulheres presentes nos livros didáticos analisados por meio da análise histórica das condições de possibilidade de formação de tal discurso (VEIGA-NETO, 2007). Por meio da genealogia se realiza a análise histórica da produção dos livros didáticos, bem como a identificação de um possível modelo de mulher em seu aspecto acontecimental. Nesse processo, os enunciados são entendidos como invenções, e não como verdades ou como um *a priori* a ser descoberto pelo pesquisador. No que se refere aos saberes, eles são tencionados com as práticas de poder, podendo funcionar como uma insurreição dos saberes contra os efeitos centralizadores do poder, característicos de um discurso científico, dos quais a escola e os livros didáticos são, ao mesmo tempo, disseminadores e produtores (FOUCAULT, 1999). A análise genealógica das coleções escolhidas também pode proporcionar a emergência de rupturas, da descontinuidade das narrativas meta-históricas, nas quais um modelo de mulher poderia ser encontrado através da busca pela sua origem, ou de sua essência. A genealogia busca examinar e explicar, de forma processual, as noções existentes e aceitas sobre as mulheres na materialidade de sua invenção, recorrendo à noção de relações de poder (VEIGA-NETO, 2007).



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

Até o presente momento, a pesquisa aponta para a presença de dois enunciados que atravessam o discurso historiográfico sobre as mulheres. O primeiro relaciona as mulheres ao *trabalho*, e o segundo as relaciona à *sexualidade*.

Palavras-chave: Discurso. Arqueologia. Genealogia. História das mulheres.

Referências

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 24. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014. 74 p.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**: curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 1999. 382 p. Tradução de: Maria Ermantina Galvão.

FNDE. **Programas do livro**: dados estatísticos. 2017. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/livro-didatico/dados-estatisticos>>. Acesso em: 25 set. 2018.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault e a educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 160 p.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC



**POLÍTICA PÚBLICAS E
GESTÃO EDUCACIONAL**



ATENDIMENTO A ESTUDANTES COTISTAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR FEDERAL NA REGIÃO SUL – O QUE PREVEEM OS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS

*Jussete Rosane Trapp Wittkowski¹
Stela Maria Meneghel²*

Eixo Temático: Políticas Públicas e Gestão Educacional

Esta pesquisa, desenvolvida no âmbito do Grupo de Estudos sobre Diversidades e Inclusão nos Espaços Educacionais (GEDIEE), tem por objetivo avançar no conhecimento sobre as estratégias de democratização da Educação Superior (ES) ao olhar, especificamente, para as estruturas de atendimento aos estudantes após a Lei de Cotas³ em instituições federais de educação superior (IFES). Fundamenta-se no princípio da educação como bem público e direito social; logo, dever do Estado (DIAS SOBRINHO, 2010), porque uma educação democrática é contrária ao princípio da educação mercantil, acessível apenas a quem tem condições de pagar. Partindo deste pressuposto, tornam-se necessárias políticas que garantam o acesso, a permanência e, também, o sucesso dos grupos historicamente excluídos da ES: pessoas pertencentes a grupos étnico-raciais, pessoas com deficiência, pessoas baixa renda e egressos de escola pública. Foi nesse sentido que, o início da década de 2000, a ES brasileira passou a contar com a implantação de ações afirmativas (AA), que objetivam afirmar os direitos sociais e a identidade destes grupos, corrigindo situações de discriminação e desigualdades impingidas “através da valorização social, econômica, política e/ou cultural desses grupos, durante um período limitado” (MOEHLECKE, 2002, p. 203). Estas iniciativas, a princípio isoladas, tiveram como elemento propulsor as discussões relacionadas à Conferência de Durban⁴, mas a partir da Lei 12.711/2012 tornaram-se obrigatórias nas IFES, promovendo o ingresso de um novo perfil

1 Acadêmica do Curso de Pós-Graduação em Educação (PPGE) pela Universidade Regional de Blumenau – FURB.

E-mail: jussete.rosane@gmail.com.

2 Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Regional de Blumenau – FURB.

E-mail: stmeneg@terra.com.br.

3 A Lei 12.711/2012 (Lei de Cotas), prevê cotas de acesso às IFES (universidades e institutos federais). Essas vagas são reservadas a públicos historicamente excluídos da ES: pretos, pardos, indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência e egressos de escolas públicas.

4 Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Conexa, da qual o Brasil é signatário.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

de estudante, até então excluído da ES. Tal perfil passou a exigir das instituições mudanças na estrutura de atendimento aos estudantes, a fim de evitar o que trabalhos identificam como ‘exclusão por dentro’ (DIAS SOBRINHO, 2013), ou seja, a ausência de condições de permanência que garantam a efetiva participação nos processos acadêmicos. Esta investigação, que visa contribuir para a melhoria/aperfeiçoamento da gestão da política de AA, objetivou identificar como IFES da Região Sul do Brasil, selecionadas por terem o melhor índice nacional de inclusão por cotas (EURÍSTENES; FERES JR; CAMPOS, 2015), organizam o atendimento aos estudantes após a Lei de Cotas. Compuseram o corpus da pesquisa as instituições que há mais tempo, em cada Estado, desenvolvem políticas de AA: Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Com foco na documentação institucional, utilizamos abordagem qualitativa (MINAYO, 2001) e o método de análise documental para exame e avaliação crítica (CELLARD, 2012), do: Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), resoluções internas e atas de reuniões dos Conselhos Universitários (CUUn). Além dos autores já citados, foram referência para as análises efetuadas os conceitos de inclusão na perspectiva de Sawaia (2001) e Boneti (2004). Os resultados mostram que as IFES: (i) mesmo antes da Lei de Cotas efetivaram ações que objetivam apoiar a permanência de estudantes tendo por base as políticas de assistência estudantil, regulamentadas pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), voltadas aos alunos de baixa renda (foco na fragilidade financeira), e também com ações de apoio pedagógico (BRASIL, 2010); (ii) têm dado especial atenção aos estudantes cotistas, se ocupando de debater e promover alterações estruturais, visíveis na criação de novas estruturas administrativas (pró-reitorias, coordenadorias...) para atendimento às demandas específicas deste público, como o combate ao racismo e demais formas de preconceito e exclusão; (iii) - criaram estratégias de acompanhamento do desempenho dos alunos ingressantes pelas AA, bem como apoio psicológico; (iv) criaram comitês de acompanhamento das ações afirmativas na instituição com participação de estudantes e de representantes de movimentos populares; (v) têm organizado/previsto ações específicas voltadas à permanência do público-alvo das políticas de AA, tais como (a) apoio pedagógico; (b) moradia estudantil; (c) e apoio socioeconômico, entre outros. É observável nos documentos, dada sua distinta natureza, diferenças de discurso que refletem o “local de fala”/posição dos atores institucionais (CELLARD, 2012): enquanto o PDI e as resoluções representam o posicionamento institucional sobre um dado tema, as atas trazem falas de indivíduos que, representando coletivos internos, revelam “os confrontos, conflitos e contradições sobre as ações afirmativas [...]” (BATISTA,



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

2015, p. 110). Ao final, consideramos que: 1 – O debate sobre a democratização permanece centrado/privilegiando a gestão do acesso e aspectos legais relacionados ao ingresso (formato do processo seletivo; percentual de reserva de vagas) e a prevenção de fraudes (instituição de mecanismos de prevenção e controle); 2 – as políticas instaladas têm beneficiado todos os estudantes, não apenas o público que originou sua demanda. Assim, entendemos que as políticas de AA para a ES no Brasil são bastante recentes, havendo muito para avançar em termos da gestão institucional, para sua efetividade em termos de construção da equidade e da democratização da ES.

Palavras chaves: Políticas de Ação Afirmativa. Democratização da Educação Superior. Inclusão. Atendimento ao Estudante. Gestão das Ações Afirmativas.

Referências

BRASIL. Decreto nº. 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa de Assistência Estudantil – PNAES. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm>. Acesso em: 24 set. 2018.

_____. Lei nº. 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm>. Acesso em: 31 jan. 2018.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2012.

DIAS SOBRINHO, José. Democratização, qualidade e crise da educação superior: faces da exclusão e limites da inclusão. **Educação e Sociedade** [online]. vol.31, n.113, out./dez. p.1223-1245. 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/10.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2018.

_____. Educação superior: bem público, equidade e democratização. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 18, n. 1, p. 107-126, Mar 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v18n1/07.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2017.

MOEHLECKE, Sabrina. Ação afirmativa: história e debates no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, n. 117, p. 197-217, novembro 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n117/15559.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2016.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SAWAIA, Bader Burihan. **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.



CURSOS DE DIREITO NAS POLÍTICAS DE EXPANSÃO

*Rosane Magaly Martins¹
Stela Maria Meneghel²*

Eixo Temático: Políticas Públicas e Gestão Educacional

Esta pesquisa, desenvolvida no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (GEPES/FURB), focaliza a democratização do acesso à Educação Superior (ES) no Brasil no curso de Direito. Estudos sobre expansão da ES nas últimas décadas mostram que esta foi impulsionada principalmente pelo setor privado mercantil, que concebe a educação como bem mercadorizado, lucrativo, a ser produzido em larga escala com atenção aos interesses empresariais – ou seja, como mercadoria (BIANCHETTI; SGUISSARDI, 2017). Ao mesmo tempo, fóruns internacionais geraram percepção sobre a desigualdade e elitismo e, conseqüentemente, necessidade de democratizar acesso e permanência, influenciando o delineamento de políticas nessa direção (HOEPERS; SIMÃO, 2017). Nesse contexto, a partir de 2005 foram implementadas as chamadas Políticas de Ações Afirmativas (PAA), voltadas à inclusão, na ES, de grupos minoritários, que promoveram o acesso por meio de cotas raciais ou sociais nas instituições públicas, e pelo financiamento de estudos nas instituições privadas. Segundo alguns autores, como Ristoff (2014) e Letichevsky, Griboski e Meneghel (2016), as PAA levaram aos campi universitários do país um novo perfil de estudante, sendo avaliadas positivamente por Mancebo e Silva Júnior (2016), por ampliar o acesso da população à ES, ainda que gerando efeitos perversos: favorecimento de instituições mercantis e deterioração da qualidade. Este estudo analisa seu efeito no Direito, curso de elite desde o Império, mas que em 2017 detinha o maior número de matrículas do país: um dentre 10 estudantes é do Direito (Censo, 2017). Ele se justifica pela ausência de estudos na área. O recorte temporal inicia com a LDB/1996, que abriu espaço para o setor privado-mercantil na ES brasileira, conforme se visualiza a expansão no Gráfico 1 a seguir, até a atualidade; tem abordagem quantitativa e

¹ Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (SC).
E-mail: advogadarosanemartins@gmail.com.

² Professora Orientadora. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (SC).
E-mail: stmeneg@terra.com.br.

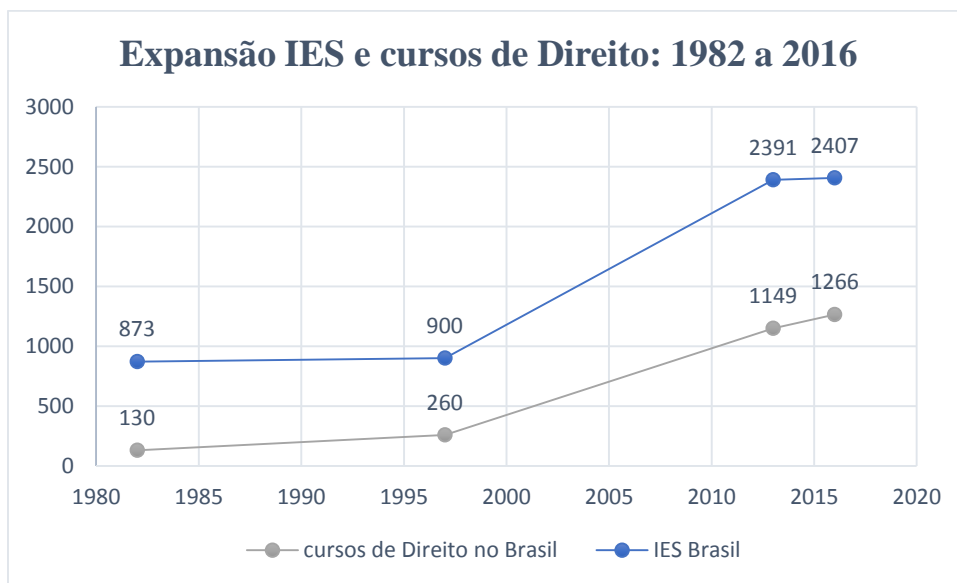


XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

qualitativa (SANTOS FILHO; GAMBOA, 1995), utilizando relatórios estatísticos do Censo (INEP, 2016) e Enade (ciclos 2006 e 2015).

Gráfico 1 - Expansão das IES e dos Cursos de Direito (1982-2016)



Fonte: Autora, com dados de Silva Junior e Sguissardi (2000), Venâncio (1982), Coelho e Vasconcelos (2009) e INEP (2000, 2013 e 2016).

Dados de 2015 mostram que o crescimento do curso de Direito está concentrado nas IES privadas, com 1.003 cursos, enquanto as públicas mantêm 168. Enquanto o número de cursos de graduação cresceu em todo o país, 267,4% no período 1996-2015, o de Direito, em igual período, expandiu 454,14%. O Brasil se tornou um país de bacharéis.

Tabela 1 - Distribuição dos cursos de Direito por Dependência Administrativa das IES: 1996-2015: anos selecionados

ano	Categoria Administrativa da oferta dos cursos de Direito-1996-2015				total
	federal	estadual	municipal	privadas	
1996	45	16	20	181	262
2006	56	45	23	784	971
2015	69	62	37	1003	1171
Δ % 1996-2006	24,44%	181,25%	15,00%	70,17%	270,61%
Δ % 1996-2015	53,33%	287,50%	85,00%	454,14%	346,95%

Fonte: Sinopses estatísticas da Educação Superior do Inep (INEP/DEED, 1996, 2001, 2006, 2011, 2015).



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

No que se refere à democratização no curso de Direito, comparando dados do Enade nos ciclos de 2006 e 2015, observada a etnia dos concluintes, encontramos o aumento da inclusão de estudantes pardos em 458,5% e pretos de 772,4% nas IES públicas; e aumento na inclusão de 554,17% de pardos e 705,16% de pretos nas privadas. Em função da velocidade da expansão e do perfil das IES formadoras, a qualidade dos cursos vem sendo criticada pelo Conselho Federal da OAB, sob argumento que estas instituições valorizam o lucro em detrimento da formação profissional e ética dos bacharéis (BRITO, 2008). Os dados mostram que instituições e cursos de Direito seguiram a tendência identificada no país: cursos de graduação cresceram 267,4% no período 1996-2015, e o de Direito 454,14%, com concentração em instituições privadas (1.003 cursos de um total de 1171). Quanto à democratização, houve no período 2006-2015 aumento da inclusão de concluintes pardos (458,5%) e pretos (772,4%) nas IES públicas e nas privadas (554,17% e 705,16). A velocidade da expansão e o perfil das instituições formadoras geram críticas quanto à qualidade pela OAB. Os dados mostram, ao final, que no Direito houve os processos de democratização e mercadorização, tendo sido este último ainda mais intenso que o do país, sendo necessários mais estudos para analisar seus efeitos na qualidade.

Palavras-chave: Educação Superior. Expansão. Mercadorização. Direito.

Referências

BIANCHETTI, Lucídio; SGUISSARDI, Valdemar. **Da universidade à commodity**: ou de como e quando, se a educação/formação é sacrificada no altar do mercado, o futuro da universidade se situaria em algum lugar do passado. Campinas, SP: Mercado das letras, 2017

BRITO, Renato de Oliveira. O ensino jurídico no Brasil: análise sobre a massificação e o acesso aos cursos de Direito. **Revista Vidya**, v. 28, n. 2, p. 73-87. jul/dez, 2008. Santa Maria, 2009. Disponível em <<https://www.periodicos.unifra.br/index.php/VIDYA/article/view/344>> Acesso em 21 março 2018.

COELHO, Sintia Said; VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. **A criação das instituições de ensino superior no Brasil**: o desafio tardio na América Latina. IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América Latina. Florianópolis, 2009. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/37012>> Acesso: 12 set. 2018

HOEPERS, Idorlene da Silva; SIMÃO, Valdirene Stiegler. Da integração à inclusão: trajetórias das políticas de educação especial no Brasil e em Portugal. **Revista Espacios**. v.38, n.30, p.11. 2017. Disponível em <<http://www.revistaespacios.com/a17v38n30/a17v38n30p11.pdf>>. Acesso: 30 jul. 2017



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. DIRETORIA DE ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS (DEED). COORDENAÇÃO-GERAL DO CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CGCES). **Microdados do Censo da Educação Superior 1996**. Brasília: Inep, 1997. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/microdados>> Acesso em 20 ago. 2018.

_____. _____. **Microdados do Censo da Educação Superior 2001**. Brasília: Inep, 2002. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/microdados>> Acesso em 20 ago. 2018.

_____. _____. **Microdados do Censo da Educação Superior 2006**. Brasília: Inep, 2007. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/microdados>> Acesso em 20 ago. 2018.

_____. _____. **Microdados do Censo da Educação Superior 2011**. Brasília: Inep, 2012. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/microdados>> Acesso em 20 ago. 2018.

_____. _____. **Microdados do Censo da Educação Superior 2015**. Brasília: Inep, 2016. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/microdados>> Acesso em 20 ago. 2018.

LETICHEVSKY, A. C.; GRIBOSKI, C. M.; MENEGHEL, S. M. (Org.). (2016). **ENADE: quatro recortes – quatro visões**. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio.

MANCEBO, Deise; SILVA JÚNIOR, João dos Reis; SCHUGURENSKY, Daniel. A Educação Superior no Brasil diante da mundialização do capital. **Educ. Rev.** v. 32 n. 4. Belo Horizonte out./dez. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698162033>>, acesso em 28/09/2017.

RISTOFF, Dilvo. A tríplice crise da universidade brasileira. In TRINDADE, H. (org.) **Universidade em ruínas na república dos professores**. Petrópolis: Vozes, Rio Grande do Sul, CIPEDS, 1999, p. 205

SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánches. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

SILVA JUNIOR, João dos Reis; SGUISSARDI, Valdemar. O impacto da mercantilização da Educação Superior. **Revista Adusp**. março 2000. Disponível em: <<https://www.adusp.org.br/files/revistas/19/r19a09.pdf>>. Acesso em 25 fev. 2018

VENÂNCIO, A. Filho. **Das arcadas ao bacharelismo** (2ª ed.). São Paulo: Perspectiva, 1982.



ESCOLA, CURRÍCULO E PROFESSOR: FLUXOS DE UM TEMPO NA VOZ DE PROFESSORES DO SÉCULO XXI

*Jaila Penaforte¹
Gicele Maria Cervi²*

Eixo Temático: Políticas Públicas e Gestão Educacional

Esta pesquisa, cujo tema refere-se à Escola, ao Currículo e ao Professor, olha para a instituição escolar como um lugar inventado na modernidade para produzir um corpo marcado, e por isso convida pensar sobre o objeto deste estudo, o docente, que vive o cotidiano deste lugar no século XXI. O objetivo geral da pesquisa é problematizar fluxos que transitam entre a Escola, o Currículo e o Professor. Os objetivos específicos são: (i) mapear os professores entrevistados compreendendo a relação destes com a Escola; (ii) analisar práticas discursivas dos professores do século XXI. Trata-se de uma pesquisa pós-crítica, com metodologia qualitativa, de natureza básica, realizada em duas escolas públicas municipais de Blumenau, cujos sujeitos foram dez professores do ensino fundamental, especificamente do 6º ao 9º ano. O instrumento utilizado para a produção dos dados contou com uma entrevista semiestruturada, para qual foi elaborado um roteiro dividido em dois blocos; o bloco 1 contemplou perguntas que se referiram a possíveis atividades que os professores realizam fora do ambiente escola; o bloco 2 direcionou os questionamentos sobre a profissão professor. Os aportes teóricos foram Varela e Fernando Alvarez Úria (1991) para discutir a Escola sob a perspectiva de uma escola inventada, um lugar de estratificação e hierarquização; uma maquinaria que em sua função, estabeleceu a nova ordem social e mental, instrumentalizando dispositivos que se configuraram a partir da modernidade (VARELA e ÚRIA, 1991). Ao problematizar a instituição escolar como um lugar de produção de subjetividade, este estudo, ampara-se em Michel Foucault (2013) para pensar processos disciplinares e de controle nas práticas discursivas que se encontram na escola contemporânea. Para Foucault (2013), as técnicas disciplinares foram intensificadas para

¹ Mestranda de curso de Pós-Graduação, Mestrado em Educação, da Universidade Regional de Blumenau.
E-mail: jailapenaforte@hotmail.com.

² Professora Doutora, Orientadora. Curso de Pós-Graduação, Mestrado em Educação, da Universidade Regional de Blumenau.

E-mail: gicele.cervi@gmail.com.

Agência de Fomento: PROPEX FURB



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

fabricar indivíduos sob o uso de dispositivos como o olhar hierárquico, a sanção normalizadora e, sua combinação num procedimento que lhe é específico: o exame. O poder disciplinar “separa, analisa, diferencia, leva seus processos de decomposição até às singularidades necessárias e suficientes” (FOUCAULT, 2013, p. 165). Para compreender os fluxos instituídos na transição da sociedade disciplinar para a sociedade de controle, a pesquisa dialoga com Gilles Deleuze (1992). Em Deleuze (1992), diferente da sociedade disciplinar quando o poder era massificante e individuante, na sociedade de controle os indivíduos tornaram-se divisíveis, “*dividuais*”. “O homem da disciplina era um produtor descontínuo de energia, mas o homem do controle é antes ondulatório, funcionando em órbita, num feixe contínuo” (DELEUZE, 1992, p. 216). Pelas mesmas veredas teóricas, outros autores como Paula Sibilia (2012), Inés Dussel e Marcelo Caruso (2003), Tomaz Tadeu da Silva (2015), Alice C. Lopes e Elizabeth Macedo (2011), Dagmar Estermann Meyer e Marlucy Alves Paraíso (2014), Gicele Cervi (2013), Silvio Gallo (2002), Alexandre Filordi de Carvalho (2014), André Favacho (2014), também susterrão as discussões desta pesquisa. Os dados produzidos pelos sujeitos da pesquisa, dez professores do ensino fundamental que atuam do 6º ao 9º e, analisados por este estudo científico, inferiu ao problematizar os fluxos que transitam entre a escola, o currículo e o professor, que na sociedade contemporânea, os professores mostram-se em e nos fluxos quando atendem às necessidades de um cotidiano rápido e de controle contínuo. Suas ações, hábitos pessoais e atribuições profissionais estão em constantes dívidas: É preciso fazer; se não as faz, tem-se a consciência disto e a autculpabilização; se as faz, entendem-se num aprimoramento de suas realizações ou na ampliação delas. Através do mapeamento, e das análises das práticas discursivas dos professores entrevistados, a pesquisa mostrou que fatores provenientes da profissão como carga horária excessiva, remuneração e anos de docência, fazem-se imbricados na vida que o professor do século XXI tem fora do ambiente escolar. Da mesma forma, fatores que não são possíveis de realização no âmbito pessoal dos docentes participantes, interferem na sua prática cotidiana pedagógica. Esta pesquisa está inserida no grupo *Políticas de Educação na Contemporaneidade*, pertencente à linha de pesquisa *Educação, Cultura e Dinâmicas Sociais*, do Programa de Pós-Graduação do Mestrado em Educação (PPGE) da Universidade Regional de Blumenau.

Palavras-chave: Escola. Currículo. Fluxos. Professor.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

Referências

CARVALHO, Alexandre Filordi de. **Foucault e a Função-Educador**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2014.

CERVI, Gicele Maria. **Política de gestão escolar na sociedade de controle**. Rio de Janeiro: Achiamé, 2013.

DELEUZE, G. **Conversações (1972-1990)**. Tradução de Peter Pál Pelbart. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

DUSSEL, Inés; CARUSO, Marcelo. **A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar**. São Paulo: Moderna, 2003. Tradução de: Cristina Antunes.

FAVACHO, André Marcio Picanço. A problematização moral da docência. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 5, p.48-71, 2014.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 41 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

GALLO, Sílvio. Em torno de uma educação menor. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p.169-178, jul./dez. 2002.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves. **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. Tradução de: Vera Ribeiro.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3 ed., 7. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

VARELA, Julia; ALVAREZ-URIA, Fernando. **Arqueologia de La Escuela Madrid: la Piqueta**, 1991.



GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: CONQUISTA OU GERENCIALISMO

*Rudnei Joaquim Martins¹
Valéria Silva Ferreira²*

Eixo Temático: Políticas Públicas e Gestão Educacional

Este artigo busca analisar os documentos oficiais, a partir da Constituição Federal de 1988 (CF/1988), ao mapear o Plano Decenal de Educação para Todos de 1993, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N° 9.394 (LDB/1996), o Plano Nacional de Educação 2001-2011 (PNE 2001-2011) e o Plano Nacional de Educação 2014-2024 (PNE 2014-2024), discutindo a chamada “gestão democrática” na educação pública. A metodologia utilizada é a abordagem qualitativa documental, com viés pós-estruturalista de Ball (2008, 2011) e Foucault (2010, 2015, 2016), para análise dos dados, utilizou-se Lessard (2016) e Mainardes, Ferreira e Tello (2011), ao analisar os enunciados e os discursos nos documentos. A coleta dos documentos foi realizada por meio da internet em *sites* oficiais do governo. Essas mudanças redefiniram as relações e o papel institucional entre os entes federados: União, estados, Distrito Federal (DF) e municípios, desde o processo de redemocratização, tais mudanças foram influenciadas principalmente pela ideologia neoliberal que promovem o redesenho institucional do poder público, transferindo para estados, DF e municípios mais autonomia, descentralizando e transferindo responsabilidades que antes ficavam a cargo da União. As políticas públicas, nas mais diversas áreas de atuação, antes controladas pela União, agora utilizando-se do discurso democrático transfere suas competências para as instâncias subnacionais. Essa transferência de responsabilidades possui maior ou menor amplitude nas políticas, seja na autonomia, descentralização, transferência de competências, participação social, controle social, dentre outros. Ball (2011), argumenta que tais transformações ocorridas na maioria das sociedades do mundo ocidental e nas sociedades desenvolvidas, tem alterado a organização e administração da maioria dos países, em especial, no setor público, determinado pelo modelo neoliberalismo

¹ Acadêmico do Curso de Pós-graduação em Educação, da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.
E-mail: martinsrudnei@gmail.com.

² Professora Orientadora do Curso de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.
E-mail: v.ferreira@univali.br.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

que altera “as formas de emprego, as estruturas organizacionais, as culturas e os valores, os sistemas de financiamento, os papéis e os estilos de administração, as relações sociais e de pagamento e as condições das organizações públicas de Bem-estar social” (p.23)”, o gerencialismo. Tais transformações, segundo Ball, são causadas por um processo mais amplo de caráter político ideológico sustentado pela filosofia do neoliberalismo que substitui o discurso produtivo do planejamento fordista da produção para o pós-fordista embasado na flexibilização e no empreendedorismo. Deste modo, torna-se impossível descolar as políticas nacionais e a sua atuação em nível local, como nos municípios e nas escolas, sem considerar a influência internacional e os organismos internacionais que controlam a economia global, como por exemplo o Banco Mundial (BM). Para Ball (2011, p.26), “os novos mercados sociais são definidos por uma mistura de incentivos e recompensas que permitem estimular respostas auto interessadas”. Ou seja, os governos recebem empréstimos e incentivos em troca de adapta-se aos mecanismos econômicos dominantes. Essa adaptação influencia as políticas dos países, inclusive no setor educacional. Vitor & Cerruti (2014) discutem a influência destes organismos nas políticas para a América Latina, a partir de meados do século XX, apesar de reconhecer certa autonomia que os governos possuem em aceitar ou não essas influências, pois depende em muito dos contextos políticos e históricos destes países. Porém, consideram que existe uma forte influência nas agendas governamentais a serem consideradas, com prioridades, definições e condicionantes definindo as políticas públicas destes países. Para a América Latina, os autores destacam o BM como principal ator político, influenciado e definindo políticas educacionais na América Latina entre os anos de 1980 a 2012. No Brasil, o BM promoveu financiamentos para a reforma educacional através do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (Bird), desde os anos 1970 em plena ditadura militar, porém, teve seu ápice nos anos 1990 quando o país se torna um dos seus principais clientes, notadamente também é o período em que são realizadas várias mudanças nas políticas educacionais, tais como: o Plano Decenal de Educação para Todos de 1993, a LDB/1996, o PNE 2001-2011 e o PNE 2014-2024 (MELLO, 2014). Somados a esses fatores, sob a perspectiva neoliberal, pois “tanto o unionismo quanto o profissionalismo burocrático são vistos como fatores que contribuem para as “falhas” dos sistemas de serviços públicos planejados e como grandes obstáculos para o desenvolvimento de mercados sociais” mais efetivos (Ball, 2011, p.26). Deste modo, os discursos tanto de justiça social quanto a prática da ética tomam força, afim de justificar tais mudanças. Desta forma, a “desregulação, a transferência de autonomia, que são centrais na reforma do setor público, têm mudado de várias formas os significados de sindicato e atividade profissional” (p.27), podemos



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

somar a essa nova visão a gestão do ensino público que passa a ser democrática, porém com a regulação do Estado. Resumidamente a política educacional brasileira, além de ser influenciada por acordos e influência de organismos internacionais nas políticas públicas, sofre com os problemas nacionais e locais, que acabam por precarizar o ensino público nacional. Desse modo, podemos identificar claramente o gerencialismo sendo introduzido no setor público por meio de tecnologias de controle nas políticas de gestão democrática.

Palavras-chave: Gestão Democrática. Gerencialismo. Educação Pública.

Referências

BALL, S. J. **The education debate:** policy and politics in the twenty-first Century. Bristol: Policy Press, 2008.

_____. Sociologia das políticas educacionais e pesquisa crítico-social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. In: BALL, S. J.; MAINARDES, J. (Orgs.). **Políticas educacionais:** questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011. p. 21-53.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber.** 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015. Tradução de: Luiz Felipe Baeta Neves.

_____. **Microfísica do poder.** Organização, introdução e revisão técnica Roberto Machado. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2016.

_____. **Nascimento da biopolítica.** Lisboa, Portugal: Edições 70 LDA, 2010. Tradução de: Pedro Elói Duarte.

LESSARD, C. **Políticas educativas:** a aplicação na prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

MAINARDES, J.; FERREIRA, M. S.; TELLO, C. Análise de políticas: fundamentos e principais debates teórico-metodológicos. In: BALL, S. J.; MAINARDES, J. (Orgs.). **Políticas educacionais:** questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011. p. 143-172.

MELLO, H. D. A. O Banco Mundial e a reforma educacional no Brasil: a convergência de agendas e o papel dos intelectuais. In: PEREIRA, J. M. M. (Org.). **A demolição de direitos:** um exame das políticas do Banco Mundial para a educação e saúde (1980-2013). Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz, 2014. 300 p.

VITOR, S.; CERRUTI, M. B. O. O Banco Mundial e a sua influência na definição de políticas educacionais na América Latina (1980-2012). In: PEREIRA, J. M. M. (Org.). **A Demolição de Direitos:** um exame das políticas do Banco Mundial para a educação e saúde (1980-2013). Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz, 2014. 300 p.



O CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL - CONTEXTO DE MERCANTILIZAÇÃO OU DEMOCRATIZAÇÃO?

*Suzana Pilonetto da Costa¹
Stela Maria Meneghel²*

Eixo Temático: Políticas Públicas e Gestão Educacional

Este estudo, desenvolvido no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (GEPES) do PPGE/FURB, busca avançar na compreensão do processo de expansão da ES (Educação Superior) no Brasil a partir da análise do curso de Pedagogia, um dos cursos que mais cresceu, quanto ao número de matrículas, nos últimos anos (28.1% no período 2009 a 2017) e, o terceiro em número de matrículas do país.(CENSO, 2016) Na década de 1990, a ES, passou pelo segundo período de expansão privada, apoiada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/1996, que propiciou diversificação de cursos e instituições (SAMPAIO 2011). Neste contexto, a formação em Pedagogia para a docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental iniciou um processo de ampliação da oferta de vagas, com ênfase na modalidade a distância (EaD). A expansão no Brasil foi fortemente impulsionada pelo setor privado, em particular, privado-mercantil; em 1997, havia um total de 900 IES, sendo 76,5% de instituições privadas e, em 2017, um total de 2.448 IES, com percentual de privadas de quase 90% (CENSO, 1997; 2017). O crescimento das instituições mercantis, conceituado por Bianchetti e Sguissardi (2017) e Dias (2017), leva à mercantilização da ES, pois transforma em mercadoria todas as atividades acadêmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Ao mesmo tempo, a partir de 2003 as políticas adotadas pelo governo federal, com foco na Democratização, permitiram: “novas oportunidades de acesso à educação superior, pública e privada, por meio de importantes e recentes políticas públicas de inclusão de setores historicamente excluídos do *campus* brasileiro” (Soares (2013, p.9). Dados relativos ao perfil socioeconômico dos estudantes são utilizados por autores como Ristoff (2014) que, dentre outros elementos, destaca etnia e renda como indicadores de democratização. Na mesma linha, a oferta de bolsas para estudantes do setor privado, via Programa Universidade para Todos

¹ Acadêmica do Programa de Mestrado em Educação da Fundação Universidade Regional de Blumenau-FURB. E-mail: suzanapdacosta@gmail.com.

² Professora do Programa de Mestrado em Educação da Fundação Universidade Regional de Blumenau-FURB. E-mail: stmeneg@terra.com.br.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

(Prouni), voltado a egressos do Ensino Médio de escolas públicas e renda familiar *per capita*, e, a alunos autodeclarados pretos, pardos e indígenas; e, o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), destinado a financiar a graduação em cursos superiores não gratuitas, voltado a estudantes com renda familiar de até 20 salários-mínimos, foram fundamentais para o crescimento de novas matrículas. Esta pesquisa objetivou mostrar como o processo de expansão, resultante da democratização e mercantilização da ES, impactou o crescimento do número de cursos, matrículas e concluintes de Pedagogia no Brasil. A pesquisa, de abordagem quantitativa (Richardson, 2015), teve como recorte temporal do período de 2005-2014 nos estudos quanto ao perfil (etnia e renda) e de 2009-2017, para a análise da expansão do curso. Para tanto, utilizou dados dos relatórios estatísticos do Enade (2005, 2008, 2011 e 2014) e da Sinopse Estatística do Censo (2009, 2017). Quanto à oferta de cursos, o total passou de 1439 em 2009 para 1684 em 2017, sendo que, a proporção em IES privadas passou de 67% para 72%. A ampliação de matrículas fez com que o curso de Pedagogia se tornasse um dos mais procurados do país, os números cresceram de 513.006 em 2009 para 714.345 em 2017, com percentual de 79,5% para 82% nas instituições privadas. Na modalidade a distância a diferença nas matrículas das IES privadas é expressiva, com 265.299 matrículas em 2009 e, 430.115 em 2017, correspondem a 90,9% e 93.1% das matrículas. Quanto aos concluintes, 112.137 estudantes concluíram o curso em 2009, sendo que nas privadas eles correspondiam a 81.7%; em 2017 eram 127.114 concluintes, com percentual de 85% de instituições privadas. (CENSO, 2009, 2017). A análise da democratização considerados os dados de etnia e renda, para o período 2005-2014 mostra que houve uma redução no número de concluintes autodeclarados branco (a): passaram de 59% para 47,7%; os autodeclarados Pardos (as) /Mulato(a) tiveram aumento de 31,3% para 38,4% e os autodeclarados negros(as) acréscimo de 6,8% para 11,7%. No que tange à renda, os dados apresentam aumento significativo de 37,2% para 64,8% de concluintes com renda média familiar de até 3 salários mínimos. (INEP, 2014). Os resultados da pesquisa permitem identificar um enorme crescimento do segmento privado na oferta de cursos e matrículas, que não necessariamente corresponde à proporção de concluintes, mostrando que embora tenha havido uma política de expansão do acesso, os indicadores de sucesso ainda não alcançaram o quantitativo correspondente. Por outro lado, podemos observar importante mudança no perfil quanto à presença de estudantes baixa renda e negros/pardos, apontando uma perspectiva de democratização dos campi brasileiros. Estes dados apontam a necessidade de aprofundamento nas pesquisas em relação à qualidade. Autores como Gatti (2010) questionam a rápida expansão de oferta de cursos de Pedagogia, gerando preocupação



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

quanto ao profissional formado. Outro aspecto a ser considerado diz respeito ao desempenho dos estudantes (mensurado pelo Enade); existem poucos estudos sobre a compreensão sobre a influência fatores socioeconômicos no resultado das avaliações dos cursos, necessitando análises em nível nacional.

Palavras-chave: Democratização. Expansão. Mercantilização. Pedagogia.

Referências

BIANCHETTI, Lucídio; SGUISSARDI, Valdemar. **Da universidade à commoditycidadeou de como e quando, se a educação/formação é sacrificada no altar do mercado, o futuro da universidade se situaria em algum lugar do passado**. 1ª ed.; Mercado das letras, Campinas, São Paulo, 2017.

BRASIL, **Censo da Educação Superior 2009- Sinopse estatísticas**. Disponível em:<<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em 28 set. 2018.

_____, **Censo da Educação Superior 2016- Notas estatísticas**. Disponível em:<http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf>. Acesso em 13 abr. 2018.

BRASIL, **Censo da Educação Superior 2017- Sinopse estatísticas**. Disponível em:<<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em 28 set. 2018.

DIAS, Marco Antonio Rodrigues. **Educação Superior como bem público perspectivas para o centenário da reforma de Córdoba**. Montevideo, Uruguay; Associação de Universidades Grupo Montevideo, 2017.

GATTI, Bernardete Angelina. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. 2010, disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf> >. Acesso em 21 set. 2017.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **ENADE 2005 Relatório síntese- Área Pedagogia**. Disponível em:<<http://download.inep.gov.br/download/enade/2005/relatorios/Pedagogia.pdf> > Acesso em 25 jul. 2018.

_____. **ENADE 2008 Relatório síntese - Pedagogia**. Disponível em:<http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2008/2008_rel_sint_pedagogia.pdf> Acesso em 25 jul. 2018.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

_____. **ENADE 2011 Relatório síntese – Pedagogia (licenciatura)**. Disponível em:<
http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2011/2011_rel_pedagogia.pdf> Acesso em 25 jul. 2018.

_____. **ENADE 2014 Relatório síntese – Pedagogia (licenciatura)**. Disponível em:<
http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2014/2014_rel_pedagogia_licenciatura.pdf> Acesso em 25 jul. 2018.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **A pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª edição, São Paulo, Atlas, 2015.

RISTOFF, Dilvo; O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Revista Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 3, p. 723-747, nov. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v19n3/10.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2018.

SAMPAIO, Helena. O setor privado de ensino superior no Brasil: continuidades e transformações. **Revista Ensino Superior Unicamp**. Disponível em:<
https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/ed04_outubro2011/05_ARTIGO_PRINCIPAL.pdf>. Acesso em 28 set. 2018.

SOARES, Laura Tavares. O papel da rede federal na expansão e na reestruturação da Educação Superior pública no Brasil. In RISTOFF, Dilvo. **Vinte e um anos de Educação Superior expansão e democratização**. Cadernos do GEA, n. 3, jan.-jun. 2013. Disponível em:<
http://flacso.redelivre.org.br/files/2015/03/Caderno_GEA_N3.pdf>. Acesso em 23 jul. 2018.



POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Pablo Pereira¹

Marcia Regina Selpa Heinzle²

Eixo Temático: Políticas Públicas e Gestão Educacional

Na última década, instituições universitárias, governos nacionais e organizações internacionais ampliaram as discussões e as abordagens relativas à internacionalização da educação superior (DE WIT; LEASK, 2015). Essa mudança de posicionamento, que traz à tona a crescente importância do tema, decorre da globalização da economia e da sociedade (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2012). Ademais, indica a necessidade de reflexão sobre a Universidade do século XXI, enquanto centro produtor de conhecimento e promotor de interculturalidade. Alinhada às discussões acerca de tal temática, esta pesquisa qualitativa, orientada pelo método compreensivo, visa a identificar os processos de internacionalização da Educação Superior na Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), instituição localizada no Vale do Itajaí, estado de Santa Catarina, Brasil. A pesquisa integra uma Dissertação de Mestrado, intitulada: “O protagonismo do professor pesquisador no processo de internacionalização da pós-graduação *stricto sensu*”, que se insere na linha de pesquisa “Formação de professores, políticas e práticas educativas”, mais especificamente no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (GEPES), do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da FURB. Em relação ao marco teórico-conceitual, recorreremos, sobretudo, à definição de internacionalização da educação superior proposta por Knight (2003, p. 2, tradução nossa): “a internacionalização nos níveis nacional, setorial e institucional é definida como o processo no qual se integram as dimensões internacional, intercultural ou global nos propósitos, funções e oferta da educação superior”. Além disso, apoiamo-nos nos estudos de Knight e De Wit (1995),

¹ Acadêmico do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação, da Universidade Regional de Blumenau – FURB.

E-mail: pablop@furb.br.

² Professora Doutora Orientadora do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação, da Universidade Regional de Blumenau – FURB.

E-mail: selpa@furb.br.

Agência de Fomento: Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior – FUMDES.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

Santos e Almeida Filho (2012), De Wit e Leask (2015). No que tange ao marco metodológico, a geração de dados desta pesquisa ocorreu em duas fases, no período de março de 2017 a junho de 2018. Na primeira fase, em 2017, realizamos a análise documental, segundo Cellard (2008), de dois documentos de arquivos públicos da instituição: o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2010-2015 e o Relatório de Atividades 2016 da Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI). Dessa primeira fase, considerada preliminar, resultou a compreensão de que há dois principais eixos balizadores nos processos de internacionalização: a) Mobilidade Acadêmica – acordos e convênios de Cooperação Internacional, visando à mobilidade do corpo acadêmico, com destaque para universidades da Alemanha, Suécia e Portugal; b) Internacionalização do Currículo (IoC) – inserção de disciplinas ministradas em língua estrangeira, em especial a língua inglesa, nas novas matrizes curriculares dos cursos de Graduação e dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* (PEREIRA; HEINZLE, 2017). Na segunda fase da pesquisa, em 2018, utilizando como procedimento analítico o círculo hermenêutico de Gadamer (1999), debruçamo-nos novamente nos documentos já examinados na primeira fase, além de ampliarmos o número de documentos a serem estudados. Nesse sentido, selecionamos a versão atualizada do PDI, período 2016-2020, e a Política de Internacionalização da FURB, instituída pela Resolução nº 197, de 21 de dezembro de 2017. Vale lembrar que, nesta segunda fase, continuamos impulsionados pelo mesmo objetivo da fase preliminar. Ao realizarmos uma leitura que se movimentou de forma alternada entre as partes e o todo do texto; e entre o texto e seus contextos (GADAMER, 1999), verificamos que o PDI 2016-2020, apesar de conservar os eixos da versão anterior, apresenta acréscimo de estratégias de ação voltadas à IoC. Compreendemos, em virtude disso, que há esforços da comunidade acadêmica no sentido de criar um ambiente global na instituição, não só com base em cursos ministrados em língua estrangeira, mas também focados na proficiência linguística. Destacamos ainda que, em sua Política de Internacionalização, a FURB considera que as “ações de internacionalização têm como meta institucional fortificar a excelência acerca da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão” (FURB, 2017, p. 1). Parece-nos, então, que fortalecer os processos de internacionalização em desenvolvimento na instituição, bem como plantar novas sementes, orientam as ações sociais da comunidade acadêmica. Visto assim, justifica-se relevante, portanto, a promoção de estudos contínuos, incluindo o uso de outros procedimentos metodológicos, com o intuito de refletir sobre a temática e, por conseguinte, oferecer subsídios para a reelaboração de políticas institucionais de internacionalização da Educação Superior em meio aos desafios da atualidade.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

Palavras-chave: Internacionalização. Educação Superior. Pós-graduação. Políticas educacionais.

Referências

CELLARD, Andre. A análise documental. In: POUPART, Jean, et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316. Tradução de: Ana Cristina Nasser.

DE WIT, Hans; LEASK, Betty. Internationalization, the curriculum and the discipline. **International Higher Education**, n. 83, p. 10-12, 2015.

FURB. Aprova a Política de Internacionalização. Resolução 197, de 21 de dezembro de 2017. Blumenau, 2017. Disponível em: <http://www.furb.br/web/3433/servicos/outros-portais/transparencia-furb/publicacoes-legais/resolucoes/2017-12>. Acesso em: 30 abr. 2018.

GADAMER, Hans-George. **Verdade e método I**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

KNIGHT, Jane; DE WIT, Hans. Strategies for internationalisation of higher education: historical and conceptual perspectives. In: DE WIT, Hans (Ed.). **Strategies for the internationalisation of higher education**. A comparative study of Australia, Canada, Europe and the United States of America. Amsterdam: European Association for International Education (EAIE), 1995.

KNIGHT, Jane. Updated definition of internationalization. In: KNIGHT, J. et al. International Higher Education. **The Boston College Center for International Higher Education**, n. 33, 2003.

PEREIRA, Pablo; HEINZLE, Marcia Regina Selpa. Os processos de internacionalização da educação superior na Universidade Regional de Blumenau (FURB). In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR, 5., 2017. Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: UFSM, 2017. p. 1696-1708.

SANTOS, Fernando Seabra; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A quarta missão da Universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento**. Brasília: Editora Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.



XVI Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

08 de novembro de 2018 | Blumenau - SC

EDUCAÇÃO AMBIENTAL